

Ciência e Turismo: intervenção no Palácio do Vidigal em Vendas Novas.

Centro Interpretativo e residências temporárias

**Maria Inês Coelhas Polónia**

(Licenciado em Estudos Arquitetónicos)

Projeto Final de Mestrado para a obtenção do Grau de Mestre em  
Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado

**Equipa de Orientação Científica:**

Professor Doutor José Afonso

Professora Doutora Maria Manuela Mendes

**Juri:**

Presidente: Professora Doutora Ana Guerreiro

Vogal: Professor Doutor Carlos Mesquita

**Documento Definitivo**

Lisboa, FA ULisboa, dezembro de 2019



## ÍNDICE

AGRADECIMENTOS .....	xv
RESUMO .....	xvi
Palavras-Chave .....	.viii
ABSTRACT .....	xix
Key-words .....	xix
INTRODUÇÃO.....	1
Questões e Hipóteses .....	2
Objetivos.....	3
Metodologia .....	4
Estrutura organizativa .....	5
CAPÍTULO 1   Edifícios Históricos e Reabilitação .....	9
1.1. Património .....	9
1.2. Reabilitação .....	10
1.3. Restauro.....	13
1.4. Conservação.....	13
1.5. Síntese Conclusiva .....	15
CAPÍTULO 2   Turismo Rural no Alentejo .....	17
2.1. Sobre o Turismo.....	17
2.2. Tipologias de alojamento turístico .....	22
2.3. Alguns exemplos de equipamentos de Turismo Rural .....	28
2.3.2. L'AND Vineyards Luxury Wine Resort.....	30
2.3.3. Tivoli Évora Ecoresort .....	33
2.3.4. Monte da Azarujinha .....	35
2.4. Síntese Conclusiva .....	38
CAPÍTULO 3   Alentejo: aspetos económicos e o contexto da Investigação Animal .....	39
3.1. Sobre o Alentejo .....	39
3.2. Equipamentos ligados à Investigação Animal .....	43

3.2.1. CPCA – Centro para o Conhecimento Animal.....	45
3.2.2. RIAS – Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens .....	46
3.2.3. LxCRAS – Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa .....	47
3.2.4. ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar .....	49
3.3. Síntese Conclusiva .....	50
CAPÍTULO 4   Contextualização e Caraterização do Concelho de Vendas Novas e da Herdade do Vidigal .....	51
4.1. Cidade de Vendas Novas .....	51
4.2. Rei D. Carlos I e a herdade do Vidigal .....	57
4.3. Herdade do Vidigal no contexto da cidade de Vendas Novas.....	60
4.4. Análise dos Edifícios a Intervir .....	68
4.5. Caraterização da zona de intervenção e da sua população .....	73
Análise Morfológica .....	76
4.6. Montado como Paisagem .....	80
4.7. Perspetiva dos Atores Institucionais sobre as Carências Locais e sobre a Proposta de Intervenção .....	84
Carência de Equipamentos na Cidade .....	84
Sobre os Alojamentos Turísticos e o Centro Interpretativo no Palácio do Vidigal ..	85
Equipamentos de Apoio ao Turismo .....	86
Vantagens associadas à implementação de Alojamentos Turísticos e do Centro Interpretativo na Herdade do Vidigal.....	87
4.8. Síntese Conclusiva .....	89
CAPÍTULO 5   Análise e discussão sobre alguns projetos de referência.....	91
5.1. Alojamentos Turísticos .....	91
5.1.1. Hotel Pé No Monte, Odemira, Portugal, 2018 - [i]da architectos .....	91
5.1.2. Cabanas em Comporta, Comporta, Portugal 2019 – Mima Housing, Studio 3A ..	98
5.1.3. Resort Lava Homes, Terra Alta, Açores, Portugal 2019 – Arq. Diogo Mega Architects.....	102
5.2. Centro Equestre.....	106
5.2.1. Centro Equestre, Leça da Palmeira, 2012 – Arq. Carlos Castanheira & Clara Bastai	



5.3. Centros Interpretativos .....	111
5.3.1. Museu de Vila de Lliria, Lliria, Espanha, 2012 – Arq. Hidalgomora arquitetura .111	
5.3.2. Centro Interpretativo da Paisagem da Vinha, Santa Luzia, Portugal, 2009 – Arq. SAMI-arquitectos.....	115
5.4. Síntese Conclusiva .....	119
CAPÍTULO 6   Proposta de Projeto.....	121
6.1. Projeto no Espaço Rural.....	121
6.2. Proposta Arquitetónica e Programa .....	123
6.3. Proposta de Interiores e Reabilitação .....	131
Palácio do Vidigal.....	131
Cavalariça.....	136
Restaurante .....	140
Alojamentos Turísticos .....	143
Centro de Logística .....	146
NOTAS CONCLUSIVAS.....	153
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	157
ANEXOS I   ENTREVISTAS .....	163
ANEXOS II   CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA DOS EDÍFICIOS.....	197
ANEXOS III   DESENHOS TÉCNICOS .....	223
ANEXOS IV   MAQUETES .....	245
ANEXOS V   PAINÉIS DE APRESENTAÇÃO.....	257



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 2.1.1.: Repartição das viagens, segundo os motivos .....	18
Figura 2.1.2.: Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida .....	20
Figura 2.1.3.: Dados Universais – Alentejo, Unidades: Milhares .....	21
Figura 2.2.1.: Placa identificativa da classificação – Hotel cinco estrelas .....	24
Figura 2.2.2.: Placa identificativa da classificação – Hotel quatro estrelas .....	24
Figura 2.2.3.: Placa identificativa da classificação – Hotel três estrelas .....	24
Figura 2.2.4.: Placa identificativa da classificação – Hotel duas estrelas .....	24
Figura 2.2.5.: Placa identificativa da classificação – Hotel uma estrela .....	25
Figura 2.2.6.: Placa identificativa da classificação – Hotel Apartamento cinco estrelas.....	25
Figura 2.2.7.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento quatro estrelas.....	25
Figura 2.2.8.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento três estrelas.....	25
Figura 2.2.9.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento duas estrelas.....	25
Figura 2.2.10.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento uma estrela.....	25
Figura 2.2.11.: Placa identificativa de classificação – Pousada .....	25
Figura 2.2.12.: Placa identificativa de classificação – Pousada .....	26
Figura 2.2.13.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico cinco estrela .....	26
Figura 2.2.14.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico quatro estrelas .....	26
Figura 2.2.15.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico três estrelas.....	26
Figura 2.2.16.: Placa identificativa de classificação - Apartamento turístico cinco estrelas .....	26

Figura 2.2.17.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico quatro estrelas .....	26
Figura 2.2.18.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico três estrelas.....	26
Figura 2.2.19.: Placa identificativa de classificação - Conjunto turístico .....	26
Figura 2.2.20.: Placa identificativa de classificação - Turismo de habitação .....	27
Figura 2.2.21.: Placa identificativa de classificação - Casas de campo .....	27
Figura 2.2.22.: Placa identificativa de classificação - Agro-turismo .....	27
Figura 2.2.23.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural cinco estrelas .....	27
Figura 2.2.24.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural quatro estrelas .....	27
Figura 2.2.25.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural três estrelas .....	27
Figura 2.3.1.: Casa no Tempo, Vista exterior .....	29
Figura 2.3.2.: Casa no Tempo, Vista exterior – piscina .....	29
Figura 2.3.3.: Vista aérea da Casa no Tempo .....	30
Figura 2.3.4.: L’AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista exterior do resort .....	31
Figura 2.3.5.: L’AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista exterior dos quartos .....	32
Figura 2.3.6.: Vineyards Luxury Wine Resort, Planta de implantação .....	32
Figura 2.3.6.: L’AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista interior do tratamento do vinho .....	32
Figura 2.3.7.: Tivoli Évora Ecoresort, Vista aérea do resort .....	34
Figura 2.3.8.: Tivoli Évora Ecoresort, Vista exterior dos Bungalows .....	34
Figura 2.3.9.: Tivoli Évora Ecoresort, Vista Exterior dos bungalows .....	34
Figura 2.3.10.: Tivoli Évora Ecoresort, Planta Implantação .....	35
Figura 2.3.11.: Tivoli Évora Ecoresort, Desenhos técnicos dos Bungalows .....	35
Figura 2.3.12.: Monte da Azarujinha, Vista exterior da paisagem alentejana .....	36
Figura 2.3.13.: Monte da Azarujinha, Vista exterior – Edifício novo e existente .....	37
Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha, Vista exterior – Edifício novo .....	37
Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha, Vista interior - Sala de refeições .....	37
Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha, Planta piso térreo .....	37
Figura 3.2.1.: Sede do INIAV, em Oeiras .....	44
Figura 3.2.2.: Imagem Referente ao Curso de Tellington TTouch no CPCA .....	46
Figura 3.2.3.: Imagem Referente ao Curso de Treinamento para Crianças .....	46

Figura 3.2.4.: Imagem Referente às Instalações do RIAS .....	47
Figura 3.2.5.: Imagem Referente à Libertação da gaivota-d'asa-escura .....	47
Figura 3.2.6.: Imagem Referente às Instalações do LXCRA .....	48
Figura 3.2.7.: Imagem Referente à Libertação de uma Águia Imperial .....	49
Figura 4.1.1.: Imagem Referente Ao Limites do Concelho de Vendas Novas .....	51
Figura 4.1.2.: Vista Aérea da Cidade de Vendas Novas .....	55
Figura 4.1.3.: Fotografia Referente à Estação de Comboios de Vendas Novas .....	55
Figura 4.1.4.: Vista Aérea Parcial da Cidade de Vendas Novas .....	55
Figura 4.1.5.: Planta Envolvente de vendas Novas .....	56
Figura 4.3.1.: Imagem de Satélite da Herdade do Vidigal .....	61
Figura 4.3.2.: Imagem de Satélite - Percurso viário (Vendas Novas - Palácio do Vidigal) .....	61
Figura 4.3.3.: Imagem de Satélite - Percurso pedestre (Vendas Novas - Palácio do Vidigal) .....	62
Figura 4.3.4.: Planta Envolvente Vendas Novas - Localização da Herdade do Vidigal, a vermelho, face à Cidade de Vendas Novas .....	63
Figura 4.3.5.: Imagem da fachada principal do Palácio do Vidigal .....	63
Figura 4.3.6.: Imagem da Capela .....	64
Figura 4.3.7.: Imagem referente à primeira casa de arrumos .....	64
Figura 4.3.8.: Imagem referente à segunda casa de arrumos .....	65
Figura 4.3.9.: Imagem da terceira casa de arrumos .....	65
Figura 4.3.10.: Imagem do primeiro Armazém Agrícola .....	66
Figura 4.3.11.: Imagem da fachada principal do segundo Armazém Agrícola .....	66
Figura 4.3.12.: Planta de Implantação - Referente ao Existente .....	67
Figura 4.3.13.: Perfil Longitudinal AB .....	67
Figura 4.3.14.: Perfil Transversal CD .....	67
Figura 4.3.15.: Perfil Transversal EF .....	68
Figura 4.4.1.: Imagem eferente ao espaço interior do Palácio – piso térreo .....	69
Figura 4.4.2.: Imagem referente ao espaço interior do Palácio – piso térreo .....	70
Figura 4.4.3.: Imagem referente ao acesso ao piso superior do Palácio .....	71
Figura 4.4.4.: Imagem Referente a uma sala do piso superior do Palácio .....	72
Figura 4.5.1.: População Residente por Grupos Etários, Vendas Novas (2011) .....	74

Figura 4.5.2.: População Residente por Grupos Etários, Vendas Novas (1981) .....	74
Figura 4.5.3.: Percentagem da População com mais de 15 anos por nível de escolaridade no Alentejo Centro .....	75
Figura: 4.5.4.: Conclusão de obras em Vendas Novas, Alentejo Central, Alentejo e Portugal (2017) .....	76
Figura 4.5.5.: Carta Hipsométrica do Concelho de Vendas Novas .....	78
Figura 4.5.6.: Carta de Declives do Concelho de Vendas Novas .....	78
Figura 4.5.7.: Carta Geológica do Concelho de Vendas Novas .....	79
Figura 4.6.1.: Imagem Referente ao Montado Alentejano .....	83
Figura 4.6.2.: Imagem Referente ao Montado e Arena da Herdade do Vidigal .....	83
Figura 5.1.1.: Imagem Referente Ao Empreendimento Hotel Pé No Monte .....	93
Figura 5.1.2.: Imagem Referente Ao Espaço Exterior Da Zona de Alojamentos .....	93
Figura 5.1.3.: Imagem Referente Ao Espaço Exterior Da Zona de Alojamentos .....	94
Figura 5.1.4.: Planta de Implantação dos Alojamentos .....	94
Figura 5.1.5.: Planta Dos Diferentes Núcleos De Alojamentos .....	95
Figura 5.1.6.: Planta Dos Diferentes Núcleos de Alojamentos .....	96
Figura 5.1.7.: Imagem Referente À Zona Exterior do Restaurante .....	96
Figura 5.1.8.: Planta de Implementação do Restaurante .....	97
Figura 5.1.9.: Planta de Implantação .....	97
Figura 5.1.10.: Imagem referente à zona exterior das cabanas em Comporta .....	99
Figura 5.1.11.: Imagem referente à zona exterior das cabanas em Comporta .....	99
Figura 5.1.12.: Imagem referente ao espaço interior da cabana social .....	100
Figura 5.1.13.: Planta implantação cabana privada e social .....	100
Figura 5.1.14.: Planta implantação .....	101
Figura 5.1.15.: Imagem referente ao empreendimento Resort Lava Homes .....	103
Figura 5.1.16.: Imagem referente ao espaço de estar e refeições do Resort Lava Homes .....	103
Figura 5.1.17.: Imagem referente às instalação sanitária do alojamento .....	104
Figura 5.1.18.: Imagem referente ao espaço exterior do Resort Lava Homes .....	104
Figura 5.1.19.: Imagem referente ao espaço interior da zona de restaurante .....	105
Figura 5.1.20: Planta de implantação .....	105
Figura 5.2.1.: Imagem referente ao Centro Equestre .....	107

Figura 5.2.2.: Imagem referente ao espaço exterior da cafeteria .....	107
Figura 5.2.3.: Imagem referente ao espaço exterior .....	108
Figura 5.1.4.: Imagem referente ao espaço interior – boxes .....	108
Figura 5.1.5.: Imagem referente ao espaço interior do picadeiro .....	109
Figura 5.1.6.: Planta De implantação .....	109
Figura 5.1.7.: Pormenor construtivo .....	110
Figura 5.3.1.: Imagem referente ao espaço exterior do museu .....	112
Figura 5.3.2.: Imagem referente à zona de entrada .....	113
Figura 5.3.3.: Imagem referente ao espaço interior .....	113
Figura 5.3.4.: Imagem referente ao espaço interior .....	114
Figura 5.3.5.: Planta do museu da Vila de Lliria .....	114
Figura 5.3.6.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo .....	115
Figura 5.3.7.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo .....	116
Figura 5.3.8.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo .....	116
Figura 5.3.9.: Imagem referente ao espaço expositivo interior .....	117
Figura 5.3.10.: Imagem referente ao espaço interior .....	117
Figura 5.3.11.: Planta piso 1 .....	118
Figura 5.3.12.: Planta piso 0 .....	118
Figura 6.1.1.: Planta esquemática da proposta em espaço rural .....	122
Figura 6.1.2.: Imagem referente à iluminação exterior dos acessos .....	122
Figura 6.2.1: Planta de cobertura – existente .....	123
Figura 6.2.2.: Planta do Programa .....	124
Figura 6.2.3.: Planta do Palácio do Vidigal - piso 0 .....	125
Figura 6.2.4.: Planta do Palácio do Vidigal - Piso 1 .....	126
Figura 6.2.5.: Planta da Cavalaria – existente .....	127
Figura 6.2.6.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício da Cavalaria .....	127
Figura 6.2.7.: Planta do Armazém Agrícola – Existente .....	128
Figura 6.2.8.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício do Restaurante ....	128
Figura 6.2.9.: Planta do edifício da receção dos alojamentos turísticos – existente ...	129
Figura 6.2.10.: Planta das habitações – existente .....	129
Figura 6.2.11.: Planta da Capela Real – Existente .....	130
Figura 6.2.12.: Planta do edifício referente à Logística .....	131

Figura 6.2.13.: Planta Do Edifício referente à Logística .....	132
Figura 6.1.1.: Planta esquemática da proposta em espaço rural .....	122
Figura 6.1.2.: Imagem referente à iluminação exterior dos acessos .....	122
Figura 6.2.1: Planta de cobertura – existente .....	123
Figura 6.2.2.: Planta do Programa .....	124
Figura 6.2.3.: Planta do Palácio do Vidigal - piso 0 .....	125
Figura 6.2.4.: Planta do Palácio do Vidigal - Piso 1 .....	126
Figura 6.2.5.: Planta da Cavalaria – existente .....	127
Figura 6.2.6.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício da Cavalaria .....	127
Figura 6.2.7.: Planta do Armazém Agrícola – Existente .....	128
Figura 6.2.8.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício do Restaurante ....	128
Figura 6.2.9.: Planta do edifício da receção dos alojamentos turísticos – existente ...	129
Figura 6.2.10.: Planta das habitações – existente .....	129
Figura 6.2.11.: Planta da Capela Real – Existente .....	130
Figura 6.3.1.: Planta amarelos e encarnados do Palácio do Vidigal - cota 95 .....	132
Figura 6.3.2.: Planta amarelos e encarnados do Palácio - cota 97 .....	133
Figura 6.3.3.: Planta do programa e compartimentação do Palácio – cota 94 .....	134
Figura 6.3.4.: Perspetiva da estrutura metálica - proposta para a exposição temporária .....	134
Figura 6.3.5.: Planta do Programa e Compartimentação do Palácio- cota 97 .....	135
Figura 6.3.6.: Planta referente às Instalações Sanitárias .....	136
Figura 6.3.7: Planta do programa e compartimentação do restaurante – cota 94 .....	138
Figura 6.3.8.: Corte AB – Restaurante .....	139
Figura 6.3.9.: Corte CD – Restaurante .....	139
Figura 6.3.10.: Corte EF – Restaurante .....	139
Figura 6.3.11.: Perspetiva interior da Cavalaria – Corredor central das boxes .....	139
Figura 6.3.12.: Planta dos alojamentos turísticos .....	141
Figura 6.3.13.: Corte AB – Restaurante .....	142
Figura 6.3.14.: Corte CD – Restaurante .....	142
Figura 6.3.15.: Corte EF – Restaurante .....	142
Figura 6.3.16.: Perspetiva interior da proposta do Restaurante .....	143
Figura 6.3.17.: Planta dos alojamentos turísticos .....	144



Figura 6.3.18.: Corte AB – Alojamentos Turísticos .....	145
Figura 6.3.19.: Perspetiva exterior da proposta do alojamento turístico .....	144
Figura 6.3.20. Perspetiva interior da proposta do alojamento turístico - cozinha e sala .....	145
Figura 6.3.21.: Planta do Programa e Compartimentação do Centro de Logística – cota 95.3 .....	147
Figura 6.3.22.: Planta do programa e compartimentação do Centro de Logística – cota 97.5 .....	148
Figura 6.3.23: Planta do programa e compartimentação do Centro de Logística - cota 101.2 .....	149
Figura 6.3.24.: Corte AB – Centro de Logística .....	150
Figura 6.3.25.: Corte CD – Centro de Logística .....	150
Figura 6.3.26.: Perfil AB da proposta .....	151
Figura 6.3.27.: Perfil CD da proposta .....	151
Figura: 6.3.28.: Perfil EF da proposta .....	151



## AGRADECIMENTOS

Findo esta minha etapa, do curso de arquitetura, sinto um misto de sentimentos. Sentimentos de libertação e alívio e a expectativa da realidade que a vida profissional trará. No entanto, trago a certeza de que adquiri as bases necessárias para que no futuro consiga desenvolver as competências essenciais, construindo a carreira com que sempre idealizei. Nesta minha caminhada acadêmica conheci pessoas excepcionais. A essas pessoas só tenho a agradecer o apoio, carinho e a oportunidade de gargalhadas partilhadas.

Um agradecimento especial à minha família, evidenciando aos meus pais, irmã e avós que sempre me apoiaram e nunca me deixaram desistir.

Ao Luís Nunes, um agradecimento especial, que nunca me deixou baixar os braços e que esteve sempre a meu lado e a acreditar em mim.

Quero e preciso de agradecer também aos meus orientadores, por me apoiarem, ajudarem, e construírem comigo este Trabalho Final de Mestrado. Sem eles aconteceria, mas não teria o mesmo sabor.

Agradeço também às minhas duas amigas de coração que me apoiaram e acompanharam nas idas ao local de intervenção. A paciência para as minhas conversas e a ajuda na grande “dor de cabeça”, que foi fazer o levantamento do Palácio. A vocês, Tânia Costa e Leonor Sapage, um grande obrigado.

Agradeço ao André Almeida e Belé por me orientarem em alguns momentos desta última fase.

Agradeço também a todos os meus amigos que de uma maneira ou de outra me ajudaram e apoiaram nesta fase acadêmica. Obrigada às Marias, Faísca, Vieira e Tatiana. Em especial, agradeço de coração à Mélanie, Hannah, Séfora e Marisa que me acompanharam nesta última etapa acadêmica.

Obrigada à Fundação da Casa de Bragança que autorizou as minhas visitas ao local de intervenção, em especial ao Eng. Luís Martins pela disponibilidade.

Por último, agradeço a todos os meus colegas de trabalho, inclusive aos gerentes Luís e Anabela, que desejam, tanto como eu, o término desta fase. Muito obrigada Ritinha pela tua paciência e alegria contagiante!

Obrigada de coração!

## RESUMO

Este Trabalho Final de Mestrado tem como objetivo principal ressignificar o lugar e reavivar a memória e preservar uma das construções que foram edificadas a mando do penúltimo Rei de Portugal, D. Carlos I. Pretende-se, ainda, dar a conhecer e convidar a população local a visitar este lugar e a história da cidade. Esta construção está localizada na Herdade do Vidigal, pertencente à cidade de Vendas Novas, tendo sido construída em 1896.

Neste sentido, a proposta de intervenção arquitetónica assenta em estratégias de conservação e reabilitação deste espaço, implicando ainda a inserção de vários equipamentos, tais como, um centro interpretativo, de forma a dar a conhecer publicamente a história deste espaço edificado; um centro de investigação e conservação animal, com o intuito de preservar as memórias e assim dar continuidade aos estudos de ornitologia, uma das paixões do rei que aqui habitou; alojamentos turísticos e um restaurante, com o objetivo de estimular a visita e a permanência neste espaço, tanto por parte da população residente, como também de outros públicos interessados em conhecer e experienciar este lugar.

**Palavras-Chave:** Reabilitação, Centro de Investigação, Centro Interpretativo, Vendas Novas, Palácio do Vidigal



## ABSTRACT

This master's final work has as its main objective resignify the place, revive the memory and preserve one of the constructions that were built by command of penultimate King of Portugal, D. Carlos I. It is also intended to make known and invite the local population to revisit this place and the history of the city. This construction is located in Herdade do Vidigal, belonging Vendas Novas city, having been built in 1896.

In this sense, the architectural intervention proposal seats in conservation and rehabilitation of this space, still implicating the insertion of various equipment's, such as, one interpretive center, in order to make know publicly the history of that space ; one center of investigation and animal conservation, with the intent of preserve the memories and give continuity to studies of ornithology, one of the passions of King who lived here; touristic accommodations and a restaurant, with the objective of encourage the visit and permanence in that place, both by the residence population, as well as the other public that have interest in know and experience this place.

**Key-words:** Rehabilitation, Research Center, Interpretive Center, Vendas Novas, Vidigal Palace









## INTRODUÇÃO

É notório, nos dias de hoje, a presença de edifícios históricos devolutos em contexto nacional e que, enquanto ativos, tiveram e fizeram história marcando uma época. Tendo por base este problema, procura-se neste Projeto Final de Mestrado, reabilitar um dos, demais, edifícios devolutos e esquecidos, e localizados na região do Alentejo. O programa para este equipamento desenvolve-se para e na contemporaneidade, mas sempre em consonância com a sua história e o seu uso de outrora.

Este é um palácio que se localiza na cidade de Vendas Novas, na herdade do Vidigal, pertencente à fundação da Casa de Bragança. Foi mandado edificar pelo rei D. Carlos com o objetivo de se poder refugiar no Alentejo, junto da natureza e em contato com o mundo rural, servindo ainda de pavilhão de caça, uma das paixões do rei. A Herdade do Vidigal tem uma extensão considerável, abrangendo cinco mil hectares, neste contexto, concebeu-se uma estratégia de intervenção que passa pela criação de um Centro de Investigação e Conservação Animal e alojamentos temporários que podem assumir fins turísticos.

Conhecendo a história e o uso deste equipamento fará todo o sentido, para assim preservar a sua memória, implementar um projeto relacionado com a natureza e com a fauna e vegetação existente ainda nestas herdades do Alentejo. Assim é proposto, com a reabilitação do palácio um centro interpretativo. Devido ao interesse e estudo que o Rei D. Carlos desenvolveu durante as suas estadias neste espaço sobre as aves em Portugal, emergiu o interesse de se projetar este equipamento que irá dar continuidade a este estudo já existente.

Complementando esta estratégia mais focalizada na memória do palácio, incluímos alguns espaços mais vocacionados para atividades mais de índole turística. Esta estratégia procura responder à grande apetência, nos dias de hoje, por espaços turísticos ligados diretamente com a natureza e com o espaço rural, permitindo aos utilizadores um afastamento do ritmo acelerado das grandes cidades. É por este motivo

que a cidade de Vendas Novas e a herdade do Vidigal é o local escolhido para estes equipamentos.

### Questões e Hipóteses

Esta intervenção relaciona-se com a existência de um grande número de edifícios históricos devolutos, os quais foram edificados para uso das famílias reais e que se foram degradando ao longo do tempo, não havendo uma preocupação clara e assumida em se preservar as memórias ali passadas em espaços tão delicadamente pensados, tal como acontece com o Palácio do Vidigal, próximo de Vendas Novas.

Sendo Vendas Novas uma cidade localizada no Alto Alentejo e estando próxima de cidades, como Setúbal, Montijo, Montemor e Évora, tem sido essencialmente um local de passagem e paragem. Contudo existem carências na oferta de locais para se pernoitar.

É com base nesta problemática que se enuncia as questões que este trabalho procura responder. Assim, a questão de partida à qual procuramos dar resposta com a realização deste trabalho final de mestrado é a seguinte:

De que modo a reabilitação do Palácio do Vidigal poderá reavivar as memórias associadas a este lugar e simultaneamente promover atividades ligadas à investigação e ao turismo na cidade de Vendas Novas e envolvente?

Elaboramos, ainda, uma outra questão que assume um carácter de complementaridade face à primeira.

Como intervir nos espaços da herdade do Vidigal de forma a promover a estadia e ainda a visita a este lugar e respetiva envolvente (e envolvente)?

Em resposta às questões enunciadas formularam-se as seguintes hipóteses:

1. A reabilitação passará por integrar um centro interpretativo, albergando a história do palácio e ainda a investigação e proteção de animais e vegetação selvagem nesta área do país; inclui-se, ainda, uma nova construção, composta por alojamentos temporário para fins turísticos, de modo a responder à falta

deste tipo de equipamento nas cidades próximas à Herdade do Vidigal, e na qual se insere o Palácio em estudo.

2. O extenso espaço que está agregado ao Palácio do Vidigal permitirá criar vários percursos e atividades, de modo a permitir que autóctones e visitantes possam interagir e assim usufruir de toda a herdade do Vidigal e envolvente.

## Objetivos

Passávamos a apresentar os principais objetivos que nortearam este Trabalho Final de Mestrado:

- a. Preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e ao mesmo tempo responder às necessidades inerentes a um projeto de turismo rural.
- b. Responder às necessidades associadas à criação de um centro interpretativo que visa a investigação e proteção animal e vegetal.
- c. Auscultar e conhecer a opinião de atores institucionais e representantes da população residente sobre os alojamentos turísticos existentes na zona de Vendas Novas, procurando perceber o interesse e as necessidades da população local.
- d. Responder à falta de alojamento temporário, na zona de Vendas Novas, procurando-se fomentar o desenvolvimento socioeconómico desta cidade.
- e. Criar diversos ambientes destinados, não só aos turistas, mas também à população local.

## Metodologia

A metodologia utilizada durante a elaboração deste projeto Final é distinta nas duas componentes: parte teórica e parte prática.

Na parte teórica começaremos por recolher e analisar a bibliografia sobre a zona de Vendas Novas, o Rei D. Carlos e a sua relação com o palácio do Vidigal, edifícios históricos e reabilitação. Numa segunda fase procederemos à caracterização e análise da população de Vendas Novas e ainda das espécies de animais existentes na Herdade do Vidigal, percebendo se são animais em vias de extinção e ainda como poderemos preservá-los. Esta análise será feita através da análise dos Censos e de documentos sobre estes temas, para além disso prevemos a aplicação de inquéritos por questionários e entrevistas na zona de Vendas Novas. Pretende-se ainda investigar casos de referências relativos à reabilitação de edifícios históricos, assim como, sobre centros interpretativos, de investigação e preservação animal e alojamentos turísticos.

A parte prática do Projeto Final de Mestrado começa pelo desenho de uma intervenção no local em estudo de acordo com as análises feitas anteriormente, iniciando o estudo de soluções de projeto urbano tendo em consideração a extensa e desocupada área existente, permitindo novos percursos e atividades tanto para o projeto de alojamentos turístico como para o centro de investigação. O projeto de reabilitação passa pela intervenção no Palácio do Vidigal de forma a albergar um projeto de centro de investigação e preservação de animais existentes nestes ambientes de herdades no Alentejo. Para além disso é inserido neste projeto uma parte dedicada ao turismo, com esta pretendemos projetar vários alojamentos isolados, de forma a aproveitar todo o contato com a natureza que este espaço nos pode oferecer. Esta fase prática será trabalhada por desenho e, simultaneamente, por modelos tridimensionais.

## Estrutura organizativa

Este documento está organizado em seis capítulos, para além da introdução e da conclusão. Na Introdução apresentamos de forma sucinta o tema central em análise, os objetivos deste Trabalho Final de Mestrado, a metodologia, a zona de intervenção e ainda quais as questões a responder e cujas repostas se traduzem na proposta de intervenção.

No primeiro capítulo abordam-se todos os conceitos que achámos necessários perceber de forma a adotarmos a melhor metodologia na proposta de intervenção, sabendo que os edifícios a intervir contêm um elevado valor histórico.

No segundo capítulo, percebe-se quais as estratégias a mobilizar na inserção de novos equipamentos turísticos, recolhendo e analisando informação sobre o turismo no Alentejo e ainda apreender qual o grau de procura destes equipamentos nesta região do País. De forma a complementar, analisam-se alguns exemplos de alojamentos turísticos, designando-se de tipologia rural, com o objetivo de perceber qual a solução a adotar na proposta dos alojamentos turísticos.

No terceiro capítulo, à semelhança do anterior, houve a necessidade de perceber e analisar a temática ligada à investigação animal, apresentando, também, alguns exemplos de equipamentos neste domínio.

O capítulo seguinte (quatro) centrou-se na análise do terreno de intervenção, mais concretamente na história de Vendas Novas e da herdade do Vidigal, fazendo-se alusão à importância da presença do Rei D. Carlos; faz-se, ainda uma breve caracterização da população local e uma incursão exploratória sobre a relevância do Montado. Para além destes aspetos, analisamos ainda os inquéritos realizados a alguns atores socioinstitucionais sobre as carências da cidade, assim como, a sua perspetiva face à proposta para a Herdade do Vidigal.

No capítulo quinto apresentamos alguns projetos de referência que apontam para algumas pistas e princípios que nos influenciaram na elaboração da proposta de intervenção. Esta, é composta por uma intervenção urbana e por uma proposta ao nível da reabilitação e a sua apresentação e justificação está patente no último capítulo deste Trabalho Final de Mestrado.

As Notas Conclusivas, faz-se uma reflexão sobre o contributo deste Trabalho Final de Mestrado ao nível da aquisição de conhecimentos na área da arquitetura e reabilitação, sem esquecer os principais desafios enfrentados e as respostas às questões formuladas no início deste Trabalho.







## CAPÍTULO 1 | Edifícios Históricos e Reabilitação

Neste capítulo procuramos desenvolver de forma crítica e analítica alguns conceitos que estruturam a parte teórica deste Trabalho Final de Mestrado, tais como, o património histórico, monumento, reabilitação, conservação e restauro.

### 1.1. Património

No artigo *Património Cultural e os Paradigmas da Conservação da Reabilitação: Ontém!* José Aguiar define património como qualquer espaço projetado e construído, o qual envolve desde a pequena escala que é o objeto de construção até à grande escala que é a cidade. O autor considera que o património implica o conhecimento que permite projetar, construir, conservar, reabilitar e ainda restaurar.

Choay (2006) mostra-nos um novo conceito de património, o Património histórico agora diferente de monumento histórico, este é designado como um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que congregam a sua pertença comum ao passado: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e sociedade errante, sempre em transformação devido ao movimento e ubiquidade do seu presente, ““património histórico” tornou-se numa das palavras-chave da tribo mediática: ela remete para uma instituição e para uma mentalidade.” (Choay, 2006, p. 12). Ou seja, o património histórico remete para a consequente acumulação de edifícios distintos, encontrando-se contextualizado numa sociedade sempre em transformação.

Françoise Choay faz alusão na sua obra “As Questões do Património” à definição de monumento segundo Riegl, ao afirmar que “Para definir o termo “monumento”, reportar-nos-emos à sua etimologia. Deriva do substantivo latino *monumentum*, que deriva do verbo *monere*: “advertir”, “lembrar à memória”. Chamar-se-á, então, “monumento” a todo o artefacto (túmulo, estela, poste, totem, construção, inscrição...) ou conjunto de artefactos deliberadamente concebidos e realizados por uma comunidade humana, sejam quais forem a natureza e as dimensões (da família à nação,

do clã à tribo, da comunidade de crentes à cidade...) no sentido de fazer lembrar à memória viva, orgânica e afectiva dos seus membros, pessoas, acontecimentos, crenças, ritos ou regras sociais constitutivos da sua identidade.” (Choay, 2011, p. 16). O monumento é fundado na “ancoragem das sociedades humanas no espaço natural e cultural e na dupla temporalidade dos humanos e da natureza.” (Choay, 2011, p. 16). Ou seja, o monumento é definido como um objeto realizado pela comunidade humana com o intuito de manter a memória e a sua identidade. Já o monumento histórico é caracterizado pela sua construção intelectual, tendo um valor abstrato. Assim, Choay afirma que “Riegl mostrou, primeiramente, que a co-presença destes dois tipos de valores era na origem exigências contraditórias no tratamento dos monumentos históricos e que estes conflitos eram ainda agravados pelo facto de que o corpus dos monumentos históricos compreende também os monumentos de valor memorial, como por exemplo as igrejas não desafectadas, onde o culto religioso continua a ser celebrado.” (Choay, 2011, p. 18).

## 1.2. Reabilitação

Seguindo-se neste trabalho uma estratégia de reabilitação, importa, ainda distinguir e clarificar alguns conceitos referentes à reabilitação dos edificados.

A reabilitação é concebida por José Aguiar (2008) como uma forma de satisfazer o desempenho do edificado e ainda as exigências funcionais e atualizadas.

Na conferência, do primeiro encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Integrada em 1995, foram definidos vários conceitos ligados à reabilitação, um destes foi a Reabilitação de um edifício. Este é caracterizado pela recuperação e beneficiação de uma construção, dando resposta às anomalias construtivas, funcionais, higiénicas e de segurança que se foram degradando ao longo do tempo, tendo a preocupação de modernizar, melhorando assim o seu desempenho (Câmara Municipal de Lisboa, 1995).

No 6º Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Civil que teve lugar na Universidade de Évora em 2010, Appleton abordou a reabilitação de edifícios antigos e a sustentabilidade apresentando três razões que justificam a importância da reabilitação de edifícios antigos nos dias de hoje, começando pela preservação de valores culturais,

proteção ambiental e evidenciando as vantagens económicas que a reabilitação consegue alcançar.

No que concerne à primeira ordem de razões, o autor começa por enfatizar a importância que estes edifícios têm nas nossas cidades e para com os seus habitantes, mostrando-nos a evolução da humanidade e como os edifícios se foram adaptando continuamente às diferentes formas de viver, assim como aos diferentes movimentos estéticos da arquitetura e da arte. Appleton afirma ainda que estes edifícios representam a relação entre o homem e a arte.

No referente à segunda razão, o autor afirma que a reabilitação significa uma menor quantidade de consumo de energia na produção e aplicação de produtos de construção, reduzindo as emissões de CO<sub>2</sub>, limitando as quantidades de produtos de demolição. Uma das grandes preocupações da reabilitação é a preservação de grande parte dos elementos construídos e a redução das demolições. Na reabilitação os materiais de construção são importantes, utilizando-se sempre que possível o uso de materiais tradicionais e naturais, sendo estes, a madeira, pedra, areias e cal, fazendo o reaproveitamento de produtos de demolição.

O último ponto que justifica a reabilitação remete para as vantagens económicas, pois existe uma redução significativa dos custos com as demolições, licenças e taxas, uma redução das quantidades de novos materiais e das perturbações do tráfego urbano; existindo ainda uma mais fácil colocação de produtos de construção (Appleton, 2010).

A reabilitação urbana também é um conceito ligado à recuperação e beneficiação, neste caso de uma área urbana, de forma a lhe imprimir uma nova vitalidade e dinamismo. Segundo Salgueiro, citado por Graça Moreira (2007) a reabilitação envolve o restauro ou conservação dos imóveis, sendo designado por outros autores de reabilitação física e revitalização funcional, sendo estes processos um estímulo ao tecido económico e social, mantendo as suas características funcionais e aumentando a sua capacidade de atração, quer para os habitantes, quer para o exercício de atividades económicas e sociais. No entanto, a autora afirma, que esta não pode ser usada em áreas que outrora tiveram um uso problemático, nomeadamente poluente (Moreira, 2007).

De acordo com a autora a recuperação urbana é um conceito que atua na sequência de situações de rutura do tecido urbano, implicando uma requalificação dos edifícios ou conjuntos que nesta zona urbana se apresentam. Ou seja, entendemos este conceito como um conjunto de operações vocacionadas para a reconstituição de um edifício, ou conjunto de edifícios que se encontram degradados, com o cuidado de estas operações não assumirem as características de um restauro (Moreira, 2007). A recuperação urbana tem como objetivo a melhoria das condições de vida das populações, valorizando o espaço público com medidas de dinamização social e económica.

Podendo ser facilmente confundido com a reabilitação, a renovação urbana, segundo Salgueiro (citada por Moreira, 2007), entende-se como o conjunto de operações urbanísticas para a reconstrução de áreas urbanas subocupadas ou degradadas, reconhecendo-se como uma área urbana que não tem valor arquitetónico ou conjunto urbano a preservar. Este conceito distingue-se pelas deficientes condições de habitabilidade, de salubridade estética ou de segurança, assumindo a substituição dos edifícios existentes (Moreira, 2007).

De acordo com o artigo publicado na revista Cidades – Comunidades e Território, em dezembro de 2006, a renovação urbana, segundo vários autores, foi aplicado na época do Estado Novo, em Portugal, atingindo, sobretudo, intervenções de larga escala, de transformação integral. Implica, assim, uma mudança estrutural que abrange três dimensões básicas: dimensão morfológica, relacionada com a forma da cidade e da paisagem; dimensão funcional, relacionada com a base económica e das funções associadas a esta, podendo desaparecer ou ser substituídas; dimensão social, relacionando-se com a substituição de residentes ou visitantes por outros níveis de rendimento, afetando a instrução e estilo de vida que se tornam diferentes. Entende-se, assim, por renovação urbana uma intervenção que faça um tratamento do tecido edificado, havendo uma ligação direta dos tecidos sociais e económicos (Moura et al., 2006).

Relacionado com a reabilitação surgem conceitos complementares, como o restauro e ainda a conservação, que são utilizadas para salvaguardar o edifício, nomeadamente as memórias ali passadas.

### 1.3. Restauro

Segundo a carta de Veneza o restauro destina-se a conservar tudo o que o edifício tem, começando pelos valores estéticos até aos históricos. Ou seja, caso o edifício tenha tido intervenções em diferentes épocas, estas terão de ser respeitadas e nunca alteradas. (ICOMOS, 1964)

A este respeito, Alfonso Muñoz Cosme (2015) faz alusão a duas perspetivas distintas e defendidas por Viollet-le-Duc e John Ruskin, sobre o restauro nos monumentos. Viollet-le-Duc afirmou, numa conferência em Paris, que ao restaurar um edifício não basta somente ser reparado na sua forma literal e original, pois este terá de ser olhado como um todo, tornando-o assim único sem comprometer o seu passado. Em contrapartida, John Ruskin defende a impossibilidade de restauração de um edifício que tenha valor arquitetónico, fazendo mesmo uma comparação ao pronunciar-se sobre a impossibilidade de ressuscitar os mortos (Cosme, 2015).

Assim, *“El verdadero sentido de la palabra “restauración” no lo comprende el público ni los que tienen el cuidado de valor por nuestros monumentos públicos. Significa la destrucción más completa que pueda sufrir en edificio, destrucción de la que no pueda salvarse la menor parcela, destrucción acompañada de una falsa descripción del monumento destruido. No abusaré sobre este punto tan importante: es imposible, tan imposible como resucitar a los muertos, restaurar lo que fue grande o bello en arquitectura.”* (Cosme, 2015, p. 12).

### 1.4. Conservação

Com base no livro *Cor e cidade histórica*, de José Aguiar (2002), na década de 60, as instituições políticas internacionais, como as Nações Unidas e o Conselho da Europa, interessaram-se pelo crescimento dos conflitos sociológicos e pelas suas expressões culturais em prol da defesa e conservação do património arquitetónico e urbano, levando a um financiamento de vários encontros para a discussão das questões aqui implicadas.

Entre as diversas iniciativas do Conselho da Europa importa registar, em 1975, a realização de uma iniciativa muito ambiciosa, o *Ano Europeu do Património Arquitectónico*. Esta iniciativa deu seguimento à aprovação, por parte do Comité de Ministros do Conselho da Europa, à *Carta Europeia do Património Arquitectónico*, convertendo-se, pouco depois, para a *Carta de Amesterdão sobre a Conservação Integrada* (Aguiar, 2002).

Segundo Aguiar (2002) esta carta é de maior importância para a conservação urbana, pois integra os pensamentos centrais resultantes dos debates culturais e disciplinares. Esta estabelece, como um dos principais objetivos do planeamento urbano e do ordenamento do território, a conservação do património arquitectónico, fazendo com que seja promovida a participação ativa dos cidadãos e a responsabilização dos poderes locais.

No seguimento da *Carta de Amesterdão*, procedeu-se a uma institucionalização plasmada em princípios operacionais para a conservação urbana, os quais se estabelecem em função de valores sociais e urbanos, ligados à preocupação com o uso e o desejo de reapropriação do espaço da cidade histórica.

Segundo Aguiar (2002), a conservação sempre foi, na sua essência, ecológica, pois em alguns países europeus, no início da década de 90, a indústria da construção civil começou a ser condicionada devido às mudanças de carácter civil que implicaram o abandono de determinadas formas de produção e materiais anti ecológicos. Nesta época a demolição de um edifício, para a construção de um novo, era a prática mais utilizada, no entanto esta resulta num grande desperdício de energias, levantando problemas como o tratamento de resíduos sólidos, o dispêndio em recursos não renováveis necessários a construção de um novo edifício, entre outros.

De forma a conciliar a requalificação física da cidade existente com a necessidade da sua reabilitação socioeconómica, a conservação integrada surgindo em meados dos anos 70, sendo de acrescentar o aparecimento da nova cultura ecológica, no início da década de 90, o conceito de desenvolvimento sustentável. Na perspetiva de Aguiar “A conservação do património urbano é um elemento essencial deste novo olhar. O parque edificado já existente, para além de todo o seu valor sociocultural e económico, representa um



capital fixo, já investido, cuja perda ou substituição representa uma parcela muito significativa da economia de qualquer país.” (Aguilar, 2002, p. 99).

Segundo a *Carta de Veneza* (1964) a conservação mostra os valores históricos e estéticos do edifício a intervir, tornando-o útil à sociedade, não sendo tolerável qualquer construção nova, destruição ou intervenção que possa alterar as relações do edifício e das suas cores. Importa ainda notar que para a conservação de um edifício ser bem-sucedida todos os seus elementos, entre as quais as esculturas, pinturas ou decorações, presentes no espaço a intervir, não poderão separar-se dele, pois, estes elementos fazem parte integrante do mesmo (ICOMOS, 1964).

### 1.5. Síntese Conclusiva

De forma a perceber qual a metodologia a adotar na intervenção a propor, foi de fundamental relevância, primeiramente, conhecer os conceitos ligados à reabilitação e conservação dos edifícios, tendo sido estas as estratégias de intervenção adotadas na proposta deste Trabalho Final de Mestrado, dado estarmos em presença de um edificado já existente e com um valor histórico assinalável. Com isto importou falar sobre os monumentos e edifícios históricos, assim como os conceitos a mobilizar na proposta, nomeadamente, a reabilitação; o restauro; e a conservação.



## CAPÍTULO 2 | Turismo Rural no Alentejo

Este capítulo aborda o conceito de turismo, assim como, alguns estudos realizados, recentemente e nomeadamente no Alentejo, de forma a perceber quais os tipos de equipamentos existentes nesta região, quais os que têm maior procura e ainda qual o público-alvo que mais tem procurado esta região de Portugal. Para além disso, foi necessário analisar a legislação que enquadra este tipo de equipamentos a apresentar, alguns exemplos de empreendimentos turísticos no espaço rural, de forma a conhecer o espaço, capacidade e condições de acolhimento, serviços associados às atividades propostas por cada espaço turístico e ainda os preçários praticados.

### 2.1. Sobre o Turismo

O conceito de turismo foi, ao longo dos tempos, alvo de múltiplas interpretações de diferentes autores, embora o seu núcleo central abarque as deslocações e movimentações humanas por motivos turísticos. Com o intuito de enquadrar o fenómeno turístico de forma mais completa, importa falar nas dimensões técnicas, académicas, jurídicas, económicas e ainda holísticas.

Na visão de Vasconcelos (2005) um aspeto intrínseco ao turismo é a deslocação temporária do local de residência, baseado no conceito de viagem, com a previsão do retorno à residência. Vasconcelos (2005) citando Moesch refere que o termo *tour* surgiu documentado na Inglaterra em 1760, existindo uma procedência do latim *tornus* (substantivo: torno; verbo: redondear, tornear, girar). Em 1800 surgiu o primeiro registo da palavra “turismo”, constando no dicionário de Inglês Oxford, sendo este designado por “A teoria e prática de viajar, deslocar-se por prazer” (Vasconcelos, 2005, p. 157).

Vasconcelos faz referência a Mário Beni, citando Hermann von Schullern, ao definir o turismo sob a ótica económica dizendo que “A soma das operações, principalmente de natureza económica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região.” (Vasconcelos, 2005, p. 158).

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (2003) (INE) o turismo remete para as “actividades praticadas pelos indivíduos durante as suas viagens e permanências em locais fora do seu ambiente habitual por períodos inferiores a um ano, por motivos de lazer, negócios e outros propósitos que não tenham qualquer relação com o exercício de uma actividade remunerada por qualquer entidade localizada no local visitado” (INE, 2003, p. 16).

Importa, também, agora conhecer o perfil dos turistas em Portugal, e mais concretamente, na zona do Alentejo, onde se inscreve a zona de intervenção deste Trabalho Final de Mestrado.

De acordo com as últimas *Estatísticas do Turismo 2017* (INE, 2018), verifica-se que 44,5% da população residente em Portugal realizou pelo menos uma viagem turística no ano de 2017, havendo um pequeno aumento face ao ano anterior (2016), em que apenas 32,5% destes residentes realizaram pelo menos uma viagem.

Assim como nos anos anteriores, o motivo mais determinante da realização de viagens turísticas continuou a ser o de “lazer, recreio ou férias” com uma percentagem de 31,9%, seguindo-se a “visita a familiares ou amigos”, com 20,9%, sendo a razão “profissionais ou de negócios” a terceira mais relevante (Figura 2.1.1.).

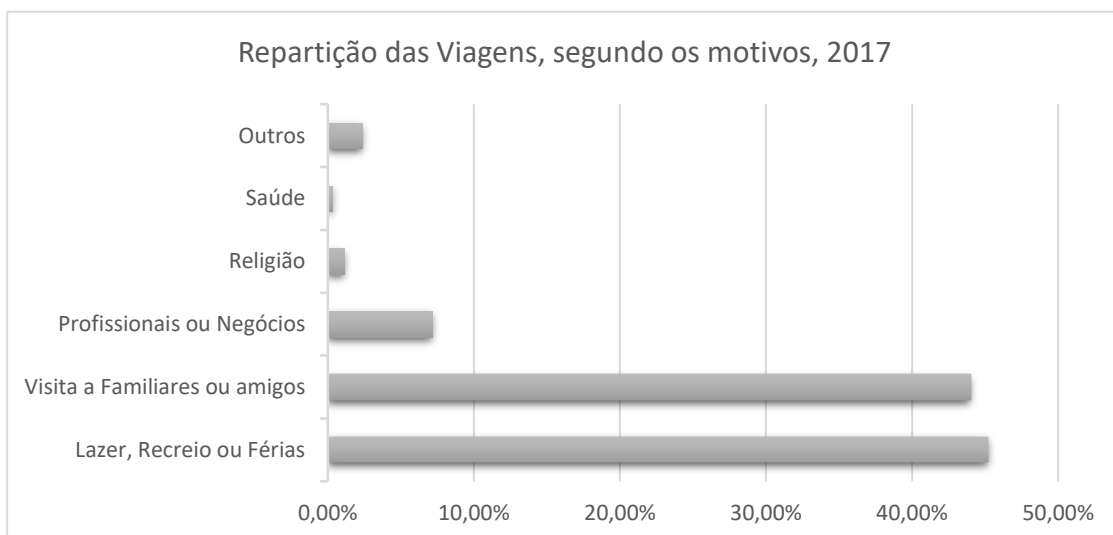


Figura 2.1.1...: Repartição das viagens, segundo os motivos

Fonte: INE, 2017

Em relação aos escalões etários, houve um decréscimo face ao ano anterior, dos turistas que viajam por motivo de “lazer, recreio ou férias”, principalmente entre aqueles com idades até aos 44 anos. Entre os mais jovens (0-24 anos) aumentou a razão “visita a familiares ou amigos” e houve um aumento de percentagem no escalão mais jovem (0-24 anos). Entre os que têm 45 e 64 anos, a maioria de viagens ocorre por motivos “profissionais ou de negócios”, havendo um aumento em relação ao ano anterior.

Em 2017, a percentagem de pessoas que não viajava rondava os 55,5%. O INE nota que a maior razão para a população não viajar é económica, sendo mencionada por 50,9% da população não turista.

A região que regista um maior número de viagens dos residentes (5,7 milhões) é a região Centro, com 30% dos residentes e com uma duração média de 3,2 noites. Segue-se a região Norte com de 24,9% e a Área Metropolitana de Lisboa com 17,8%. O principal motivo das viagens para estas três regiões é predominantemente a “visita a familiares ou amigos”.

Nas restantes regiões, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores, o principal motivo para as deslocações, é o “lazer, recreio ou férias” com percentagens de 50,4%, 79,0%, 51,5% e 69,6% respetivamente.

No ano de 2017 o mês de agosto destaca-se com 16,2% de início das viagens turísticas, seguindo-se do mês de julho, com 11,8%, e de dezembro que contou com 11,2% das

deslocações realizadas. Em oposição, o mês de novembro destacou-se pela menor percentagem de deslocações turísticas, com 5,3% do total. (Figura 2.1.2.)

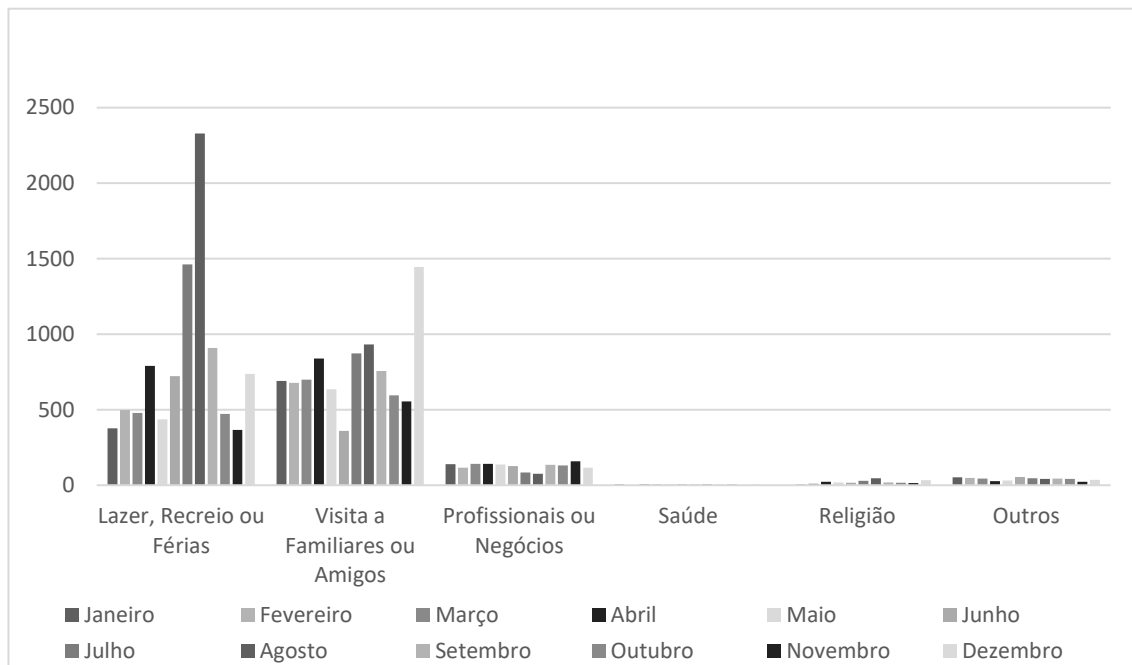


Figura 2.1.2...: Viagens, segundo os principais motivos, por mês de partida

Fonte: INE, 2018

Importa agora perceber os perfis dos turistas no Alentejo, assim como a procura e tipo de alojamentos existente nesta zona de Portugal.

O Observatório Regional de Turismo (2013) realizou um relatório denominado *Caracterização da Procura Turística – Alentejo*, que visa analisar os dados apurados para os anos de 2011 e 2012, assim como a comparação das duas épocas, Verão e Inverno, com base nas sondagens realizadas periodicamente aos visitantes do Alentejo.

O número de visitantes, em 2012, atinge um valor próximo de 1958 milhares de pessoas, havendo um pequeno decréscimo em relação ao ano de 2011. (Figura 2.1.3.)

	2011			2012		
	Portugal	Estrangeiro	Total	Portugal	Estrangeiro	Total
<b>Excursionistas</b>	407	256	663	443	249	692
<b>Turistas</b>	1066	286	1352	924	342	1266
<b>Total</b>	1473	542	2015	1367	591	1958

Figura 2.1.3.: Dados Universais – Alentejo, Unidade: Milhares

Fonte: Observatório do Turismo do Alentejo, 2012

Decresceu o quantitativo de residentes em Portugal, fora da área do Alentejo, relevando uma quebra da ordem dos 13,3%, já os excursionistas representam um aumento de 17,2%. No caso do turismo internacional, houve um acréscimo significativo no número de turistas, significativo face ao ano de 2011.

No entanto, a procura interna revelou-se dominante na região, havendo uma percentagem de 69,8% do fluxo de visitantes.

A procura de alojamentos privativos teve um acréscimo no ano de 2012, com 31,9% de valor absoluto. Ainda que com a redução ao nível da hotelaria, esta continuou, no entanto, a concentrar os níveis mais elevados de chegadas, quer do mercado interno quer do mercado internacional, tanto no caso das unidades de Turismo Rural como nos parques de campismo.

Analisa-se, agora, os resultados globais por estação. Estes mostram uma grande proximidade nos resultados referentes ao Verão, no referente aos dois anos em análise; sendo que no Inverno deteta-se uma redução significativa, sobretudo no plano da hotelaria. No entanto, no Verão, os parques de campismo lideram no número de turistas. Havendo, também um aumento nos alojamentos privativos.

No caso dos perfis dos turistas, o Alentejo conta com turistas com idades compreendidas entre os 25 e os 55 anos, sendo que os do primeiro escalão (25 a 34 anos) tiveram uma maior expressão no ano de 2011 face a 2012. Contudo, nestes 2 anos, predominam os visitantes entre os 35 e os 44 anos. Em relação ao género, a maioria dos inquiridos era do sexo masculino.

No que toca às decisões preferenciais de alojamentos, o alojamento privativo, representava 36% das escolhas dos turistas, no entanto a preferência recai sobre o

alojamento coletivo, sendo representado por 63,3% no Inverno e 65,4% no Verão. É importante salientar, também, que no Verão os parques de campismo atingiram um valor elevado, contando com 8,1%, devido às boas condições climáticas associadas à época e zona.

Entre as atividades favoritas, destacam-se, o descanso, visitas culturais, participação em eventos e festivais, experiências gastronómicas, visita ao património natural e ainda contactos com familiares e amigos. No entanto, existem outras atividades que registaram um aumento na procura, sobretudo no Verão, nomeadamente a equitação, as atividades termais e Spa e ainda a participação em eventos e festivais.

Contudo, é possível afirmar que a zona do Alentejo oferece uma grande variedade de atividades, que diferem consoante os perfis e motivações dos visitantes, atendendo às épocas do ano.

## 2.2. Tipologias de alojamento turístico

Tendo em conta a legislação que enquadra o fenómeno, importa agora perceber os tipos de equipamentos turísticos existentes, e respetivas funcionalidades.

Segundo o Decreto-Lei nº 39/2008 de 7 de março (Diário da República nº 160, 2008), é considerado como empreendimentos turísticos os edifícios que têm como função a prestação de serviços de alojamento mediante remuneração, tendo um determinado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços em funcionamento. É a partir deste Decreto-Lei que percebemos as tipologias, definições e regras referentes aos empreendimentos turísticos.

Segundo o art. 4º, os requisitos específicos da instalação, classificação e funcionamento de cada tipo de empreendimento turístico são definidos por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo e do ordenamento do território, nos casos específicos dos Estabelecimentos hoteleiros, Aldeamentos turísticos, Apartamentos turísticos e Conjuntos turísticos (resorts).

Por seu turno, os Empreendimentos de turismo de habitação, Empreendimentos de turismo no espaço rural, Parques de campismo e de caravanismo e ainda



Empreendimentos de turismo da natureza são definidos por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas do turismo, da administração local e da agricultura e do desenvolvimento rural.

Em relação ao local escolhido, convém ter em conta as restrições de localização legalmente definidas, tendo em conta a segurança de pessoas e bens face a possíveis riscos naturais e tecnológicos. Em termos de infraestruturas, estes têm de possuir uma rede interna de esgotos e respetiva ligação às redes gerais. Estes espaços, com exceção dos Empreendimentos de turismo de habitação e Empreendimentos de turismo no espaço rural terão de permitir a utilização por parte dos utentes com mobilidade reduzida.

Segundo as tipologias apresentadas, interessa-nos perceber mais acerca dos Empreendimentos de turismo no espaço rural e Empreendimentos de turismo de natureza.

Os mencionados primeiramente, são alojamentos localizados em espaços rurais, dispondo de um conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços, sendo estes um produto turístico completo e diversificado no espaço rural. Esta tipologia ainda pode ser classificada em 3 diferentes subgrupos: Casas de campo, Agroturismo e Hotéis rurais. Esta tipologia de empreendimentos deve integrar a recuperação das construções existentes, assegurando o respeito pela traça arquitetónica com o intuito de preservar, recuperar e valorizar o património arquitetónico, histórico, natural e paisagístico das respetivas regiões.

Concretamente, as casas de campo são edifícios localizadas em aldeias e espaços rurais que se distinguem pela sua traça arquitetónica, materiais e características típicas locais. Designam-se por Agroturismo os edifícios localizados em explorações agrícolas, permitindo a participação dos hóspedes, na atividade agrícola aí desenvolvida. Os hotéis rurais são edifícios localizados em espaços rurais que respeitam as características dominantes da região onde se encontram devido à sua arquitetura e aos materiais de construção, sendo ainda possível instalar novos edifícios.

Os edifícios que têm como função a prestação de serviços de alojamento a turistas localizados em áreas classificadas ou áreas com valores naturais, dispondo no seu

funcionamento de um conjunto de instalações, estruturas, equipamentos e serviços complementares relacionados com a animação ambiental, a visita a áreas naturais, o desporto na natureza e a interpretação ambiental são designados de empreendimentos de turismo de natureza. Estes podem assumir qualquer das tipologias de empreendimentos devendo responder aos requisitos de instalação, classificação e funcionamento inerentes a cada tipologia.

De acordo com o regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos, aprovado pelo Decreto-Lei nº 39/2008 de 7 de março e Portaria n.º 1173/2010 (Diário da República nº 48, 2008) todos os estes estabelecimentos têm a obrigatoriedade de afixação no exterior, junto à entrada principal, da placa identificativa da respetiva classificação. Estas placas têm vários modelos, todos eles aprovados por portaria, classificando os demais empreendimentos apresentados anteriormente. Segue-se, abaixo, os exemplos das placas identificativas da classificação, referente a cada tipologia, interessando-nos, para o projeto final de mestrado as classificações patentes entre as figuras 2.2.20 a 2.2.25, referentes aos empreendimentos de turismo no espaço rural inserido no grupo de Hospedaria rural.

#### Estabelecimentos hostelheiros



Figura 2.2.1.: Placa identificativa da classificação – Hotel cinco estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.2.: Placa identificativa da classificação - Hotel quatro estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.3.: Placa identificativa da classificação - Hotel três estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.4.: Placa identificativa da classificação - Hotel duas estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.5.: Placa identificativa da classificação - Hotel uma estrela  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.6.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento cinco estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.7.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento quatro estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.8.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento três estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.9.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento duas estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.10.: Placa identificativa da classificação - Hotel-Apartamento uma estrela  
Fonte: Diário da República, 2010

Pousada instalada em edifício classificado como monumento nacional ou de interesse público

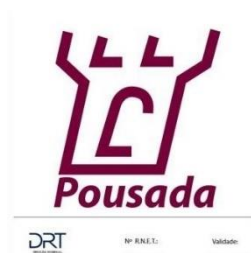


Figura 2.2.11.: Placa identificativa de classificação – Pousada  
Fonte: Diário da República, 2010

Pousada instalada em edifício classificado de interesse regional ou municipal ou representativo de uma determinada época

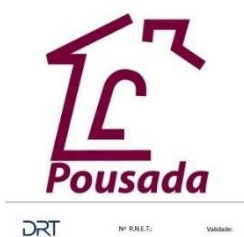


Figura 2.2.12.: Placa identificativa de classificação – Pousada

Fonte: Diário da República, 2010

### Aldeamento turístico



Figura 2.2.13.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico cinco estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.14.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico quatro estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.15.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico três estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.16.: Placa identificativa de classificação - Apartamento turístico cinco estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.17.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico quatro estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.18.: Placa identificativa de classificação - Aldeamento turístico três estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.19.: Placa identificativa de classificação - Conjunto turístico  
Fonte: Diário da República, 2010

## Empreendimento de turismo de habitação



Figura 2.2.20.: Placa identificativa de classificação

Turismo de habitação

Fonte: Diário da República, 2010

## Empreendimentos de turismo no espaço rural



Figura 2.2.21.: Placa identificativa de classificação - Casas de campo  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.22.: Placa identificativa de classificação - Agro-turismo  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.23.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural cinco estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.24.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural quatro estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010



Figura 2.2.25.: Placa identificativa de classificação - Hotel rural três estrelas  
Fonte: Diário da República, 2010

### 2.3. Alguns exemplos de equipamentos de Turismo Rural

Como referido no início deste capítulo, procede-se, agora, à descrição de alguns exemplos de alojamentos turísticos inseridos na região do Alentejo, em Portugal. Esta descrição tem como objetivo perceber as várias tipologias e valências dos alojamentos turísticos no Alentejo dispõem, de forma a fundamentar devidamente a proposta de projeto, no contexto desta região.

A escolha destes quatro exemplos foi feita a partir de diversos fatores que posteriormente nos irão auxiliar na conceção da proposta. Para além destes exemplos serem diferentes na sua arquitetura, número de hóspedes e ainda nas ofertas de atividades, existem fatores em comum em termos de localização, sendo estes muito similares aos do local a intervir, nomeadamente a localização em herdades de grande dimensão inseridas no Alentejo.

#### 2.3.1. A Casa no Tempo

Projetado pelo arquiteto Aires Mateus em parceria com os arquitetos Andreia e João Rodrigues, surgiu em 2014 a Casa no Tempo. Este é um pequeno edifício, pertencente a esta mesma família há muitos anos e que foi alvo de reabilitação para a prática do turismo. Localizado em Montemor-o-Novo, a Casa no Tempo, foi desejada, pelos seus proprietários, com o intuito de conectar o passado com o futuro, de forma a proporcionar um lugar pacífico e intemporal. De acordo com a descrição da equipa do projeto, esta intervenção teve como objetivo recuperar o território rural tirando partido de toda a natureza e paisagem que este apresenta. Este projeto contou com três estruturas complementares, começando pela restauração da casa que destaca as qualidades naturais associadas a este local, reconhecendo e respeitando a sua herança cultural. A segunda estrutura inclui o elemento de água, sendo esta projetada com o cuidado de lembrar a topografia de uma praia, tirando partido da paisagem num monte alentejano. A terceira estrutura é composta por um quadrado labiríntico, com uma área de um hectare. Esta última estrutura apresenta-se como um jardim que abriga uma variedade de estruturas agrícolas relevantes para a área, com o intuito de guiar os visitantes através de experiências visuais e sensoriais.

(<https://www.archdaily.com.br/br/627508/casa-no-tempo-aires-mateus-mais-joao-and-andreia-rodrigues>).

Este alojamento, inserido no grupo de Hotel Rural, segundo a tipologia empreendimento de turismo no espaço rural, dispõe de uma única casa totalmente equipada, sendo composta por quatro suítes, tendo capacidade máxima para oito pessoas. A estadia inclui a utilização de todos os espaços da Casa no Tempo, assim como o pequeno-almoço e ainda a limpeza diária, podendo ser reservada com o valor mínimo de 1500€ pelos três dias mínimos na época baixa e por 4200€ pelos sete dias mínimos na época alta.

Para além da estadia, este espaço oferece atividades ao ar livre, podendo os visitantes simplesmente explorar a propriedade, havendo ainda disponibilidade para aulas de equitação e de atividades ligadas à pesca (dado que existem dois lagos).



Figura 2.3.1.: Casa no Tempo, Vista exterior  
Fonte: Nelson Garrido, 2014



Figura 2.3.2.: Casa no Tempo, Vista exterior - piscina  
Fonte: Nelson Garrido, 2014



Figura 2.3.3.: Vista aérea da Casa no Tempo

Fonte: Google Maps, 2019

### 2.3.2. L'AND Vineyards Luxury Wine Resort

Projeto realizado pelo atelier PROMONTORIO Architects, L'AND Vineyards Luxury Wine Resort é um alojamento turístico, situado em Montemor-o-Novo, sendo considerado um empreendimento de turismo no espaço rural, inserindo-se na categoria de Hotel Rural.

Situado num vale, de cerca de 50 hectares, tendo como pano de fundo o castelo medieval de Montemor-o-Novo, este resort divide-se em sete edifícios de apartamentos turísticos, formando, entre estes, espaços semipúblicos. Estes edifícios foram projetados de forma a evocarem os tradicionais montes alentejanos, formando aglomerados cuja volumetria fosse topologicamente evocativa desta paisagem típica do Alentejo. Estes, seguindo o contorno natural do terreno, são semienterrados, de forma a minimizar o seu impacto visual, potenciando assim as vistas sobre o lago. Para além destes, o resort contém um edifício central; neste estão integrados os espaços públicos do programa, como a receção, clube, restaurante, spa com piscina interior e ainda uma zona de apoio aos apartamentos turísticos. Para além disso, incorpora ainda uma adega, sendo aqui possível visitar e experimentar todo o processo do fabrico do vinho, assim os hóspedes dispõem como uma das atividades o selecionar as uvas, esmagar,



colocar a fermentar, vinificar, maturar, filtrar e ainda engarrafar o seu próprio vinho. Existe ainda um pequeno lago, vocacionado para as atividades de lazer e funcionando como elemento de apoio à atividade agrícola, incorporando a paisagem adjacente a estes edifícios (<https://www.archdaily.com.br/br/01-92744/land-vineyards-hotel-slash-promontorio-plus-studio-mk27-marcio-kogan>).

Este empreendimento contém vinte e seis suites integradas na natureza, proporcionando uma atmosfera de tranquilidade. Com o intuito de integrar melhor a arquitetura com a natureza, e para assim os hóspedes tirarem maior partido desta integração, algumas das suites foram projetados para que permitissem a abertura total do teto, proporcionando a imagem do céu aberto durante a noite. O uso de materiais naturais, como a madeira e pedra, proporciona um espaço sereno e sumptuoso.

De acordo com a consulta efetuada os preços oscilam na época alta, compreende-se entre os 380€ e os 524€/noite, consoante o quarto escolhido, sendo que em janeiro os preços situam-se entre os 226€ e os 303€/noite (<http://www.l-and.com/landvineyards>).



Figura 2.3.4.: L'AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista exterior do resort  
Fonte: Fernando Guerra, 2013



Figura 2.3.5.: L'AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista exterior dos quartos  
Fonte: Fernando Guerra, 2013

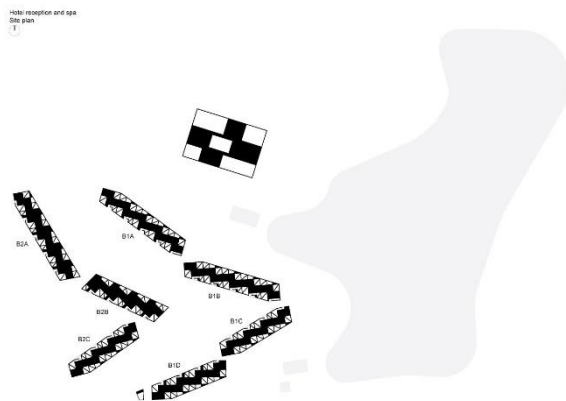


Figura 2.3.6.: Vineyards Luxury Wine Resort, Planta de implantação  
Fonte: Fernando Guerra, 2013

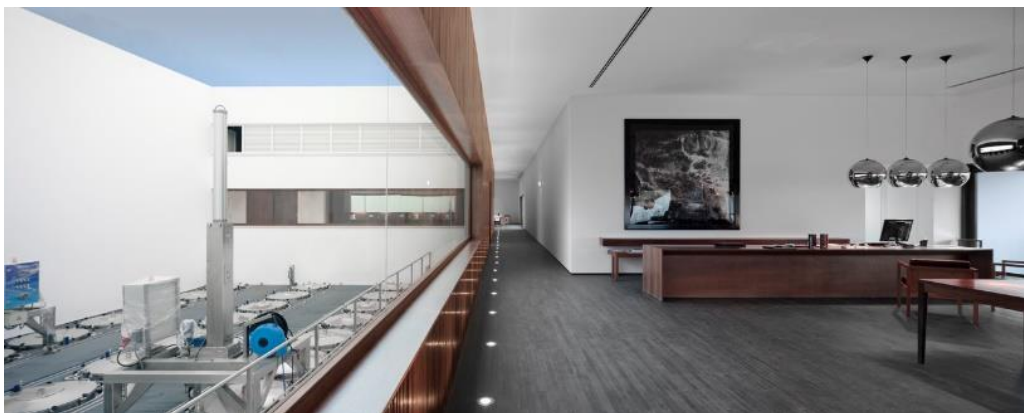


Figura 2.3.6.: L'AND Vineyards Luxury Wine Resort, Vista interior do tratamento do vinho  
Fonte: Fernando Guerra, 2013

### 2.3.3. Tivoli Évora Ecoresort

Localizado em Évora, o Ecork Hotel foi projetado pelo arquiteto José Carlos Cruz, em 2013, sendo inspirado nas vilas medievais do Alentejo, compostas por um castelo, enquanto complexo principal e com vários edifícios de cor branca em seu redor. Este, tal como os outros dois exemplos referidos anteriormente, está inserido na tipologia de empreendimento de turismo no espaço rural, agrupado no Hotel Rural.

Este complexo conta com um edifício principal, o qual alberga os serviços relacionados com o hotel, como um spa, *health club*, ginásio, restaurante, bar e salas de reuniões. Adjacente a este, existem ainda outros 56 edifícios, de uma escala menor, designados por bungalows.

O arquiteto foi influenciado, na conceção deste projeto, pela arquitetura vernacular e árabe, criando um volume com pequenos vãos para o exterior, juntando o revestimento de cortiça, garantindo assim uma proteção térmica ao edifício. Este, foi desenhado de forma a tirar partido dos ventos cruzados e da circulação do ar, de forma a reduzir o consumo de energia ao mínimo necessário.

Havendo uma preocupação com a panorâmica geral da paisagem alentejana, o arquiteto optou por inserir a piscina e o bar no terraço do edifício principal, sendo o verde das copas das árvores, e amarelo, da vegetação queimada pelo sol, as cores predominantes da paisagem, contrastando com o branco dos edifícios construídos. (Fig. 2.1.7.)

Por entre as oliveiras já existentes é determinada uma estrutura de vias internas devido à implantação dos bungalows, criando assim caminhos por entre vários volumes e superfícies abstratas brancas. (Fig. 2.1.7. e 2.1.10.)

(<https://www.archdaily.com.br/br/01-164668/ecork-hotel-slash-jose-carlos-cruz-arquitecto>).

À semelhança do exemplo anterior, procedeu-se à consulta dos preços neste resort em Évora, com os mesmos dias correspondentes à época alta e baixa em Portugal. Assim verificou-se que os preços da estadia na época alta variam, consoante a tipologia dos bungalows, entre 120 e 180€ por noite, havendo um

pequena diferença face à época baixa, contando com uma variação entre 84 e 140€ (<https://www.tivolihotels.com/pt/tivoli-evora-ecoresort/suites>).



Figura 2.3.7.: Tivoli Évora Ecoresort,  
Vista aérea do resort  
Fonte: Fernando Guerra, 2013



Figura 2.3.8.: Tivoli Évora Ecoresort, Vista exterior dos  
Bungalows  
Fonte: Fernando Guerra, 2013



Figura 2.3.9.: Tivoli Évora  
Ecoresort, Vista Exterior dos  
bungalows  
Fonte: Fernando Guerra, 2013

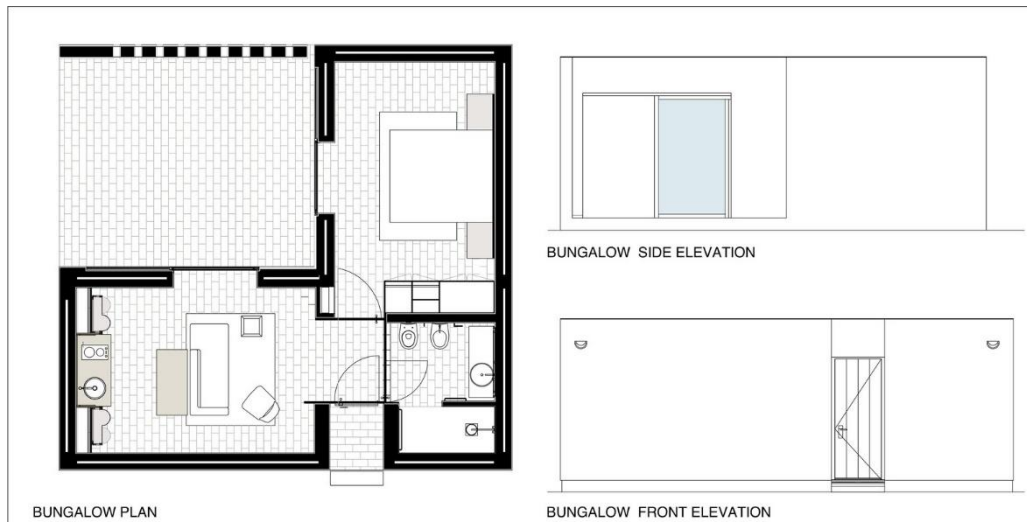


Figura 2.3.10.: Tivoli Évora Ecoresort, Planta Implantação

Fonte: Fernando Guerra, 2013

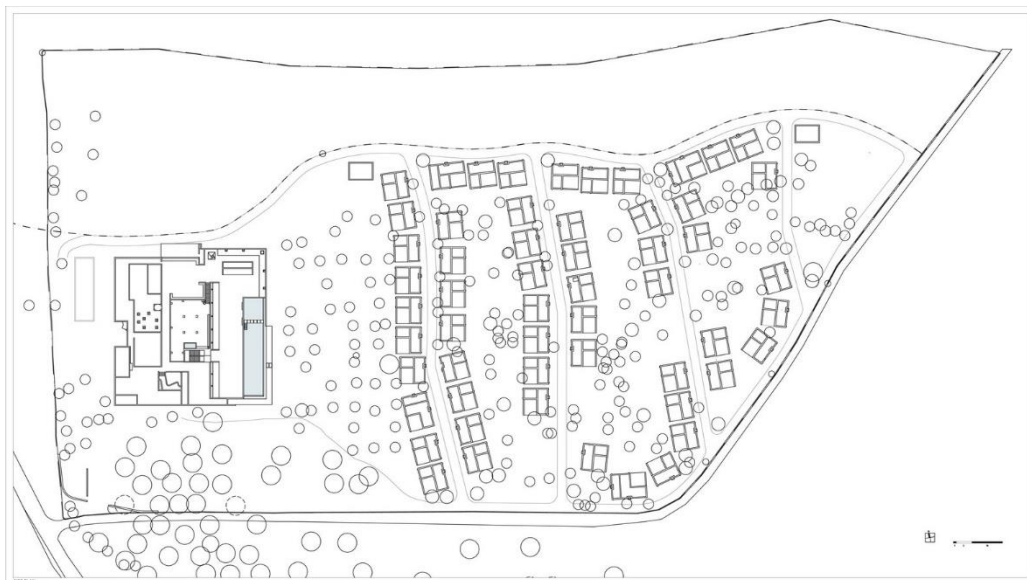


Figura 2.3.11.: Tivoli Évora Ecoresort, Desenhos técnicos dos Bungalows

Fonte: Fernando Guerra, 2013

#### 2.3.4. Monte da Azarujinha

Pertencente ao concelho de Évora, nos arredores da vila da Azaruja, encontra-se o Monte da Azarujinha. Este possui 140 hectares e conta com uma unidade de turismo, pertencente à tipologia de empreendimento de turismo no espaço rural, mais concretamente, Hotel Rural. Para este fim o edifício existente, tendo como função o apoio para a prática agrícola, foi solicitada ao atelier Aboim Inglez

Arquitectos, finalizada em 2014, uma recuperação e ampliação de forma a albergar a prática do turismo.

Esta recuperação foi executada com demolições e acréscimos de volumes novos, tendo como finalidade o seguimento das linhas do território, sendo estas informais e sem obstáculos.

O Monte da Azarujinha conta com cinco suites, salas de estar e refeições, uma cozinha e ainda uma piscina exterior. A área dos quartos dispõe de um pequeno espaço exterior que permite um maior contato com o entorno, nomeadamente, com a paisagem alentejana. Este espaço é uma zona comum aos hóspedes, assim como, as salas de estar, refeição e cozinha.

Este monte, oferece aos seus hóspedes, para além da estadia num ambiente naturalmente alentejano, o usufruto da piscina exterior e ainda a possibilidade de fazer um passeio pedestre ou de bicicleta na extensa herdade, observando e explorando a paisagem e fauna ali existentes.

Contrariamente aos exemplos apresentados anteriormente, esta casa pode ser reservada por quarto/noite ou ainda por casa/noite. Os preços variam de acordo com a época do ano, à semelhança dos exemplos anteriores, 79€ por quarto/noite na época alta e 77€ na época baixa ou ainda por casa/noite com o valor de 380€. (<http://montedaazarujinha.pt/reservas.htm>).

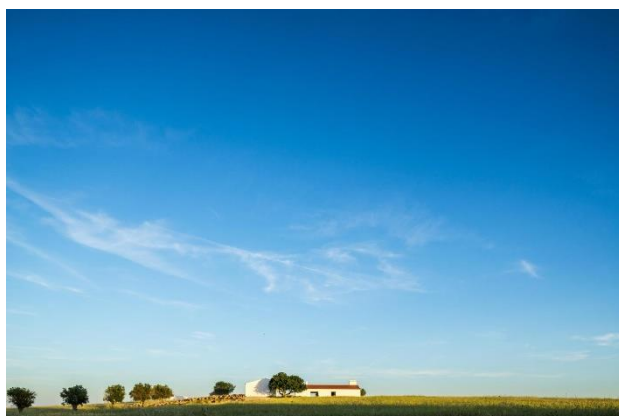


Figura 2.3.12.: Monte da Azarujinha,  
Vista exterior da paisagem alentejana  
Fonte: Ricardo Gonçalves e Hugo Santos  
Silva, 2016





Figura 2.3.13.: Monte da Azarujinha,  
Vista exterior – Edifício novo e existente  
Fonte: Ricardo Gonçalves e Hugo Santos  
Silva, 2016



Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha,  
Vista exterior – Edifício novo  
Fonte: Ricardo Gonçalves e Hugo  
Santos Silva, 2016



Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha,  
Vista interior - Sala de refeições  
Fonte: Ricardo Gonçalves e Hugo Santos  
Silva, 2016

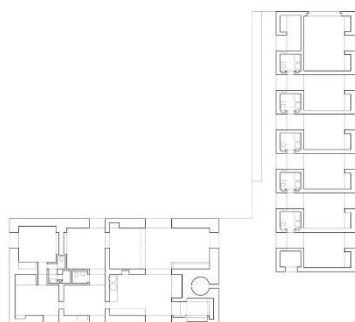


Figura 2.3.14.: Monte da Azarujinha,  
Planta piso térreo  
Fonte: Ricardo Gonçalves e Hugo Santos  
Silva, 2016

#### 2.4. Síntese Conclusiva

Conseguimos perceber com este capítulo a forma como o turismo atua mais concretamente na zona do Alentejo, local onde se insere a zona de intervenção deste Trabalho Final de Mestrado, com o objetivo de perceber o tipo e características da procura do turismo. Foi indispensável conhecer a legislação que regula este tipo de alojamentos, assim como, analisar alguns exemplos de projetos de arquitetura vocacionados para o turismo, com uma tipologia rural, de modo a tomar decisões ponderadas no desenvolvimento da proposta.



## CAPÍTULO 3 | Alentejo: elementos de contexto - aspetos económicos e a situação da investigação Animal

Neste capítulo, dados os temas que cruzam a estratégia de intervenção que é pretendida para o local em análise, importa perceber qual situação da investigação animal em Portugal e ainda, mais precisamente, na região do Alentejo, sendo esta a região onde se inscreve este Trabalho Final de Mestrado.

Direcionado ao Alentejo, importa também, conhecer alguns indicadores de natureza económica e qual a importância dos setores animal e florestal nesta região de Portugal.

### 3.1. Sobre o Alentejo

Neste subcapítulo destaca-se, primeiramente, uma análise sobre a economia local, assim como os setores animal e florestal na região do Alentejo, seguindo-se de uma análise mais focalizada sobre a investigação animal no Alentejo, enquanto informação necessária para o desenvolvimento da proposta de projeto deste presente Trabalho Final de Mestrado.

Segundo o CIMAC (2014) o Alentejo Central, sendo um dos territórios com maior capacidade empresarial, coopera de forma considerável, para o conjunto de sociedades e de empresas, quando comparado com as restantes unidades territoriais, Alentejo Litoral, Alto Alentejo e Baixo Alentejo. Este território distende-se por uma malha empresarial, para além das empresas de micro e pequena dimensão, que constitui um conjunto de grande dimensão empresarial no contexto regional. Destacam-se, como setores mais dinâmicos a indústria automóvel, a indústria de componentes eletrónicos, a cortiça e derivados, as rochas ornamentais e o setor agroalimentar. Nesta malha empresarial salientam-se os concelhos de Évora, Estremoz, Montemor-o-Novo, Reguengos de Monsaraz e Vendas Novas, pelo facto de albergarem um maior número de empresas aí sedeadas. Associada ao facto de estes concelhos apresentarem um maior número de empresas está a dimensão geográfica e a dinâmica conseguida por determinados setores de atividade económica, destacando-se a indústria agroalimentar.

Uma vez que a malha empresarial do Alentejo Central é constituída, maioritariamente, por empresas de pequena e muito pequena dimensão, são apontadas dificuldades, na medida em que esta malha apresenta algumas fragilidades e ameaças em vários domínios, como ao nível do acesso ao financiamento e ao nível da capacidade interna de desenvolvimento de atividades direcionadas à internacionalização.

Com base nos dados do Instituto Nacional de Estatística (2011), o Alentejo Central revela um aumento do nível de empreendedorismo e de criação e desenvolvimento empresarial, manifestando um crescimento sustentado na sua malha empresarial, relevando níveis interessantes em termos de dinâmica económica. No entanto existem algumas dificuldades enfrentadas pelos empreendedores, resultado de uma baixa qualificação e envelhecimento dos recursos humanos, da dificuldade de articulação das estruturas de formação profissional com as empresas, da fragilidade do tecido empresarial, da fraca capacidade e iniciativa empresarial e ainda uma diminuta propensão para a internacionalização e inovação (CIMAC, 2014). Assim, estas carências e dificuldades tendem a ser resolvidas por uma rede de instituições e associações que prestam apoio a empreendedores e empresários no decurso da sua atividade. Entre estas, destacam-se as entidades referentes as Associações e Núcleos Empresariais, os Centros de Investigação (Centro Tecnológico para o Aproveitamento e Valorização das Rochas Ornamentais e Industriais, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Centro de Estudos e Formação Avançada em Gestão e Economia, Centro de Investigação em Tecnologias de Informação, Centro de Ecologia e Ambiente, entre outras), os Gabinetes de Apoio ao Desenvolvimento Económico e ainda a Universidade de Évora.

À semelhança do resto do país, aqui é clara a supremacia do setor terciário. Contudo em relação à média nacional, o setor primário continua a ter uma importância muito superior, ainda que o setor terciário seja o que mais contribui para o valor acrescentado bruto regional.

Na prática da agricultura destaca-se alguns segmentos que transmitem uma noção de qualidade e tradição, estando integrados nos setores de transformação de carne e leite e na produção de azeite e vinhos.

Possibilitando uma maior projeção, tanto a nível nacional como internacional, é de destacar no campo da indústria, como aspetos mais significativos, a necessidade de novos espaços de especialização produtiva e ainda o aparecimento de investimentos que potenciam o aprofundamento de novas fileiras. Estas inscrevem-se nos setores da indústria aeronáutica, de fabrico de componentes elétricos/eletrónicos, não esquecendo o setor agroalimentar, destacando a produção de vinhos.

A administração pública, relativa ao setor terciário, conta com um peso relativo superior no Alentejo face aos valores nacionais. É nas atividades financeiras e nos serviços prestados às empresas que a discrepância entre o panorama regional e nacional se faz mais sentir. As atividades financeiras contam com uma percentagem no Valor Acrescentado Bruto (VAB), de 6,3% a nível nacional e de 3,0% a nível regional. Nas atividades imobiliárias e nos serviços prestados às empresas, o valor, a nível nacional, é de 13,1%, ao passo que a nível regional conta com 6,8%. Confirma-se assim, com base nestes valores, que o Alentejo conta com uma reduzida densidade empresarial, sendo ainda escassos os suportes ao desenvolvimento e inovação do tecido económico (CIMAC, 2014).

De acordo com o CIMAC, relativo aos dados fornecidos pelo INE, as evoluções do Valor Acrescentado Bruto têm-se destacado ao longo dos últimos anos no contexto do setor dos serviços. Esta evolução, associada ao setor terciário em simultâneo com a paralisação e decréscimo dos setores secundário e primário, conduz-nos a uma conclusão de que o setor dos serviços tem um papel, cada vez mais, influente no crescimento da competitividade regional.

Contudo, o CIMAC, afirma que, no Alentejo, é óbvia a terciarização da economia, ao passo que, segundo os dados Estatísticos Territoriais do INE, é possível encontrar alguns setores de atividades relevantes para a dinamização económica do território. Salientando-se a relevância crescente dos setores como o turismo, a pedra natural e ainda o crescimento do setor agrícola.

Em relação ao património natural e cultural, a região do Alentejo conta com paisagens que configuram uma identidade muito própria, estas traduzem-se em sistemas de exploração adaptados às condições edafoclimáticas, sendo consideradas, do ponto de vista ambiental e socioeconómico, como sustentáveis. Constituinte um elemento

importante da paisagem, o Montado é um espaço representativo dos sistemas naturais e culturais mediterrânicos, albergando 54% de área, no Alentejo, cobrindo-se na sua maioria de sobre e azinho. Sendo o Montado um elemento de paisagem que desempenha várias funções relativas aos sistemas naturais, o CIMAC afirma a importância deste espaço dizendo que “A importância deste ecossistema na sub-região deverá assim ser tida em conta, nomeadamente pelas importantes funções que desempenha na conservação do solo, na qualidade da água, na produção de oxigénio e na criação de valor económico associado aos seus sub-produtos” (<http://www.cimac.pt/pt/site-alentejo-central/caraterizacao/Paginas/Ambiente.aspx>, 2019).

O Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (2013) (ICAAM), numa publicação de 2017, dá a conhecer a criação de uma nova rede designada *Alentejo AGROnet: Alentejo Agricultural Research And Network*, contando com a parceria da Universidade de Évora e do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Esta rede tem como principal objetivo a melhoria da sustentabilidade, tanto económica, ambiental e social como institucional, na região do Alentejo, o que implica entre outras dimensões, inventariar os recursos existentes, identificar lacunas e oportunidades de desenvolvimento científico e tecnológico, com o intuito de estabelecer uma vasta interação entre a prática e as realidades rurais existentes.

De forma a assegurar a complementaridade e interação das ações em curso, a rede propõe a estruturação de programas de investigação e desenvolvimento, promovendo assim a experimentação e investigação agrícola na região em estudo. (<https://www.icaam.uevora.pt/investigacao/Redes-Internacionais-e-Nacionais/AGROnet-Alentejo-Agricultural-Research-and-Extension-Network>).

O ICAAM é constituído por vários grupos de investigação, tanto ligado à investigação animal, como territorial. No entanto, é a investigação animal que nos importa aludir e analisar neste Trabalho Final de Mestrado.

Assim, ligado à investigação animal, o ICAAM, conta com um grupo de investigação designado de Biociência Animal que visa contribuir para a sustentabilidade no setor pecuário nas áreas da Fisiologia e Biologia Funcional de Sistemas, Nutrição, Genética, Comportamento, Saúde e ainda Bem-Estar.

Estas áreas de investigação envolvem o estudo de todos os aspetos da biologia de animais, tanto de produção como de companhia, envolvendo ainda as espécies silvestres e de laboratório, permitindo abordar questões fundamentais relacionadas com a biologia dos animais de produção.

De modo a aumentar a eficiência e biossegurança da utilização dos recursos, reduzir os impactos ambientais dos sistemas de produção, melhorar o bem-estar animal e ainda proteger a saúde animal, humana e do ambiente, a investigação destaca a natureza que integra os sistemas biológicos e o uso de técnicas experimentais para a caracterização a nível molecular, celular, de tecidos, organismos e ainda de populações.

Dentro deste domínio de investigação existem outras temáticas, decorrentes do tema principal que seguem linhas diferenciadas, debatendo assuntos importantes em relação à produção dos animais em estudo nesta investigação, sendo estas: Fisiologia da produção e adaptação do animal, integrando a Ecologia do Pastoreio: Comportamentos e Adaptação, e Reprodução, Biotecnologias da Reprodução e Lactação; Saúde Animal e Humana e Biossegurança, estando incluídos os estudos das Tendências em Doenças Infeciosas e Parasitárias de Animais e ainda a Patologia, Toxicologia e Biomarcadores na Saúde e na Doença (<https://www.icaam.uevora.pt/investigacao/Grupos-de-Investigacao/BiocAnim>).

Em suma, a investigação animal no Alentejo conta com a intervenção da Universidade de Évora, por via do Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrâneas, albergando um grupo de investigação que tem como missão abordar e analisar os aspetos relacionados com os animais de produção e companhia. Aspetos esses que contam com a participação de áreas como a Fisiologia e Biologia Funcional de Sistemas, Nutrição, Genética, Comportamento, Saúde e ainda Bem-Estar.

### 3.2. Equipamentos ligados à Investigação Animal

Em Oeiras, Portugal, existe a sede de um instituto, criado em 2012, que desenvolve atividades relacionadas com a investigação agrícola e veterinária designando-se como Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV). Para além desta sede,

este instituto alberga vários polos de atividades em vários pontos do país, nomeadamente: Alcobaça, Elvas, Braga, Santarém, Dois Polos, Vairão e ainda um outro em Lisboa, na Ajuda. Trata-se de um instituto de investigação do Ministério da Agricultura Florestas e Desenvolvimento Rural (MAFDR), com estatuto de Laboratório do Estado, tem como missão e atribuições o desenvolvimento de atividades nas áreas de produção animal e vegetal, ambientes e recursos naturais, floresta, agroindústrias, recursos genéticos e melhoramento, alimentação animal, saúde animal e segurança alimentar e ainda desenvolve atividades na linha das políticas públicas definidas para os respetivos setores.



Figura 3.2.1.: Sede do INIAV, em Oeiras

Fonte: INIAV, 2016

Este está organizado em quatro grupos centrais, sendo estes os Serviços Centrais, Gabinetes de Apoio Técnico, Unidades de Investigação e Serviços e ainda Polos de Atividades e serviços desconcentrados.

Os Serviços Centrais asseguram as funções necessárias no apoio à gestão e garantia das obrigações legais, administrando os recursos humanos, financeiros, informáticos e patrimoniais, estando este conjunto de atribuições organizado em três departamentos diferentes, Departamento de Recursos Humanos, Departamento de Recursos Financeiros e Patrimoniais e, por último, o Departamento de Logística e Sistemas de Informação.

Designados para o apoio ao Concelho Diretivo e dinamização da atividade científica, os Gabinetes de Apoio Técnico são divididos em cinco, sendo estes direcionados à

Comunicação e Imagem, Qualidade e Segurança, Informação ao Cliente, Apoio a Projetos e ainda à Gestão do Património.

O terceiro grupo, designado de Unidades de Investigação e Serviços, tem como objetivo a promoção de atividades de investigação, experimentação, desenvolvimento tecnológico e ainda inovação em curso no INIAV. As Unidades de Investigação e Serviços subdividem-se em cinco, desenvolvendo estratégias de investigação e serviços no campo da biotecnologia e recursos genéticos, sistemas agrários, florestais e sanidade vegetal, tecnologia e segurança alimentar, produção e saúde animal e ainda de tecnologia e inovação.

O último grupo designando-se por Polos de Atividades e Serviços desconcentrados, constituem as unidades ou centros operacionais, distribuídos por oito distritos de Portugal, onde se desenvolvem as diferentes atividades deste instituto (<http://www.inia.pt/menu-de-topo/quem-somos/apresentacao>).

Com o objetivo de perceber quais os equipamentos existentes no domínio da investigação animal, passa-se a apresentar quatro exemplos, sendo estes localizados em Algés, Olhão, Monsanto e Porto respetivamente. Com isto, também importa perceber quais as funcionalidades, os serviços/valências em termos de estrutura de equipamentos e serviços e ainda qual a área de conhecimento em que estes centros se situam. Estes elementos informativos são indispensáveis à elaboração do Trabalho Final de Mestrado.

#### 3.2.1. CPCA – Centro para o Conhecimento Animal

O Centro para o Conhecimento Animal é uma organização, localizada em Algés e tem como objetivo dar resposta a muitas questões que frequentemente se colocam em relação ao comportamento e bem-estar animal, englobando animais de companhia, de produção e selvagens. Este centro foi uma iniciativa do médico veterinário Gonçalo da Graça Pereira e da bióloga Sara Fragoso e tem como objetivo prestar serviços relacionados com o comportamento e o bem-estar animal. Neste sentido são disponibilizadas formações, publicações, treino de animais, prevenção e terapia de problemas comportamentais, consultas de referência de doenças do foro comportamental e ainda consultoria nas áreas do bem-estar animal, aliado à

investigação científica. Contendo este centro uma vasta equipa com várias especialidades, também esta inclui serviços direcionados aos tutores dos animais, podendo usufruir de consultas de intervenção psicológica no momento de luto associada à perda de animais de companhia (<http://www.cpcanimal.pt/pt/servicos/consultas-de-comportamento/>).

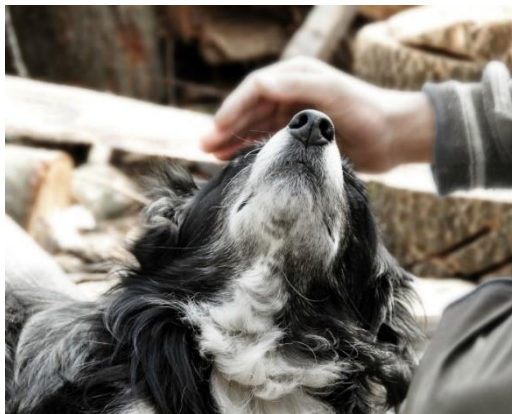


Figura 3.2.2.: Imagem Referente ao Curso de Tellington TTouch no CPCA  
Fonte: Ana Rita Costa, 2015



Figura 3.2.3.: Imagem Referente ao Curso de Treinamento para Crianças  
Fonte: Sara Fragoso, 2019

### 3.2.2. RIAS – Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens

O RIAS está localizado em Olhão, sendo este o Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens da Ria Formosa, sendo gerido, desde 2009, pela associação ALDEIA, em parceria com o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e com a ANA-Aeroportos de Portugal, através do Aeroporto de Faro.

Com cerca de vinte e cinco anos de funcionamento, o RIAS, anteriormente conhecido por CRA – Centro de Recuperação de Aves, tinha como objetivo a recuperação e libertação de animais selvagens após o seu tratamento, tendo desde 2009 um novo



projeto com objetivos mais abrangentes, entre os quais, está a recuperação de animais selvagens, a investigação dos fatores de risco para a sua conservação e a educação ambiental da população em geral. Este funciona como um hospital de vida selvagem, trabalhando na receção e tratamento de animais que são encontrados feridos ou debilitados e posterior libertação, sendo que será libertado no mesmo local onde foram encontrados, sempre que possível. Para além do tratamento também é importante a receção de animais mortos de espécies prioritárias, com o intuito de perceber as causas de morte determinando os fatores de risco para as populações selvagens (<http://rias-aldeia.blogspot.com/p/objetivos.html>).



Figura 3.2.4.: Imagem Referente às Instalações do RIAS  
Fonte: RIAS, 2019



Figura 3.2.5.: Imagem Referente à Libertação da gaivota-d'asa-escura  
Fonte: RIAS, 2019

### 3.2.3. LxCRAS – Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa

O LxCRAS é um centro, fundado pela Câmara Municipal de Lisboa em 1997 e que se dedica à reabilitação da vida selvagem, enquanto resposta à preocupação dos munícipes para com o ambiente e conservação da natureza. Este está localizado no Parque Florestal de Monsanto, processando-se a entrega de animais, por parte dos cidadãos e autoridades desta cidade, no Centro de Interpretação de Monsanto (CIM). Esta entrega

de animais justifica-se pelo fato de estes estarem doentes, debilitados, feridos ou ainda provenientes de cativeiro ilegal com o objetivo de reintegrar novamente os animais ao seu meio natural. O LxCRAS aposta na tranquilidade e isolamento destes animais em recuperação, pois é indispensável para o seu sucesso, impedindo visitas a qualquer dos animais que estejam a ser tratados.

É possível encontrar vários tipos de animais neste centro de recuperação como as aves, mamíferos, répteis e anfíbios de espécies silvestres de fauna autóctone portuguesa, sendo estes residentes no território nacional.

Em termos de instalações, este centro, contém uma clínica para prestação de assistência médico-veterinária, um espaço de internamento, adjacente à clínica, com pequenos compartimentos destinados aos animais em tratamento, um espaço onde se reproduzem e desenvolvem pequenos mamíferos e aves, designado por biotério, parques de reabilitação relativos à reabilitação física e comportamental dos animais após a alta clínica e ainda um túnel de voo com o intuito de recuperação das capacidades de voo de aves de médio e grande porte (<http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/lx-cras>).



Figura 3.2.6.: Imagem Referente às Instalações do LxCRAS

Fonte: LxCRAS, 2018

### 3.2.4. ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar

O Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar é uma unidade orgânica com uma estrutura de escola universitária e centro de ensino, investigação científica, cultura e ainda prestação de serviços à comunidade. Pertencente à Universidade do Porto desde a sua criação, em 1975, que tem evoluído em termos de disciplinas, integrando várias vertentes da medicina, inclusive a medicina veterinária.



Figura 3.2.7.: Imagem Referente à Libertação de uma Águia Imperial  
Fonte: LxCRAS, 2016

O ICBAS integra domínios científicos, no Polo I da Universidade do Porto, no âmbito da Biologia Fundamental e Aplicada, do Ambiente, da Produção Animal, Transformação e Processamento Alimentar e do Controlo de Qualidade. Está situado no Polo da Universidade do Porto que se designa como central, havendo um outro no Campos Agrário de Vairão, em Vila do Conde. Este último integra o ensino de ciências veterinárias, complementado pela prática da investigação clínica através do Centro de Reprodução Animal de Vairão (CRAV) e do Centro Clínico de Equinos de Vairão (CCEV). Esta unidade orgânica colabora com várias instituições de investigação associadas à Universidade do Porto, como os Laboratórios Associados, o Instituto de Biologia Molecular e Celular (IBMC), O Instituto de Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP) e ainda o Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR). Importa ainda referir que estas parcerias são extensivas às entidades públicas nacionais e estrangeiras, entre estas últimas universidades e institutos de investigação de vários países em todos os continentes.

Como referenciado, anteriormente, o ICBAS oferece serviços especializados à comunidade, colaborando com os Hospitais de Santo António, S. João, IPO do Porto e Lisboa, Instituto de Genética Médica, Hospital Maria Pia e ainda o Instituto de Medicina

Legal do Porto, sendo estes serviços no âmbito dos exames complementares e diagnósticos

([https://sigarra.up.pt/icbas/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=1182](https://sigarra.up.pt/icbas/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1182)).

### 3.3. Síntese Conclusiva

Há semelhança do capítulo anterior, e de forma a entender melhor as temáticas ligadas à investigação animal, foi de grande relevância conhecer como se processa a organização de equipamentos que versam sobre esta área de estudo. Com isto, e devido à proposta de um centro de investigação animal no contexto de intervenção percebe-se a importância de conhecer de perto alguns centros que atuam sobre esta investigação com o intuito de melhorar a proposta aqui apresentada.

## CAPÍTULO 4 | Contextualização e Caracterização do Concelho de Vendas Novas e da Herdade do Vidigal

Neste capítulo, apresenta-se uma contextualização e um enquadramento geral no qual a herdade do Vidigal se insere. Desta forma, faz-se uma breve incursão histórica e uma análise sincrónica sobre a situação que caracteriza em termos urbanos, demográficos e morfológicos a cidade de Vendas Novas, assim como, o seu desenvolvimento, sendo de destacar o papel do Rei D. Carlos, enquanto rei de Portugal e que tomou a decisão de edificar o Palácio do Vidigal. Para além disso, dá-se conta das perspetivas dos atores institucionais locais sobre a proposta de intervenção que pretendemos implementar. Por último, tecem-se algumas considerações sobre o montado alentejano, paisagem que caracteriza a zona envolvente à área de intervenção.

#### 4.1. Cidade de Vendas Novas

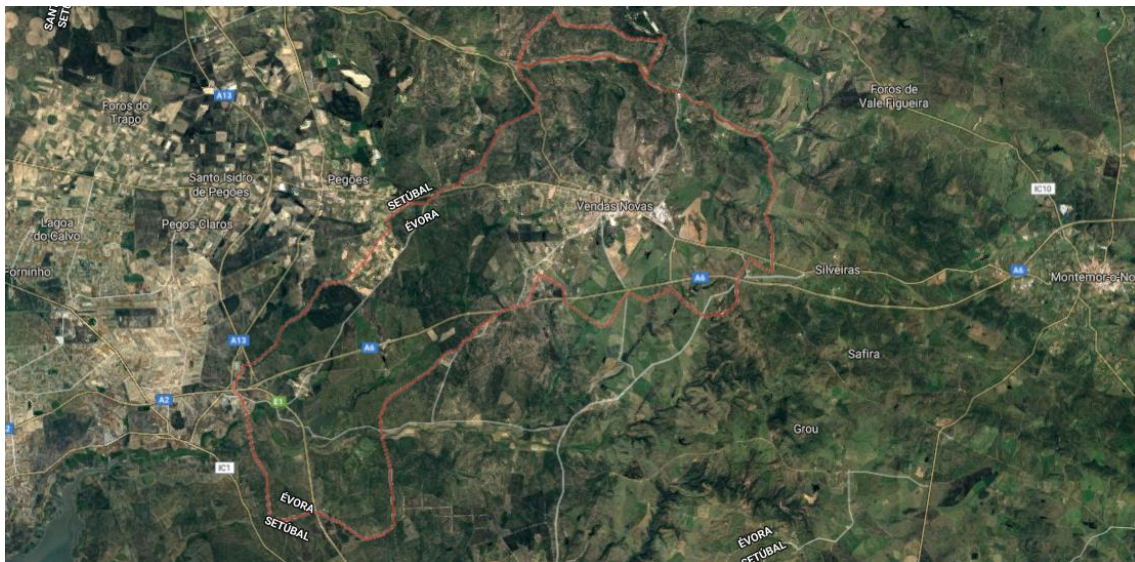


Figura 4.1.1.: Imagem Referente Ao Limites do Concelho de Vendas Novas  
Fonte: Google Maps, 2019

É com base no livro publicado pela Câmara Municipal de Vendas Novas intitulado “Vendas Novas – História e Património” (1991) que conseguimos perceber alguns dos eventos mais marcantes da sua história.

No que se refere à história desta cidade, é de ressaltar que com o intuito de diminuir a distância entre a Aldeia da Golegã - Atalaia (atual cidade do Montijo) e Évora foi decidido construir uma nova estrada, a Estrada Nova (atual Nacional nº 4) passando por Pegões e Montemor, dando assim origem a Vendas Novas, no ano de 1538. Esta, ainda vila, começou a crescer devido à oferta de porções de terras aos poucos habitantes, por el-rei D. Sebastião, dando assim origem a uma abundante plantação de árvores de fruto, vinhas e hortas, sendo a agricultura nessa altura a principal ocupação dos habitantes desta vila (Coelho e Marques, 1991).

Em 1729, o Palácio Real de Vendas Novas, foi mandado construir pelo rei D. João V, o mesmo rei que mandou edificar o Palácio de Mafra e o Aqueduto das Águas Livres.

Nos finais do século XVIII, Vendas Novas apresenta-se com uma pequena povoação rural, caracterizada por uma única rua, designada por Rua do Forno, e quatro núcleos populacionais, que tinham as seguintes designações: as Casas de Cima e a sua Estalagem, as Casas de Baixo com a Estalagem de Baixo, duas casas de residência e o Palácio Real.

Com a construção de novos espaços habitacionais, com a chegada do caminho de ferro e com o estabelecimento do polígono de artilharia a aldeia cresce rapidamente. Em 1846 evidencia-se uma reivindicação dos habitantes no sentido de criar uma escola, mas só em 1854 é que esta se torna uma realidade em Vendas Novas.

Com a construção do caminho de ferro há um aumento do povoamento fazendo com que os preços dos alugueres das casas se tornassem mais caros. No entanto, grande parte das pessoas não tinha condições básicas e condignas em termos habitacionais, o que facilitou a propagação da epidemia da febre amarela que assolou o país em finais de 1857. (Coelho e Marques, 1991) Perante o risco de esta epidemia rapidamente se disseminar pela vila de Montemor, a Câmara decidiu criar dois hospitais, especificamente destinados ao combate à febre amarela, constituindo um deles, uma dependência do Palácio Real enquanto que o outro se localiza no convento de S. Francisco.

Todo o crescimento de Vendas Novas ocorre em virtude das reivindicações e persistência manifestada pela população. Por exemplo, a construção do cemitério aconteceu depois de dezassete anos de reivindicações por parte da população e da paróquia junto da Câmara de Montemor, esta cedeu, procedendo à escolha do local em 1867.

A Casa de Bragança aparece em Vendas Novas em 1867 como “comprador” de várias herdades, as quais irão dar lugar ao Palácio e redondel do Vidigal, lugar de visita regular por parte do rei D. Carlos que aí se deslocará com o intuito de caçar e assistir às corridas de touros.

Em 1898 chega a Vendas Novas os primeiros candeeiros a gás, mas só a 1916 se decide sobre a construção do matadouro, canalização, esgotos e instalação de um posto de socorros médicos. Em 1919 o comerciante e industrial de Vendas Novas, Augusto José Vassalo de Lemos cria uma empresa cujos capitais são maioritariamente portugueses, obtendo o exclusivo por 35 anos do abastecimento de energia elétrica a Vendas Novas. Em 1921, o vereador Espírito Santo requereu à Câmara de Montemor, a expropriação, por utilidade pública, de um cerrado em Vendas Novas para a construção de um hospital e promoção de outros melhoramentos (Coelho e Marques, 1991).

O pedido à Câmara para a construção de uma fábrica de vazio para conservas de peixe em azeite, fez-se em 1920 pela Firma Viegas, Dias e C<sup>a</sup>. Ainda em 1921 a Firma Borrego e Irmão instala uma fábrica de cortiça. E será ainda esta firma, como agente da *The Lisbon Coal and Oil Fuel Company Limited*, que estabelecerá em Vendas Novas o primeiro depósito de gasolina, petróleo e óleo.

Com o início da ditadura, uma comissão de moradores de Vendas Novas dirigiu-se, em 1926, ao General Carmona solicitando a criação do concelho. Os círculos dirigentes de Montemor-o-Novo reagiram com veemência criando uma grande Comissão de Defesa d'Interidade do Concelho de Montemor-o-Novo. A iniciativa dos vendanovenses foi travada; contudo, em 1933 os habitantes de Vendas Novas exibiram as suas reivindicações, embora sem sucesso, com uma nova exposição reivindicando a passagem a concelho. Finalmente em 1961 a Junta Distrital do Alto Alentejo deu o parecer favorável sobre a reivindicação de elevar a vila a concelho. Mas só a 7 de setembro de 1962, o Decreto-Lei nº 44557 institui finalmente o concelho designando-o



concelho rural de 3ª classe (Coelho & Marques, 1991). Entende-se por concelho rural de 3ª classe, o concelho que tenha menos de 30 000 habitantes e ainda que o montante das contribuições diretas anuais liquidadas para o Estado seja inferior a 3/10 000 do total das receitas (Ministério do Interior, 1962).

#### Cronograma de Vendas Novas

- 1538** – Construção da Nova Estrada e Origem da Vila de Vendas Novas;
- 1729** – Construção do Palácio Real, por D. João V, do Chafariz Real
- 1854** – Início da escolaridade em Vendas Novas;
- 1857** – Construção de dois hospitais para combater a febre amarela;
- 1861** – Construção do caminho-de-ferro;
- 1867** – Construção do cemitério;
- 1867** – Casa de Bragança compra vários terrenos em Vendas Novas;
- 1898** – Chegada de candeeiros a gás;
- Séc. XIX** – Construção do moinho de vento;
- 1916** – Construção de um matadouro, canalização, esgotos e um posto de socorros médicos;
- 1919** – Criação de uma empresa de capitais portugueses;
- 1920** – Construção da Firma Viegas, Dias e Cª;
- 1921** – Construção de um hospital;
- 1962** – Elevação da Vila de Vendas Novas a Concelho;
- 1993** – Elevação do Concelho de Vendas Novas a Cidade.





Figura 4.1.2.: Vista Aérea da Cidade de Vendas Novas  
Fonte: Fernando Ferra Inácio, sem data

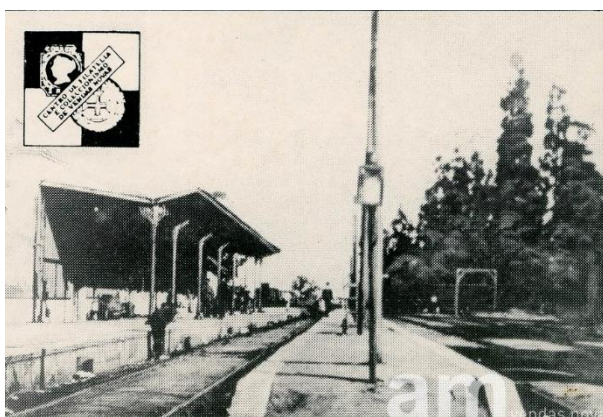


Figura 4.1.3.: Fotografia Referente à Estação de Comboios de Vendas Novas  
Fonte: Arquivo da Memória de Vendas Novas, 1920



Figura 4.1.4.: Vista Aérea Parcial da Cidade de Vendas Novas  
Fonte: Município de Vendas Novas, 2013

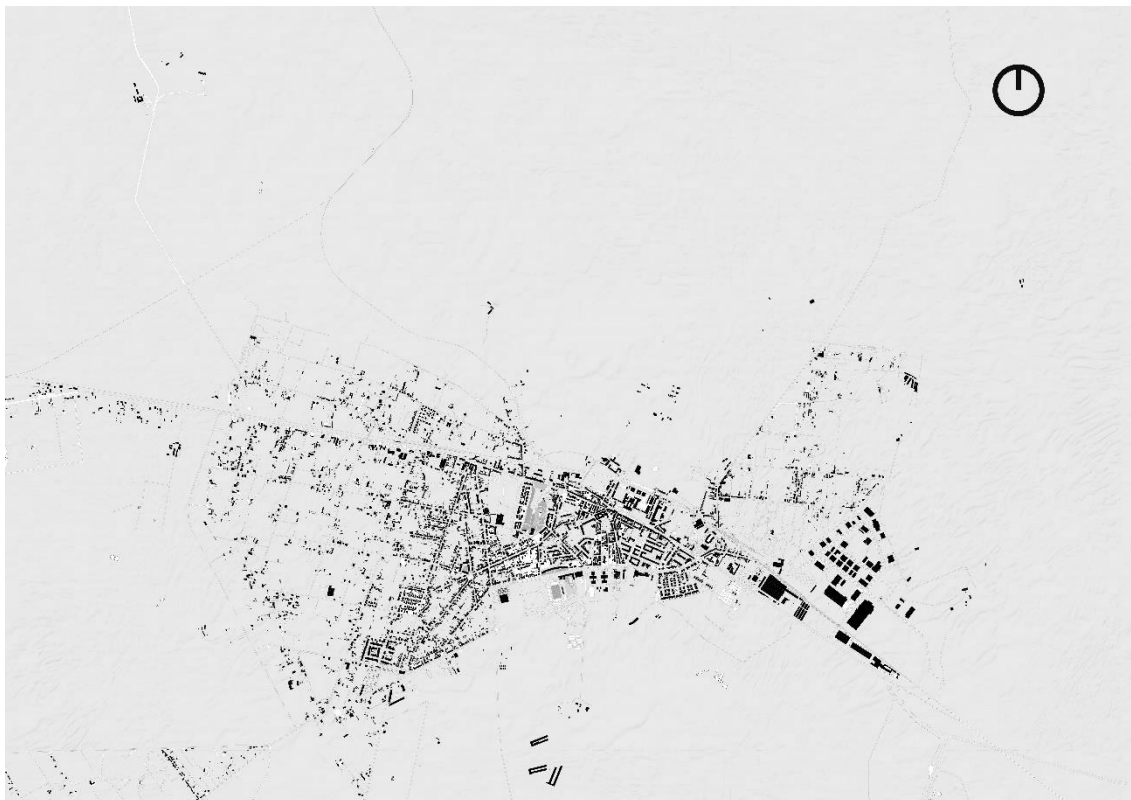


Figura 4.1.5.: Planta Envolvente de vendas Novas

Fonte: Câmara Municipal de Vendas Novas, Elaboração Própria, 2019

#### 4.2. Rei D. Carlos I e a herdade do Vidigal

Com base na *Fotobiografias Século XX - Rei D. Carlos e D. Carlos* de Margarida Ramalho (2001) e Rui Ramos (2007) é possível apreender a história de vida, os costumes da época e as vivências do penúltimo rei de Portugal.

Foi no dia 28 de setembro de 1863 que ocorreu o nascimento de D. Carlos de Bragança. Desde criança que se percebe a grande atração de D. Carlos pelo mar e pela arte. Era junto às janelas do paço da Ajuda, sempre que o horário escolar o permitia, que desenhava o rio, casas e sobretudo os barcos que se encontravam o Rio Tejo. Um ano depois do juramento a herdeiro da coroa, D. Carlos é nomeado pelo rei, guarda-marinha e alferes de Lanceiros 2 da Rainha sedado no quartel da Ajuda (Ramalho, 2001).

Quando os reis partem para Madrid, em 1883, retribuindo a visita ao soberano espanhol, D. Carlos familiariza-se com o ofício de reinar, ficando à frente do reino, como regente (Ramalho, 2001).

Com a maioria é promovido a capitão de Lanceiros 1, embora se tenha mantido como adido a Lanceiros 2. Por direito recebe o único morgadio permitido por lei, o ducado da Casa de Bragança. É também nesta altura que o Estado se preocupa com a questão do seu casamento, visto que D. Carlos já se encontrava com 21 anos. Depois de muitos prós e contras em torno das possíveis candidatas a noiva do futuro rei de Portugal, é notória a inclinação de D. Carlos para a filha mais velha dos condes de Paris, Amélia. Apesar do matrimónio não ser bem aceite em Portugal, devido à religiosidade de Amélia, o casamento celebrou-se a 22 de maio de 1886.

D. Carlos assumirá, um ano mais tarde, a presidência da Subcomissão da Defesa Marítima da Barra do Tejo, tendo como objetivo preparar um plano para o reforço da foz contra eventuais ataques navais.

Outro dos interesses do futuro rei de Portugal centrou-se na ornitologia nacional, iniciando os primeiros estudos, durante os anos em que a responsabilidade da coroa ainda não lhe pertencia, dedicando muito do seu tempo a este interesse sobre aves portuguesas.

O nascimento do príncipe D. Luís Filipe, primeiro filho de D. Carlos e D. Amélia foi a 21 de março de 1887. Um ano depois nasce, prematuramente, a segunda filha, Maria Ana,

não resistindo mais de duas horas de vida. Em 1889, depois da morte do rei D. Luís, nasce o terceiro filho, o príncipe D. Manuel, enquanto D. Carlos assume o papel de Rei de Portugal, sendo aclamado a 28 de dezembro deste mesmo ano.

Os primeiros anos de D. Carlos como Rei de Portugal não foram fáceis, para além ter dado posse a seis governos, enfrentou o Ultimato inglês e a consequente onda de protesto nacional, no entanto conseguiu sustentar a revolta republicana do Porto e assistiu à declamação da bancarrota do Estado.

D. Carlos procurou na natureza o refúgio necessário para conseguir suportar o papel que lhe tinha sido atribuído, não dando importância às intrigas palacianas. Fosse o mar, em Maфра, no Vidigal ou em Vila Viçosa, era nestes locais que o rei assumia a sua verdadeira essência de homem simples.

É na herdade do Vidigal que Ramalho Ortigão gostava de recordar D. Carlos; local onde D. Carlos mandou edificar um pequeno palácio entre 1896 e 1897. Vestia-se como os que ali viviam, alimentava-se exclusivamente da gastronomia popular da região, longe dos grandiosos menus franceses. Segundo Joaquim Leitão, escritor e jornalista da corte, o rei era muito reservado na corte e em Lisboa, no entanto, no campo mostrava-se alegre, falador e interessado pelas colheitas, assim como, pelas casas dos outros lavradores (Ramos, 2007, p. 235).

É neste ambiente que o rei D. Carlos se sente bem acolhido pela comunidade rural alentejana “A minha jaqueta e os meus sapatos e esporas têm-me servido de muito. Eu aqui não sou o rei, sou principalmente “o nosso lavrador” assim é que eles me dão vivas (e tocam-me bem mais)” (Ramos, 2007, p. 236).

Existiam dois polos alentejanos onde D. Carlos gostava de se refugiar da agitação lisboeta, o paço ducal de Vila Viçosa e a herdade do Vidigal. D. Carlos adaptou para habitação o paço de Vila Viçosa, instalando eletricidade, casas de banho e um novo mobiliário, sendo habitual residir aqui durante o mês de dezembro e até ao Natal. O paço era o centro de uma tapada com cerca de 1700 hectares, sendo que dois terços estavam reservado à agricultura e criação de gado e o restante à caça. A herdade do Vidigal foi adquirida por D. Luís em 1876-1877, ao visconde do Barreiro. Esta herdade estendia-se por 5000 hectares, estendendo-se pela freguesia de Vendas Novas e pela freguesia de Canha. Esta era uma das maiores propriedades do Sul do país, situada numa

região agrícola. Com a chegada do caminho-de-ferro, em 1861, ano em que foi inaugurado o terminal de Vendas Novas, dá-se o desenvolvimento da indústria da cortiça. Existia ainda uma agricultura intensiva de milho e árvores de fruto. Para D. Carlos, a herdade do Vidigal, como ficava relativamente perto de Lisboa, acabava por ser mais acessível do que o Paço de Vila Viçosa.

Para provar esta vocação rural, já na década de 1880 mostrava em Lisboa, alguns produtos das suas propriedades. À Exposição Universal de Paris, em 1900, enviou amostras das suas produções, onde a cortiça de Vendas Novas e o azeite de Vila Viçosa valeram-lhe a atribuição de uma medalha de ouro. Para a Exposição Agrícola e de Produtos Minerais do Palácio de Cristal do Porto, em dezembro de 1903, mandou imprimir um Catálogo das Coleções Expostas, onde descrevia as quatro charruas modernas que começou a utilizar na herdade do Vidigal. No fundo, “D. Carlos correspondia ao novo modelo do grande lavrador” (Ramos, 2007, p. 236) “progressivo” e que começava a emergir no sul do país.

Segundo Rui Ramos, para Joaquim Leitão, D. Carlos compreendera que o regresso à vida agrícola era o primeiro passo para a regeneração económica de uma “nação pequena sem grandes mercados para a aventura das indústrias transformadoras” (Ramos, 2007, p. 237).

D. Carlos integrou-se num Alentejo que não era uma província esquecida e atrasada, mas sim, uma área de grande atividade, onde grandes lavradores da região e o rei podiam desempenhar o seu papel de cidadãos produtivos e integrados na sociedade local. O rei gostava de percorrer os parques e os terrenos das propriedades, não só as suas, mas também as dos seus amigos. Acompanhado por cães e batedores, caçava em movimento ou em espera, a chumbo ou à bala.

Em 1908, ao contrário do habitual, a família real permanecerá em Vila Viçosa durante todo o mês de janeiro, aproveitando para fazer caçadas em família. Em Lisboa, os republicanos tentam conquistar o poder, mas sem sucesso. O rei sanciona o endurecimento da repressão policial que se segue através da assinatura de um decreto autorizando a deportação dos indesejáveis para as colónias, publicado em 31 de janeiro. Esta publicação causou uma grande indignação em Lisboa. No entanto, sem perceber o



ambiente que se vivia na capital, D. Carlos e a família marcam o regresso para o primeiro dia de fevereiro.

A chegada da família real a Lisboa deu-se pelo final de tarde de 1 de fevereiro de 1908. Seguindo em carro aberto, junto à esquina com a Rua do Arsenal, ouve-se um estampido. O professor primário Manuel Buíça dá por terminada a vida de D. Carlos com um tiro de carabina na nuca. No mesmo instante, o empregado de comércio, Alfredo Costa, saltou para o estribo da carruagem e voltou a disparar de revólver contra o monarca. D. Luís Filipe, já então rei de Portugal, que se tenta defender, mas acaba por ser baleado (Ramos, 2007).

#### 4.3. Herdade do Vidigal no contexto da cidade de Vendas Novas

Localizada na estrada de Canha, perto da cidade de Vendas Novas, encontra-se uma herdade, cuja importância cruza com a época do reinado de D. Carlos I. É nesta herdade, denominada Herdade do Vidigal ou Herdade da Casa de Bragança, e que se encontra enquadrada num ambiente rural, que se localiza um edifício marcante, mas devoluto, nomeado Palácio do Vidigal.

Distando cerca de cinco quilómetros do centro de Vendas Novas, esta herdade poderá ser acedida tendo de automóvel privado, bicicleta ou a pé, demorando cerca de dez minutos de automóvel privado ou entre 45 a 60 minutos de caminhada, em terreno praticamente plano (Figura 4.3.2. e Figura 4.3.3.).

Abrangendo cerca de seis mil hectares, esta herdade é constituída por um palácio, ou pavilhão de caça, mandado edificar pelo rei D. Carlos I em 1896, contendo não só este edifício, mas também uma pequena capela dedicada à Nossa Senhora da Conceição, uma arena, na qual o rei passava algum do seu tempo livre a desfrutar das suas largadas de touros privadas, algumas casas que atualmente funcionam como abrigo e arrumação para os caçadores, dado que esta herdade está a ser explorada por uma associação de caçadores; amplos armazéns agrícolas com funções ligadas ao tratamento e abrigo de cavalos e ainda uma estação de caminho de ferro privativa da Casa Real.

Com um traço ribatejano e uma construção de alvenaria em tijolo e madeira, o Palácio do Vidigal, é constituído por quatro alas separadas, distribuindo-se por dois pisos. O primeiro piso é considerado o piso nobre, dado que este conta com um pé-direito duplo; enquanto que o segundo piso é formado pelo desvão do telhado. O centro deste palácio conta com um amplo pátio interior, acedido por dois únicos vãos de porta localizados por baixo dos dois vãos de escada que permitem aceder ao piso superior. A entrada para o palácio é acedida por três vãos de porta, localizados a Norte, Este e Sul, sendo este último a entrada principal. Esta alberga uma galeria corrida que conta com o comprimento de toda a fachada deste edifício.



Figura 4.3.1.: Imagem de Satélite da Herdade do Vidigal  
Fonte: Google Maps, 2018

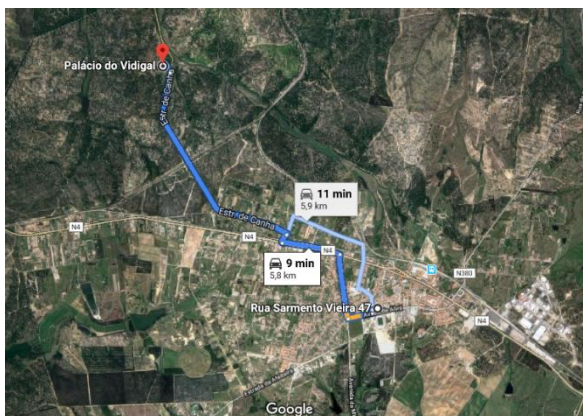


Figura 4.3.2.: Imagem de Satélite - Percurso viário  
(Vendas Novas - Palácio do Vidigal)  
Fonte: Google Maps, 2018

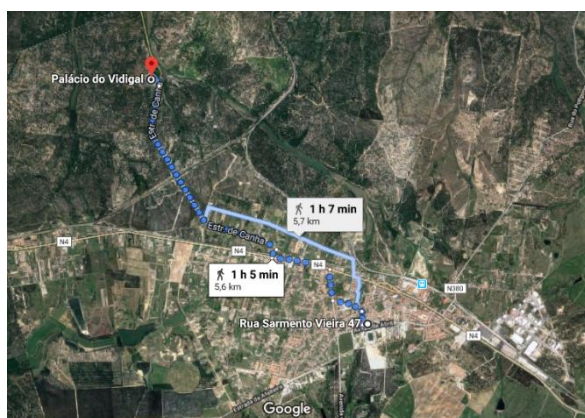


Figura 4.3.3.: Imagem de Satélite - Percurso pedestre (Vendas Novas - Palácio do Vidigal)  
Fonte: Google Maps, 2018





Figura 4.3.4.: Planta Envolvente Vendas Novas - Localização da Herdade do Vidigal, a vermelho, face à Cidade de Vendas Novas

Fonte: Câmara Municipal de Vendas Novas, Elaboração Própria, 2019



Figura 4.3.5.: Imagem da fachada principal do Palácio do Vidigal

Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.6.: Imagem da Capela  
Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.7.: Imagem referente à primeira casa de arrumos  
Fonte: Autoria Própria, 2019





Figura 4.3.8.: Imagem referente à segunda casa de arrumos  
Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.9.: Imagem da terceira casa de arrumos  
Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.10.: Imagem do primeiro Armazém Agrícola  
Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.11.: Imagem da fachada principal do segundo Armazém Agrícola  
Fonte: Autoria Própria, 2019



Figura 4.3.12.: Planta de Implantação - Referente ao Existente

Fonte: Elaboração Própria, 2019

Legenda: 1 – Palácio do Vidigal; 2 – Capela; 3 – Casa Arrumos Caçadores; 4 – Casa Arrumos Caçadores; 5 – Casa Arrumos Caçadores; 6 – Pavilhão Agrícola; 7 – Pavilhão Agrícola; 8 – Arena.



Figura 4.3.13.: Perfil Longitudinal AB

Fonte: Elaboração Própria, 2019



Figura 4.3.14.: Perfil Transversal CD

Fonte: Elaboração Própria, 2019



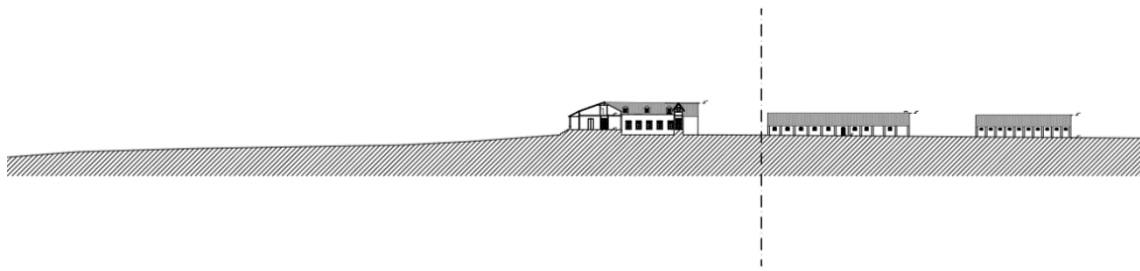


Figura 4.3.15.: Perfil Transversal EF  
Fonte: Elaboração Própria, 2019

#### 4.4. Análise dos Edifícios a Intervir

A finalizar este capítulo, apresentamos uma análise relativa aos edifícios a intervir, de forma a conhecê-los melhor e ajustar devidamente a estratégia de reabilitação que desenvolvemos neste Trabalho Final de Mestrado.

Desta forma construíram-se tabelas relativas à caracterização construtiva de cada edifício (Anexo II) existente na herdade em estudo, sintetizando, assim, todos os aspetos relativos à sua construção.

Atualmente, existe na Herdade do Vidigal sete edifícios, entre os quais: o Palácio do Vidigal; a capela; duas antigas cocheiras; e três edifícios que funcionam como habitações temporárias para os caçadores, na época de caça. Passamos, de seguida, à descrição dos vários espaços já elencados. O Palácio do Vidigal é o maior edifício construído nesta herdade, possuindo uma galeria exterior, dando acesso à entrada principal do palácio, um pátio central e diversas salas, com pé direito duplo no piso inferior e outras tantas no piso superior, sendo este o desvão do telhado. Relativamente à técnica de construção, o Palácio do Vidigal, conta com uma construção tradicional de alvenaria de tijolo maciço, com uma estrutura de madeira segurando o telhado de telha de marselha, que contém também esta uma cor tradicional, cor vermelha; a capela, em contraste com o Palácio, é o edifício que ocupa menos espaço nesta herdade, contanto com um piso térreo constituído por apenas duas salas. Assim como o Palácio, este edifício foi construído com a mesma técnica de construção tradicional, alvenaria de tijolo maciço com uma estrutura de madeira com telha marselha no exterior; com as mesmas técnicas

de construção, temos mais dois edifícios, as antigas cocheiras, que se situam na parte posterior do Palácio. Estes edifícios são constituídos por um só piso, a primeira divide-se em três salas separadas com paredes de alvenaria de tijolo maciço, a segunda cocheira é um espaço amplo, o qual não tem divisões interiores; os três últimos edifícios, funcionam como habitações temporárias dos caçadores, são edifícios mais recentes, não havendo uma indicação concreta da data de construção, sabe-se, segundo uma conversa informal com o Engenheiro que representa a Fundação Casa de Bragança em que se insere a herdade do Vidigal, que foram construídos quando o Palácio deixou de ter a sua função original, para passar a ser um abrigo de caça. Estes edifícios são construídos com uma técnica mais moderna, contando com a alvenaria de tijolo perfumado nas paredes e betão armado para a estrutura dos edifícios. Dois destes estão localizados lateralmente ao Palácio, estando o último, com uma escala menor que os dois outros, posterior ao palácio e lateralmente à primeira cocheira. Estes para além de terem sido contruídos numa altura posterior à altura de construção do palácio, não contêm grande valor construtivo, podendo haver a possibilidade de demolição.



Figura 4.4.2.: Imagem referente ao espaço interior do Palácio – piso térreo  
Fonte: Elaboração Própria, 2019





Figura 4.4.3.: Imagem referente ao acesso ao piso superior do Palácio  
Fonte: Elaboração Própria, 2019



Figura 4.4.4.: Imagem Referente a uma sala do piso superior do Palácio  
Fonte: Elaboração Própria, 2019

#### 4.5. Caraterização da zona de intervenção e da sua população local

Como referido anteriormente, a zona de intervenção, localiza-se a cerca de cinco quilómetros do centro de Vendas Novas, abarcando grande dimensão de terreno rústico/agrícola, que tem atualmente como única função, a prática da caça.

Segundo o INE, somente seis concelhos da região do Alentejo apresentavam, entre 2001 e 2011, um crescimento positivo, sendo Vendas Novas o que mais cresceu. Este crescimento deveu-se ao facto desta cidade possuir uma boa localização geográfica e boas condições de acessibilidade face à área metropolitana de Lisboa.

Segundo o *Diagnóstico Social de Vendas Novas* (CMVN, 2017), esta cidade inscreve-se num concelho urbano, pois, para além de 40% do seu solo fazer parte da Reserva Ecológica Nacional, 82% da população residente concentrava-se na cidade, o que decorre essencialmente dos fluxos migratórios. A atratividade deste local deriva de uma maior oferta de emprego, assim como, de uma maior oferta e diversidade de equipamentos e de bens de consumo, manifestando-se numa reduzida taxa de desemprego (5,7%), abaixo da média nacional (6,9%).

Com base nos dados do INE, em 2011, no concelho de Vendas Novas residiam 11 619 indivíduos e 9 652 na sua freguesia, apresentando uma densidade populacional superior à média no Alentejo Central, que se cifrava em 23,9 hab./Km<sup>2</sup> face a 53,3 hab./Km<sup>2</sup> de Vendas Novas.

Nos gráficos apresentados abaixo confirma-se um aumento da população idosa, assim como, um decréscimo de crianças residentes em Vendas Novas; registando-se um índice de dependência de idosos de 40,9, e que contrasta com o índice de dependência de jovens, concretamente, 22,6. (Figura. 4.4.1. e Figura. 4.4.2.)

Um aspeto importante a ressaltar na análise do índice de dependência é o aumento da longevidade e do peso percentual da população com mais de 75 anos, registada nos últimos anos, passando de 39,6% em 2001 para 47,8% em 2011, demonstrando um aumento significativo do envelhecimento demográfico neste concelho.

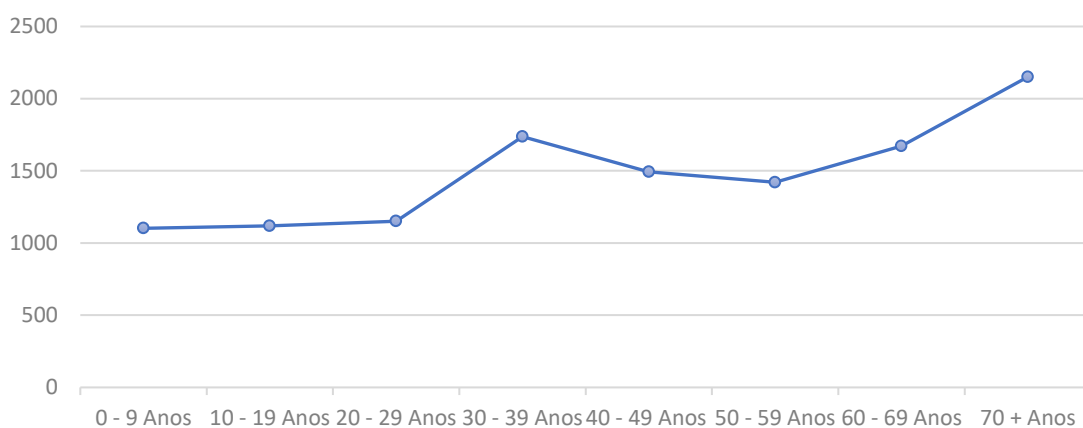


Figura 4.5.1.: População Residente por Grupos Etários, Vendas Novas (2011)

Fonte: INE, 2011

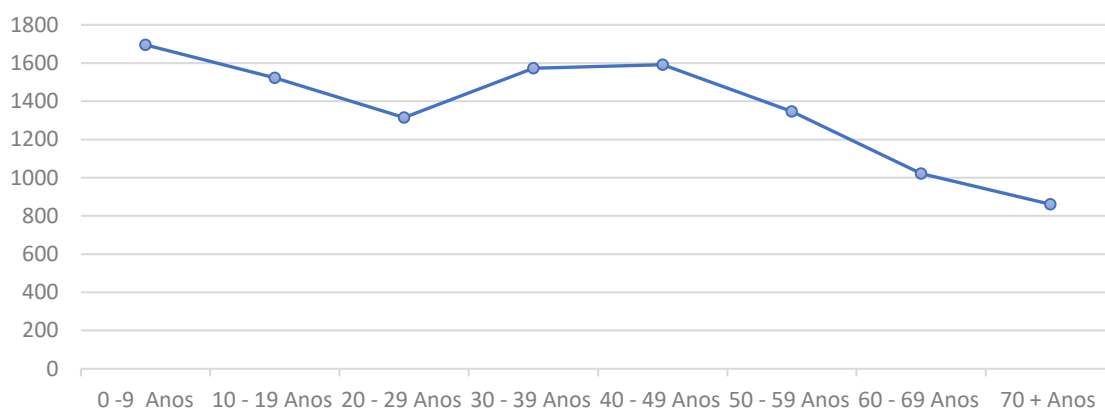


Figura 4.5.2.: População Residente por Grupos Etários, Vendas Novas (1981)

Fonte: INE, 2011

No referente aos níveis de escolaridade, o concelho de Vendas Novas apresenta uma diminuição da percentagem de população que apenas tinha concluído o primeiro ciclo de estudos, diminuindo cerca de 4,3% entre 2001 e 2011. No que respeita aos residentes que completaram o ensino secundário e superior houve um aumento em 2011 de cerca de 4,3% de residentes, face ao ano de 2001, sendo que o ensino secundário contou com cerca de 8,6% de residentes e o superior com 4,3%. No entanto não existe qualquer redução no quantitativo de pessoas sem nível de escolaridade, mantendo nesta referida década os 12,9% de residentes. Segundo o Diagnóstico Social realizado pelo Município de Vendas Novas (2017), comparativamente ao Alentejo Central, este concelho assumia em 2011 uma posição importante, sendo ultrapassado por Évora e Estremoz no que diz

respeito ao nível do ensino superior. Vendas Novas registou 8,9%, Estremoz, 9,2% e Évora com 18,5%, sendo esta uma cidade universitária (Figura 4.4.3)

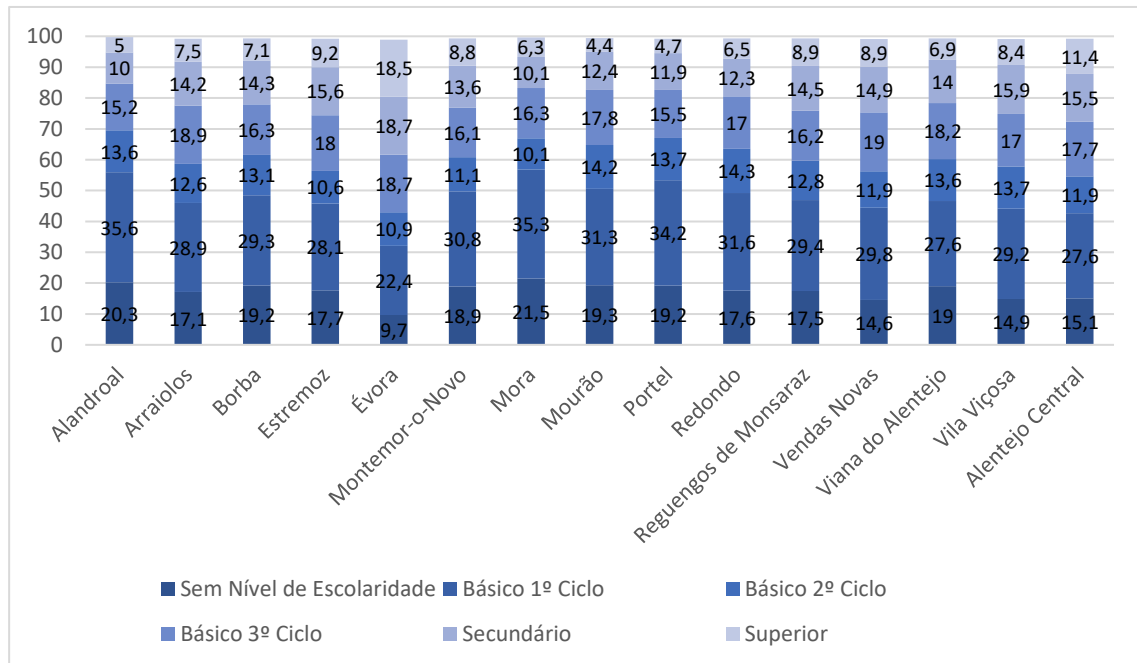


Figura 4.5.3.: Percentagem da População com mais de 15 anos por nível de escolaridade no Alentejo Central (2011)  
Fonte: INE, 2011

No que diz respeito às empresas segundo os setores de atividade, o setor primário representa 13% das empresas no concelho de Vendas Novas, sendo de realçar o peso significativo da produção florestal, sendo esta a cortiça e a pinha. O setor secundário representa 16%, sendo de salientar as indústrias alimentares, indústrias de cortiça e ainda a produção de componentes automóveis. Com 71% das empresas do Concelho, o setor terciário abrange o comércio, as atividades de serviços e administrativas e ainda os alojamentos hoteleiros e restauração.

De acordo com o INE, no ano de 2017, Vendas Novas apresentou 18 obras concluídas, sendo 4 obras de reabilitação e 14 construções novas com a função de habitação, contando com 28,6% de taxa de variação entre o ano de 2016 e 2017. Compreende-se assim um peso de 8,5% de obras concluídas no município de Vendas Novas face ao Alentejo Central. (Figura 4.5.4.)

	Município (Vendas Novas)	Alentejo Central	Alentejo	Portugal	Peso de Vendas Novas Alentejo Central (%)
<b>Obras Concluídas</b>					
<b>Nº de Edifício</b>	18	212	1 036	11 331	8,5
<b>Taxa de variação (2017/2016) (%)</b>	28,6	-0,5	5,4	7,1	-
<b>Reabilitação</b>	4	77	272	3 213	5,2
<b>Construções Novas</b>	14	135	764	8 118	10,4
<b>Para habitação familiar</b>	9	66	452	5 704	13,6
<b>Fogos</b>	9	98	579	8 553	9,2

Figura: 4.5.4.: Conclusão de obras em Vendas Novas, Alentejo Central, Alentejo e Portugal (2017)

Fonte: INE, 2018

#### Análise Morfológica

Antes de mais, importa referir que “O conhecimento do território para o desenho de qualquer tipo de infra-estrutura (vias de comunicação, abastecimento de água, saneamento, etc.) pode ser complementado, uma vez que se pode sobrepor ao modelo digital do terreno, aos planos de urbanismo ou aos usos actuais do solo, de modo a poder ser um suporte à tomada de decisão entre diferentes alternativas, podendo também efectuar-se a avaliação das distintas consequências e impactos ambientais que se podem gerar.” (Universidade de Évora, 2003, p. 4).

Devido à grande extensão da Herdade do Vidigal importa fazer uma análise relativa ao terreno de Vendas Novas, evidenciando-se as suas potencialidades e fragilidades. Segundo o *Plano Municipal do Ambiente de Vendas Novas* (Universidade de Évora, 2003), que contém uma base geográfica de análise espacial, podemos encontrar várias características relativas ao terreno desta cidade. Começando pelo estudo da



hipsometria pode-se constatar que em termos gerais, o concelho de Vendas Novas possui uma preponderância entre as cotas de 70 a 130 metros, verificando-se, como cota mais baixa, uma altitude de 20 metros na zona da Ribeira da Marateca, perto da freguesia da Landeira. A cota mais alta localiza-se no limite do concelho, fazendo fronteira com Montemor-o-Novo, 180 metros acima do nível do mar (Figura 4.5.5.). No entanto é na Carta de Declives (Figura 4.5.6.) que se confirma a predominância do terreno plano que este concelho abrange, havendo no máximo um declive de 25% presente a Norte da Landeira e da Marconi.

Tendo como base a Carta Geológica (Figura 4.5.7.), que nos informa acerca dos principais locais propícios a riscos ambientais, como infiltrações, verifica-se uma permeabilidade elevada em quase todo o concelho de Vendas Novas, com exceção das zonas dos principais cursos de água, classificadas como permeabilidade muito elevada. As zonas com menor permeabilidade estão localizadas a NE e SE do concelho, perto do concelho de Montemor-o-Novo e Silveiras.

Do ponto de vista geológico, o concelho de Vendas Novas abrange 216,6 km<sup>2</sup> de rochas sedimentares e 8,3 km<sup>2</sup> de rochas ígneas e metamórficas. O seu território divide-se por duas grandes bacias hidrográficas, uma a Norte de Vendas Novas, a qual escoar as águas para a Bacia Hidrográfica do Rio Tejo, e a Sul escoando a água para a Bacia do Rio Sado. No entanto, estas Bacias estão interligadas por aquíferos comuns. Estes últimos, constituídos por rochas sedimentares e que contêm um sistema poroso de características complexas, multicamada e ainda de produtividade elevada em alguns setores. Estas bacias apresentam águas de uma qualidade físico-química mais favorável, seja para o consumo humano, seja para o consumo agrícola. Contudo, os aquíferos constituintes pelas rochas ígneas e metamórficas contêm fissuras, havendo uma produtividade baixa.

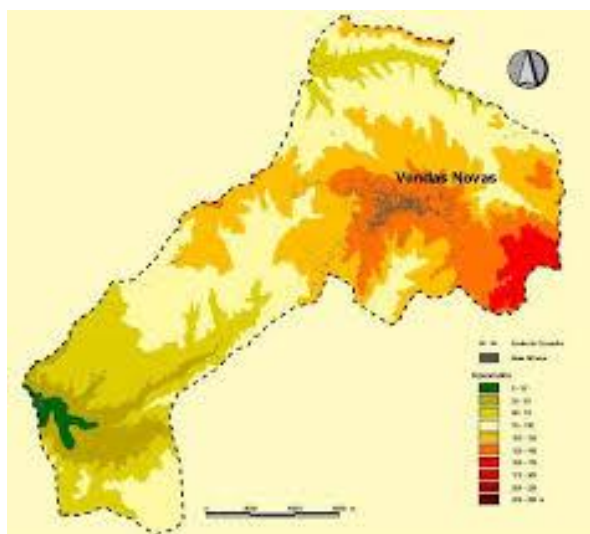


Figura 4.5.5.: Carta Hipsométrica do Concelho de Vendas Novas

Fonte: Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora, 2003, p. 5

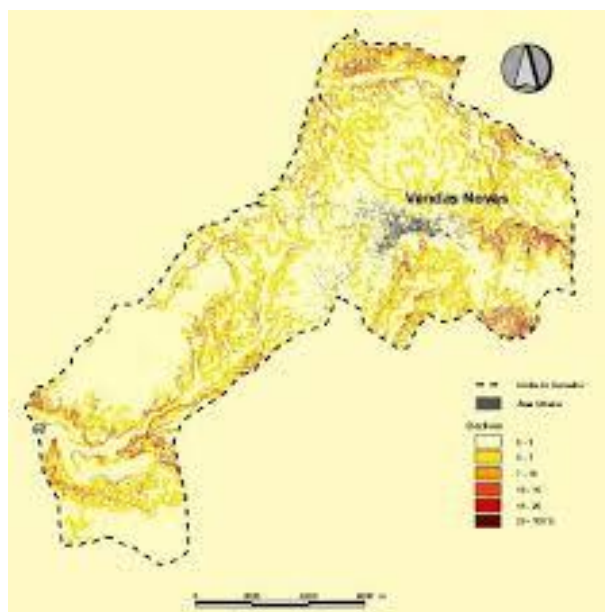


Figura 4.5.6.: Carta de Declives do Concelho de Vendas Novas

Fonte: Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora, 2003, p. 6

Da análise da cartografia, segundo o Plano Municipal do Ambiente (Universidade de Évora, 2003), pode-se observar que o concelho de Vendas Novas possui uma elevada componente florestal, sendo esta constituída por montados de sobro, montados de azinho e ainda uma elevada componente de pinhais, dos quais mansos, bravos ou mistos.



Este Plano, elaborado pelo Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora, apresenta uma listagem de todas as espécies de possíveis vertebrados a habitar na área em estudo.

Em relação às espécies de avifauna, pode-se encontrar, pela sua vulnerabilidade e valor conservacionista, a Águia-de-Asa-Redonda, a Cegonha-Branca, o Milhafre-Preto, o Milhafre-Real, o Tartaranhão-Caçador, Peneireiro-Comum, Perdiz-Vermelha e ainda a Rola-comum, fazendo, estes, parte das aves ameaçadas ou em decréscimo a nível nacional.

O concelho de Vendas Novas conta com a herpetofauna, referente às espécies de anfíbios, referenciando oito espécies de répteis. Destaca-se assim o Cágado-comum, a Osga-comum e a Cobra-de-água-viperina, tendo o estatuto atual de conservação “Não Ameaçado” e de abundância escassa.

Por fim, no caso dos mamíferos, segundo os dados disponibilizados pelo Ecosistema (2000) ao Plano Municipal do Ambiente de Vendas Novas, existem quinze espécies de mamíferos na área em estudo, enumerando alguns deles, estão presentes os Texugos, Lontras e Coelhos Bravos.

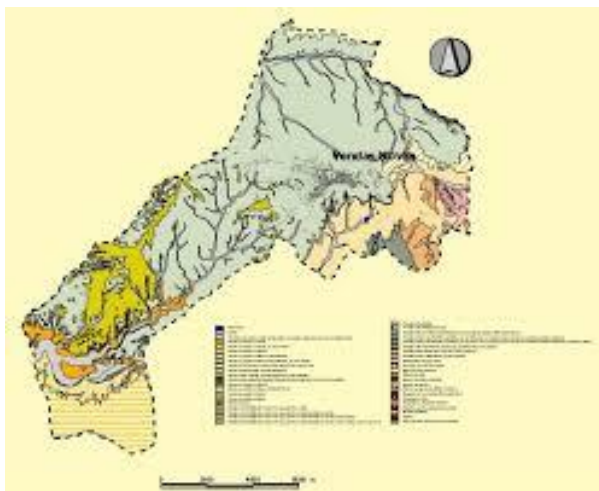


Figura 4.5.7.: Carta Geológica do Concelho de Vendas Novas

Fonte: Departamento de Planeamento Biofísico e Paisagístico da Universidade de Évora, 2003, p. 13

#### 4.6. Montado como Paisagem

Devido ao facto da envolvente da Cidade de Vendas Novas ser constituída e considerada como uma paisagem típica alentejana, mais concretamente o montado alentejano, assim como a herdade a intervir neste Trabalho Final de Mestrado, importa fazer uma breve abordagem em torno deste ecossistema. Com este subponto pretende-se perceber como se caracteriza o montado alentejano e ainda quais as formas de intervir nestes espaços de forma a permanecerem como paisagem considerada típica e intocável na região sul do país.

Segundo o *Livro Verde dos Montados* (ICAAM, 2013), os Montados tiveram a sua origem há cerca de nove mil anos, quando o Homem começou a limpar os bosques mediterrâneos, durante a Revolução Neolítica, com o intuito de dar início à prática da agricultura itinerante baseada em queimadas.

Ao longo do tempo, o fogo foi um dos recursos usados para controlar a flora arbustiva, de forma a preparar a terra para semear o trigo, cevada ou centeio, seguindo-se as construções para a instalação de pastagens. Outra pressão a que as árvores foram sujeitas foi para a construção das naus, caravelas e galeões, tendo-se realizado o corte de árvores para o fornecimento de madeira. Assim percebe-se que ao longo dos anos o Montado sofreu várias modificações pela mão do Homem, emergindo a necessidade de implementar leis que obrigavam à plantação de sobreiros e azinheiras.

Entre o fim do século XIX e o início do século XX o Montado atingiu o seu auge. Contudo houve uma grande destruição do estrato arbóreo, devido à mecanização, tendo-se intensificado a cerealicultura, em três sucessivos períodos. O primeiro, em 1889, a Lei dos Cereais de Elvino de Brito, o segundo com a Campanha de Trigo entre 1929 e 1938 e por último a Reforma Agrária que se desenvolveu entre 1975 e 1979.

Atualmente são distinguidos vários tipos de Montado, sendo estes: “a) o desbastes de outras espécies nas formações naturais, conduzindo a povoamentos puros e mistos com árvores de diferentes idades; b) florestação por regeneração natural de áreas, utilizadas anteriormente para a prática da agricultura, conduzindo a povoamentos puros com árvores da mesma classe e idade, puros e mistos com árvores de diferentes idades; c) florestação por regeneração artificial (sementeiras e plantações) da qual resultam povoamentos puros e mistos com árvores da mesma idade.” (ICAAM, 2013, p. 15).

Devido aos vários tipos de Montado existentes, estes, nos dias de hoje, estes dão origem a um padrão de distribuição espacial, caracterizando a paisagem como rica e complexa.

Segundo o Inventário Florestal Nacional (Uva, 2013), o Montado é ocupado, na sua maioria, por duas espécies de árvores, o sobreiro e a azinheira. Ocupando uma posição de domínio em termos de hectares, o sobreiro conta com 736 755 ha sendo que a azinheira ocupa cerca de 331 179 ha, dando assim um total de 1 067 954 ha de Montado em Portugal.

No entanto é unânime entre os investigadores que a densidade do Montado tem vindo a decrescer, perdendo domínio nas áreas de maior densidade, como é o caso das áreas de azinho. Mas convém relembrar que “A paisagem do Montado permite experiências diversas e complementares: vastidão de horizontes mas também descoberta, contemplação mas também protecção, harmonia mas também mistério, diversidade mas sempre coerência.” (ICAAM, 2013, p. 17).

Resultando da interação entre os fatores naturais e culturais, a paisagem, consistiu, e continua a consistir num registo de memória coletiva, constituindo-se, também, num elemento de identificação cultural das diferentes regiões de Portugal, assim como a língua, costumes e outras práticas culturais. Devido a estes fatores referidos anteriormente, a paisagem contribui para o reconhecimento da identidade de uma região. Contudo, o Montado caracteriza-se também por se poder associar a várias práticas, tanto relacionadas com a produção, como também com atividades tradicionais, sendo estas a caça, apicultura e apanha de cogumelos. No entanto, emergem atividades mais recentes e relevantes, que têm vindo a crescer em termos de procura nestes ambientes, as atividades como o pedestrianismo, desportos ao ar livre ou ainda a observação de aves. De realçar que “Provavelmente por todas estas características, vários estudos identificam o Montado como a paisagem preferida tanto de portugueses como de estrangeiros que nos visitam, para diversas actividades que a sociedade de hoje procura no espaço rural.” (ICAAM, 2013, p. 17).

O Montado é um sistema multifuncional, devido à complexidade e interação dos vários componentes associados a este, resultando, da exploração equilibrada desta multifuncionalidade, diversos produtos, como p.e. a cortiça, colocando Portugal como o maior produtor de cortiça a nível mundial; a madeira, contando com o sobreiro, como

material nobre para os revestimentos; os produtos pecuários, tendo um baixo nível de investimento e de aplicação dos desenvolvimentos tecnológicos, pois assentam no pastoreio extensivo de pastagem permanente; a apicultura e mel, devido à diversidade arbórea no Montado permitindo o desenvolvimento de camadas de herbáceos e arbustivos subjugados por plantas de flora mediterrânica com expressão de espécies angiospérmicas que permitem a polinização, mais concretamente por abelhas; plantas aromáticas e medicinais, adaptadas ao tempo seco e quente que é característico do clima mediterrânico; cogumelos, estes frutificam nas áreas ocupadas, naturalmente, pelos sobreiros e/ou azinheiras, sendo visível o seu crescimento e aparecimento no Outono e Primavera; caça, esta prática é feita de acordo com os princípios gerais da atual lei da caça (Lei nº173/99), sendo esta praticada em todo o país, respeitando sempre os valores da conservação, contribuindo assim para o desenvolvimento do mundo rural e ainda para gerar de riqueza nacional; turismo e lazer. Sendo um dos setores mais importantes para a economia portuguesa, o Montado oferece, a estas práticas, uma tradição rica em cultura, história, arqueologia e ainda atividades ligadas à natureza, envolvendo a região do Alentejo e do Algarve. Por último, é de salientar os outros serviços do ecossistema que consistem em benefícios indiretos que é possível retirar. Assim consideram-se a este nível, os bens alimentares, fibras e água, aos serviços de regulação do clima, cheias, qualidade do ar e água; os serviços de suporte que estão ligados com a formação do solo e por último os serviços culturais, relacionados com as experiências estéticas, espirituais ou recreativas que o Montado pode oferecer.

Em relação à sustentabilidade do Montado, tal assenta essencialmente em três pilares, o biológico, o económico e ainda o social; de facto, o Montado solicita o conhecimento concreto para a resiliência da componente florestal em qualquer combinação do solo, clima e topografia e comunidade, com o objetivo de ajustar a componente agropecuária e outras práticas socioeconómicas ao longo das estações do ano.





Figura 4.6.1.: Imagem Referente ao Montado Alentejano  
Fonte: Autor Desconhecido, 2011



Figura 4.6.2.: Imagem Referente ao Montado e Arena da Herdade do Vidigal  
Fonte: Elaboração Própria, 2019

#### 4.7. Perspetiva dos Atores Institucionais sobre as Carências Locais e sobre a Proposta de Intervenção

Neste subcapítulo iremos analisar os catorze questionários realizados aos atores socioinstitucionais que devido às funções que exercem detêm uma posição chave em termos do conhecimento do território e da intervenção institucional, assim como, sobre as que Vendas Novas apresenta. Os questionários foram preenchidos por técnicos da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Vendas Novas. A amostra delimitada é uma pequena amostra não probabilística e não estatisticamente representativa, mas ilustrativa em termos qualitativos das opiniões e perceções dos inquiridos. A seleção dos inquiridos seguiu uma amostra intencional e por objetivo, abordando-se pessoas localizadas em posições institucionais e conhecedoras da realidade local

O guião utilizado divide-se em três temas (ver guião, nos Anexos I): o primeiro tema diz respeito às necessidades da cidade em termos de equipamentos e serviços, assim como, aos produtos e atividades que melhor a caracterizam, incluindo-se aqui a herdade do Vidigal; o segundo tema centra-se na análise do turismo nesta cidade, baseado na oferta hoteleira e fluxo de turistas, assim como, sobre os seus interesses; por último, o tema em análise centra-se na proposta de intervenção que desenvolvemos, nomeadamente sobre a sua adequabilidade e viabilidade, assim como, sobre a importância da reabilitação em equipamentos históricos.

Com a aplicação destes questionários, procurou-se perceber se existe ou não escassez de equipamentos turísticos na cidade; entender de que modo o turismo e um equipamento como o centro interpretativo podem potenciar o desenvolvimento da região; e ainda perceber de que modo a reabilitação do Palácio do Vidigal pode fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local.

##### *Carências de Equipamentos na Cidade*

Segundo os respondentes, Vendas Novas necessita de equipamentos e serviços, dos quais se destacam os espaços de convívio, lazer e restauração, mas também,

estacionamento, zonas verdes e unidades hoteleiras. Com base nas respostas a este questionário também foi importante aferir que esta cidade necessita de obras de reabilitação e remodelação dos imóveis devolutos e do Centro de Saúde, entre outros.

Entrevistado 1 - “As principais necessidades desta cidade, criar espaços que convidem os turistas e a população local a gostarem de estar em Vendas Novas, bem como locais que possam visitar espaços de convívio e lazer.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 4 - “Tendo em consideração que a pergunta se centra nas necessidades da cidade em termos de equipamentos e serviços de apoio ao turista, pensamos que a criação de zonas de conforto, acolhimento e apoio ao turista, seriam positivas (...)” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 7 - “Necessidade de mais unidades hoteleiras/maior oferta de camas para dar resposta à possibilidade de termos eventos na cidade que carecem de alojamento para os participantes.” (residente em Vendas Novas)

### *Sobre os Alojamentos Turísticos e o Centro Interpretativo no Palácio do Vidigal*

Vendas Novas, assim como toda a área do Alentejo, tem vindo, atualmente, a experimentar uma crescente procura turística, no entanto a visita destes turistas não passa por pernoitar nesta cidade devido à falta de equipamentos e condições que apoiem a permanência dos fluxos turísticos. Neste sentido e juntamente com o objetivo de promover a visita e dinamizar o Palácio do Vidigal questionou-se os inquiridos sobre qual a melhor estratégia de intervenção arquitetónica de forma a resolver as carências apontadas. A resposta foi consensual em torno a necessidade de se proporcionar alojamentos turísticos em espaço rural, assim como um centro interpretativo, valência que se adequaria bem ao edifício em análise. Esta intervenção seria de grande relevância devido ao seu impacto

socioeconómico na cidade de Vendas Novas, assim como reavivaria as histórias e memórias, tanto da cidade como do palácio.

Entrevistado 2 - “Sim, seria adequado para o desempenho socioeconómico da cidade.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 4 - “Certamente que sim, reforçando a importância agroflorestal da propriedade. O turismo em espaço rural a desenvolver seria de todo pertinente, até por que a oferta existente no concelho nesse âmbito ainda é inexistente.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 8 - “Sim. A cidade de Vendas Novas não possui qualquer tipo de equipamento desse género, pelo que seria uma mais valia para atrair turistas e outro tipo de visitantes a este município.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 9 - “Penso que a solução ideal passa por um alojamento temporário no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico, agregado a isto um centro interpretativo sobre a história deste.” (residente em Vendas Novas)

### *Equipamentos de Apoio ao Turismo*

A afluência turística de Vendas Novas tem vindo a aumentar ao longo dos anos, sendo esta uma pequena cidade inserida no Alentejo, o qual beneficia de inúmeros recursos patrimoniais, culturais e naturais. Neste contexto, procurou-se perceber qual o perfil do turista que visita a cidade de Vendas Novas e se esta tem capacidade de atrair e reter visitantes, e se as outras atividades económicas se cruzam com o turismo e podem ser geradoras e de uma maior coesão social.

Segundo os inquiridos, Vendas Novas recebe turistas que aqui se encontram de passagem, assim como, os autocaravanistas, devido à inexistência e escassez, não só de alojamento, mas também de serviços e outras atividades de apoio ao turismo.



Entrevistado 1 - “Vendas Novas, recebe alguns turistas sim, mas a oferta não é muita em termos históricos e a falta de um posto de turismo aberto dificulta ainda mais essa procura.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 5 - “Sim. Turistas que vêm de férias com a família. Procuram principalmente espaços de lazer.” (residente em Vendas Novas)

Entrevistado 9 - “Vendas Novas ajuda esta numa fase embrionária em relação a turistas. Necessita de uma estrutura base e de equipamentos de apoio, específicos a turistas.” (residente em Vendas Novas)

*Vantagens associadas à implementação de Alojamentos Turísticos e do Centro Interpretativo na Herdade do Vidigal*

Sendo o Palácio do Vidigal um edifício com um grande valor histórico é notório a necessidade de o dar a conhecer, não só aos habitantes de Vendas Novas, mas também a todos os visitantes que queiram conhecer um pouco da história desta cidade. Deste modo, a proposta aqui apresentada do centro interpretativo fará com que a população tenha a oportunidade de o fazer. Por sua vez o visitante, terá, com esta proposta, a hipótese de pernoitar numa herdade que encerra um grande valor histórico, paisagístico e patrimonial, estando o Palácio do Vidigal inserido nesta herdade, proporciona ainda o contato com a natureza. Deste modo houve a necessidade de perceber, com o auxílio do questionário, se seria benéfico para a população local este tipo de equipamentos contextualizado na Herdade do Vidigal. Para os respondentes estes equipamentos ligados a um turismo não de massa, mas a um turismo cinegético, desportivo, enoturismo e *geocaching* seria vantajoso para a sociedade e economia local, pois dinamizaria as atividades económicas de Vendas Novas, atraindo mais visitantes e até mais trabalhadores, empreendedores e residentes que se fixariam na cidade.

**Entrevistado 4** - “(...) certamente que qualquer dinâmica empresarial traz um impacto e externalidades positivas para o concelho e suas populações, designadamente através da criação de emprego, incremento de receitas e taxas. No que concerne ao centro interpretativo, devendo este eventualmente ser mais abrangente do que a história do palácio (por exemplo das vivências do Rei e realeza na época, história e curiosidades do palácio das passagens, o caminho de ferro e o nascimento da cidade à volta destes marcos. Uma vertente de turismo de natureza será também uma mais valia sobre as zonas amplas de montado. Poderia também explorar-se o turismo cinegético, desportivo, enoturismo e *geocaching*.”  
(residente em Vendas Novas)

**Entrevistado 5** - “Sim. Ao implementar o turismo rural, poderá afetar positivamente a economia de Vendas Novas.” (residente em Vendas Novas)

**Entrevistado 7** - “Sim, para colmatar a falta de camas e dinamizar um espaço histórico que atualmente não tem qualquer função.” (residente em Vendas Novas)

**Entrevistado 11** - “O Palácio é um espaço que é pouco visitado pela grande maioria da população local e certamente dinamizado seria mais procurado. O espaço tem uma potencialidade enorme (...)” (residente em Vendas Novas)

**Entrevistado 13** - “Beneficiaria das duas. Primeiramente porque não existe nada do género na cidade. De seguida porque a história do local permitiria dar uma atividade de cultura e lazer a quem quisesse usufruir do mesmo, e por último, mas não menos importante, porque requalificando o espaço e construindo um centro interpretativo daríamos às pessoas um espaço comum onde pudessem descansar, aproveitar o espaço envolvente e conhecer mais sobre a cidade que estão a visitar.”  
(residente em Vendas Novas)

**Entrevistado 14** - “Sim. Pois traria mais empregabilidade, mais oportunidades e mais pessoas ao concelho de Vendas Novas.” (residente em Vendas Novas)

#### 4.8. Síntese Conclusiva

É notório tanto na reflexão e análise centrada em Vendas Novas, assim como nas respostas dos inquiridos que esta cidade necessita de equipamentos, serviços e atividades âncora que atraiam e dinamizem a cidade e a sua economia. É importante também perceber que, tal como sucede em quase todo o Alentejo, Vendas Novas, embora tenha uma grande extensão no que toca ao Montado Alentejano, subsiste uma grande necessidade premente de o proteger e manter. As opiniões dos inquiridos estão em sintonia com as opções centrais desta proposta de Trabalho Final de Mestrado, a qual incorpora de modo consciente e ponderado e com base na investigação realizada, soluções para as carências e necessidades detetadas na cidade de Vendas Novas.



## CAPÍTULO 5 | Análise e discussão sobre alguns projetos de referência

Neste capítulo analisam-se alguns projetos que serviram de referência na concretização da proposta de intervenção urbana e arquitetónica deste Trabalho Final de Mestrado. A escolha destes projetos centrou-se em 3 critérios que se cruzam entre si (não sendo exclusivos): funções em espaços reabilitados, materialidades e modos de implantação do edifício.

Quanto i) às funções do espaço alvo de processos de reabilitação, a escolha recaiu sobre centros interpretativos, nomeadamente o Museu da Vila de Lliria, em Valência, Espanha, e o Centro Interpretativo da Paisagem da Vinha, situado em Santa Luzia, Portugal.

No referente às ii) materialidades, estando conectadas aos projetos referentes iii) à implantação do edifício, em conexão ou integrados na natureza, privilegiamos alojamentos turísticos que atendessem a estes critérios, evidenciando-se três projetos: Hotel Pé no Monte, localizado em Odemira; Cabanas em Comporta, e Resort Lava Homes, situado em Terra Alta, freguesia de Santo Amaro, Açores.

A proposta do programa de intervenção na Herdade do Vidigal, tem como preocupação transversal a preservação da memória do lugar, neste contexto e atendendo aos critérios: função e materialidades, selecionou-se, ainda, o Centro Equestre em Portugal. Esta descrição e análise organiza-se pelos 3 tipos de espaços e equipamentos: alojamentos turísticos, centros equestres e centros interpretativos.

### 5.1. Alojamentos Turísticos

#### 5.1.1. Hotel Pé No Monte, Odemira, Portugal, 2018 - [i]da architectos

Situado em Odemira, o Hotel Pé no Monte é um empreendimento de Turismo Rural que foi alvo de uma intervenção de ampliação em 2018 por parte do atelier de arquitetura [i]da architectos, tendo como arquitetos responsáveis o Arquiteto Ivan de Sousa e a Arquitecta Inês Antunes.

A proposta de ampliação consistiu na construção de oito unidades de alojamento, uma piscina comum e ainda um restaurante para usufruto dos hóspedes. Houve também a preocupação de procurar articular, da melhor forma, as novas construções com o existente e ainda com a paisagem natural no seu entorno.

A implantação das unidades de alojamento segue as cotas naturais do terreno, desenvolvendo uma sequência alternada de cheios e vazios interligados por uma estrutura reticular de 3x3 metros, convergindo para a zona central do empreendimento, ou seja, a zona de receção. Esta alternância de cheios e vazios disponibiliza uma diversidade de funções assegurando várias zonas pontuais de privacidade, sendo estas espaços verdes. Assim, os vazios orientados a Norte têm como função a entrada dos alojamentos e a Sul localizam-se os espaços de estar com o privilégio de terem vista para o jardim e piscina. Nestes espaços, também foi inserido um sistema de sombreamento que permite um maior conforto, sendo este um sistema de eficiência energética. (Figura 5.1.3.)

Localizada no centro deste conjunto edificado está a zona do restaurante, que funciona como ligação entre os diversos espaços. Este contém uma cobertura em madeira laminada colada, a qual é sustentada por pilares recuados, proporcionando um espaço coberto livre de obstáculos. Com o intuito de tornar este edifício mais leve foram projetadas duas fachadas envidraçadas com vista para a piscina comum, orientadas a Sul. (Figura 5.1.7.) Neste mesmo edifício, orientado a norte, encontra-se a zona de serviço e apoio ao restaurante e à piscina, assim como, as escadas de acesso ao piso inferior, onde se localiza o estacionamento coberto e todas as áreas técnicas.

Os materiais predominantes nesta nova ampliação, combinam com a simplicidade dos edifícios já existentes, sendo estes o reboco branco, o caniço do sombreamento e o betão afagado para os pavimentos (<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>).



Figura 5.1.1.: Imagem Referente Ao Empreendimento Hotel Pé No Monte  
Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>



Figura 5.1.2.: Imagem Referente Ao Espaço Exterior Da Zona de Alojamentos  
Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>





Figura 5.1.3.: Imagem Referente Ao Espaço Exterior Da Zona de Alojamentos

Fonte: [i]da architectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-architectos>

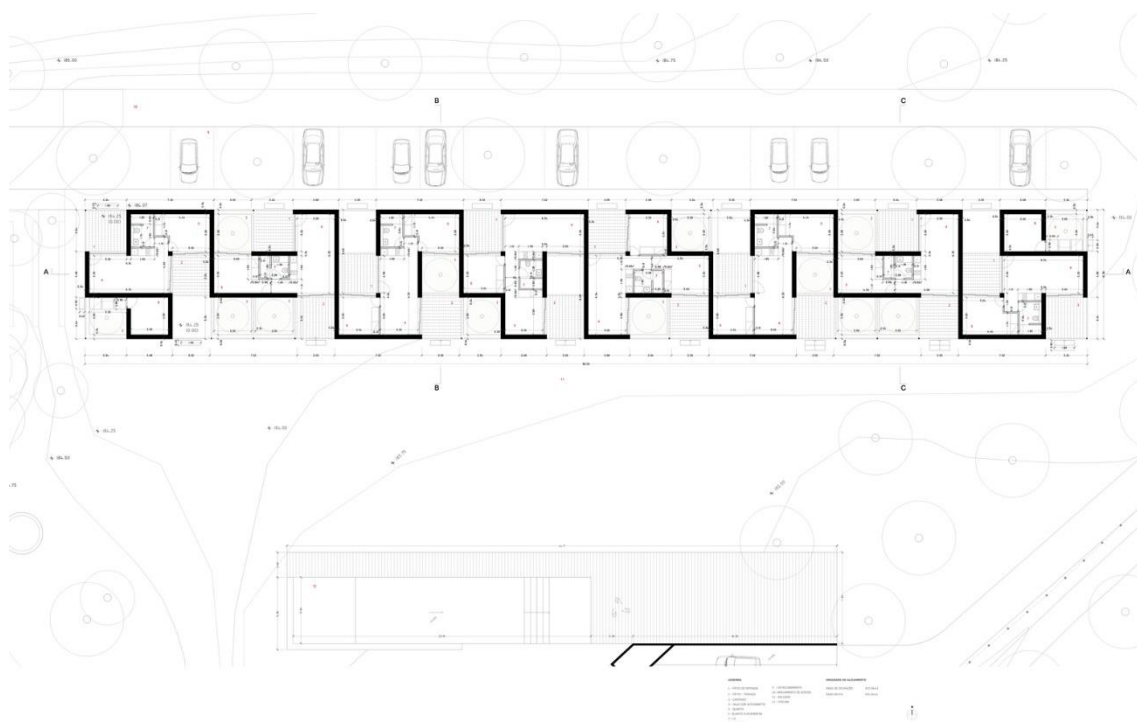


Figura 5.1.4.: Planta de Implantação dos Alojamentos

Fonte: [i]da architectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-architectos>





Figura 5.1.5: Planta Dos Diferentes Núcleos De Alojamentos

Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>

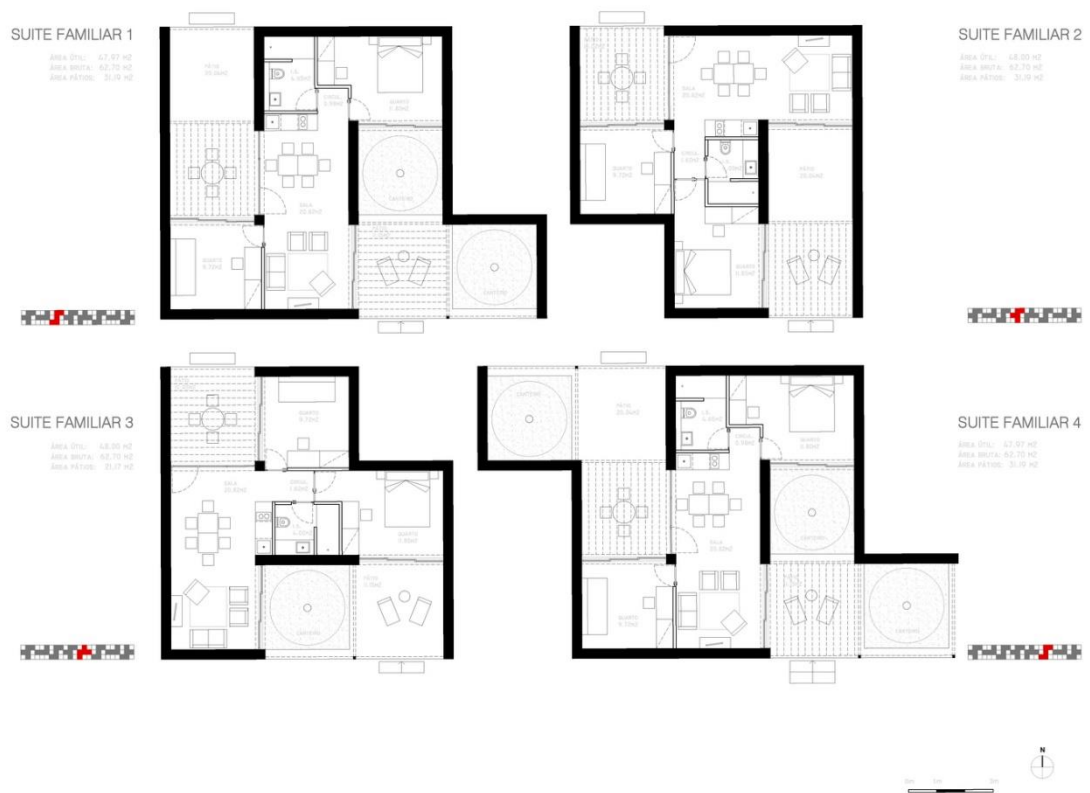


Figura 5.1.6.: Planta Dos Diferentes Núcleos de Alojamentos

Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>



Figura 5.1.7.: Imagem Referente À Zona Exterior do Restaurante

Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>

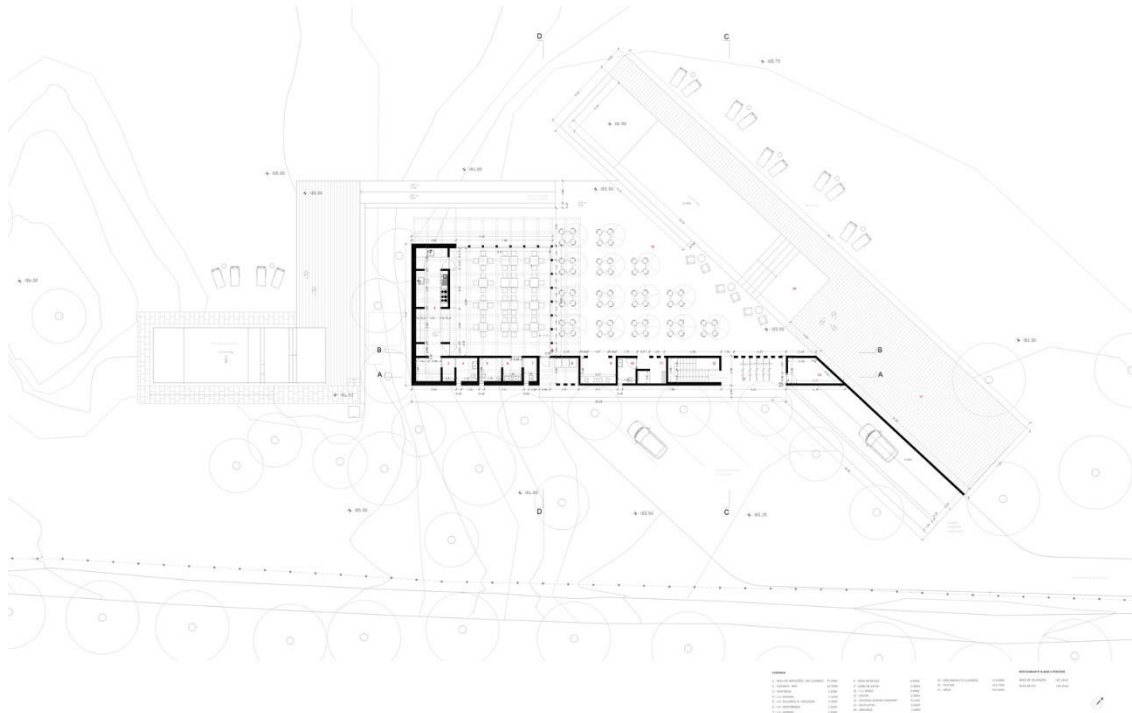


Figura 5.1.8.: Planta de Implementação do Restaurante

Fonte: [i]da arquitectos, 2018. Acedido a agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>

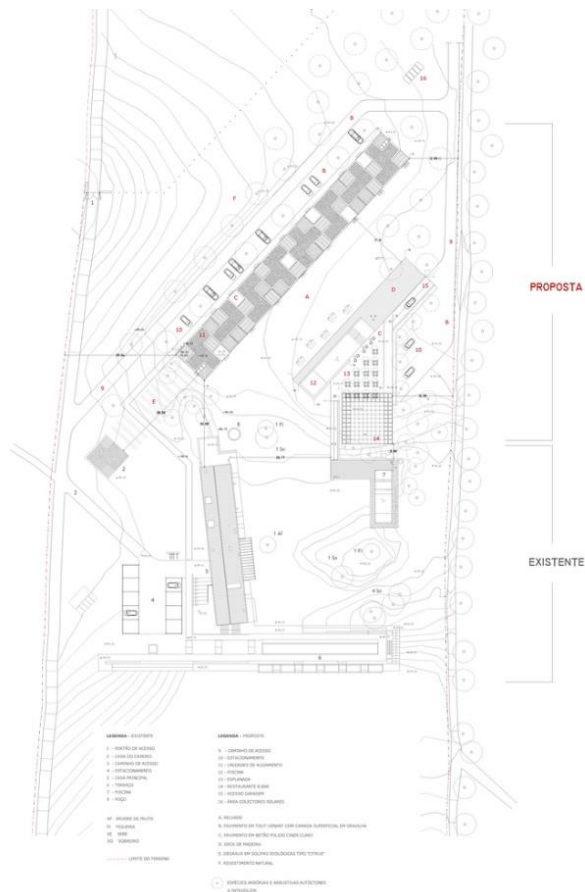


Figura 5.1.9.: Planta de Implantação

Fonte: [i]da arquitectos, 2018

### 5.1.2. Cabanas em Comporta, Comporta, Portugal 2019 – Mima Housing, Studio 3A

Localizado na Comporta, no distrito de Setúbal, este projeto, concebido pela arquiteta responsável no atelier Studio 3A, Therezia Sloet tot Everlo, em 2019, foi inicialmente pensado como uma pequena cabana de 12 m<sup>2</sup>, composta por um quarto e casa de banho. No entanto o projeto desenvolve-se em três cabanas com funções distintas: privado, social e serviços.

Devido à sua localização, este projeto baseou-se no contexto local e nas tradicionais cabanas de pescadores, implementando várias estratégias sustentáveis de forma a amenizar a sensação de calor. Para colmatar este problema foram projetados alpendres na frente dos envidraçados, panos de vidro de baixa emissão e ainda um sistema de telas de sombreamento, entre as cabanas, havendo também o cuidado com a orientação solar e com a direção dos ventos. De forma a resolver o controlo dos ganhos térmicos durante o verão/inverno, foi instalado um sistema de estores duplos, tanto no interior como no exterior. A proteção face aos mosquitos foi resolvida através de uma rede exterior que se fecha com um sistema de “zip”.

Nas cabanas foram usados métodos de pré-fabricação como os “painéis sandwich” em OSB ou as juntas de madeira pré-fabricada, adaptados a cabanas personalizadas. Foram utilizados painéis fotovoltaicos e bombas de calor como fontes alternativas de energia, fazendo com que as cabanas aqueçam ou arrefeçam consoante as temperaturas exteriores. Para o acabamento exterior foi utilizada uma técnica japonesa, *Shou Sugi Ban*, materializado em madeira carbonizada, de forma a não exigir manutenção mantendo a textura natural do material.

(<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>)



Figura 5.1.10.: Imagem referente à zona exterior das cabanas em Comporta

Fonte: Nelson Garrido, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>



Figura 5.1.11.: Imagem referente à zona exterior das cabanas em Comporta

Fonte: Nelson Garrido, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>





Figura 5.1.12.: Imagem referente ao espaço interior da cabana social

Fonte: Nelson Garrido, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>

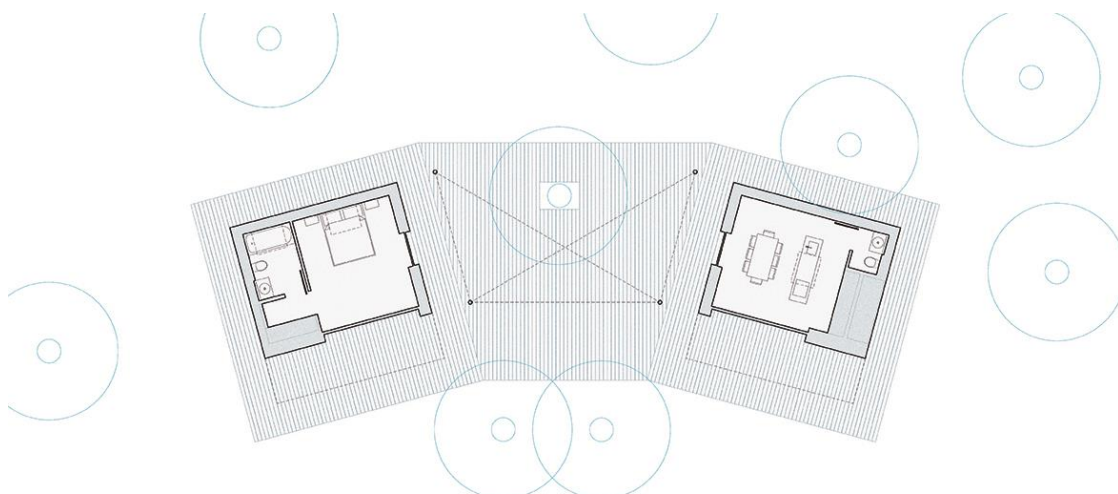


Figura 5.1.13.: Planta implantação cabana privada e social

Fonte: Studio 3A, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>



Figura 5.1.14.: Planta implantação

Fonte: Studio 3A, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>

### 5.1.3. Resort Lava Homes, Terra Alta, Açores, Portugal 2019 – Arq. Diogo Mega Architects

Na freguesia de Santo Amaro, pertencente ao concelho de São Roque do Pico, na ilha do Pico nos Açores, num contexto com uma população de cerca de 300 habitantes, encontramos um empreendimento turístico, resultado de uma reabilitação, da autoria do arquiteto Diogo Mega, em 2019, num lugar marcado por uma beleza natural singular. Constituído por catorze unidades de alojamento, de três tipologias diferentes, este empreendimento foi projetado de forma a conservar a natureza, a qualidade ambiental e ainda a salvaguarda do património histórico-cultural e identidade do local. Atravessado, longitudinalmente, por um percurso pedestre, designado por Caminho das Voltas, que se manteve intato nesta intervenção, este espaço oferece, não só os alojamentos como também seis espaços comuns, sendo estes: uma piscina de água aquecida; uma sala panorâmica multiusos; um espaço reservado para eventos exteriores ao empreendimento; um restaurante; uma pequena mercearia; e por último uma loja de artesanato.

Todas as tipologias dos alojamentos contêm instalações sanitárias, uma zona de estar e outra de refeição, diferenciando o número de quartos para cada uma destas. Devido ao acentuado declive, em que se inscrevem estes alojamentos, foi possível resolver o problema da privacidade, assim como, tirar partido de grandes áreas verdes em seu redor e de uma paisagem sobre o Canal, a Ilha de São Jorge e a Ilha do Pico. De forma a minimizar o consumo de energia e ainda preservar o ambiente, principais elementos para este projeto, todas as habitações foram equipadas por painéis fotovoltaicos conectados a bombas de calor energeticamente eficientes, de forma a abastecer os alojamentos com água quente, salamandras a *pellets* para o aquecimento do espaço, enquanto o arrefecimento é feito por ventilação natural; foram, ainda, mantidos os tanques antigos, cisternas, com o uso das águas pluviais, para uso exclusivo na irrigação. A materialidade utilizada para o empreendimento foi, na sua maioria, materiais locais, como a pedra e a madeira nos interiores e exteriores. Enquanto que os espaços verdes, foram projetados de forma a conterem plantas locais, com o intuito de preservar as espécies existentes neste local. (<https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>)





Figura 5.1.15.: Imagem referente ao empreendimento Resort Lava Homes  
Fonte: Miguel Cardoso, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>



Figura 5.1.16.: Imagem referente ao espaço de estar e refeições do Resort Lava Homes  
Fonte: Miguel Cardoso, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>





Figura 5.1.17.: Imagem referente às instalação sanitária do alojamento  
Fonte: Miguel Cardoso, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>



Figura 5.1.18.: Imagem referente ao espaço exterior do Resort Lava Homes  
Fonte: Miguel Cardoso, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>



Figura 5.1.19.: Imagem referente ao espaço interior da zona de restaurante  
Fonte: Miguel Cardoso, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>



Figura 5.1.20: Planta de implantação  
Fonte: Arq. Diogo Mega, 2019. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>

## 5.2. Centro Equestre

### 5.2.1. Centro Equestre, Leça da Palmeira, 2012 – Arq. Carlos Castanheira & Clara Bastai

Como referido na introdução deste capítulo, a proposta do programa de intervenção para este Trabalho Final de Mestrado, tem como preocupação transversal a preservação da memória do lugar, sendo assim proposto, no mesmo espaço que outrora foi utilizado para o tratamento e hospedagem de cavalos, uma cavalaria, recorrendo assim à memória do passado.

No ano 2012, foi projetado um Centro Equestre, em Leça da Palmeira pertencente a Matosinhos, pelos arquitetos Carlos Castanheira e Clara Bastai.

Este projeto assenta na utilização da madeira em toda a nova construção e contém espaços reservados a cavalos, onde se inserem as boxes; um espaço de limpeza e tratamento do cavalo; dois picadeiros cobertos; um espaço de saltos e percursos exteriores; e ainda um *paddock*; espaços sociais, como uma cafetaria e piscina e ainda espaços técnicos de apoio.

Tanto o celeiro como os picadeiros são definidos pela estrutura em madeira, a qual divide espaços com o intuito de criar funções distintas, tornando assim qualquer espaço também estrutura do edifício. A madeira em formato tosco e acabado é o material predominante neste projeto, aparecendo nas paredes interiores e exteriores, tetos e estrutura, sendo esta uma exigência do cliente.

Foi necessário moldar o terreno, de forma facilitar os percursos dos cavalos aos espaços nos quais se inserem o picadeiro, *paddock* e ainda o campo de saltos e percursos.

(<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>)





Figura 5.2.1.: Imagem referente ao Centro Equestre

Fonte: Fernando Guerra, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>



Figura 5.2.2.: Imagem referente ao espaço exterior da cafeteria

Fonte: Fernando Guerra, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>



Figura 5.2.3.: Imagem referente ao espaço exterior

Fonte: Fernando Guerra, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>

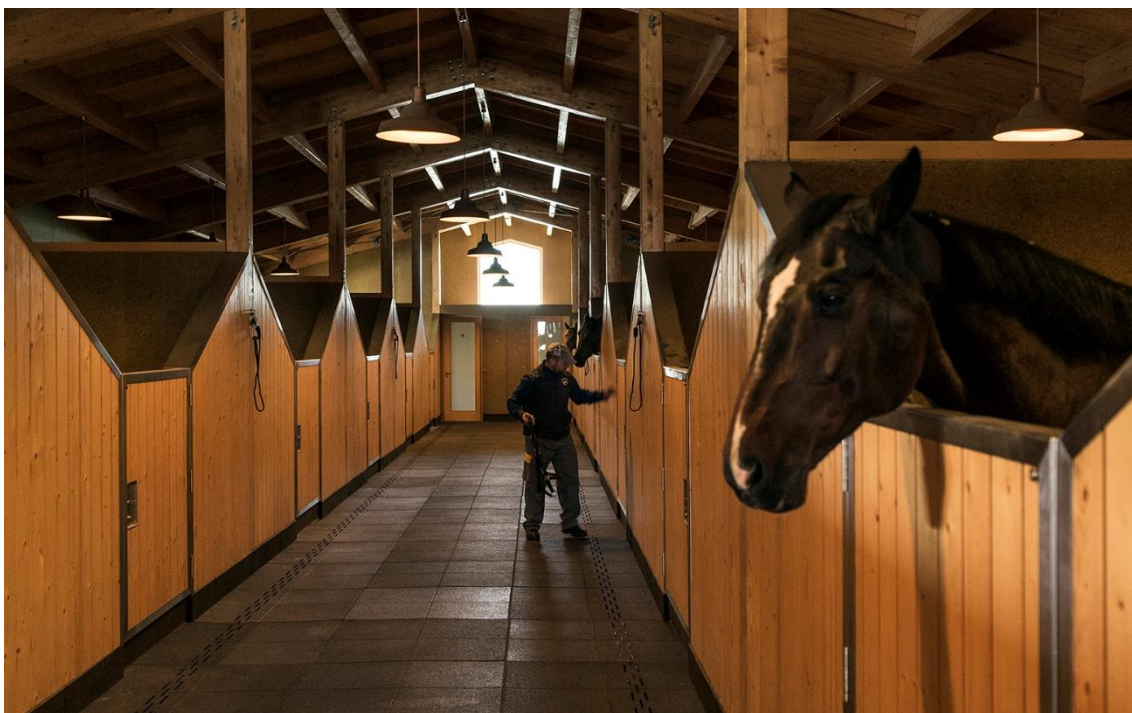


Figura 5.1.4.: Imagem referente ao espaço interior – boxes

Fonte: Fernando Guerra, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>





Figura 5.1.5.: Imagem referente ao espaço interior do picadeiro

Fonte: Fernando Guerra, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>



Figura 5.1.6.: Planta De implantação

Fonte: Carlos Castanheira e Clara Bastai, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em

<https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>

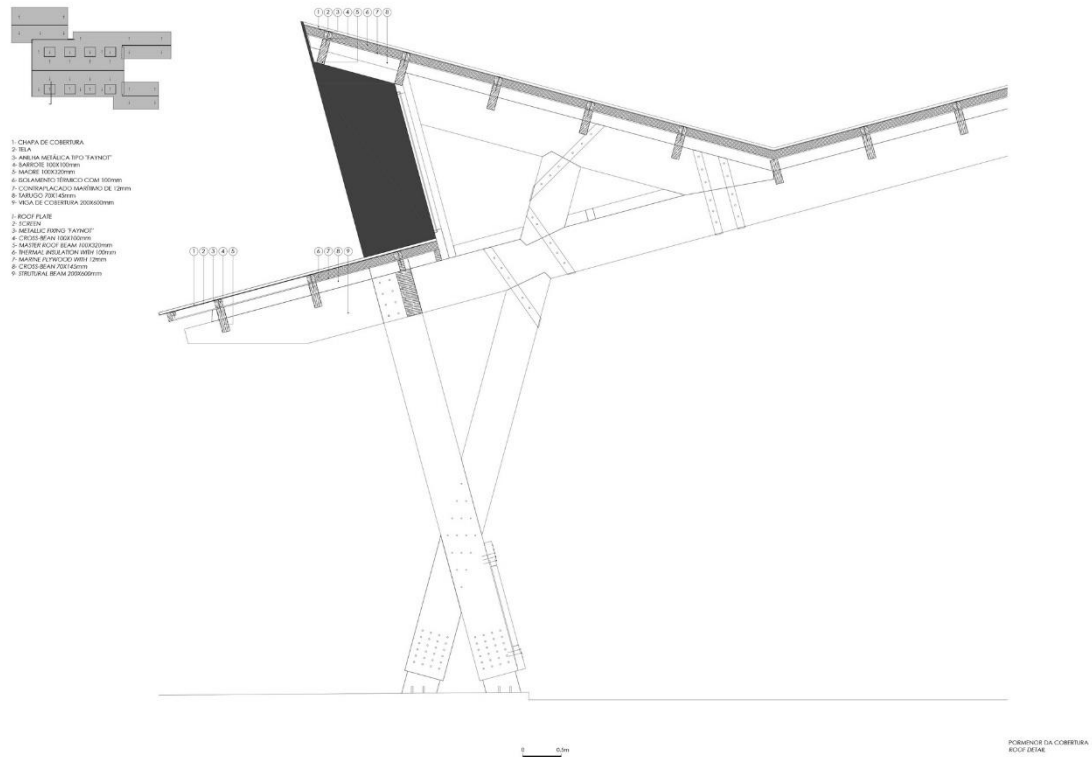


Figura 5.1.7.: Pormenor construtivo

Fonte: Carlos Castanheira e Clara Bastai, 2014. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>



### 5.3. Centros Interpretativos

#### 5.3.1. Museu de Vila de Lliria, Lliria, Espanha, 2012 – Arq. Hidalgomora arquitetura

Situado junto a uma muralha medieval, na cidade de Lliria, em Valência, encontramos um edifício construído no final do século XIII, sendo considerado uma das obras góticas civis mais relevantes desta cidade. Este edifício é designado por *Forn de la Vila* tendo sido utilizado como forno nas épocas seguintes à sua construção e até à segunda metade do século XIX, na altura em que deixou as suas funções originais para ser utilizado para fins habitacionais.

Sendo este um edifício relevante para a cidade houve a necessidade de restaurar este forno tradicional valenciano, com o intuito de mostrar a forma construtiva da época, assim como não deixar esquecer toda a história que este espaço tem para oferecer. Assim, em 2012, o atelier Hidalgomora Arquitectura, sob responsabilidade do Arquiteto Javier Hidalgo Mora elaborou um projeto de restauração e reabilitação deste edifício como Museu de Vila de Lliria.

Caraterístico pelos seus arcos, que separam três espaços distintos, sua cobertura em vigas de madeira e ainda por um recinto abobadado de tijolo de forno, este projeto foi executado em duas fases: uma primeira de restauração, na qual foram consolidadas as fábricas históricas, a recuperação da sua habitação como recurso educativo da história e ainda a recuperação dos elementos originais do forno medieval; a segunda fase centrou-se no museu local que foi proposto, tendo em conta o seu sentido histórico, funcional e tipológico.

O principal objetivo desta reabilitação, implicou a recuperação integral do forno de assar pão, sendo realizada uma restauração arquitetónica utilizando os mesmos sistemas construtivos tradicionais. Foram encontradas várias ruínas e elementos construtivos de épocas distintas, as quais foram identificadas e exibidas de forma a mostrar ao público as diferentes camadas a que o edifício foi sujeito ao longo dos vários anos, utilizando uma placa identificativa dos elementos destacados.

Por último, com o intuito de explicar de forma mais descritiva o espaço, o arquiteto utilizou uma série e painéis informativos que descrevem não só o uso, como também a história do edifício.

(<https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-liria-slash-hidalgomora-arquitectura>)



Figura 5.3.1.: Imagem referente ao espaço exterior do museu  
Fonte: Diego Opazo, 2012. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-liria-slash-hidalgomora-arquitectura>



Figura 5.3.2.: Imagem referente à zona de entrada  
Fonte: Diego Opazo, 2012. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-Iliria-slash-hidalgomora-arquitectura>



Figura 5.3.3.: Imagem referente ao espaço interior  
Fonte: Diego Opazo, 2012. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-Iliria-slash-hidalgomora-arquitectura>



Figura 5.3.4.: Imagem referente ao espaço interior

Fonte: Diego Opazo, 2012. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-liria-slash-hidalgomora-arquitectura>

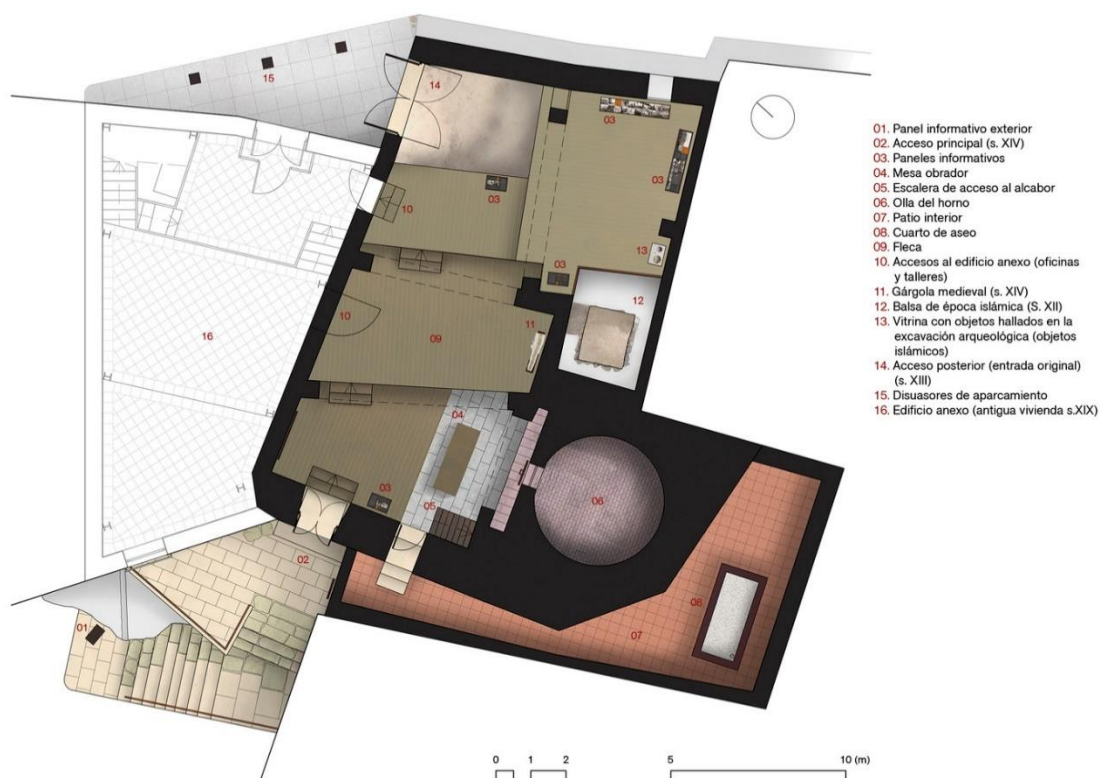


Figura 5.3.5.: Planta do museu da Vila de Liria

Fonte: Javier Hidalgo Mora, 2012. . Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-liria-slash-hidalgomora-arquitectura>



### 5.3.2. Centro Interpretativo da Paisagem da Vinha, Santa Luzia, Portugal, 2009 – Arq. SAMI-arquitectos

Localizado na freguesia de Santa Luzia, concelho de São Roque do Pico, nos Açores, com uma paisagem classificada como Património da Humanidade pela UNESCO, os arquitetos Inês Viera da Silva e Miguel Vieira propuseram adaptar numa edificação rural existente, ligada ao cultivo da vinha, a um Centro Interpretativo da Paisagem da Vinha, no ano de 2009.

Esta proposta teve como principal objetivo manter o ambiente da casa existente, completando-a com novos espaços à estrutura existente. Assim, no piso térreo, de forma a conseguir um relevante espaço expositivo, foi utilizado, como fachada, um vidro escurecido, com o intuito de evitar o desenho de vãos e ainda de funcionar como prolongamento da imagem maciça do próprio edifício. O sistema de reforço estrutural aqui utilizado foi feito com recurso a argamassas à base de cal e a varões de aço pontualmente aplicados junto aos elementos da pré-existência de madeira.

Com o intuito de diferenciar cruamente a pré-existência e os espaços novos, estes últimos têm um revestimento uniforme, tando nas paredes como nos tetos, tornando-os assim espaços contínuos, deixando a pré-existência com os seus elementos construtivos como pontos fundamentais de identificação.

(<https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>)



Figura 5.3.6.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo

Fonte: Fernando Guerra, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>



Figura 5.3.7.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo

Fonte: Fernando Guerra, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>

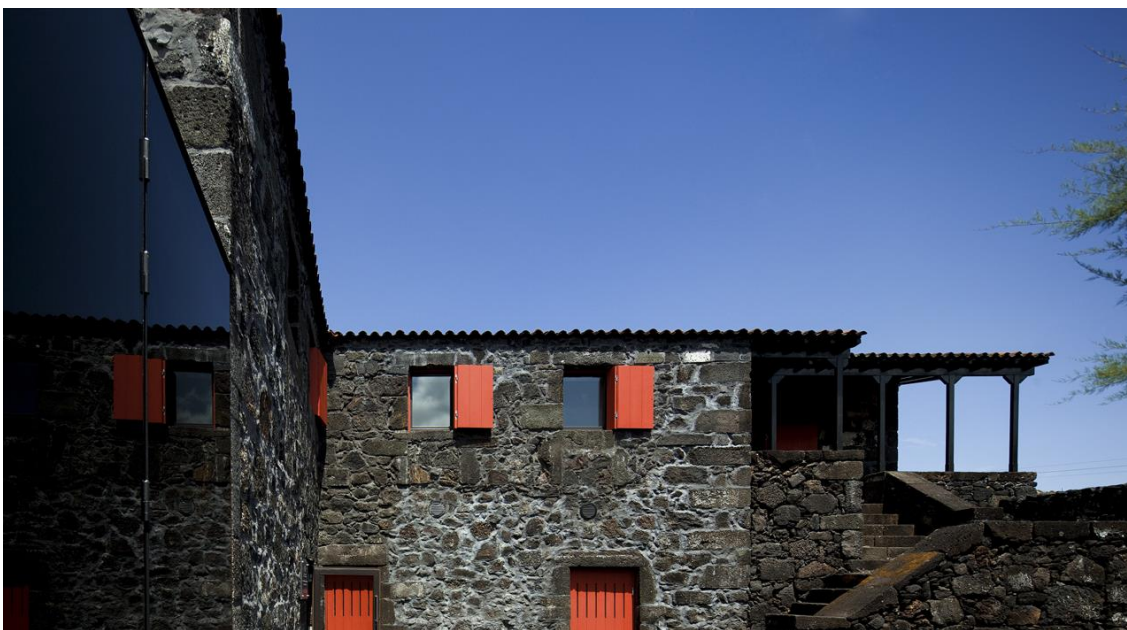


Figura 5.3.8.: Imagem referente ao espaço exterior do Centro Interpretativo

Fonte: Fernando Guerra, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>



Figura 5.3.9.: Imagem referente ao espaço expositivo interior

Fonte: Fernando Guerra, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>



Figura 5.3.10.: Imagem referente ao espaço interior

Fonte: Fernando Guerra, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>

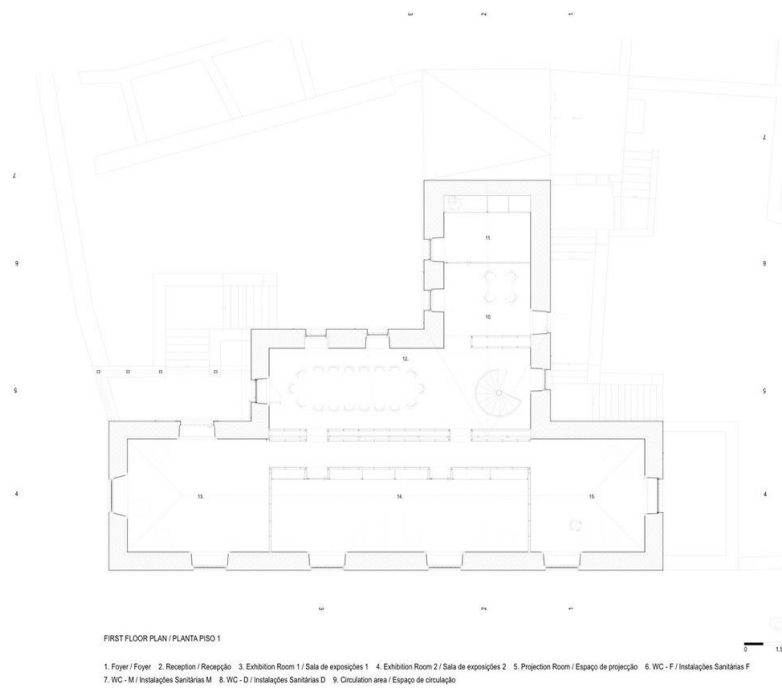


Figura 5.3.11.: Planta piso 1

Fonte: SAMI-arquitectos, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>

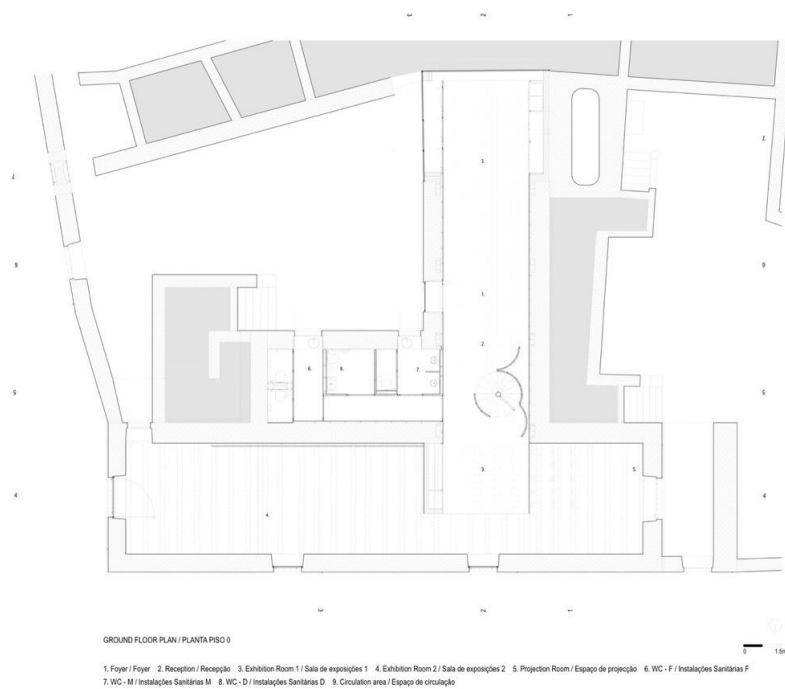


Figura 5.3.12.: Planta piso 0

Fonte: SAMI-arquitectos, 2009. Acedido em agosto de 2019, disponível em <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>



#### 5.4. Síntese Conclusiva

Este capítulo teve como intuito o de perceber quais as melhores formas de reabilitação e de construção de cada um dos espaços, valências e funções que compõem a proposta de intervenção desenvolvida neste Trabalho Final de Mestrado.

Os alojamentos turísticos desta proposta foram pensados de forma a aproximar os visitantes da natureza, tendo um entorno rural nesta proximidade. Neste contexto, foi importante perceber com o projeto do arquiteto Diogo Mega, *Resort Lava Homes*, se consegue articular estas duas preocupações. O projeto da arquiteta Therezia Sloet Tot Everlo, *Cabanas em Comporta*, forneceu-nos pistas sobre como poderemos direcionar os alojamentos para o exterior.

O Centro Equestre do arquiteto Carlos Castanheira foi escolhido como referência de dada a materialidade utilizada na sua estrutura, assim como, ao programa aplicado num novo edifício que foi projetado.

Concluímos com os Centros Interpretativos, sendo estes a valência e função base a atribuir ao Palácio do Vidigal. Estes foram eleitos de acordo com as conservações feitas em edifícios considerados património.



## CAPÍTULO 6 | Proposta de Projeto

Neste capítulo aborda-se de uma forma pormenorizada as várias questões e detalhes relacionados com a proposta de intervenção focalizada na Herdade do Vidigal. Começaremos pela descrição da proposta no espaço rural, depois passaremos à arquitetura e ainda de Interiores e Reabilitação, refletindo-se também sobre de que modo os projetos de referência apresentados no capítulo anterior, foram inspiradores para a concretização desta proposta.

### 6.1. Projetar em espaço rural

Como referido no subcapítulo 4.5. referente ao montado como paisagem, o território de intervenção deste Trabalho Final de Mestrado é composto por uma típica paisagem alentejana; assim sendo, optou-se por uma intervenção sóbria e não impactante, procurando-se, integrar os novos edifícios, assim como, os existentes e conectá-los com o Montado existente neste local. Pretende-se promover uma maior coexistência e contacto com a natureza, assim como, desenvolver atividades ligadas à agricultura, que poderiam servir de suporte aos equipamentos e serviços propostos para este lugar de intervenção.

De forma a facilitar os acessos, tanto viários como pedonais, aos visitantes destes espaços, propõe-se a pavimentação destes caminhos. Estes são projetados de forma minimalista, com o intuito de alterar o mínimo do Montado, propondo-se como materialidades ladrilhos de calcário para o pavimento dos acessos pedonais e ladrilhos de betão para o pavimento dos acessos viários. (Fig. 6.1.1.)

Em algumas zonas dos edifícios, tanto existentes como propostos de novo, não existe grande proximidade com a natureza; neste sentido, procura-se que espaços verdes, projetados, assim como, todos os espaços interior da proposta aqui apresentada proporcionem uma grande proximidade com a natureza, sendo esta natural, como o Montado.

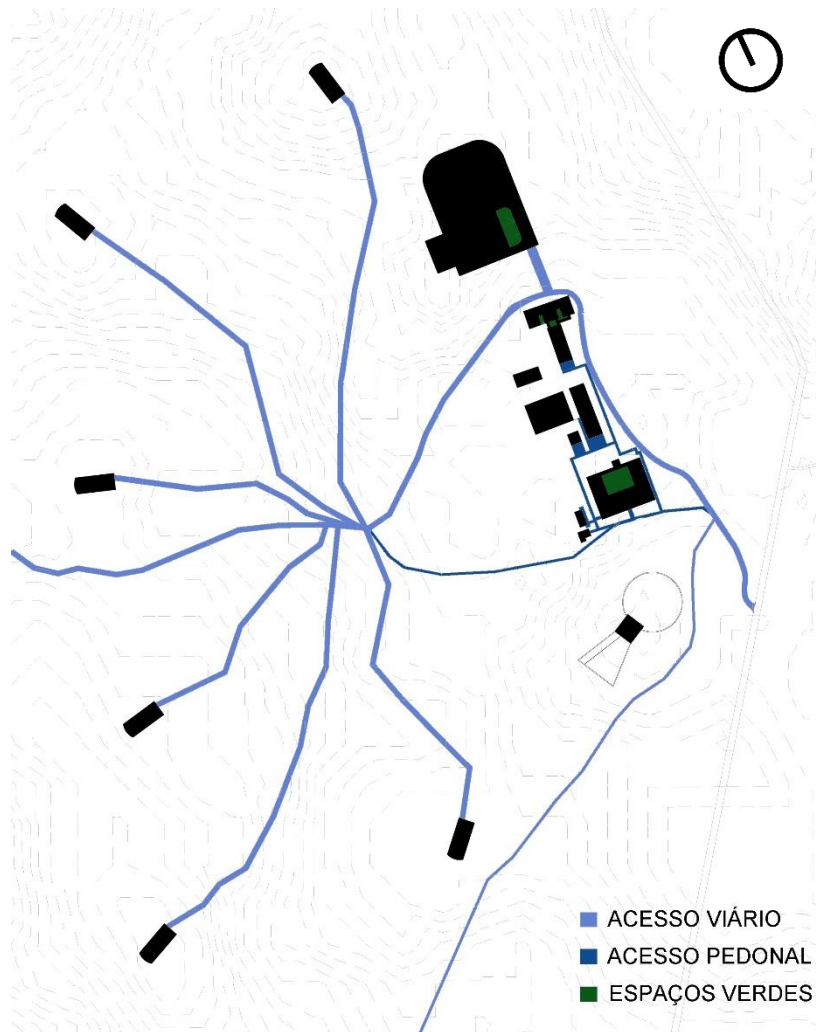


Figura 6.1.1.: Planta esquemática da proposta em espaço rural

Fonte: Elaboração própria, 2019

Através de uma estrutura metálica retangular minimalista, de 10x61,8cm, é possível o uso da energia solar, todos os acessos são acompanhados com iluminação pontual de 5 em 5 metros, com efeito intimista.



Figura 6.1.2.: Imagem referente à iluminação exterior dos acessos

Fonte: Autor desconhecido

## 6.2. Proposta arquitetônica e programa

O programa proposto para a Herdade do Vidigal assenta em várias premissas, que foram alvo de problematização ao longo deste documento, como a preservação da memória e história local, assim como do próprio Montado, que atualmente carece de uma maior proteção e promoção.

A herdade conta com uma extensão de cinco mil hectares, os quais são ocupados por um núcleo de edifícios, junto à Estrada de Canha, estrada que dá acesso à entrada principal da Herdade do Vidigal e ainda por uma grande extensão de paisagem alentejana, o Montado. Para o Montado, é proposto que este ecossistema se mantenha no seu estado atual, sendo possível desenvolver algumas práticas agrícolas que possam suportar algumas atividades e serviços de apoio ao programa proposto para esta herdade.

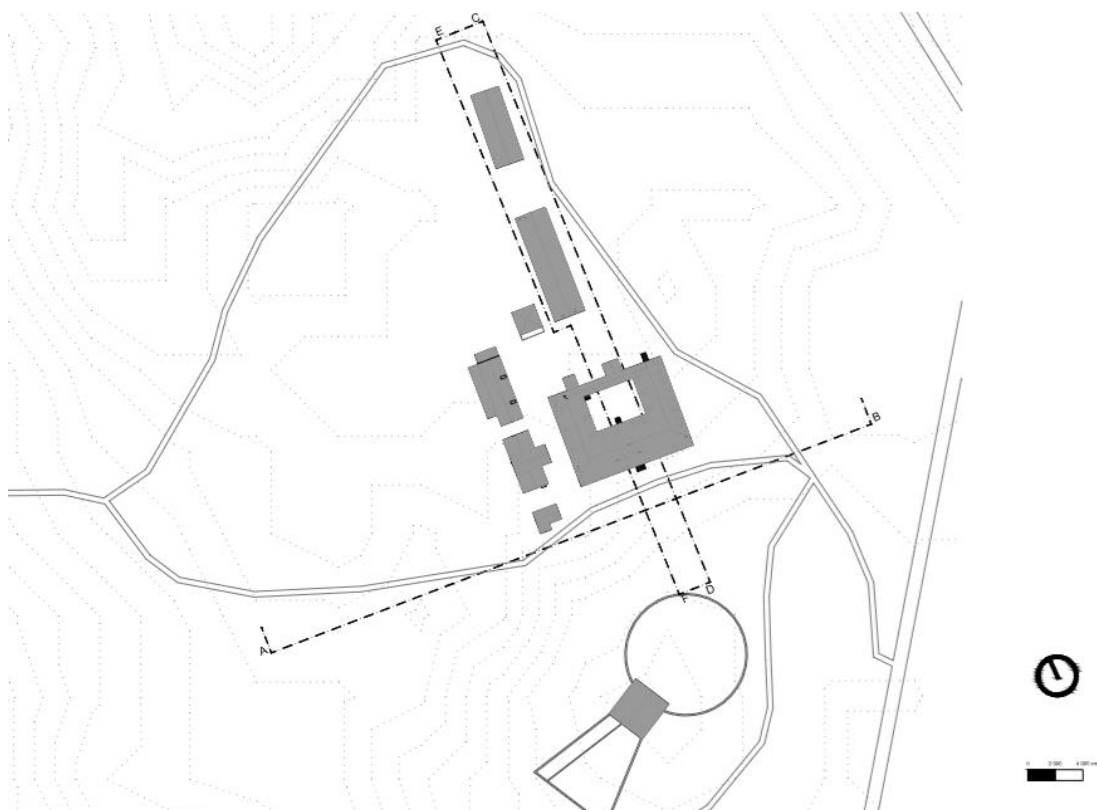
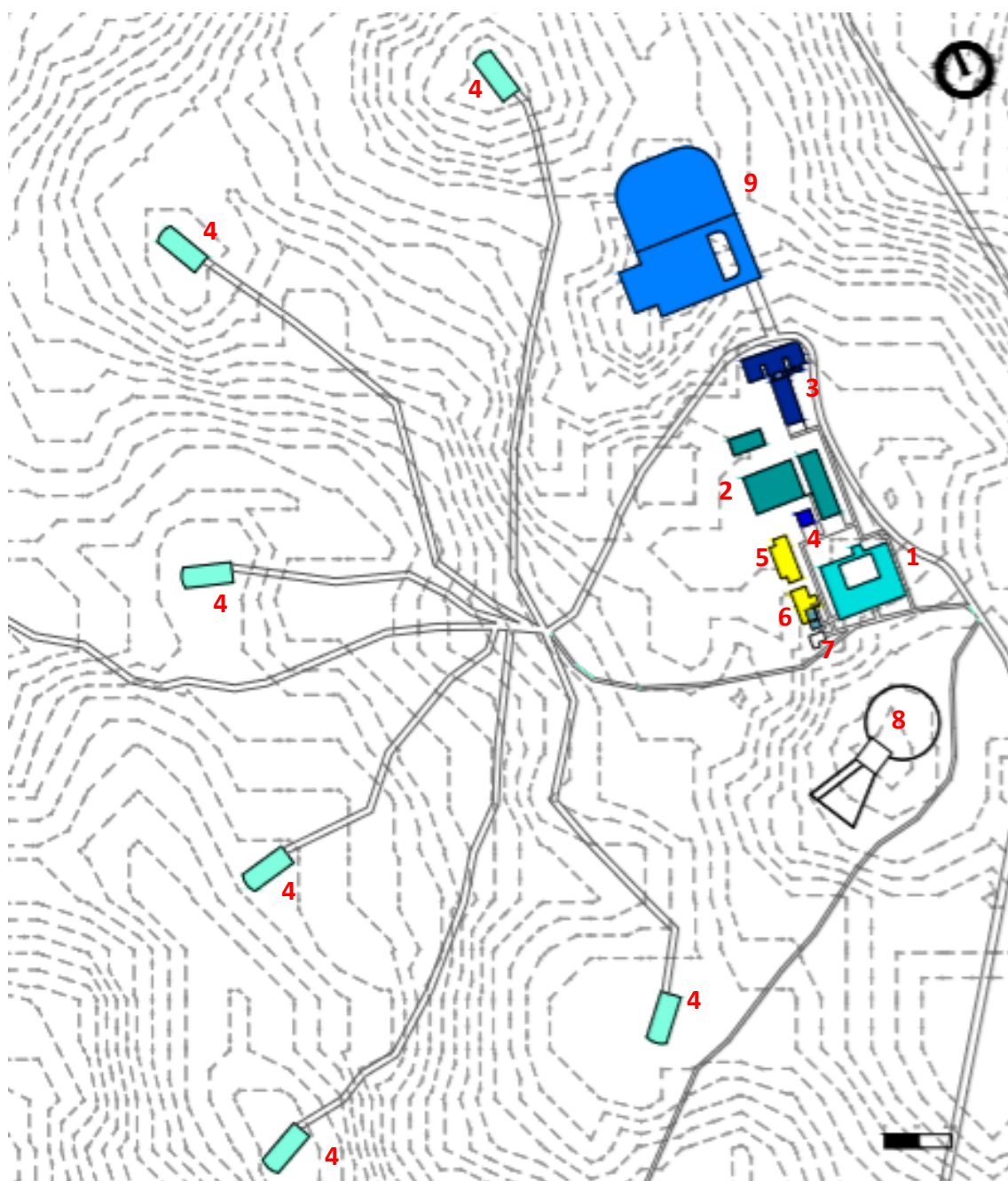


Figura 6.2.1: Planta de cobertura – existente  
Fonte: Elaboração própria, 2019



**LEGENDA:**

- CENTRO INTERPRETATIVO / CENTRO DE INVESTIGAÇÃO
- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- CAVALARIÇA
- RESTAURANTE
- RECEPÇÃO DOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS
- ALOJAMENTOS TURÍSTICOS
- CENTRO DE LOGÍSTICA

Figura 6.2.2.: Planta do Programa  
Fonte: Elaboração própria, 2019

O núcleo de edificados é composto por oito edifícios devolutos.

O primeiro edifício, é o edifício mais imponente desta Herdade, sendo este o Palácio do Vidigal. Este foi mandado edificar pelo Rei D. Carlos I em 1896, com o intuito de passar férias com a sua família num lugar calmo e tranquilo. Sendo este o edifício mais importante na Herdade do Vidigal é fulcral que o programa para este espaço seja de carácter público, pois uma das premissas desta proposta passa pelo conhecimento e visita a este local. A proposta assenta na reabilitação deste edifício contendo duas funções/valências distintas: um Centro Interpretativo, na zona a Este, o qual seria usado por exposições permanentes em torno da história e quotidiano da vida do Rei D. Carlos e ainda por salas de exposições temporárias, ligadas à história e etnografia de Vendas Novas; na zona Oeste do Palácio é proposto um Centro de Investigação em Conservação Animal, com o objetivo de proteger e conservar as espécies existentes nesta herdade, esta decisão programática relaciona-se com a pesquisa histórica que realizámos e que está patente nos capítulos anteriores, justificando-se dar continuidade na contemporaneidade à investigação sobre aves selvagens que o Rei D. Carlos I iniciou, nesta mesma herdade.

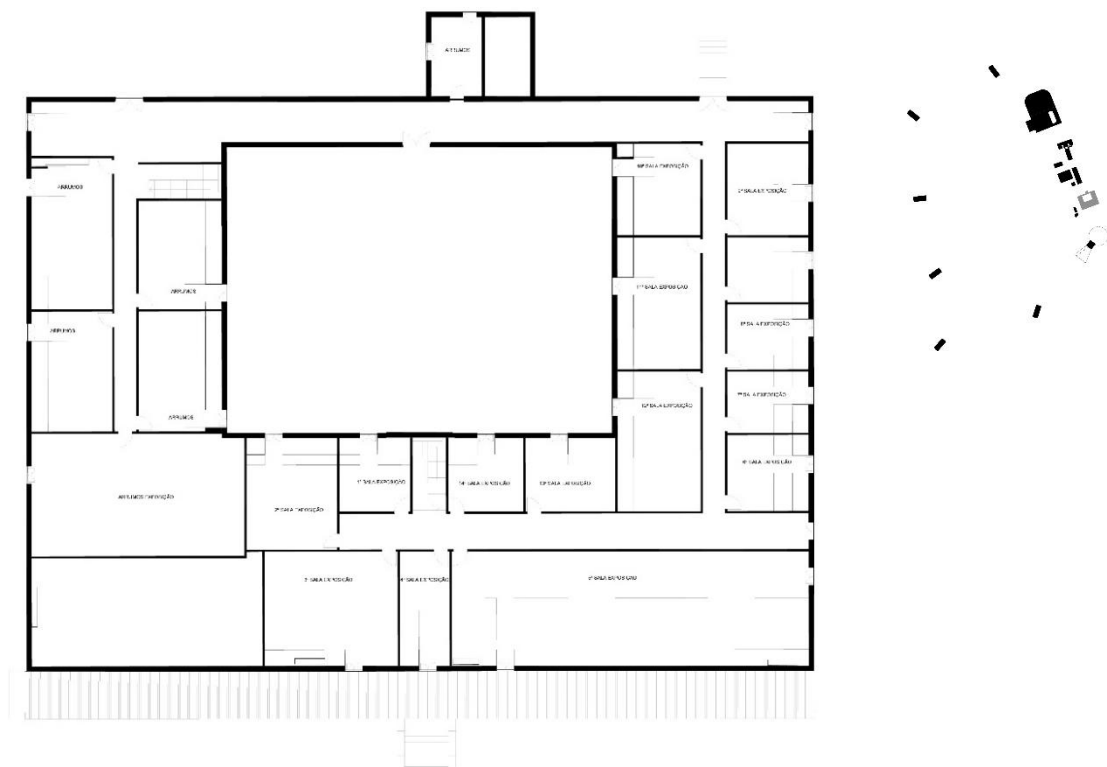


Figura 6.2.3.: Planta do Palácio do Vidigal - piso 0  
Fonte: Elaboração própria, 2019

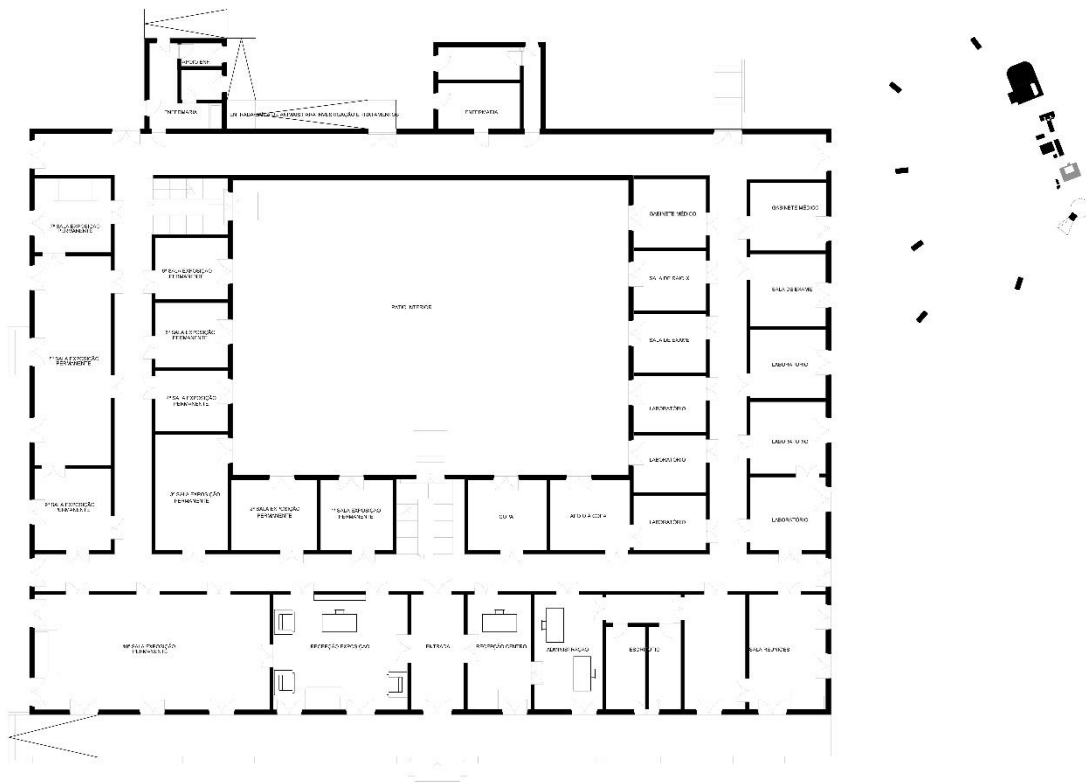


Figura 6.2.4.: Planta do Palácio do Vidigal - Piso 1

Fonte: Elaboração própria, 2019

O segundo edifício é um armazém agrícola que outrora fora uma cavalariça para abrigar e cuidar dos cavalos do rei quando este visitava a Herdade do Vidigal. O que propomos para o programa deste edifício é que este passe a albergar as funções que tinha, com algumas modificações dos espaços. Assim sendo, propõe-se a reabilitação do edifício com o objetivo de passar a funcionar como abrigo de cavalos, enfermaria, espaços de receção e administração de toda a cavalariça, espaços de balneários, destinados tanto aos visitantes como a funcionários deste espaço.

Como uma cavalaria necessita de mais espaço do que o edifício a reabilitar nos oferece é proposto um novo edifício, ao lado Este do existente, que albergará o picadeiro coberto e todos os serviços para o tratamento dos cavalos, como a lavagem, escovagem, ferração, espaço para a arrumação dos elementos de treino e alimentos e ainda um espaço fechado para a extração do estrume. É ainda proposto para esta cavalaria um



*paddock*, espaço exterior de treino e de estar para os cavalos, que se localiza junto a este novo edifício do picadeiro coberto.

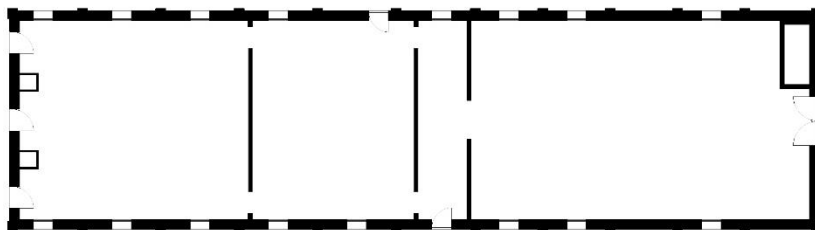


Figura 6.2.5.: Planta da Cavalaria – existente

Fonte: Elaboração própria, 2019

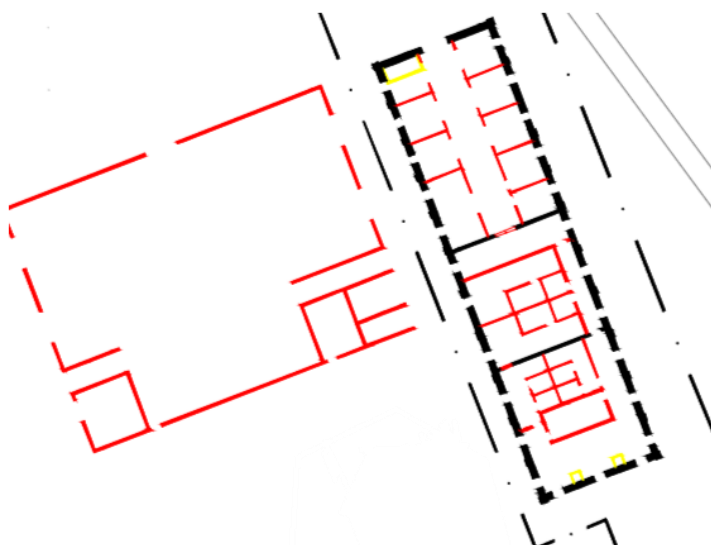
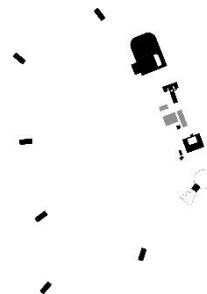


Figura 6.2.6.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício da Cavalaria

Fonte: Elaboração própria, 2019

O terceiro edifício, à semelhança deste último, é também um armazém agrícola, no entanto, este tem a particularidade de ser amplo. Para este edifício propõe-se um espaço para um restaurante público, oferecendo assim à comunidade um espaço de refeições nesta herdade que encerra uma carga simbólica e histórica marcante na cidade de Vendas Novas. Assim, sugere-se a reabilitação deste espaço que passaria a funcionar como sala de restauração, havendo um novo edifício localizado atrás deste, e que funciona como cozinha, espaços de serviços, arrumos e ainda espaços de copa e balneários para os funcionários deste equipamento.

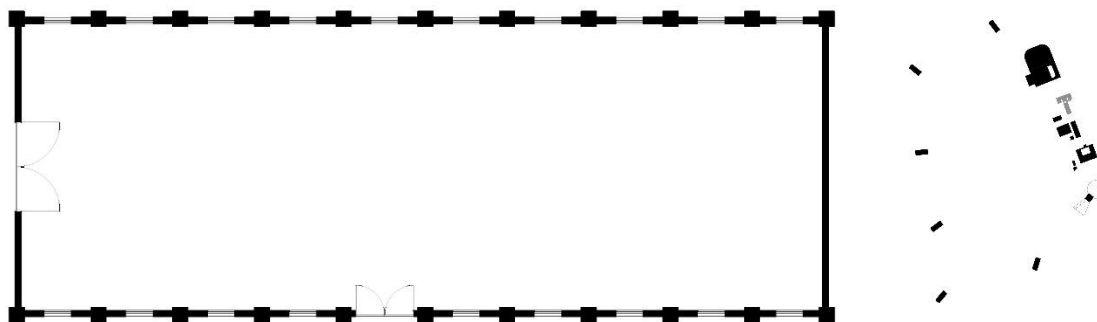


Figura 6.2.7.: Planta do Armazém Agrícola – Existente

Fonte: Elaboração própria, 2019

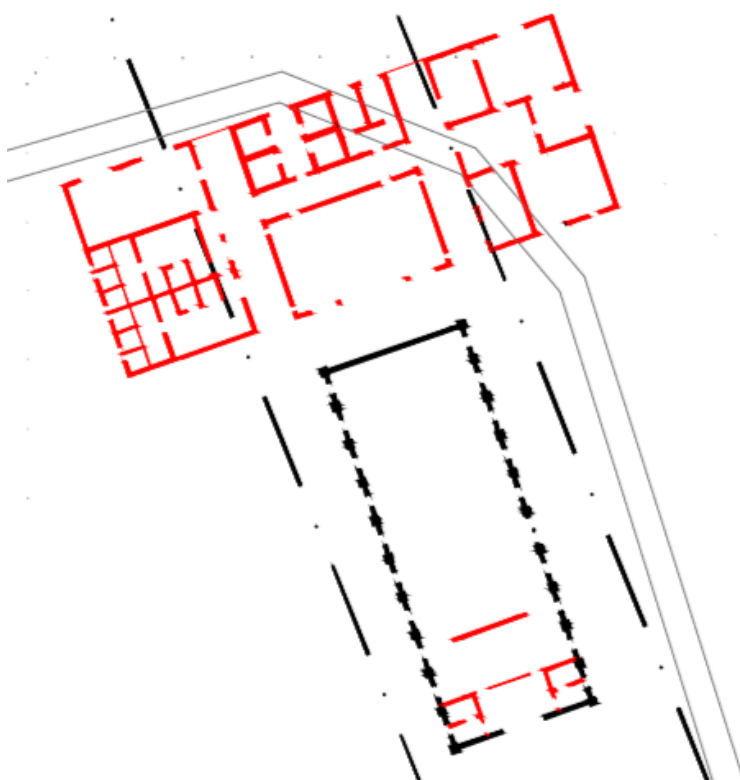


Figura 6.2.8.: Planta amarelos e encarnados referente ao edifício do Restaurante

Fonte: Elaboração própria, 2019

Para o quarto edifício, concretamente, uma pequena habitação, localizada atrás do Palácio do Vidigal, preconiza-se uma reabilitação albergando a função de receção e apoio aos alojamentos turísticos, localizados a uma distância entre 2 000 e 3 000 metros deste núcleo central da herdade. Estes alojamentos são propostos e projetados longe deste núcleo, no meio do Montado, com o intuito de propiciar ao utente/visitante uma maior proximidade e contacto com a natureza, assim como, uma maior privacidade.

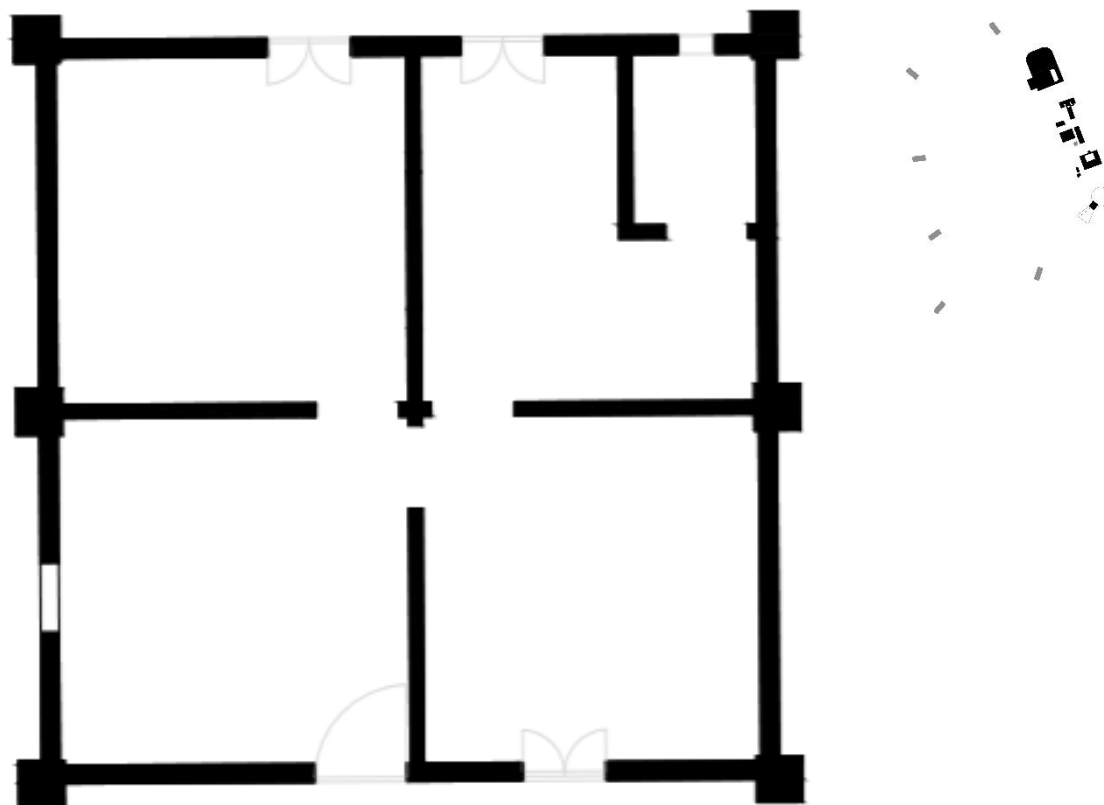


Figura 6.2.9.: Planta do edifício da receção dos alojamentos turísticos – existente  
Fonte: Elaboração própria, 2019

O quinto e sexto edifício foram edificados posteriormente ao Palácio do Vidigal, com o intuito de funcionarem como habitação para os caçadores que praticam esta atividade na herdade, e como tal não contêm qualquer valor arquitetónico. Assim sendo, para estes dois edifícios é sugerida a sua demolição total.

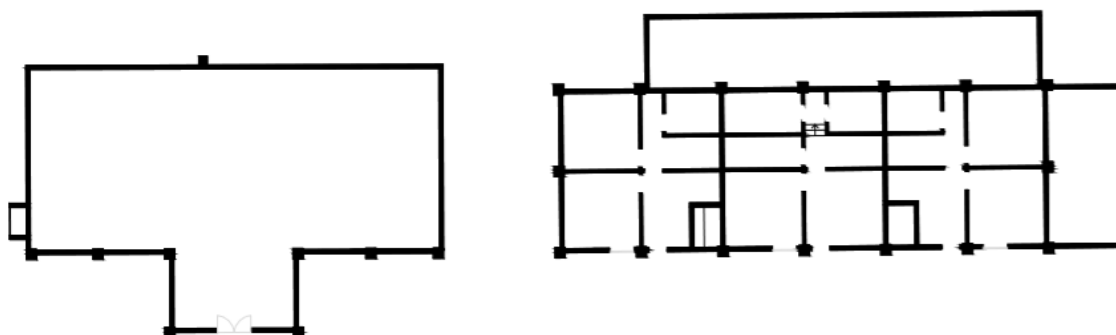


Figura 6.2.10.: Planta das habitações – existente  
Fonte: Elaboração própria, 2019

Por último existem ainda dois edifícios, o sétimo e oitavo. O sétimo edifício constitui uma pequena capela com valor arquitetónico, sendo necessário proceder à conservação da mesma, com o intuito de preservar a memória e identidade deste conjunto, a Capela e Palácio. O oitavo edifício é uma arena, a qual outrora serviria de espaço de divertimento do rei, onde assistia a touradas. Assim, para este edifício é proposto uma conservação, onde será um apoio para a cavalaria proposta, edifício dois, constituindo assim um espaço de treino para as aulas de equitação propostas no programa.

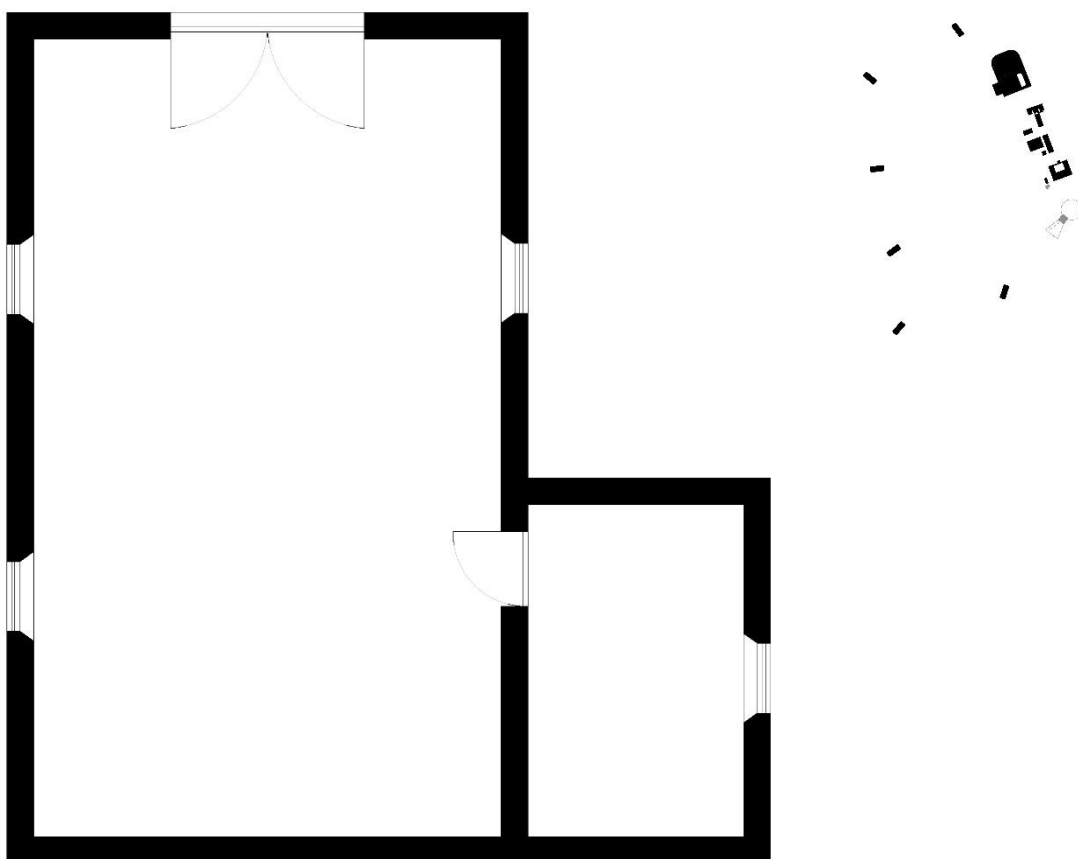


Figura 6.2.11.: Planta da Capela Real – Existente

Fonte: Autoria própria, 2019

Como nova construção é proposto, também, um novo edifício que proporciona o estacionamento para os visitantes e ainda todos os serviços logísticos necessários à viabilidade deste complexo. Este é composto por dois pisos, sendo um deles semienterrado, o qual alberga o estacionamento dos visitantes e funcionários, as cargas e descargas das mercadorias que cada equipamento necessita e ainda espaços que funcionam como arrumos de reserva. O piso superior é composto por balneários dos funcionários da herdade, habitação do responsável da herdade, uma pequena habitação e escritório para o vigilante noturno, uma oficina e ainda dois espaços de apoio aos serviços de restauração e turismo. (Figura 6.3.21, 6.3.22 e 6.3.23)

### 6.3. Proposta de Interiores e Reabilitação

A proposta para a Herdade do Vidigal passa pela necessidade de devolver o acesso e conhecimento sobre a herdade à comunidade geral e sobretudo à local, para que possa experienciar este espaço que outrora foi um aposento real. Assim, esta proposta centrou-se na abertura deste lugar à sociedade envolvente, propondo para o edifício-mãe um Centro Interpretativo que conseguisse explicar e mostrar de que modo o Rei e a família real passavam aqui o seu dia a dia, procurando-se assim reconstituir todas as suas vivências quotidianas. Os restantes edifícios ao seu redor foram pensados como complementares a este edifício, tal como seriam outrora, mantendo-se e respeitando assim a memória do que ali está presente.

#### Palácio do Vidigal

Este edifício, tal como referido anteriormente, não sofreu muitas alterações ao longo dos anos, mantendo a sua estrutura e arquitetura, tanto no seu exterior como no seu interior. Sendo este edifício considerado património histórico não fará sentido propor alterações de fundo ao nível dos seus espaços ou da sua arquitetura. Assim, a intervenção proposta para este edifício é mínima, fazendo somente demolições em algumas paredes, no piso inferior, que foram construídas posteriormente à construção do Palácio.

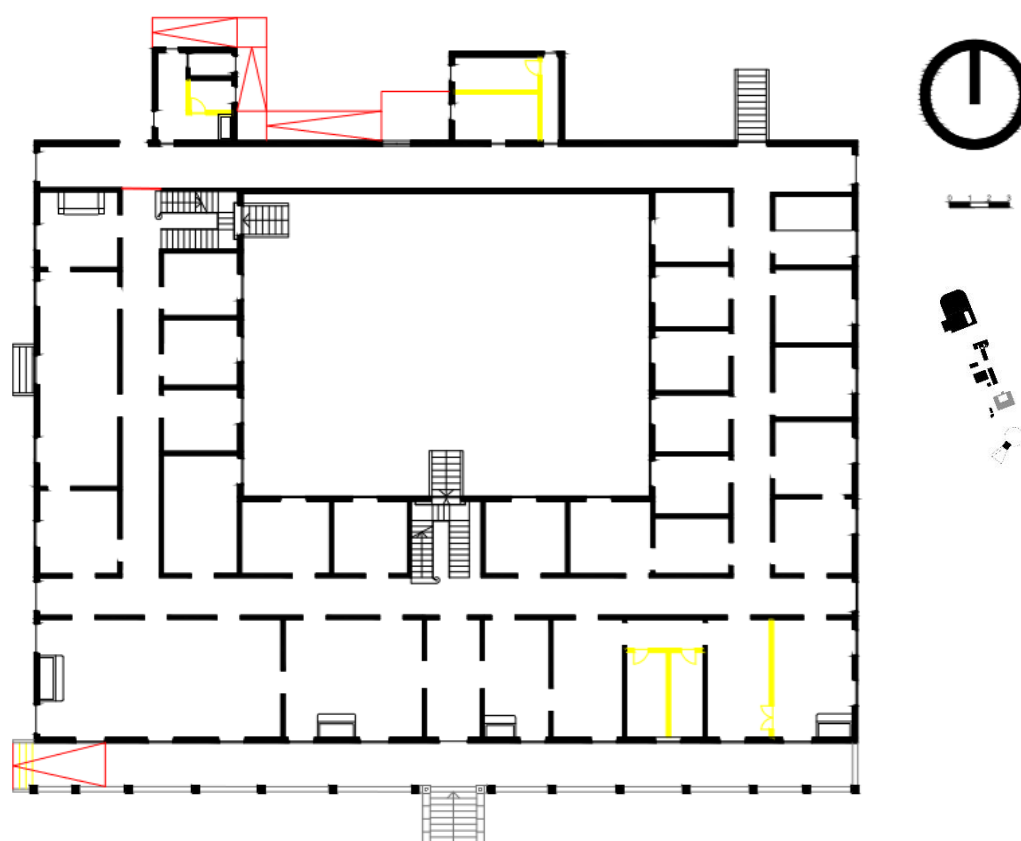


Figura 6.3.1.: Planta amarelos e encarnados do Palácio do Vidigal - cota 95  
Fonte: Elaboração própria, 2019

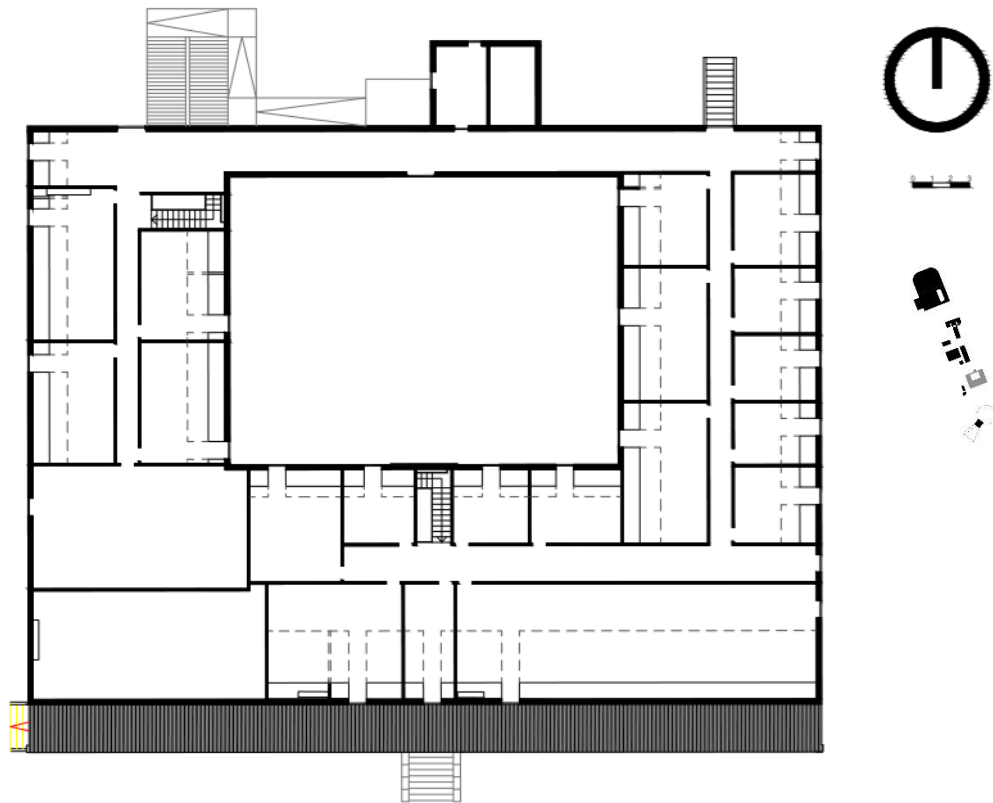


Figura 6.3.2.: Planta amarelos e encarnados do Palácio - cota 97  
Fonte: Elaboração Própria, 2019

A nosso ver, importa estabelecer uma divisão transversal no edifício com o intuito de dividir as funções/valências. A ala ponte terá como função/valência o Centro Interpretativo, o qual se vai dividir pelos vários espaços que esta ala contém, fazendo assim a divisão entre as salas de exposição permanente. Aqui poderemos encontrar salas dedicadas às atividades de caça, pintura, estudos de oceanografia e de aves, os seus retratos, cozinha e ainda algumas tapeçarias que o rei mantinha neste espaço.

Na ala nascente surgirá um centro de investigação e conservação animal, com o intuito de manter e dar continuidade nos tempos atuais a uma das paixões do rei D. Carlos, e que foi iniciada nesta mesma herdade. Este espaço, para além dos espaços de receção, salas de reuniões, copas e administração incluiu também gabinetes para os investigadores, gabinetes médicos para o atendimento de algum animal de porte pequeno, assim como um laboratório no qual se poderá fazer a investigação sobre os animais existentes na herdade.

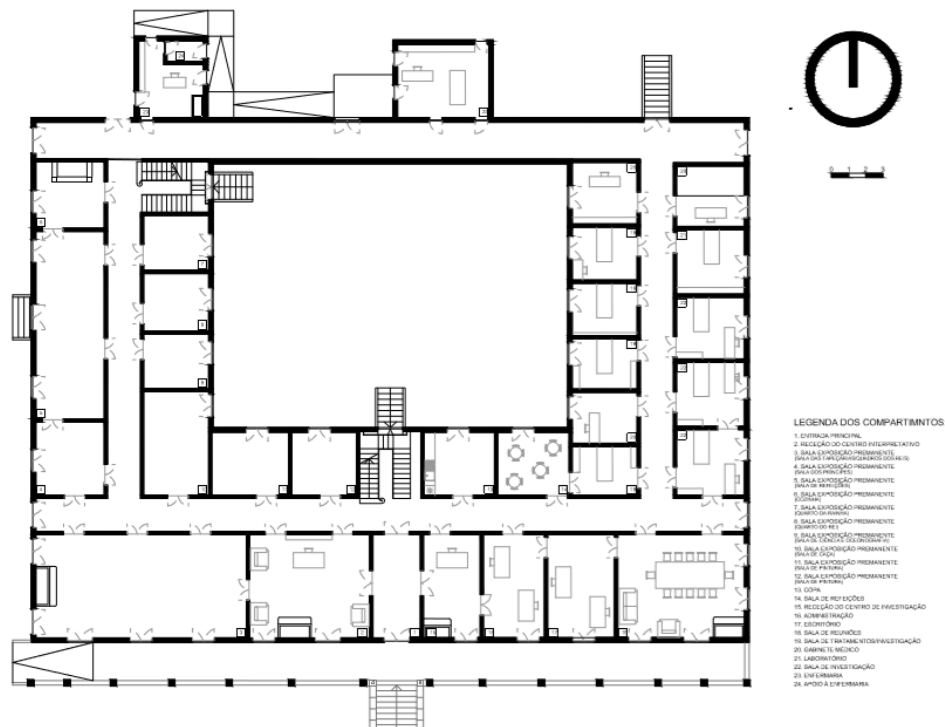


Figura 6.3.3.: Planta do programa e compartimentação do Palácio – cota 94  
Fonte: Elaboração própria, 2019

No piso superior, dá-se mais visibilidade ao Centro Interpretativo, onde se propõe algumas salas reservadas a exposições temporárias, com o intuito de poderem ser exposições relacionadas com a história e etnografia de Vendas Novas. Para afixar os suportes expositivos é proposta uma estrutura metálica, com acabamento em tinta acrílica mate preto, assente no pavimento que sustentará os objetos de exposição por cabos de aço.

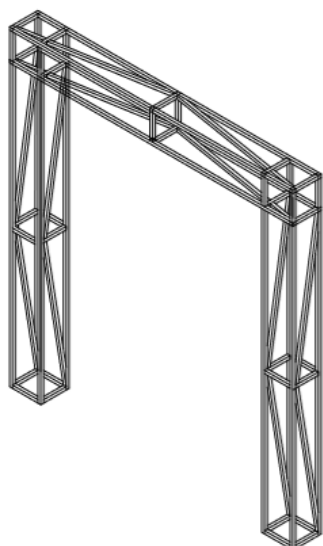


Figura 6.3.4.: Perspetiva da estrutura metálica - proposta para a exposição temporária  
Fonte: Elaboração própria, 2019



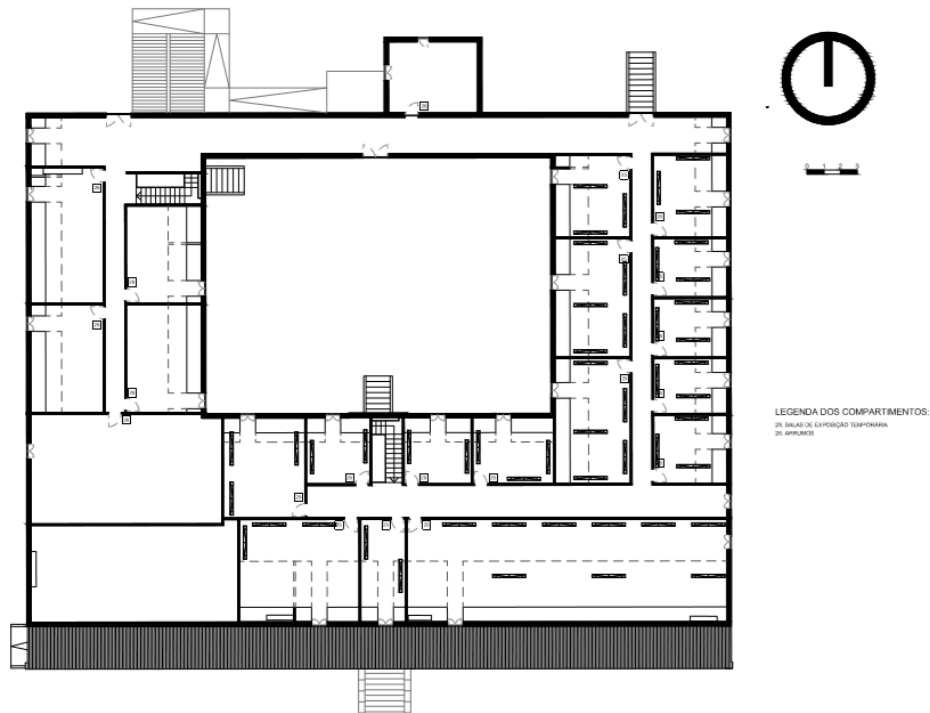


Figura 6.3.5.: Planta do Programa e Compartimentação do Palácio- cota 97  
 Fonte: Elaboração própria, 2019

Na ala oposta proporciona-se salas de arrumos de auxílio aos dois centros aqui propostos, Centro Interpretativo e Centro de Investigação e Conservação Animal. Com o intuito de manter este edifício como original houve a preocupação de inserir as instalações sanitárias no exterior. Assim estas encontram-se a Este do edifício principal, contando com um sistema construtivo de LSF, sendo a estrutura feita com perfis de aço galvanizado com um isolamento térmico e acústico materializado em cortiça. Este sistema conta no seu interior com placas de OSB seguindo-se placas de gesso cartonado, no exterior a estrutura segue-se placas de OSB, com uma membrana hidrófuga, placa cimentícia e por fim o acabamento que será feito com uma tinta acrílica de cor branca.

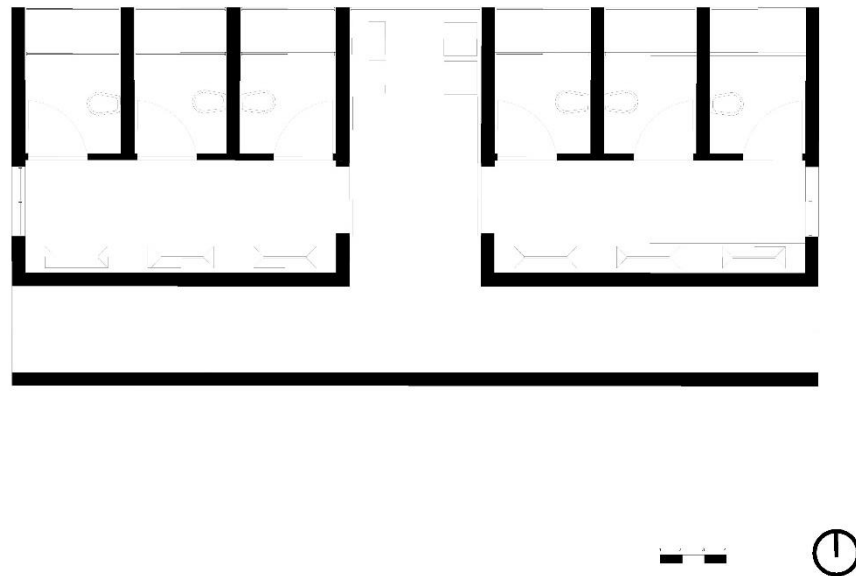


Figura 6.3.6.: Planta referente às Instalações Sanitárias  
 Fonte: Elaboração própria, 2019

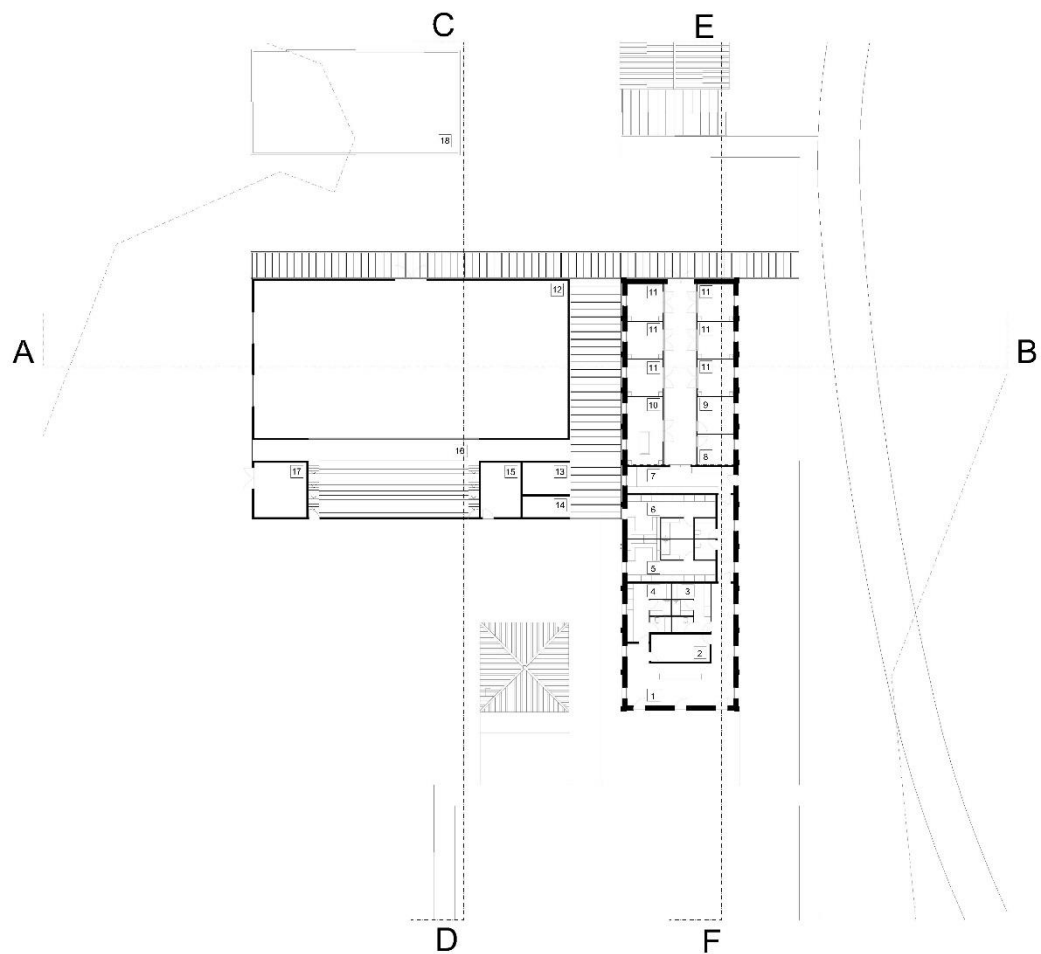
### Cavalariça

O edifício ao qual se atribui a função de cavaleriça é um edifício já existente que conta com um sistema construtivo de Adobe, estando à vista no interior e estando pintado a tinta branca no exterior, a cobertura conta com uma estrutura de madeira coberta com telha marselha. Este edifício será alvo de uma reabilitação, a qual conta com novas aberturas de vãos de janelas e novas divisões interiores.

Este edifício irá albergar seis boxes e que são projetadas com um único material construtivo, painéis de madeira, sendo que as divisórias e portas para as boxes têm a mesma materialidade, sendo uma delas a boxe de isolamento; a enfermaria, que conta com um pequeno espaço de arrumação de medicamentos e utensílios necessários para o tratamento do cavalo, estando aqui presente novamente a utilização da madeira, desta vez com um acabamento de tinta esmalte acrílico de cor branca; os balneários dos visitantes, assim como os balneários dos funcionários e espaços de gestão e administração que contam com as suas divisórias em PVC.

Devido ao programa de uma cavaleriça ser maior que o edifício que a herdade dispõe, foi necessário propor um novo edifício para o efeito de apoio à cavaleriça

existente. Este espaço alberga um picadeiro coberto com uma zona de observação para visitantes e ainda espaços de limpeza, ferração, arrumos e estrumeira. Em relação ao sistema construtivo à semelhança da materialidade utilizada nas boxes e do projeto de referência analisado no capítulo anterior, Centro Equestre do arquiteto Carlos Castanheira e da arquiteta Clara Bastai, este espaço conta com um sistema estrutural de madeira em formato tosco e acabado, sendo que a cobertura será de telha marselha.



#### LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS:

- |   |                                    |
|---|------------------------------------|
| 1. RECEÇÃO                              | 11. BOXE                           |
| 2. ADMINISTRAÇÃO                        | 12. PICADEIRO COBERTO              |
| 3. BALNEÁRIO MASCULINO DOS FUNCIONÁRIOS | 13. ESPAÇO DE LIMPEZA/BANHO        |
| 4. BALNEÁRIO FEMININO DOS FUNCIONÁRIOS  | 14. ESPAÇO DE FERRAÇÃO             |
| 5. BALNEÁRIO MASCULINO DOS VISITANTES   | 15. ARRUMO RAÇÕES                  |
| 6. BALNEÁRIO FEMININO DOS VISITANTES    | 16. ESPAÇO DE OBSERVAÇÃO DAS AULAS |
| 7. ENFERMARIA                           | 17. ESTRUMEIRA                     |
| 8. SALA DOS ARREIOS                     | 18. PADDOCK                        |
| 9. ARRUMOS                              |                                    |
| 10. BOXE DE ISOLAMENTO                  |                                    |



Figura 6.3.7.: Planta do Programa e Compartimentação da Cavalariça – cota 94  
Fonte: Elaboração própria, 2019

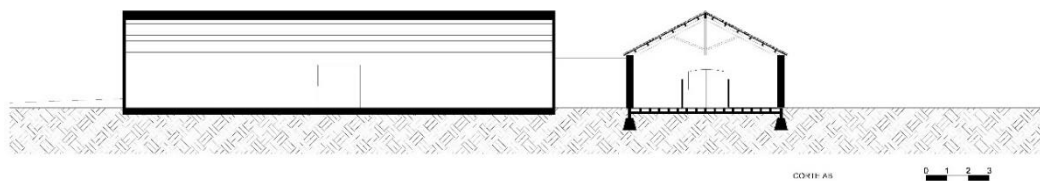


Figura 6.3.8.: Corte AB – Cavalariça  
Fonte: Elaboração própria, 2019

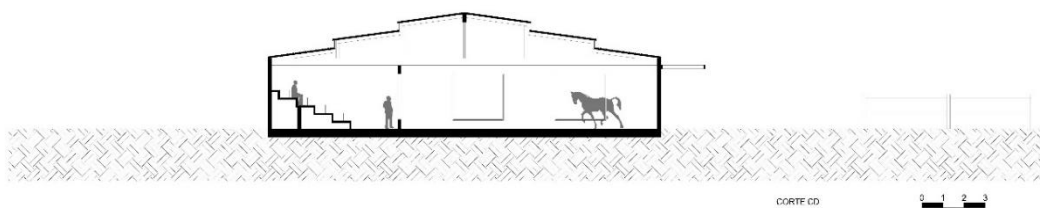


Figura 6.3.9.: Corte CD – Cavalariça  
Fonte: Elaboração própria, 2019

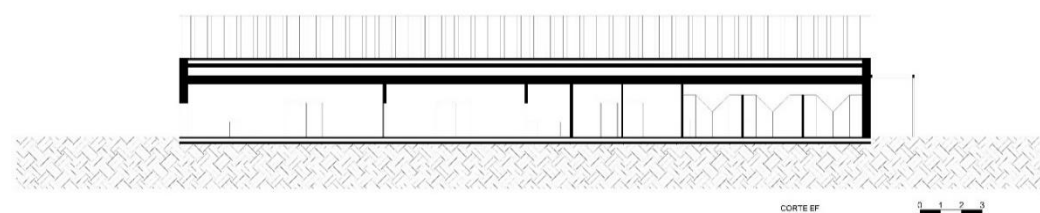


Figura 6.3.10.: Corte EF – Cavalariça  
Fonte: Elaboração própria, 2019



Figura 6.3.11.: Perspetiva interior da Cavalariça - Corredor central das boxes  
Fonte: Elaboração própria, 2019

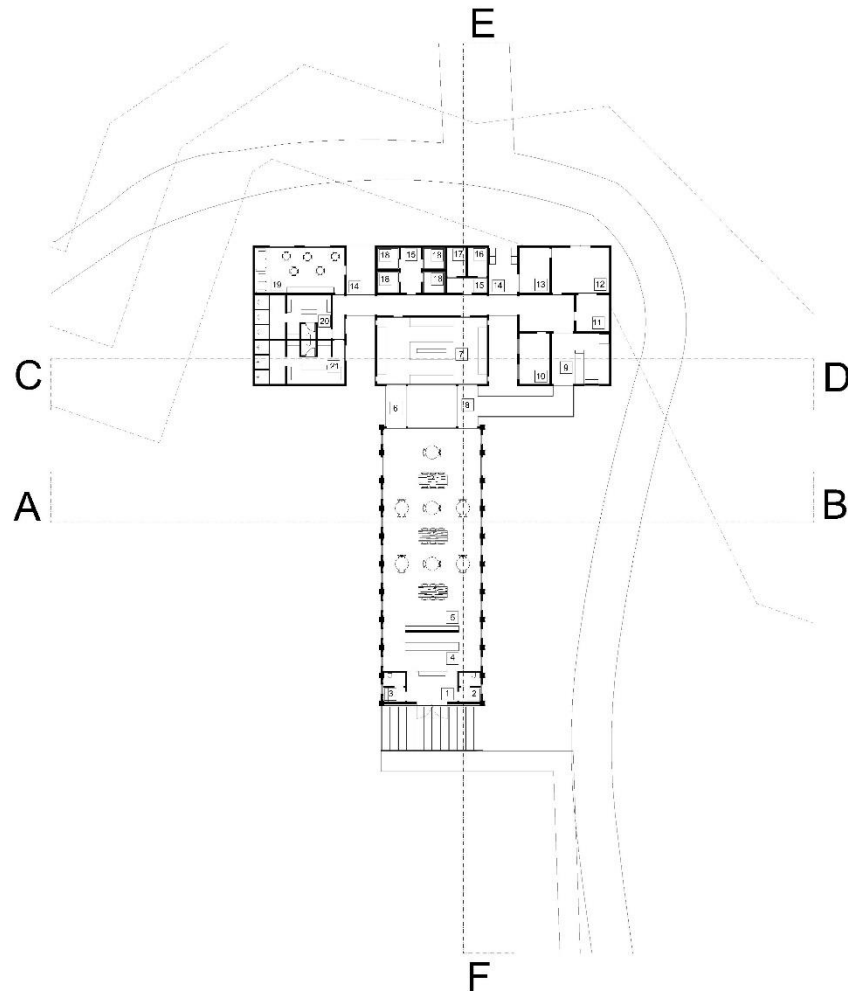
### Restaurante

À semelhança do edifício acima descrito, este espaço será alvo de uma reabilitação do existente e conta ainda com um novo edificado, sendo este novo o que alberga todos os serviços de apoio.

O edifício existente é um armazém agrícola amplo que conta com o mesmo sistema construtivo do anterior, em Adobe, sendo que na cobertura é utilizada uma estrutura de madeira coberta de telha marselha. Este é um espaço de restauração, onde podemos encontrar na sua entrada um pequeno espaço de entrada, dividindo-se o espaço de receção através de uma caixilharia de alumínio preto e PVC com vidro temperado; neste espaço ainda podemos encontrar dois pequenos espaços de instalações sanitárias, divididos por painéis de PVC. Foi projetada uma parede divisória em tijolo burro, sustentando assim o espaço de refrigeração dos vinhos, estando este virado para o restaurante. A sala de refeição é composta por mesas de madeira natural, onde a iluminação incide por um ponto de luz, no caso de uma mesa pequena, e por três pontos se a mesa for maior. A iluminação é feita por lâmpadas led suspensas por uma corda, estando esta fixa na estrutura de madeira da cobertura. Assim como todos os edifícios desta proposta, este também conta com a proximidade com o exterior, assim é proposto uma abertura, na vertical, dos vãos de janela já existentes, assim como, uma abertura no topo a Norte deste edifício, de modo a permitir ao cliente/utilizador apreciar o pequeno jardim interior proposto entre este edifício e o novo e ainda visualizar o interior da cozinha. A passagem para o novo edifício é feita por corredores envidraçados nas suas laterais, sendo somente percorridos pelos funcionários deste restaurante.

O novo edifício alberga a cozinha do restaurante, espaços de arrumação de apoio à cozinha, espaços de sujos e lixos, armazéns e ainda espaços dedicados aos funcionários, como balneários e uma copa. Este novo edifício conta com o sistema construtivo LSF, perfis de aço galvanizado, à semelhança de todos os novos edifícios aqui propostos neste núcleo principal da herdade, sendo que a divisória de cada espaço é feita por placas de PVC. Todos os vãos de janela

contêm uma caixilharia de alumínio de cor preta com vidro temperado duplo, gerando um impacto minimalista.



#### LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS:

- |  |                              |
|--|------------------------------|
| 1. ENTRADA PRINCIPAL                   | 12. ARMAZÉM                  |
| 2. INSTALAÇÃO SANITÁRIA FEMININA       | 13. LIXO                     |
| 3. INSTALAÇÃO SANITÁRIA MASCULINA      | 14. ESPAÇO EXTERIOR DE ESTAR |
| 4. RECEÇÃO                             | 15. ANTECÂMARA               |
| 5. SALA DE REFEIÇÕES                   | 16. ARRUMOS BEBIDAS          |
| 6. PASSAGEM LIMPOS                     | 17. ARRUMOS MERCEARIA        |
| 7. COZINHA                             | 18. CÂMARAS FRIGORÍFICAS     |
| 8. PASSAGEM SUJOS                      | 19. COPA FUNCIONÁRIOS        |
| 9. ZONA DOS SUJOS/LAVAGEM              | 20. BALNEÁRIO MASCULINO      |
| 10. GABINETE DO RESPONSÁVEL DE COZINHA | 21. BALNEÁRIO FEMININO       |
| 11. ARMAZÉM DE RESERVA                 |                              |



0 1 2 3

Figura 6.3.12: Planta do programa e compartimentação do restaurante – cota 94  
Fonte: Elaboração própria, 2019



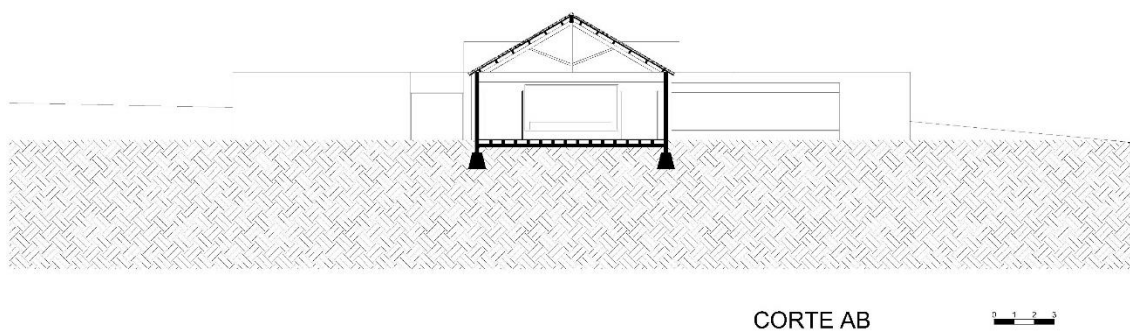


Figura 6.3.13.: Corte AB – Restaurante  
Fonte: Elaboração própria, 2019

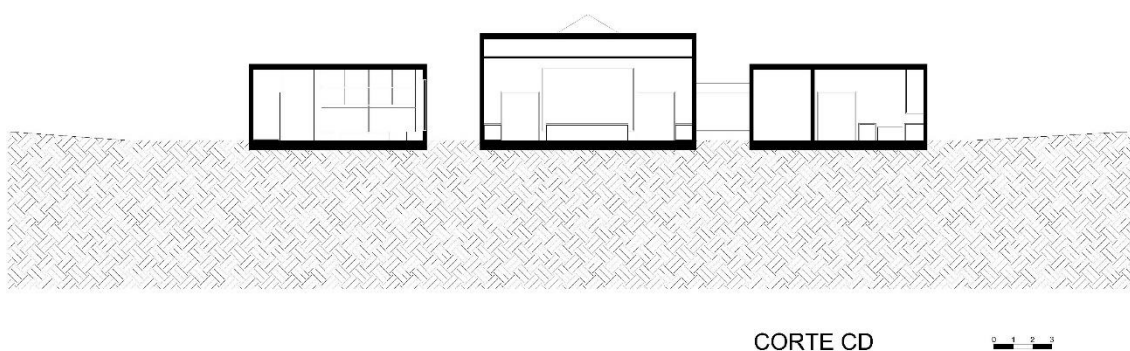


Figura 6.3.14.: Corte CD – Restaurante  
Fonte: Elaboração própria, 2019

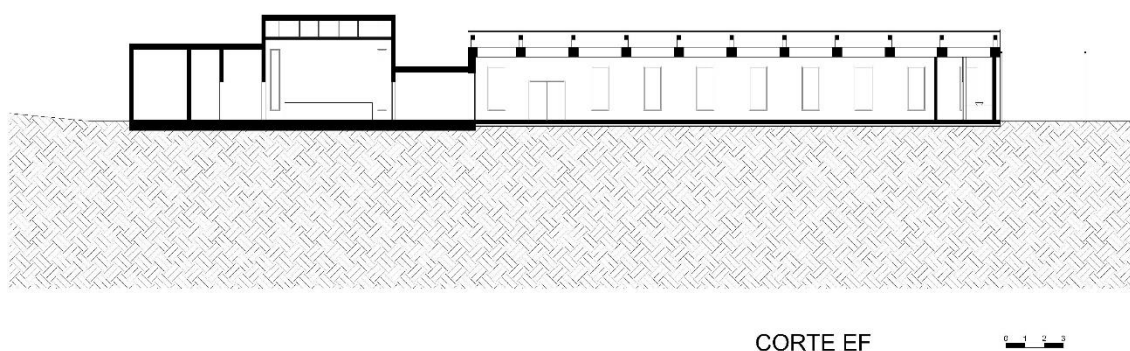


Figura 6.3.15.: Corte EF – Restaurante  
Fonte: Elaboração própria, 2019



Figura 6.3.16.: Perspetiva interior da proposta do Restaurante  
Fonte: Elaboração própria, 2019

### Alojamentos Turísticos

Como referido anteriormente os alojamentos turísticos foram projetados de forma a aproximar o visitante da natureza, proporcionando assim uma maior tranquilidade e privacidade. Assim, os alojamentos propostos localizam-se a cerca de 2 000m do núcleo principal, implantados nos pontos mais altos deste terreno.

Com o intuito de ter um sistema construtivo mais sustentável e ainda retomar os sistemas construtivos que se faziam antigamente, estes edifícios mantêm o sistema construtivo que outrora foi o mais utilizado na zona do Alentejo, ou seja, construção de Adobe à vista com estrutura de madeira para a cobertura.

Para combater a capilaridade do solo e ainda conseguir fixar os pilares metálicos existentes nesta estrutura, é necessário fazer uma fundação, neste caso em betão, permitindo assim que a laje do pavimento seja elevada a 0,90m. Os acessos a estes alojamentos são feitos por seis degraus que nos levará ao patamar de entrada, que será revestido a madeira, sendo este material utilizado

em todo o pavimento destes equipamentos. Estes alojamentos contam com uma sala de estar, refeição e confeção, uma instalação sanitária social, a qual conta com um pequeno espaço verde interior, pelo facto deste ser interior, permitindo ao utilizador experienciar a sensação de estar a olhar para o exterior deste espaço, um quarto com uma instalação sanitária privada e ainda, no exterior, uma piscina privada, um chuveiro e um forno a lenha, com o intuito de propiciar ao utilizador a experiencia de cozinhar como outrora. Estes alojamentos, como já foi mencionado foram pensados de forma a abraçarem o exterior, ou seja, mesmo no interior do alojamento é possível ter uma grande proximidade com o exterior, devido aos grandes vãos de janela pivotantes minimalistas, com caixilharia de alumínio com o acabamento de pinta acrílica preto mate, que se encontram localizados em locais estratégicos, sendo assim sempre possível estar a olhar para o exterior.

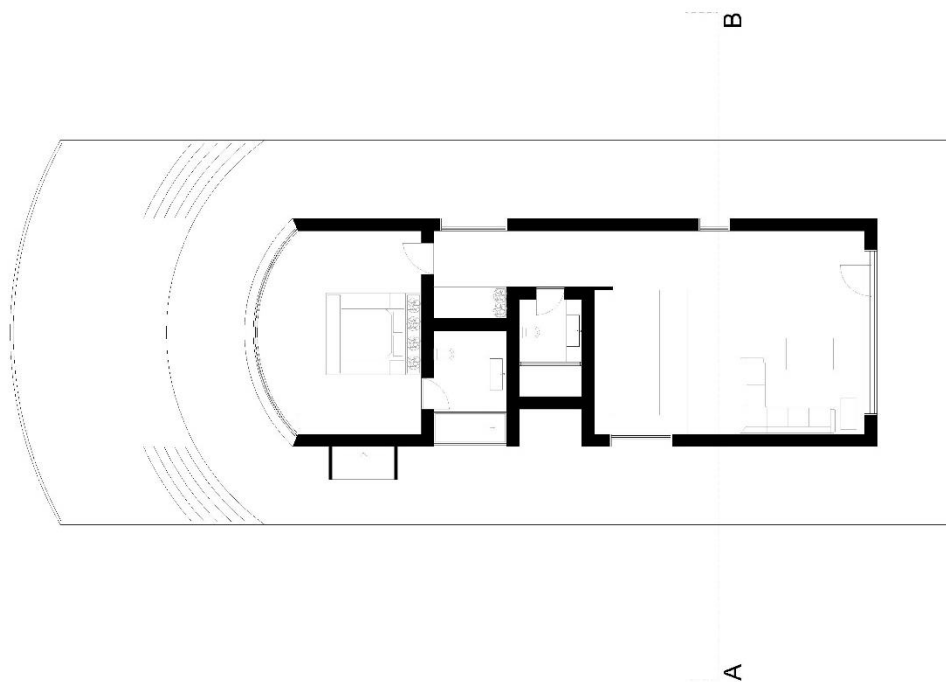


Figura 6.3.17.: Planta dos alojamentos turísticos  
Fonte: Elaboração própria, 2019

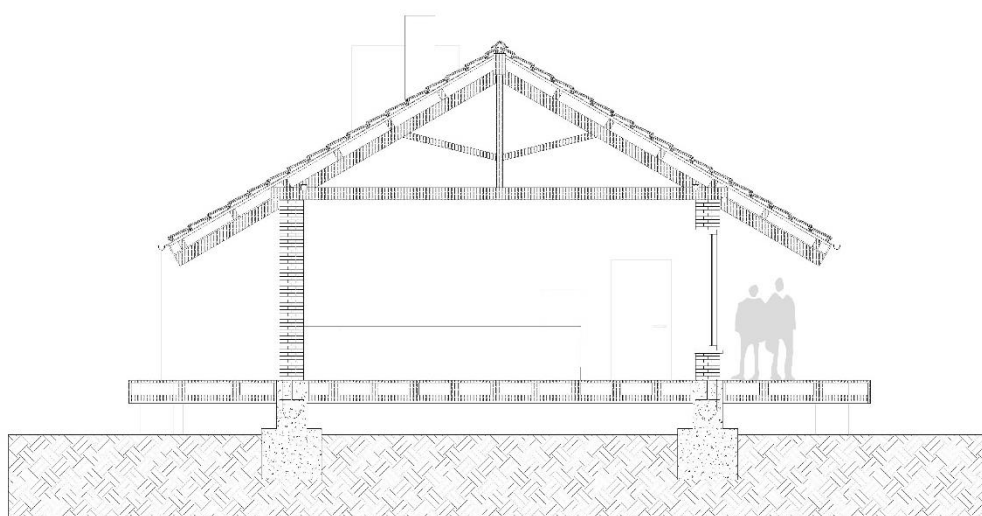


Figura 6.3.18.: Corte AB - Alojamento Turístico CORTE AB  
Fonte: Elaboração própria, 2019

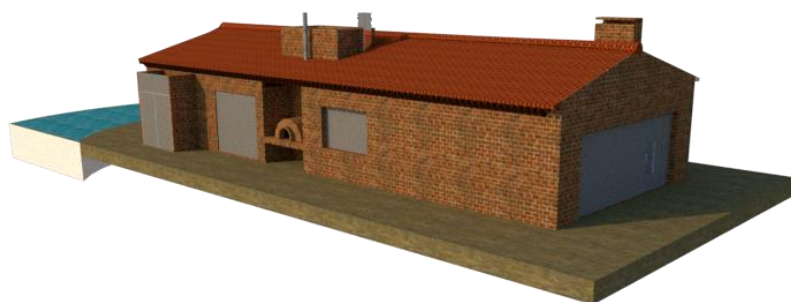


Figura 6.3.19.: Perspetiva exterior da proposta do alojamento turístico  
Fonte: Elaboração própria, 2019



Figura 6.3.20. Perspetiva interior da proposta do alojamento turístico - cozinha e sala  
Fonte: Elaboração própria, 2019

### Centro de Logística

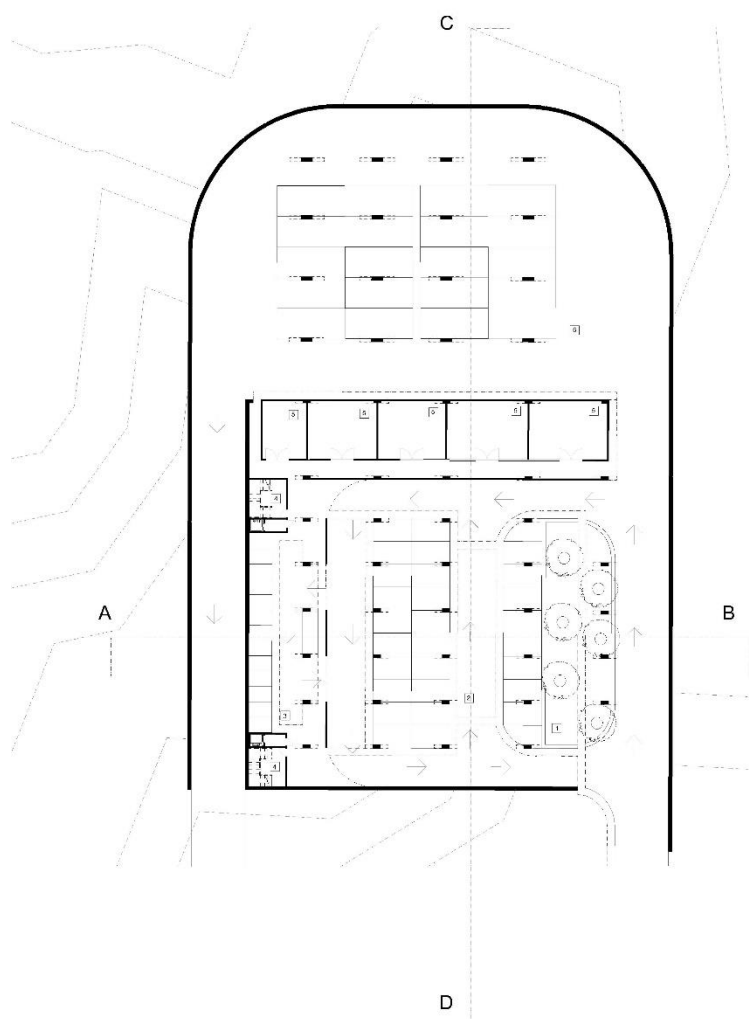
O centro de logística é um espaço novo, de construção nova que se localiza numa posição posterior a todos os edifícios existentes, sendo este de fácil e rápido acesso, mas não visual.

Este centro é dividido por dois pisos, um semienterrado e um outro superior, neste primeiro piso estão localizados as zonas de estacionamento para carros ligeiros de passageiros, sendo estes ocupados por visitantes ou funcionários da herdade em questão, para pequenos carros elétricos, os únicos que podem ser utilizados na herdade, e ainda espaços de cargas e descargas de pesados de mercadorias e tratores agrícolas.

No piso superior proporciona-se um espaço de balneários para os funcionários da herdade, um espaço de refeição e estar e ainda um espaço de arrumos servindo de apoio ao trabalho feito na herdade. Propomos também, neste piso superior, duas pequenas habitações com o intuito de algum funcionário necessitar de pernoitar, assim como um espaço de pernoita e vigilância do funcionário que fará a segurança deste espaço.

O sistema construtivo deste edifício é composto por uma estrutura de betão armado, tendo como acabamento o betão afagado à vista. A laje superior, sendo esta fungiforme, tem o mesmo sistema construtivo, também conta com uma zona verde, pois tal como todos os edifícios a proximidade com a natureza está presente. Esta laje está assente em pilares que contam com um ponto assente na laje inferior e dois pontos na laje superior, fazendo com que estes pilares aparentem ser mais esbeltos.

Este espaço alberga todos os equipamentos que são propostos neste Trabalho Final de Mestrado, sendo uma estrutura de apoio ao funcionamento dos centros, interpretativos e de investigação, para o restaurante, cavalaria e ainda para os alojamentos turísticos.



#### LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS:

1. ESPAÇO VERDE
2. ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS LIGEIROS
3. ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS ELÉTRICOS
4. ACESSO VERTICAL
5. ARRUMOS DE APOIO AOS SERVIÇOS DA HERDADE
6. ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS AGRÍCOLAS/ CARGAS E DESCARGAS



COTA 95.3

Figura 6.3.21.: Planta do Programa e Compartimentação do Centro de Logística – cota 95.3  
Fonte: Elaboração própria, 2019



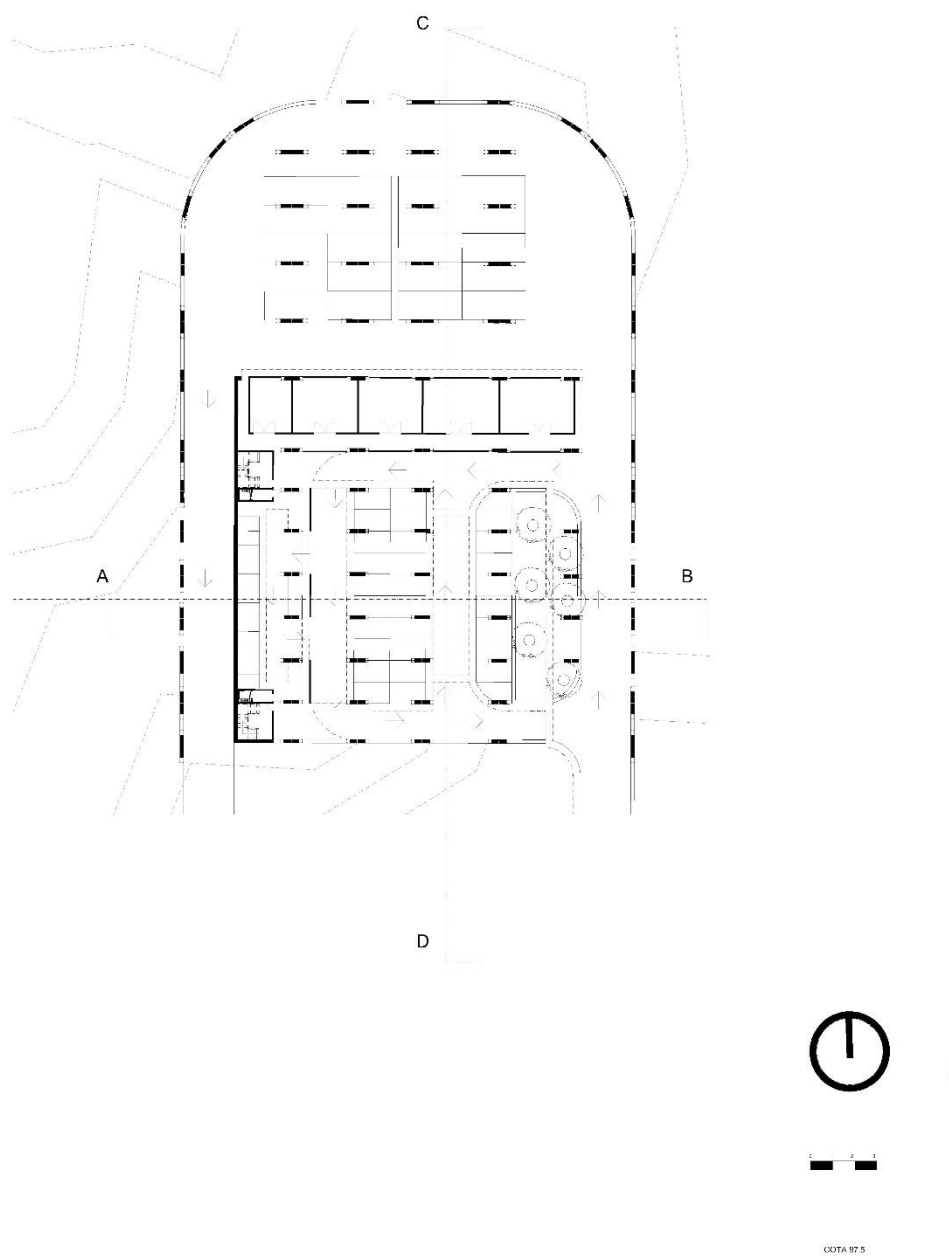
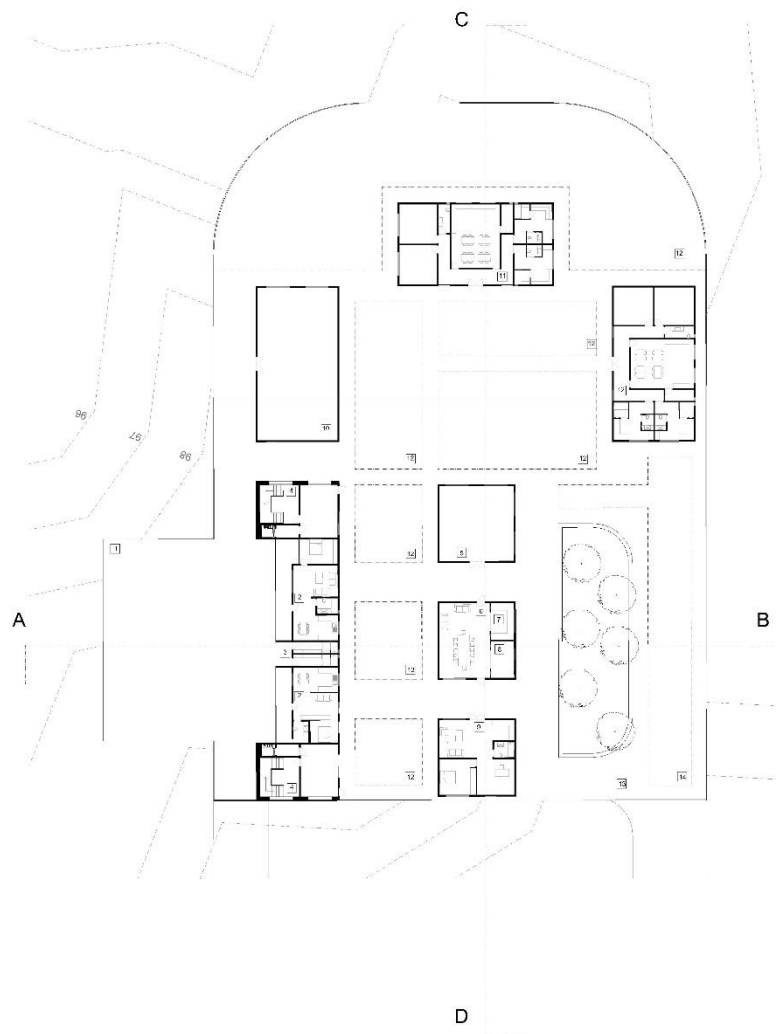


Figura 6.3.22.: Planta do programa e compartimentação do Centro de Logística – cota 97.5  
Fonte: Elaboração própria, 2019





**LEGENDA DOS COMPARTIMENTOS:**

1. ACESSO PRINCIPAL AO EDIFÍCIO
2. HABITAÇÕES FUNCIONÁRIOS DA HERDADE
3. BALNEÁRIOS DOS FUNCIONÁRIOS DA HERDADE
4. ACESSO VERTICAL
5. ARRUMOS MAQUINAS PEQUENAS
6. SALA DE REFEIÇÕES FUNCIONÁRIOS DA HERDADE
7. COZINHA
8. ESPAÇO REFRIGERAÇÃO
9. HABITAÇÃO/ESCRITÓRIO DO SEGURANÇA
10. OFICINA
11. APOIO À HOTELARIA
12. APOIO À RESTAURAÇÃO
13. ESPAÇO EXTERIOR PEDONAL
14. ZONAS VERDES



COTA 101.2

Figura 6.3.23: Planta do programa e compartimentação do Centro de Logística - cota 101.2  
Fonte: Elaboração própria, 2019

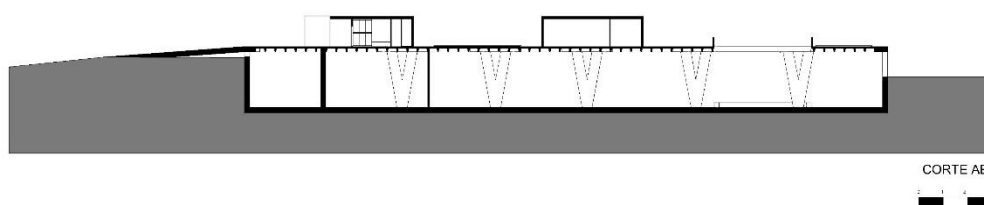


Figura 6.3.24.: Corte AB - Centro de Logística  
Fonte: Elaboração própria, 2019

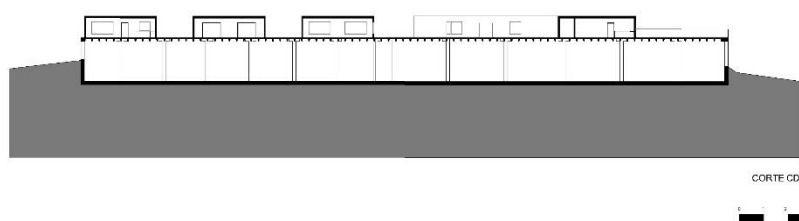


Figura 6.3.25.: Corte CD - Centro de Logística  
Fonte: Elaboração própria

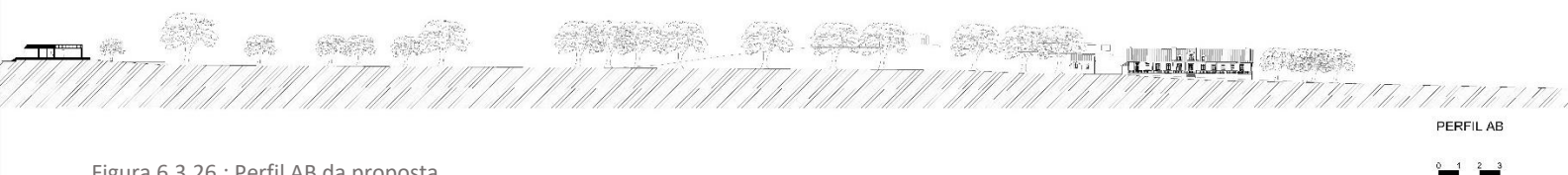


Figura 6.3.26.: Perfil AB da proposta  
Elaboração própria, 2019

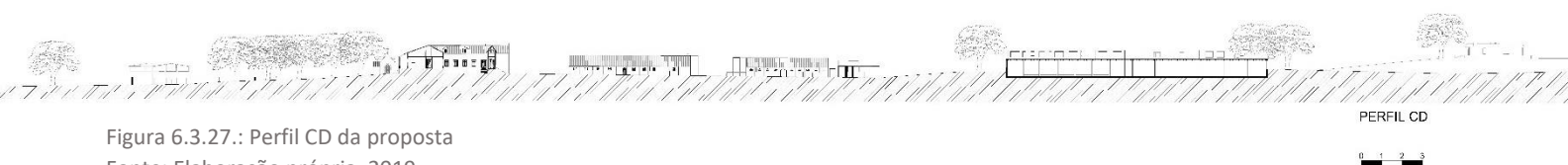


Figura 6.3.27.: Perfil CD da proposta  
Fonte: Elaboração própria, 2019

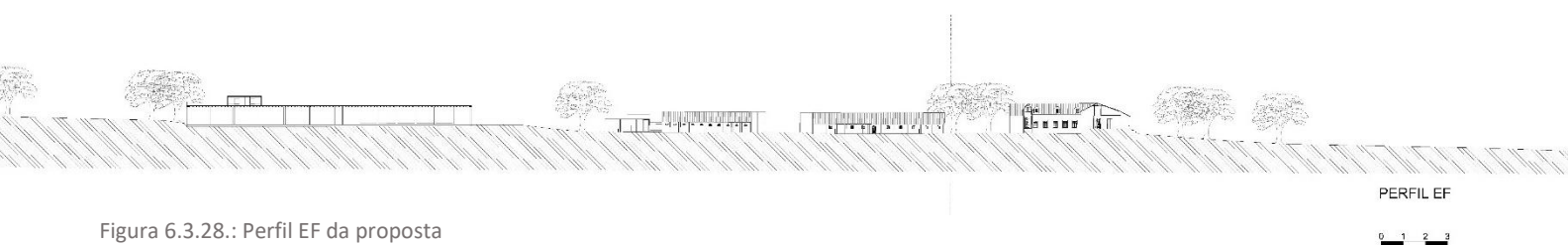


Figura 6.3.28.: Perfil EF da proposta  
Fonte: Elaboração própria, 2019



## NOTAS CONCLUSIVAS

Este Trabalho Final de Mestrado permitiu perceber, analisar e verificar quais as necessidades e valências necessárias para desenvolver uma proposta de projeto de intervenção urbana e ao nível do objeto arquitetónico no Palácio do Vidigal, localizado em Vendas Novas. O seu desenvolvimento assentou em algumas premissas, tais como, a necessidade de valorizar a história deste lugar e revivificar esse passado na contemporaneidade e a necessidade de dinamizar esta zona e vencer a escassez de alojamentos turísticos da cidade, por via da reabilitação do Palácio do Vidigal. Este tem um carácter único e singular, sendo um imperativo desenvolvê-lo à sociedade local.

Primeiramente importou perceber quais os conceitos que teríamos de empregar nas pré-existências que fazem parte da Herdade do Vidigal, para assim adotarmos a melhor metodologia de intervenção. Dado que estamos perante edifícios com valor histórico, faz sentido adotar uma estratégia que passe pela reabilitação e conservação dos edifícios.

Uma vez que importava redinamizar social e economicamente este lugar, determinamos que esta proposta incluiria a oferta de alojamentos turísticos. Mas esta decisão baseou-se na análise sobre o modo como o turismo atua na zona do Alentejo, assim como, sobre a procura turística face a estes equipamentos. Esta análise envolveu a recolha e estudo de legislação que regula este tipo de alojamento. Também se analisaram alguns exemplos de alojamento turístico, como a tipologia rural, de forma a perceber qual a solução a adotar na proposta de intervenção. Na justificação das valências escolhidas, também exploramos temáticas ligadas à investigação animal, e apresentamos alguns exemplos de equipamentos que se centram nesta área.

Na tomada de decisões sobre o projeto, foi de fundamental importância, fazer uma análise do terreno de intervenção, compreendendo a história da cidade e a sua população, a história do Rei D. Carlos I e ainda da herdade a intervir. Devido à grande

extensão desta herdade e por esta conter uma paisagem de Montado, foi importante perceber qual a importância que este tem para todo o nosso País, sendo uma das paisagens mais apreciadas em Portugal. Neste processo, foi de crucial relevância auscultar alguns atores socioinstitucionais sobre quais as carências de Vendas Novas, assim como, qual a sua perspetiva face à proposta por nós desenhada para a Herdade do Vidigal.

Para a fundamentação da proposta projetual, foi de vital interesse explorar e analisar projetos de referência que fundamentaram algumas das nossas opções em projeto. Estes projetos foram escolhidos de acordo com critérios específicos, nomeadamente, as funções do espaço alvo de processos de reabilitação, as materialidades e a implantação do edifício.

Na descrição da proposta de projeto, tenta-se fazer uma interseção entre a parte teórica e a prática. Na fase da concretização da proposta foi indispensável cruzar as respostas dos entrevistados sobre os problemas e carência do lugar, como os projetos de referência analisados no capítulo anterior.

Por fim podemos concluir que face às questões enunciadas no início deste Trabalho Final de Mestrado respondemos de acordo com a proposta aqui apresentada, nomeadamente a reabilitação de um edifício histórico de forma a integrar um centro interpretativo, um centro de investigação e conservação animal e ainda, numa nova construção, que são os alojamentos turísticos, colmatando assim a falta deste tipo de equipamentos nesta cidade, assim como a visita e permanência a este espaço.

Esperamos que este trabalho seja encarado como uma tentativa de perceber que as cidades pequenas, e designadas de “passagem”, como a cidade de Vendas Novas, têm edifícios de valor patrimonial ou histórico, como o caso do Palácio do Vidigal, que se encontram devolutos, sendo possível atribuir-lhe novas funções mais consonantes com a contemporaneidade.







## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### LIVROS

Aguiar, J. (2008). *Património Cultural e os Paradigmas da Conservação e da Reabilitação: Ontém!*, Lisboa: Ordem dos Arquitectos.

Aguiar, J. (2002). *Cor e cidade histórica*. Lisboa, Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Choay, F. (2006). *A Alegoria Do Património*. Lisboa: Edições 70.

Choay, F. (2011). *As Questões do Património* (1ª edição). Lisboa: Edições 70.

Coelho, A. B., & Marques, G. (1991). *Vendas Novas - História e Património*. Vendas Novas: C.M. Vendas Novas.

ICAAM. (2013). *Livro Verde dos Montados*. Universidade de Évora. Acedido em junho de 2019. Disponível em [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10116/1/Livro%20Verde%20dos%20Montados Versao%20online%20202013.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10116/1/Livro%20Verde%20dos%20Montados%20Versao%20online%20202013.pdf)

Lourenço, P., Pereira, A. C., & Troni, J. (2008). *Os Prazeres da Carne Acima da Governação? - D. Carlos*. Em *Amantes dos Reis de Portugal*. Lisboa: A Esfera dos Livros.

Ramalho, M. M., & Vieira, J. (2001). *Fotobiografias Século XX - Rei D. Carlos*. Lisboa: Círculo de Leitores.

Ramos, R. (2007). *D. Carlos*. Rio de Mouro: Temas e Debates.

### REVISTAS

Cosme, A. (2015). *Stories of Restoration*. *Arquitetura Viva*, nº 172, 11-17

- Moura, D., Guerra, I., Seixas, J., & Freitas, M. J. (2006). *A Revitalização Urbana: Contributos para a Definição de um Conceito Operativo*. Revista Cidades – Comunidades e Território, nº 12/13, 15-34
- Moreira, G. (2007). *Requalificação Urbana – Alguns Conceitos Básicos*. Artitextos, nº 5, 117-129
- Vasconcelos, D. (2005). *Conceitos e Modelos em Turismo: uma evolução do reducionismo aos sistemas turísticos*. Turismo – Visão e Ação, vol. 7, nº 1, 155-171

## LEGISLAÇÃO

- Ministério da Economia e da Inovação (2018). Diário da República nº 48. *Decreto-lei nº 39/2008 de 7 de março – 1ª série*. Lisboa. Acedido em novembro de 2018. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/247248>
- Ministério do Interior – Direção geral da Administração Política e Civil (1962). Diário do Governo nº 206/1962. *Decreto-Lei nº 44557 de 7 de setembro – 1ª série*. Lisboa: Acedido em junho de 2019. Disponível em <https://dre.pt/application/conteudo/159708>

## Webgrafia

- Appleton, J. (2010). *Reabilitação de Edifícios Antigos e Sustentabilidade*. Universidade de Évora. <http://www.neecue.uevora.pt/Documentos/VI-ENEEC/ENEEC%20reabilita%C3%A7%C3%A3o/Jo%C3%A3o%20Appleton%20-%206.%C2%BA%20Encontro%20Nacional%20de%20Estudantes%20engenharia%20Civil.pdf> [ março de 2019]
- Câmara Municipal de Lisboa (1995) *Carta de Lisboa Sobre a Reabilitação Urbana Integrada*. [https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995\\_carta\\_de\\_lisboa\\_sobre\\_a\\_reabilitacao\\_urbana\\_integrada-1%C2%BA\\_encontro\\_luso-brasileiro\\_de\\_reabilitacao\\_urbana.pdf](https://www.culturanorte.pt/fotos/editor2/1995_carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urbana_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf) [novembro de 2018]

CIMAC (2014) *Competitividade Económica e Inovação*. <http://www.cimac.pt/pt/site-alentejo-central/caraterizacao/Paginas/Economia-e-Empresas.aspx> [abril de 2019]

Conferência Internacional de Atenas sobre Restauro e Monumentos (1931) *Carta de Atenas*. Atenas. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeAtenas.pdf> [novembro de 2018]

Conferência Internacional sobre Conservação (2000) *Carta de Cracóvia*. Polónia. <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf> [novembro de 2018]

International Council on Monuments and Sites (1999) *Carta de Burra*. Austrália. <https://5cidade.files.wordpress.com/2008/03/carta-de-burra.pdf> [dezembro de 2018]

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (2013) *Livro Verde dos Montados*. Évora. Universidade de Évora. [https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10116/1/Livro%20Verde%20dos%20Montados Versao%20online%20%202013.pdf](https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/10116/1/Livro%20Verde%20dos%20Montados%20Versao%20online%20%202013.pdf) [maio de 2019]

Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas (2019) <https://www.icaam.uevora.pt/investigacao/Grupos-de-Investigacao/BiocAnim> [abril de 2019]

Instituto Nacional de Estatística (2003) *Estudo de Implementação da Conta Satélite do Turismo em Portugal*. Faro. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_estudos&ESTUDOSest\\_boui=106315&ESTUDOSmodo=2&xlang=pt](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_estudos&ESTUDOSest_boui=106315&ESTUDOSmodo=2&xlang=pt) [abril de 2019]

Instituto Nacional de Estatística (2018) *Estatísticas do Turismo 2017*. Lisboa. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes&PUBLICACOESpub\\_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=320462327&PUBLICACOESmodo=2) [abril de 2019]

II Congresso Internacional de Arquitetos e de Técnicos de Monumentos Históricos (1964) *Carta de Veneza*. Veneza.

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/CartadeVeneza.pdf>

[novembro de 2018]

Município de Vendas Novas (2017) *Diagnóstico Social de Vendas Novas*. Vendas Novas.

Acedido em abril de 2019. Disponível em [http://www.cm-](http://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-viver/social/estrategia/documents/diagn%C3%B3stico%20social%202017.pdf)

[vendasnovas.pt/pt/site-](http://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-viver/social/estrategia/documents/diagn%C3%B3stico%20social%202017.pdf)

[viver/social/estrategia/documents/diagn%C3%B3stico%20social%202017.pdf](http://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-viver/social/estrategia/documents/diagn%C3%B3stico%20social%202017.pdf)

Observatório Regional de Turismo, 2013. *Caracterização da Procura Turística – Alentejo*.

Acedido em abril de 2019. Disponível em

[https://www.researchgate.net/publication/261629911 O Observatorio Regio](https://www.researchgate.net/publication/261629911_O_Observatorio_Regio)

[nal de Turismo do Alentejo da ideia aos resultados](https://www.researchgate.net/publication/261629911_O_Observatorio_Regio)

Universidade de Évora (2003) *Plano Municipal do Ambiente de Vendas Novas*. Évora.

[https://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-](https://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-servicos/ambiente/documents/pma%20-%20base%20geogr%C3%A1fica%20ambiental.pdf)

[servicos/ambiente/documents/pma%20-](https://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-servicos/ambiente/documents/pma%20-%20base%20geogr%C3%A1fica%20ambiental.pdf)

[%20base%20geogr%C3%A1fica%20ambiental.pdf](https://www.cm-vendasnovas.pt/pt/site-servicos/ambiente/documents/pma%20-%20base%20geogr%C3%A1fica%20ambiental.pdf) [maio de 2019]

Archdaily. [https://www.archdaily.com.br/br/627508/casa-no-tempo-aires-mateus-](https://www.archdaily.com.br/br/627508/casa-no-tempo-aires-mateus-mais-joao-and-andreia-rodrigues)

[mais-joao-and-andreia-rodrigues](https://www.archdaily.com.br/br/627508/casa-no-tempo-aires-mateus-mais-joao-and-andreia-rodrigues). [março de 2019]

Archdaily. [https://www.archdaily.com.br/br/01-92744/land-vineyards-hotel-slash-](https://www.archdaily.com.br/br/01-92744/land-vineyards-hotel-slash-promontorio-plus-studio-mk27-marcio-kogan)

[promontorio-plus-studio-mk27-marcio-kogan](https://www.archdaily.com.br/br/01-92744/land-vineyards-hotel-slash-promontorio-plus-studio-mk27-marcio-kogan). [abril de 2019]

Archdaily. [https://www.archdaily.com.br/br/01-164668/ecork-hotel-slash-jose-carlos-](https://www.archdaily.com.br/br/01-164668/ecork-hotel-slash-jose-carlos-cruz-arquitecto)

[cruz-arquitecto](https://www.archdaily.com.br/br/01-164668/ecork-hotel-slash-jose-carlos-cruz-arquitecto). [abril de 2019]

Tivoli hotels. <https://www.tivolihotels.com/pt/tivoli-evora-ecoresort/suites>. [abril de

2019]

L-and Vineyards. <http://www.l-and.com/landvineyards>. [abril de 2019]

Archdaily. [https://www.archdaily.com.br/br/784266/monte-da-azarujinha-aboim-](https://www.archdaily.com.br/br/784266/monte-da-azarujinha-aboim-inglez-arquitectos)

[inglez-arquitectos](https://www.archdaily.com.br/br/784266/monte-da-azarujinha-aboim-inglez-arquitectos). [Acedido em abril de 2019]

Monte da Azarujinha. <http://montedaazarujinha.pt/reservas.htm>. [abril de 2019]

Casa do Tempo. <http://www.casanotempo.com/teste/index.php>. [abril de 2019]

INIAV. <http://www.iniaiv.pt/menu-de-topo/quem-somos/apresentacao>. [abril de 2019]

*Centro Para o Conhecimento Animal.* <http://www.cpcanimal.pt/pt/servicos/consultas-de-comportamento/>. [abril de 2019]

*Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens.* <http://rias-aldeia.blogspot.com/p/objetivos.html>. [abril de 2019]

*Câmara Municipal de Lisboa.* <http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/lx-cras>. [abril de 2019]

*Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.* [https://sigarra.up.pt/icbas/pt/web\\_base.gera\\_pagina?P\\_pagina=1182](https://sigarra.up.pt/icbas/pt/web_base.gera_pagina?P_pagina=1182). [abril de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/919571/hotel-pe-no-monte-fase-ii-i-da-arquitectos>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/917582/cabanas-em-comporta-studio-3a-plus-mima-housing>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/916470/residencias-lava-diogo-mega-architects>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/762752/centro-equestre-carlos-castanheira-and-clara-bastai>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/759416/centro-cultural-casal-balaguer-flores-and-prats-plus-duck-piza>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/01-123456/restauracao-e-construcao-de-um-museu-para-forn-de-la-vila-de-lliria-slash-hidalgomora-arquitectura>. [agosto de 2019]

*Archdaily.* <https://www.archdaily.com.br/br/01-22163/centro-interpretativo-da-paisagem-da-vinha-sami-arquitectos>. [agosto de 2019]





## ANEXOS

### ANEXOS I | ENTREVISTAS



## Entrevistado 1.

Organização: Junta de Freguesia de Vendas Novas

Função na Organização: Assistente Técnica

Data da entrevista: 7.05.2019

Antiguidade das funções: 8 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

As principais necessidades desta cidade, criar espaços que convidem os turistas e a população local a gostarem de estar em Vendas Novas, bem como locais que possam visitar espaços de convívio e lazer.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Os produtos são as bifanas e as atividades sempre foram muito em base do desporto.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim, seria sem dúvida uma mais valia para Vendas Novas, pois na cidade também há história e não apenas a cidade ser conhecida “só” pelas bifanas.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Vendas Novas, recebe alguns turistas sim, mas a oferta não é muita em termos históricos e a falta de um posto de turismo aberto dificulta ainda mais essa procura.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim, ficando assim Vendas Novas com mais potencialidades, uma vez que o Palácio faz parte da história de Vendas Novas. Quanto a um centro interpretativo, seria uma mais valia para escolas pudessem dar a conhecer melhor toda a história da cidade.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Uma das principais vantagens é recuperar o que de mais importante houve na cidade, mantendo o valor patrimonial bem como o sentimental.

## Entrevistado 2.

Organização: Junta de Freguesia de Vendas Novas

Função na Organização: Assistente Técnica

Data da entrevista: 7.05.2019

Antiguidade das funções: 8 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Espaços de convívio, lazer e culturais.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Produtos – Bifanas, indústria automóvel. No palácio decorreram, na arena, algumas touradas.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim, seria adequado para o desempenho socioeconómico da cidade.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Recebe alguns, mas são turistas que não procuram alojamento local, são principalmente autocaravanistas.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim a população beneficiaria com as duas, nomeadamente a população escolar.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Desenvolvimento da economia local e promover o turismo e prevenção do abandono do

### Entrevistado 3.

Organização: Junta de Freguesia de Vendas Novas

Função na Organização: Presidente

Data da entrevista: 8.05.2019

Antiguidade das funções: 5 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Turismo Rural de habitação.



2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Bifanas, Indústria corticeira e automóvel, do palácio do Vidigal – caçadores.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Julgo que seria adequado criar alojamentos no âmbito de turismo rural com uma vertente de interpretação histórica.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Julgo que não temos grande número de turistas, pois não existe alojamento tipo turismo rural nem locais de grande interesse histórico e lúdico.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Beneficiaria, no sentido de promoção do comércio local.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

A vantagem fundamental de preservação

## Entrevistado 4.

Organização: -

Função na Organização: -

Data da entrevista: -

Antiguidade das funções: -

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Tendo em consideração que a pergunta se centra nas necessidades da cidade em termos de equipamentos e serviços de apoio ao turista, pensamos que a criação de zonas de conforto, acolhimento e apoio ao turista, seriam positivas, designadamente ao caravanista e ao autocaravanista, como já está em implementação e a acontecer junto ao jardim público. Por sua vez, pela atual facilidade de obtenção de informação dos turistas que é cada vez mais melhor informado, seria pertinente desenvolver e

atualizar uma plataforma online de comunicação com o turista de forma a facilitar a informação do que “o que fazer e visitar em Vendas Novas”, não se vendo como estratégico a criação de um posto físico de informação (posto de turismo). Na mesma medida a formação e informação dos operadores e *players* locais, designadamente os recursos humanos dos estabelecimentos hoteleiros existente, espaços de restauração e bebidas e estações de serviço.

Excelente localização

Proximidade de grandes Cidades como Lisboa, Setúbal e Évora;

Muito boas acessibilidades: caminho de ferro, autoestradas e restante rede viária;

Boa oferta de equipamentos coletivos de desporto, cultura, lazer e ação social, muito acima do padrão nacional

Clima, segurança e hospitalidade

Gastronomia

Concelho de natureza tendencialmente urbana, com uma envolvente rural de qualidade

Bifanas de Vendas Novas como marca registada

Oportunidades:

- Oferta Hoteleira e de Restauração

- Potencialidades e espaços para aproveitar novos tipos de turismo

- Porta de entrada para o Alentejo

- Facilidade de deslocação

- Realização de eventos em torno de cidades vizinhas que pode atrair visitantes

- Potencial para diversidade de possíveis recursos

- Turismo rural

- Diversidade de segmentos de mercado com potencial

- Desenvolvimento e manutenção de infraestruturas

Produtos Turísticos Potências:

- Paisagem rural

- Cultura da vinha

- Provas e eventos desportivos

- Indústria e extração da cortiça

- Turismo cinegético

- Gastronomia

- Património edificado

- Bifanas

- Produtos locais

## 2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Enquanto produtos locais destaca-se a Bifana de Vendas Novas, o pinhão e a laranja. O complexo militar (palácio, capela, museu) e a sua história destacam-se na vida e vivência das nossas populações, bem como o edificado da Fundação Casa de

Bragança onde se inclui o Palácio do Vidigal e das deslocações do Rei D. Carlos I a Vendas Novas para as suas caçadas.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Certamente que sim, reforçando a importância agroflorestal da propriedade. O turismo em espaço rural a desenvolver seria de todo pertinente, até por que a oferta existente no concelho nesse âmbito ainda é inexistente

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Por não existir Posto de Turismo e assim não existir um ponto de contacto/relação com o turista torna-se difícil avaliar a procura existente, contudo considerando a experiência do passado o turista que nos procura é maioritariamente nacional, que não pernoita e que procura informação sobre o que visitar/fazer no Alentejo, funcionando como “plataforma de entrada”.

Como equipamentos de apoio, além da informação online disponível existe uma “mesa interativa” de acesso público localizada no interior do Museu da Escola Prática.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Conforme respondido em 3, certamente que qualquer dinâmica empresarial traz um impacto e externalidades positivas para o concelho e suas populações, designadamente através da criação de emprego, incremento de receitas e taxas. No que concerne ao centro interpretativo, devendo este eventualmente ser mais abrangente do que a história do palácio (por exemplo das vivências do Rei e realeza na época, história e curiosidades do palácio das passagens, o caminho de ferro e o nascimento da cidade à volta destes marcos. Uma vertente de turismo de natureza será também uma mais valia sobre as zonas amplas de montado. Poderia também explorar-se o turismo cinegético, desportivo, enoturismo e *geocaching*.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Não obstante o perfil teórico da questão a reabilitação e regeneração de cidades num todo (e não apenas de equipamentos históricos) é sempre positiva, designadamente em cidades do interior pelo êxodo aí existente, permitindo um aumento da atratividade e melhoria da qualidade de vida das populações.

## Entrevistado 5.

Organização: -

Função na Organização: -

Data da entrevista: -

Antiguidade das funções: -

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Posto de turismo com alguém qualificado na área.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Cortiça.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Sim. Turistas que vêm de férias com a família. Procuram principalmente espaços de lazer.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim. Ao implementar o turismo rural, poderá afetar positivamente a economia de Vendas Novas.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Preservar a nossa identidade histórica.



## Entrevistado 6.

Organização: -

Função na Organização: -

Data da entrevista: -

Antiguidade das funções: -

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Um bom serviço de turismo de forma a aproveitar as potencialidades que esta terra possui.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Como produtos a bifana, como identidade/memória o papel que a localidade teve na história do país.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Não entendo a mescla da diversidade de espaços. São coisas completamente dispare.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Não tenho qualquer conhecimento em relação a este ponto.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim. Um espaço complementa o outro se o objetivo for o turismo.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Manter e preservar

## Entrevistado 7.

Organização: Município de Vendas Novas

Função na Organização: Técnico de comunicação

Data da entrevista: 10.05.2019

Antiguidade das funções: 17 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Necessidade de mais unidades hoteleiras/maior oferta de camas para dar resposta à possibilidade de termos eventos na cidade que carecem de alojamento para os participantes.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Bifana de Vendas Novas; Piscinas; Quartel de artilharia.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Turismo rural e centro interpretativo era uma boa ideia, mas só com o investimento de uma cadeia/grupo hoteleiro.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Sim, turistas que visitam o Alentejo, que estão em trabalho no parque industrial ou que vêm propositadamente às bifanas.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim, para colmatar a falta de camas e dinamizar um espaço histórico que atualmente não tem qualquer função.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Preservar o património e a identidade das regiões, permitindo contar a história que está por

## Entrevistado 8.

Organização: Município de Vendas Novas

Função na Organização: Técnico de comunicação

Data da entrevista: 10.05.2019

Antiguidade das funções: 17 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

---

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Produtos: Bifanas;

Atividades: Desporto;

Identidade e memória de V. Novas: Quartel Militar; Chafariz real; Palácio do Vidigal.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim. A cidade de Vendas Novas não possui qualquer tipo de equipamento desse género, pelo que seria uma mais valia para atrair turistas e outro tipo de visitantes a este município.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Julgo que os turistas que visitam Vendas Novas apenas o fazem em modo de “passagem”, e essencialmente para provarem as famosas “bifanas”. Os equipamentos hoteleiros que existem são em número suficiente para o tipo de turistas que visitam Vendas Novas, contudo e caso houvesse mais “pontos de atração” poderiam ter uma forte expansão e desenvolvimento.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim. Caso haja mais equipamentos desse género em Vendas Novas. São desconhecidos e/ou não oferecem o que o “Palácio” poderia oferecer, quer em termos de turismo rural, quer em termos de turismo cultural.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Permite uma regeneração não só dos edificado em si, como de toda a zona onde este se insere

## Entrevistado 9.

Organização: Câmara Municipal de Vendas Novas

Função na Organização: Arquiteto

Data da entrevista: 08.05.2019

Antiguidade das funções: -

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

A cidade necessita de reabilitação de imóveis. ... Mais zonas verdes.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?



Os produtos que melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas são: As bifanas, doces as “granadas”, cortiça, hortícolas, pinhão e o vinho.

Palácio do Vidigal: Sempre a caça.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Penso que a solução ideal passa por um alojamento temporário no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico, agregado a isto um centro interpretativo sobre a história deste.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Vendas Novas ajuda esta numa fase embrionária em relação a turistas. Necessita de uma ... base e de equipamentos de apoio, específicos a turistas.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Desenvolvimento socioeconómico. Reabilitação do património.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Reabilitação do património histórico; Novas funções para construções abandonadas; Menos construção nova; Mais reabilitação; Centros históricos habitados.

## Entrevistado 10.

Organização: Câmara Municipal de Vendas Novas

Função na Organização:

Data da entrevista:

Antiguidade das funções:

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Uma loja do cidadão era importante a sua implementação de forma a facilitar a vida dos cidadãos e das empresas, com o apoio do município.

Um centro de inspeções também era necessário em implementar.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

A escola pratica de artilharia, as bifanas de Vendas Novas, o futebol clube e o antigo comércio local. Quanto ao palácio do Vidigal acho que não há muito a fazer pelo fato de ser privado.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Tudo isto seria adequado se este espaço fosse público, uma vez privado, penso que seja difícil a implementação do que quer que seja. Ainda assim uma ideia, sim, para um centro interpretativo, turismo rural, especialmente.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Não.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

---

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

É de grande importância para a conservação e preservação do património histórico.

## Entrevistado 11.

Organização: Câmara Municipal de Vendas Novas

Função na Organização:

Data da entrevista:

Antiguidade das funções:

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Sendo uma localidade relativamente recente, comparada com as históricas cidades em seu redor, é pouco favorecida de monumentos para ser foco de visita nessa vertente turística, daí a importância de valorizar os que existem dando-lhes intervenção e notoriedade.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Como ponto de passagem, assim o nome “Vendas Novas” surgiu e caracterização por bem servir quem passa, realçando também os produtos da terra que se criam e sem dúvida que o imponente Palácio do Vidigal está subaproveitado.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

O Palácio pela importância que o rei deu quando quis que ali fosse construído em plena natureza, sem dúvida que a junção dos pontos: Traça original/dinâmica económica são um leque de opções de interesse vitalização, até dos hectares envolventes.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Os turistas que Vendas Novas recebe concentram-se em parte no quartel militar e seus museus, interior e exterior. E em eventos que se realizam promovidos na cidade. Havia posto de turismo, mas está desativo.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

O Palácio é um espaço que é pouco visitado pela grande maioria da população local e certamente dinamizado seria mais procurado. O espaço tem uma potencialidade enorme, sendo propriedade privada cabe a várias vontades tornar aquele o espaço de eleição que merece.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Conservar a memória viva que o tempo e o destino por vezes teimam em apagar, mas que os seres humanos têm um papel determinante para inverter essa condição.

## Entrevistado 12.

Organização: Câmara Municipal de Vendas Novas

Função na Organização: Responsável pelo serviço de Desenvolvimento Social

Data da entrevista: 14.05.2019

Antiguidade das funções: 2006

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

...

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Bifanas; Artilharia; Desporto.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

É fundamental preservar a história local e do país e dá-la a conhecer às funções mais novas.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Não muitos, mas seria uma vertente a desenvolver no concelho.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Empregabilidade, atração turística; desenvolvimento local.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Preservação do património.



### Entrevistado 13.

Organização:

Função na Organização:

Data da entrevista: 15/07/2019

Antiguidade das funções: 6 anos

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Atualmente, a cidade de Vendas Novas, já dispõe de uma rede de serviços para a sua população, ainda assim, poderia ser acrescentada a esta cidade uma Loja do Cidadão. Existe também a necessidade de ser feita uma remodelação no Centro de Saúde de Vendas Novas, a fim de ser dada uma resposta mais rápida e eficaz á população que tem vindo a aumentar nestes últimos anos.

Sendo esta cidade um ponto de passagem para vários automobilistas e tendo na sua génese a famosa “Bifana de Vendas Novas”, deveriam de existir mais parques de estacionamento gratuitos e com maior acessibilidade para as pessoas que aqui param e aproveitam para comer esta “iguarria”, pois assim, não só aumentaria o turismo em Vendas Novas como aumentava a economia da cidade.

Poderiam ser também requalificadas as piscinas municipais, sobretudo a piscina onde decorrem as aulas de natação no período de Inverno (piscina coberta), pois a mesma está lotada e torna-se pequena quer para quem tem aulas em grupo, quer curta para quem pretende fazer da natação um desporto de alta competição (a mesma apenas tem 25m de comprimento)

## 2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

Em termos de produtos temos as já referidas Bifanas de Vendas Novas, as quais são uma marca registada pelo Município.

Nas atividades temos o Futebol, as piscinas (que acolhem muitos turistas na altura do Verão) e a corrida da cidade que traz diversos atletas de várias equipas e nacionalidades à cidade.

Em relação ao Palácio do Vidigal é um ícone para os habitantes e residentes em Vendas Novas, pois foi aqui que foi dado o nome a esta cidade, relembra-nos dos tempos em que a Família Real e a sua corte repousavam nesta cidade. Durante esta estadia, os comerciantes levavam até à sua Alteza as suas vendas que por serem para a Família Real, estes apelidavam de serem novas, daí o nome da nossa cidade ser Vendas Novas.

## 3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim, concordo plenamente. Ao ser requalificado este espaço estava a ser reavivada os tempos passados que deram a esta cidade o seu nome. Seriam revividos e lembrados os tempos antigos onde tudo começou em Vendas Novas. Desde a prevenção e reabilitação do Palácio, passando pela prevenção dos espaços adjacentes e pela fauna e flora do local, poderia ser uma oferta rica em termos de cultura não só para turistas, como também para a população local! Logo a criação de um turismo rural seria de todo um enorme chamariz para quem

quisesse procurar saber mais sobre Vendas Novas e ao mesmo tempo quisesse aproveitar para repousar.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Sim recebe, mas apenas turistas de passagem e que acabam por não se fixar mais do que umas horas. Estes acabam por procurar as tradicionais Bifanas e nesta altura as piscinas.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Beneficiaria das duas. Primeiramente porque não existe nada do género na cidade. De seguida porque a história do local permitiria dar uma atividade de cultura e lazer a quem quisesse usufruir do mesmo, e por último, mas não menos importante, porque requalificando o espaço e construindo um centro interpretativo daríamos às pessoas um espaço comum onde pudessem descansar, aproveitar o espaço envolvente e conhecer mais sobre a cidade que estão a visitar.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Ao se reabilitar arquitetonicamente estes espaços, estamos não só a conservar edifícios com história para a população e para Portugal, como também a preservar memórias e feitos alcançados quer por Portugal, quer pela população que na altura trabalhou para que fosse possível criar este tipo de monumentos históricas para as cidades e para Portugal.



## Entrevistado 14.

Organização:

Função na Organização:

Data da entrevista:

Antiguidade das funções:

A presente entrevista insere-se no âmbito do Projeto Final de Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado intitulada ***Ciência e Turismo: Reabilitação do Palácio do Vidigal em Vendas Novas*** da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. Com o intuito de perceber de que modo os equipamentos propostos poderiam contribuir para a revitalização da cidade de Vendas Novas e do Palácio do Vidigal.

Os dados recolhidos são estritamente confidenciais e serão tratados de forma anónima e agregada.

Obrigada pela sua colaboração,

Maria Inês Coelhas Polónia

Sendo este um trabalho no âmbito do Mestrado em Arquitetura, especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, é composto por uma parte de investigação e outra de carácter prático, na qual é desenvolvido o desenho de projeto de intervenção. O principal objetivo deste trabalho é preservar a pré-existência do Palácio do Vidigal e simultaneamente promover atividades ligadas às memórias deste espaço, de modo a auxiliar a visita a este.

1. Quais as principais necessidades desta cidade em termos de equipamentos e serviços? Razões? E potencialidades/oportunidades?

Espaços de lazer e turismo rural, uma vez que na cidade de Vendas Novas estes espaços são praticamente nulos.

2. Que produtos e atividades melhor caracterizam a identidade e memória de Vendas Novas? E do Palácio do Vidigal?

As bifanas são os produtos que melhor caracterizam a cidade de Vendas Novas. No que diz respeito às atividades que melhor caracterizam a identidade de Vendas Novas, considera-se as atividades desportivas. Na minha opinião, o Palácio do Vidigal encontra-se esquecido no tempo, não é permitida a visita deste espaço ao público.

3. Caso o edificado relativo ao Palácio do Vidigal fosse alvo de uma reabilitação, cujo objetivo seria a dinamização deste espaço, seria adequado promover um centro interpretativo sobre a história deste e ainda, agregado a este, um centro de investigação e proteção animal? E alojamentos temporários, no âmbito do turismo rural, de modo a fomentar o desenvolvimento socioeconómico da população local? Porquê?

Sim. Considero que seria uma excelente aposta, uma vez que traria mais visitantes à cidade de Vendas Novas. Os visitantes da cidade são em grande parte passageiros, uma vez que a cidade não oferece muitas atividades, espaços turísticos e alojamentos. Neste sentido seria importante dinamizar um espaço tão importante para Vendas Novas como é o caso do Palácio do Vidigal.

4. A cidade de Vendas Novas recebe habitualmente turistas? Se sim, quem são e o que procuram? Quais os principais equipamentos de apoio?

Não sei se podemos chamar turista. No entanto, existem muitas pessoas que passam por Vendas Novas para comer as famosas bifanas de Vendas Novas.

5. A população local beneficiaria com a implantação de turismo rural na Herdade do Vidigal? De que modo? E de um centro interpretativo sobre a história do palácio?

Sim. Pois traria mais empregabilidade, mais oportunidades e mais pessoas ao concelho de Vendas Novas.

6. Do seu ponto de vista quais as vantagens da reabilitação arquitetónica em equipamentos históricos?

Preservar os edifícios históricos dos nossos antepassados; transmitir um pouco da história e das vivências passadas.

## ANEXOS II | CARACTERIZAÇÃO CONSTRUTIVA DOS EDIFÍCIOS





<i><b>NOME</b></i>	<i><b>DATA</b></i>	<i><b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b></i>	<i><b>FUNÇÕES</b></i>	<i><b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b></i>	<i><b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b></i>	<i><b>PLANTA</b></i>
Palácio do Vidigal	1896	-	Pavilhão de caça	RAZOAVEL		

ELEMENTOS ESTRUTURAIS								ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)		ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	
ELEMENTOS	FUNDAÇÕES	PAREDES RESISTENTES	PILARES	VIGAS	LAJES	ESCADAS	COBERTURA	PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO	PAVIMENTO TÉRREO	VÃOS EXTERIORES	
										JANELAS	PORTAS
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	FUNDAÇÃO EM PEDRA	-	ALVENARIA DE TIJOLO (POSSIVELMENTE MACIÇO)	BETÃO ARMADO	MADEIRA	ESCADAS DE MADEIRA E GUARDA DE METAL E MADEIRA	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO INTERIOR	PORTAS DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO INTERIOR
	-	-	EXTERIOR: TIJOLO MACIÇO INTERIOR: REBOCO	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	REBOCO EM GESSO	MADEIRA	TINTA PLÁSTICA BRANCA	TINTA PLÁSTICA BRANCA
ACABAMENTO	-	-	-	-	-	GUARDA: TINTA PLÁSTICA BRANCA	INTERIOR: FORRO EM GESSO	-	-	-	-
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	-	-	-	-	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL	BOM	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL

**IMAGENS**





<i><b>NOME</b></i>	<i><b>DATA</b></i>	<i><b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b></i>	<i><b>FUNÇÕES</b></i>	<i><b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b></i>	<i><b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b></i>	<i><b>PLANTA</b></i>
CAPELA	1896	-	CAPELA	RAZOAVEL		

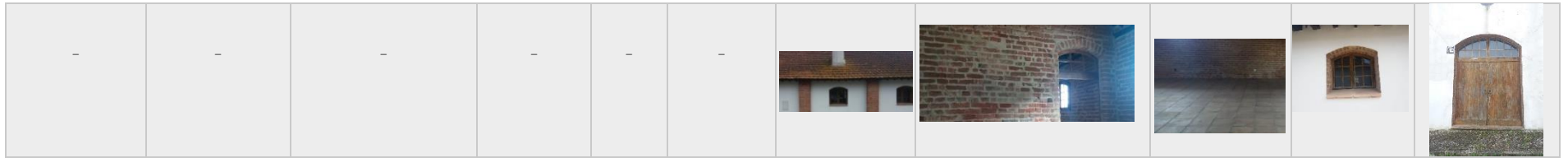
ELEMENTOS ESTRUTURAIS								ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)		ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	
ELEMENTOS										VÃOS EXTERIORES	
	FUNDAÇÕES	PAREDES RESISTÊNTES	PILARES	VIGAS	LAJES	ESCADAS	COBERTURA	PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO	PAVIMENTO TÉRREO	JANELAS	PORTAS
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	FUNDAÇÃO EM PEDRA	-	ALVENARIA DE TIJOLO (POSSIVELMENTE MACIÇO)	BETÃO ARMADO	MADEIRA	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA FIXA COM VIDRO SIMPLES E VITRAL	PORTAS DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA
	-	-	EXTERIOR: TIJOLO MACIÇO INTERIOR: REBOCO DE GESSO	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	REBOCO	MOSAICO HIDRAULICO	-	TINTA PLÁSTICA CASTANHA
ACABAMENTO	-	-	-	-	-	-	INTERIOR: FORRO EM GESSO	TINTA PLÁSTICA BRANCA	-	-	-
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INDEFINIDO	-	-	-	RAZOAVEL	-	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL
IMAGENS	-	-	-	-	-	-					

<b>NOME</b>	<b>DATA</b>	<b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b>	<b>FUNÇÕES</b>	<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PLANTA</b>
COCHEIRA 1	1896	-	CAVALARIÇA REAL	RAZOAVEL		






<i><b>ELEMENTOS</b></i>	<i><b>ELEMENTOS ESTRUTURAIS</b></i>							<i><b>ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)</b></i>		<i><b>ELEMENTOS SECUNDÁRIOS</b></i>	
	<i>FUNDAÇÕES</i>	<i>PAREDES RESISTÊNTES</i>	<i>PILARES</i>	<i>VIGAS</i>	<i>LAJES</i>	<i>ESCADAS</i>	<i>COBERTURA</i>	<i>PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO</i>	<i>PAVIMENTO TÉRREO</i>	<i>JANELAS</i>	<i>PORTAS</i>
<i><b>ELEMENTOS CONSTRUTIVOS</b></i>	FUNDAÇÃO EM PEDRA	-	ALVENARIA DE TIJOLO (POSSIVELMENTE MACIÇO)	MADEIRA	-	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANEFIXA COM VIDRO SIMPLES	PORTA DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA
<i><b>REVESTIMENTO</b></i>	-	-	TIJOLO MACIÇO	-	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA INTERIOR: FORRO EM MADEIRA	-	MOSAICO HIDRÁULICO	-	-
<i><b>ACABAMENTO</b></i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i><b>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</b></i>	INDEFINIDO	-	-	-	-	-	BOM	BOM	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL

**IMAGENS**






<b>NOME</b>	<b>DATA</b>	<b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b>	<b>FUNÇÕES</b>	<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PLANTA</b>
COCHEIRA 2	1896	-	CAVALARIÇA	RAZOAVEL		

	ELEMENTOS ESTRUTURAIS							ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)		ELEMENTOS SECUNDÁRIOS	
ELEMENTOS	FUNDAÇÕES	PAREDES RESISTENTES	PILARES	VIGAS	LAJES	ESCADAS	COBERTURA	PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO	PAVIMENTO TÉRREO	VÃOS EXTERIORES	
										JANELAS	PORTAS
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	FUNDAÇÃO EM PEDRA	-	ALVENARIA DE TIJOLO (POSSIVELMENTE MACIÇO)	BETÃO ARMADO	MADEIRA	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	-	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA FIXA EM MADEIRA COM VIDRO SIMPLES	PORTA DE BATENTE EM AÇO
REVESTIMENTO	-	-	EXTERIOR: TIJOLO MACIÇO	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	-	MOSAICO HIDRÁULICO	-	TINTA PLÁSTICA VERMELHA ESCURA
ACABAMENTO	-	-	-	-	-	-	INTERIOR: FORRO EM MADEIRA	-	-	-	-
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	INDEFINIDO	-	-	-	RAZOAVEL	-	RAZOAVEL	-	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL
IMAGENS	-	-	-	-	-	-		-	-		

<b>NOME</b>	<b>DATA</b>	<b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b>	<b>FUNÇÕES</b>	<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PLANTA</b>
CASA CAÇADORES 1	-	-	HABITAÇÃO PARA CAÇADORES	RAZOAVEL		

<i>ELEMENTOS</i>	<i>ELEMENTOS ESTRUTURAIS</i>							<i>ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)</i>		<i>ELEMENTOS SECUNDÁRIOS VÃOS EXTERIORES</i>	
	<i>FUNDAÇÕES</i>	<i>PAREDES RESISTENTES</i>	<i>PILARES</i>	<i>VIGAS</i>	<i>LAJES</i>	<i>ESCADAS</i>	<i>COBERTURA</i>	<i>PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO</i>	<i>PAVIMENTO TÉRREO</i>	<i>JANELAS</i>	<i>PORTAS</i>
<i>ELEMENTOS CONSTRUTIVOS</i>	-	-	ALVENARIA DE TIJOLO	BETÃO ARMADO	BETÃO ARMADO	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO PERFURADO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO INTERIOR	PORTAS DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO INTERIOR
<i>REVESTIMENTO</i>	-	-	REBOCO	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	REBOCO	MADEIRA	TINTA PLÁSTICA CASTANHA	TINTA PLÁSTICA CASTANHA
<i>ACABAMENTO</i>	-	-	TINTA PLÁSTICA BRANCA	-	-	-	-	TINTA PLÁSTICA BRANCA	-	-	-

<i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i>	-	-	RAZOAVEL	-	-	-	RAZOAVEL	BOM	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL
<i>IMAGENS</i>	-	-	-	-	-	-		-	-		





<b>NOME</b>	<b>DATA</b>	<b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b>	<b>FUNÇÕES</b>	<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PLANTA</b>
CASA CAÇADORES 2	-	-	HABITAÇÃO PARA CAÇADORES	RAZOAVEL		

ELEMENTOS	ELEMENTOS ESTRUTURAIS							ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)		ELEMENTOS SECUNDÁRIOS VÃOS EXTERIORES	
	FUNDAÇÕES	PAREDES RESISTENTES	PILARES	VIGAS	LAJES	ESCADAS	COBERTURA	PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO	PAVIMENTO TÉRREO	JANELAS	PORTAS
ELEMENTOS CONSTRUTIVOS	-	-	ALVENARIA DE TIJOLO	BETÃO ARMADO	BETÃO ARMADO	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO PERFURADO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO INTERIOR	PORTAS DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA E VIDRO SIMPLES E PORTA EM AÇO COM TINTA ACRÍLICA BRANCA
REVESTIMENTO	-	-	TINTA PLÁSTICA BRANCA	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	REBOCO	MOSAICO HIDRÁULICO	TINTA PLÁSTICA CASTANHA	-
ACABAMENTO	-	-	-	-	-	-	INTERIOR: FORRO EM GESSO	TINTA PLÁSTICA BRANCA	-	-	-
ESTADO DE CONSERVAÇÃO	-	-	-	-	RAZOAVEL	-	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL	RAZOAVEL




*IMAGENS*





<b>NOME</b>	<b>DATA</b>	<b>INTERVENÇÕES RELEVANTES</b>	<b>FUNÇÕES</b>	<b>ESTADO GERAL DE CONSERVAÇÃO</b>	<b>MAPA DE LOCALIZAÇÃO</b>	<b>PLANTA</b>
CASA CAÇADORES 3	-	-	HABITAÇÃO PARA CAÇADORES	RAZOAVEL		

<i>ELEMENTOS</i>	<i>ELEMENTOS ESTRUTURAIS</i>							<i>ELEMENTOS PRIMÁRIOS (Não Estruturais)</i>		<i>ELEMENTOS SECUNDÁRIOS VÃOS EXTERIORES</i>	
	<i>FUNDAÇÕES</i>	<i>PAREDES RESISTENTES</i>	<i>PILARES</i>	<i>VIGAS</i>	<i>LAJES</i>	<i>ESCADAS</i>	<i>COBERTURA</i>	<i>PAREDES DE COMPARTIMENTAÇÃO</i>	<i>PAVIMENTO DO TÉRREO</i>	<i>JANELAS</i>	<i>PORTAS</i>
<i>ELEMENTOS CONSTRUTIVOS</i>	FUNDAÇÃO BETÃO	-	ALVENARIA DE TIJOLO	BETÃO ARMADO	MADEIRA	-	ESTRUTURA EM ASNA DE MADEIRA (Constituída por pernas, linhas, escoras e tirantes)	PAREDES EM ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO	ESTRUTURA DE MADEIRA	JANELA DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA COM DUAS FOLHAS DE VIDRO SIMPLES COM PORTADA EM MADEIRA NO EXTERIOR	PORTAS DE BATENTE EM MADEIRA MACIÇA
<i>REVESTIMENTOS</i>	-	-	REBOCO	REBOCO	-	-	EXTERIOR: TELHA MARSELHA	REBOCO	MADEIRA	-	-
<i>ACABAMENTO</i>	-	-	-	-	-	-	INTERIOR: FORRO EM GESSO	TINTA PLÁSTICA BRANCA	-	-	-

<i>ESTADO DE CONSERVAÇÃO</i>										
	INDEFINIDO	-	-	-	RAZOAVEL	-	RAZOAVEL	BOM	RAZOAVEL	RAZOAVEL
<i>IMAGENS</i>	-	-	-	-	-	-		-		



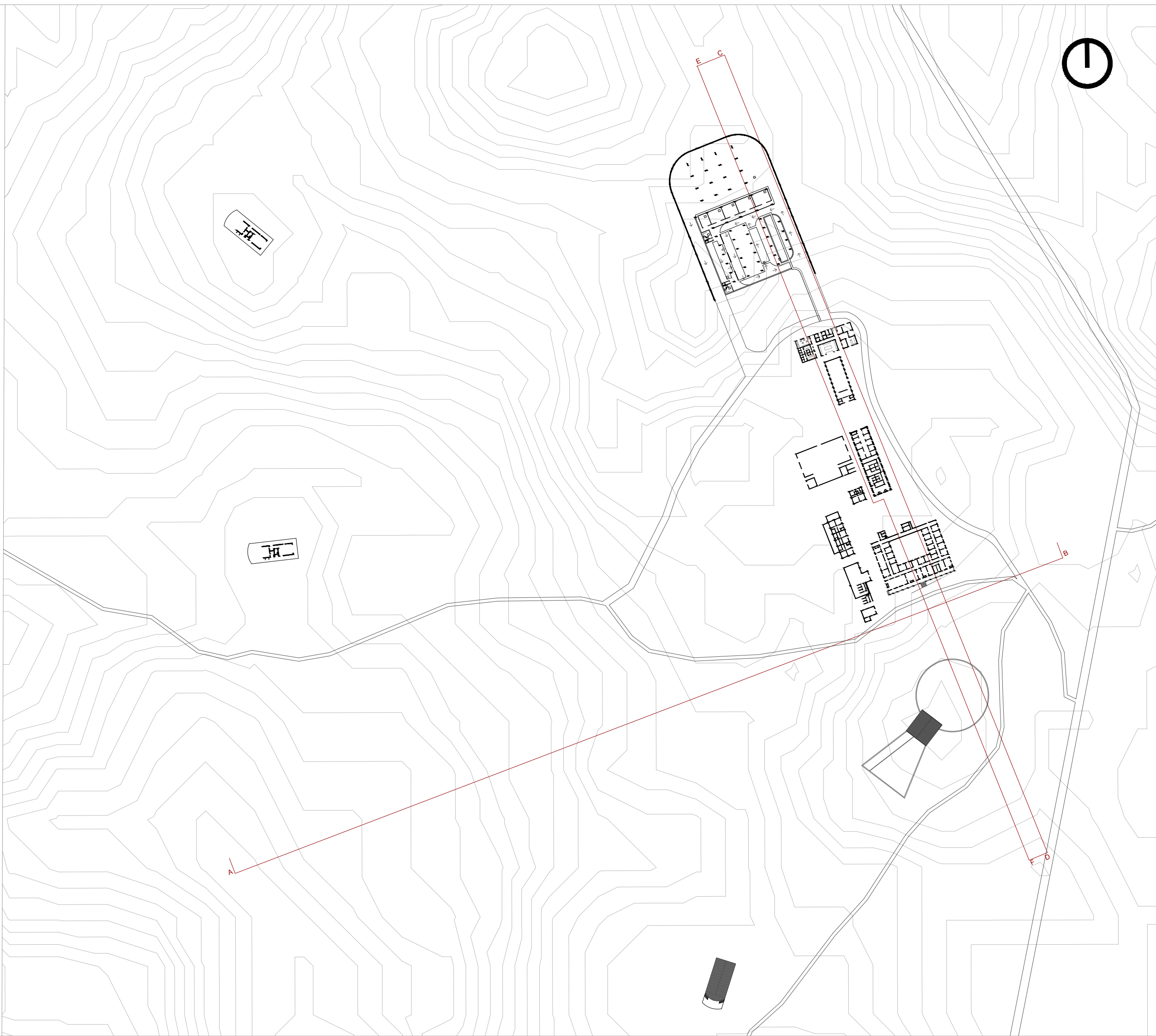


## ANEXOS III | DESENHOS TÉCNICOS

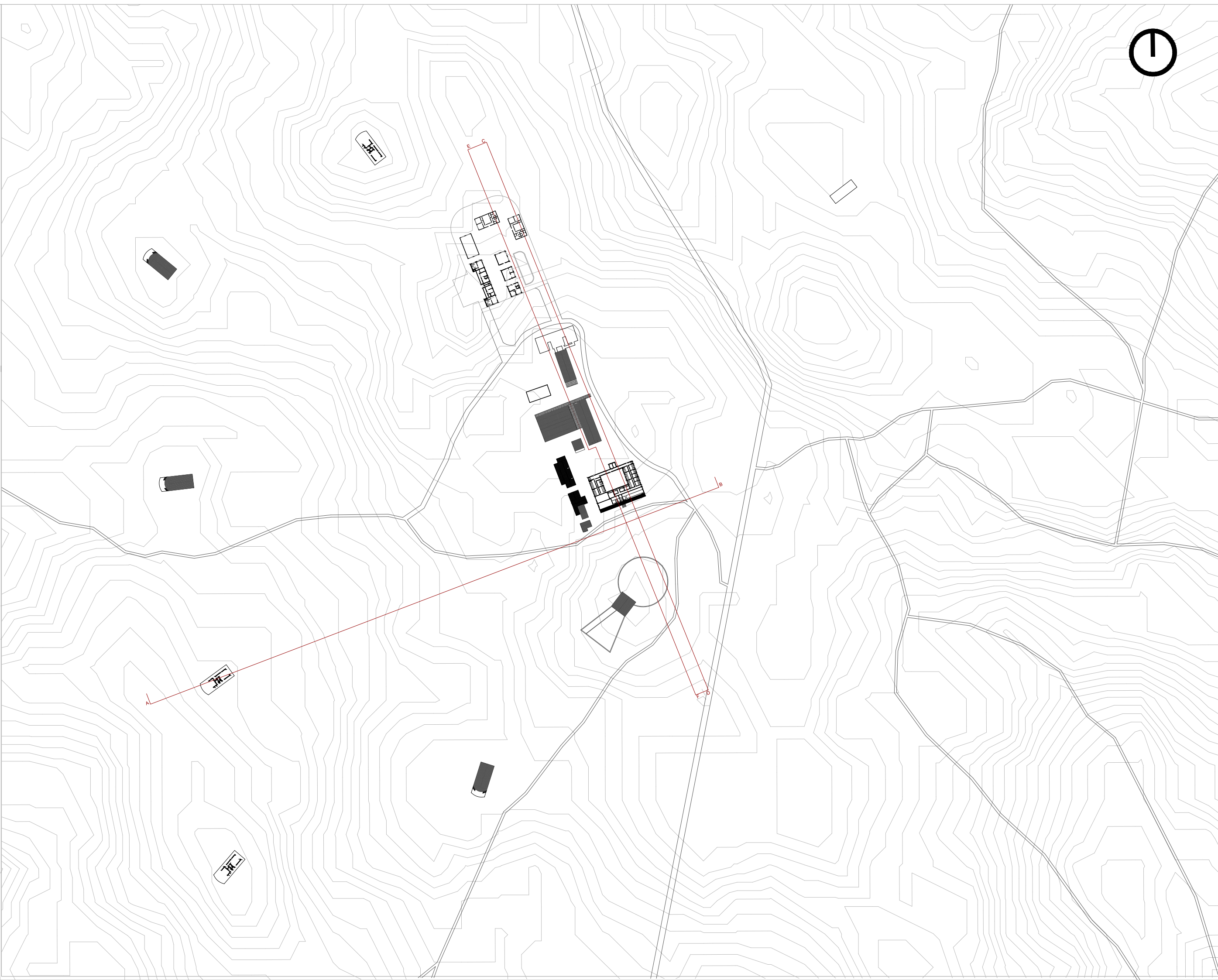




CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

U LISBOA | UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

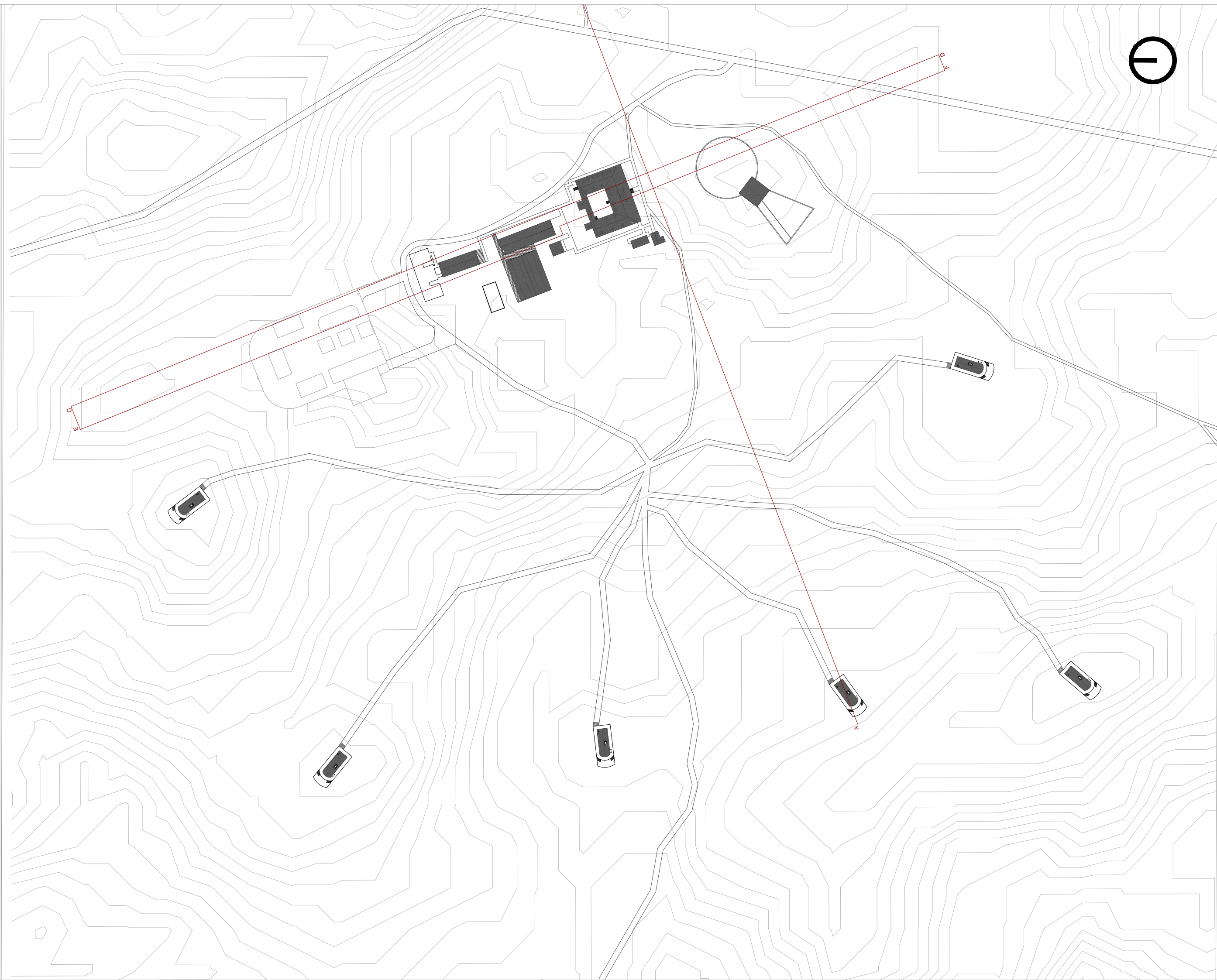
PLANTA AMARELOS E ENCARNADOS  
PALÁCIO - COTA 98

PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES

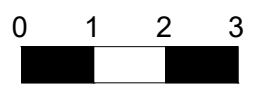
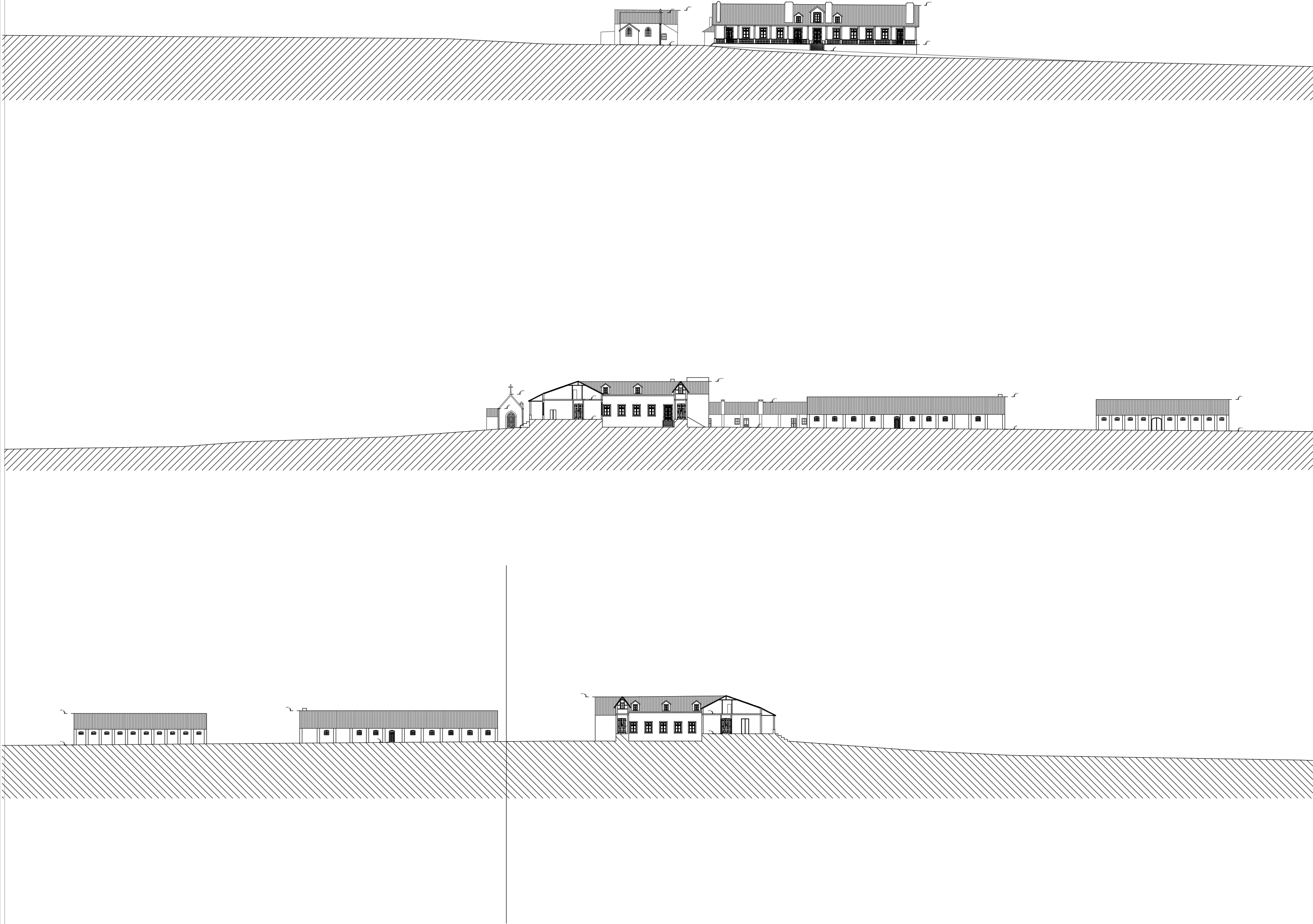
0 1 2 3

03





CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



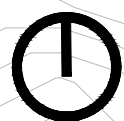
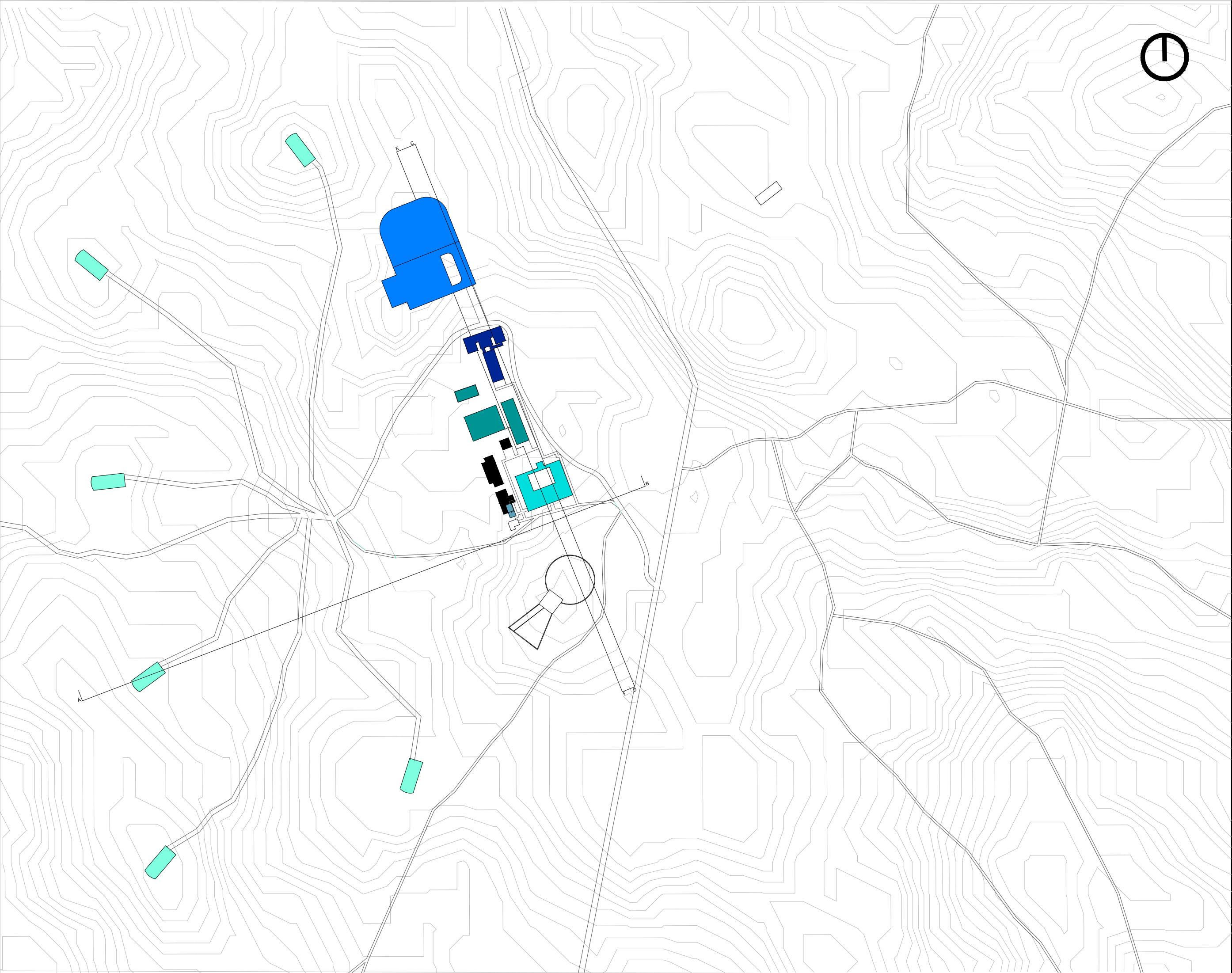
05

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

PERFIL AB - EXISTENTE  
PERFIL CD - EXISTENTE  
PERFIL EF - EXISTENTE

PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES



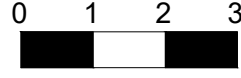
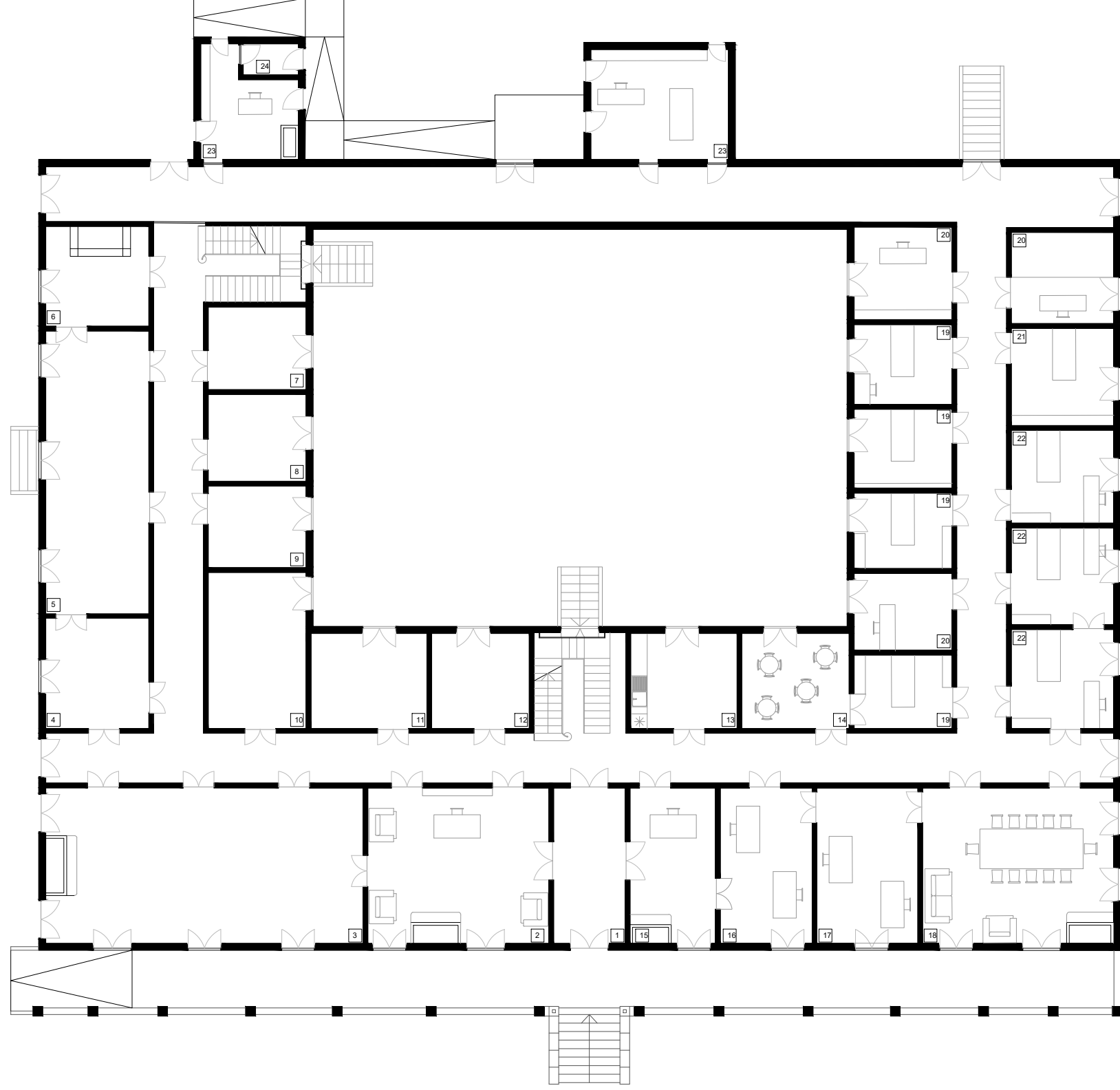
06

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

LEGENDA:

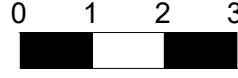
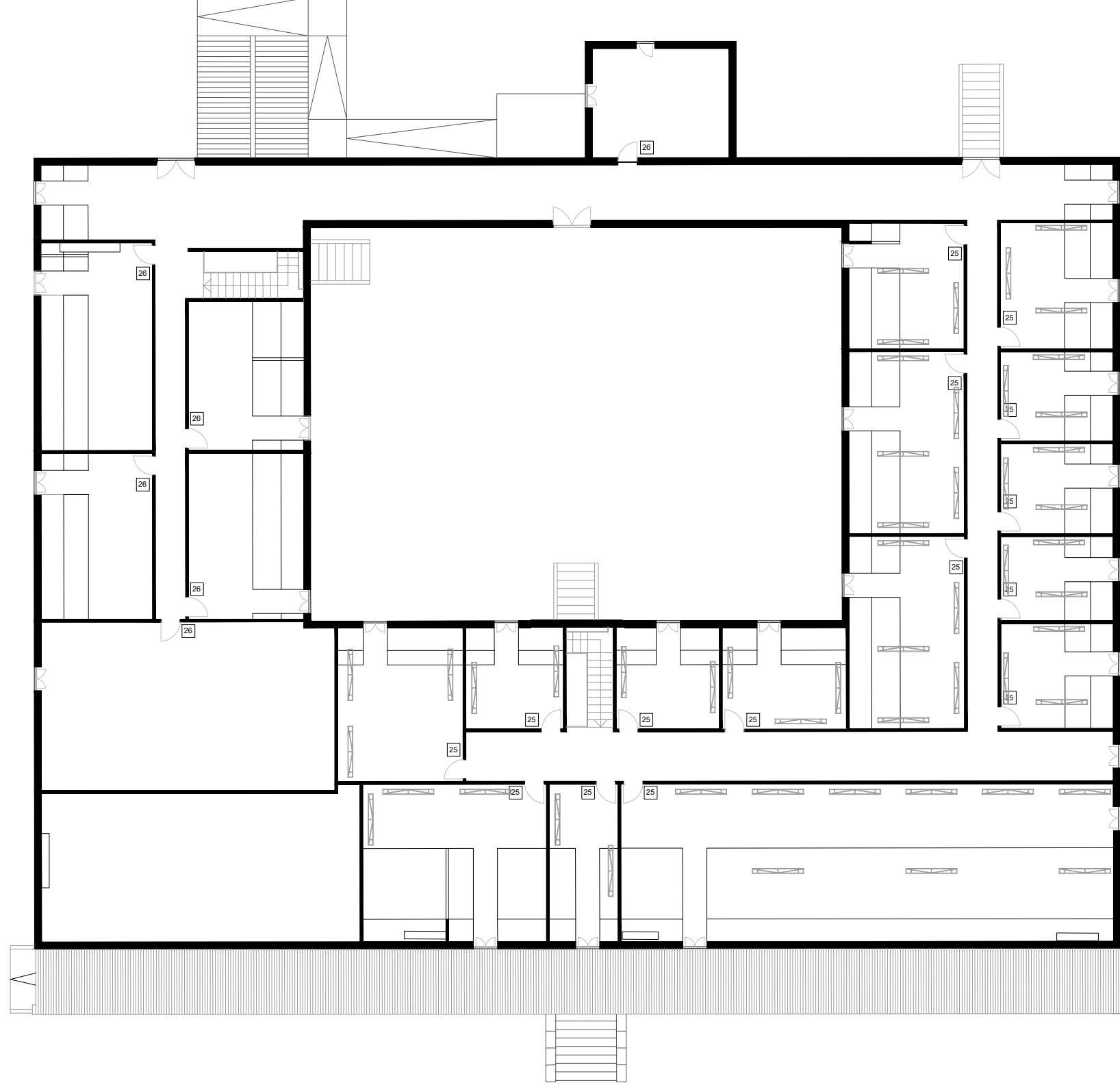
- INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- CAVALARIÇA
- RESTAURANTE
- RECEÇÃO DOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS
- ALOJAMENTOS TURÍSTICOS
- CENTRO DE LOGÍSTICA





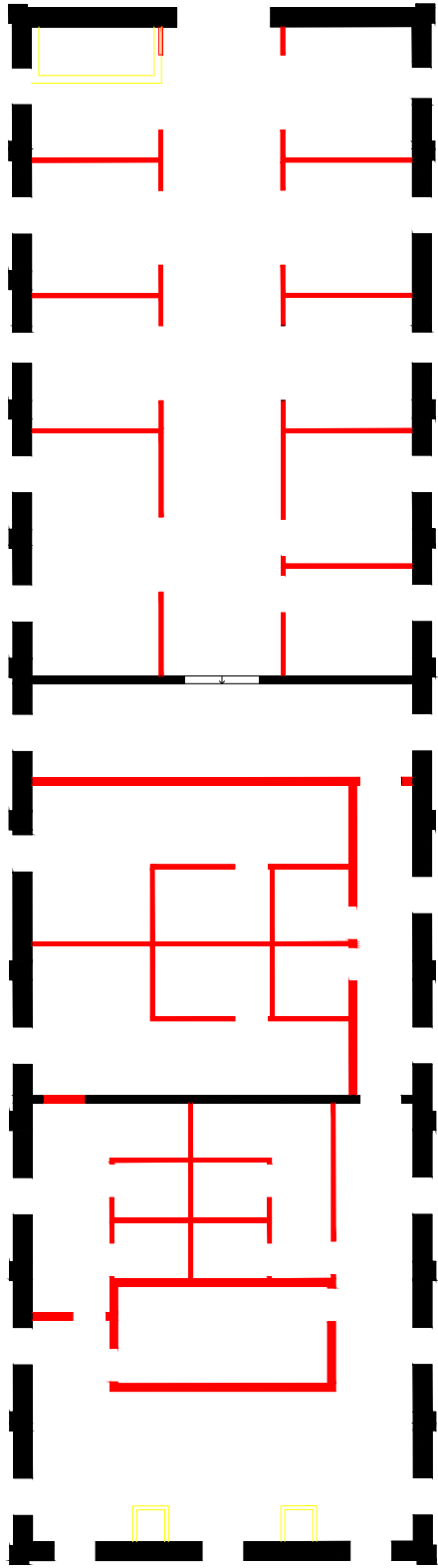
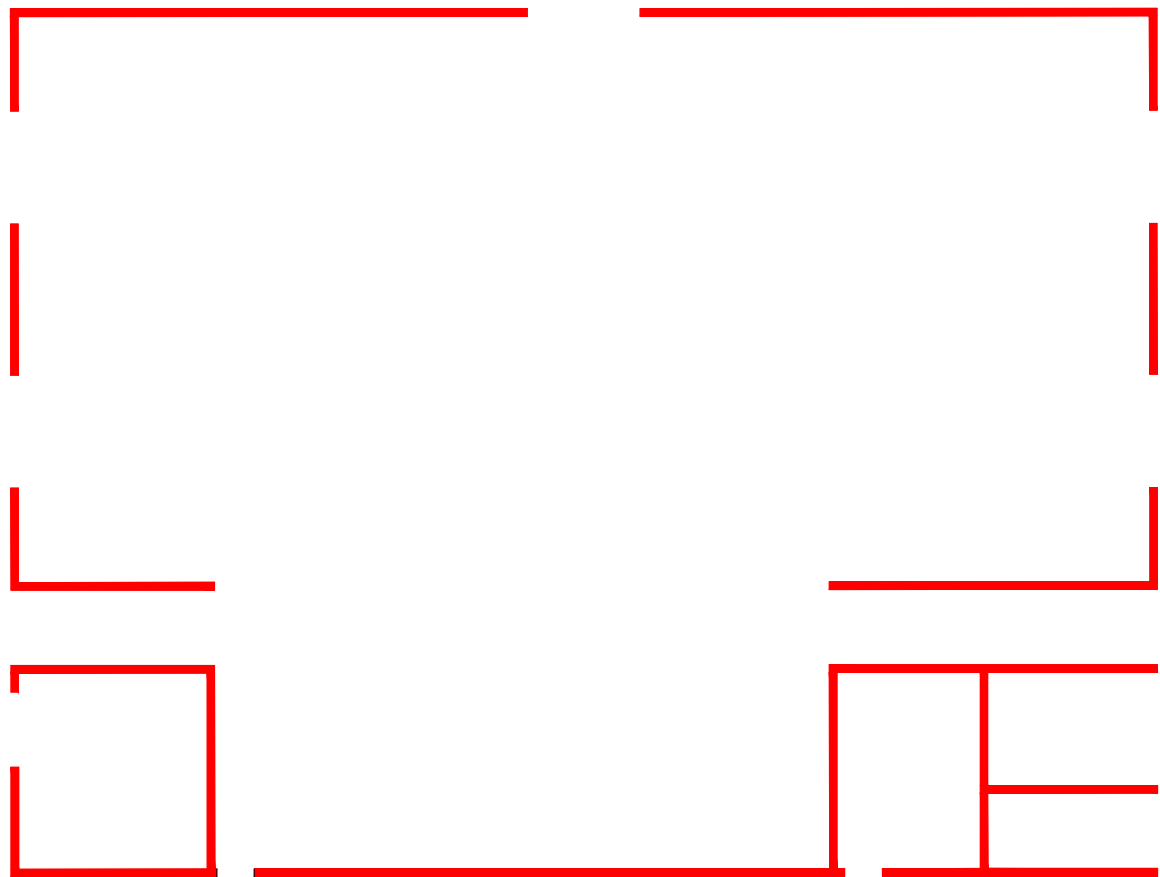
07

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



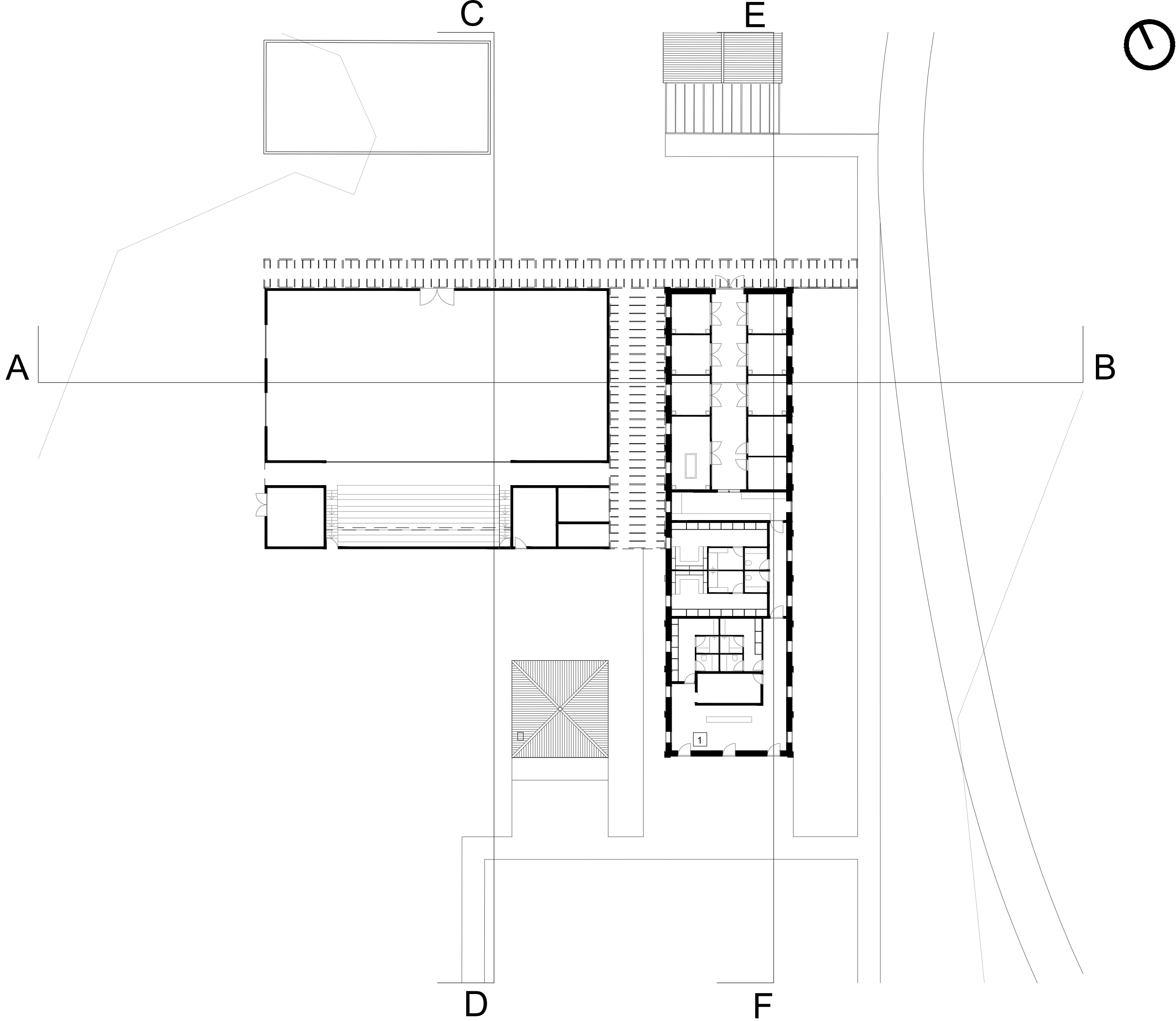
08

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

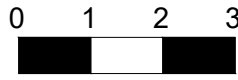


09

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



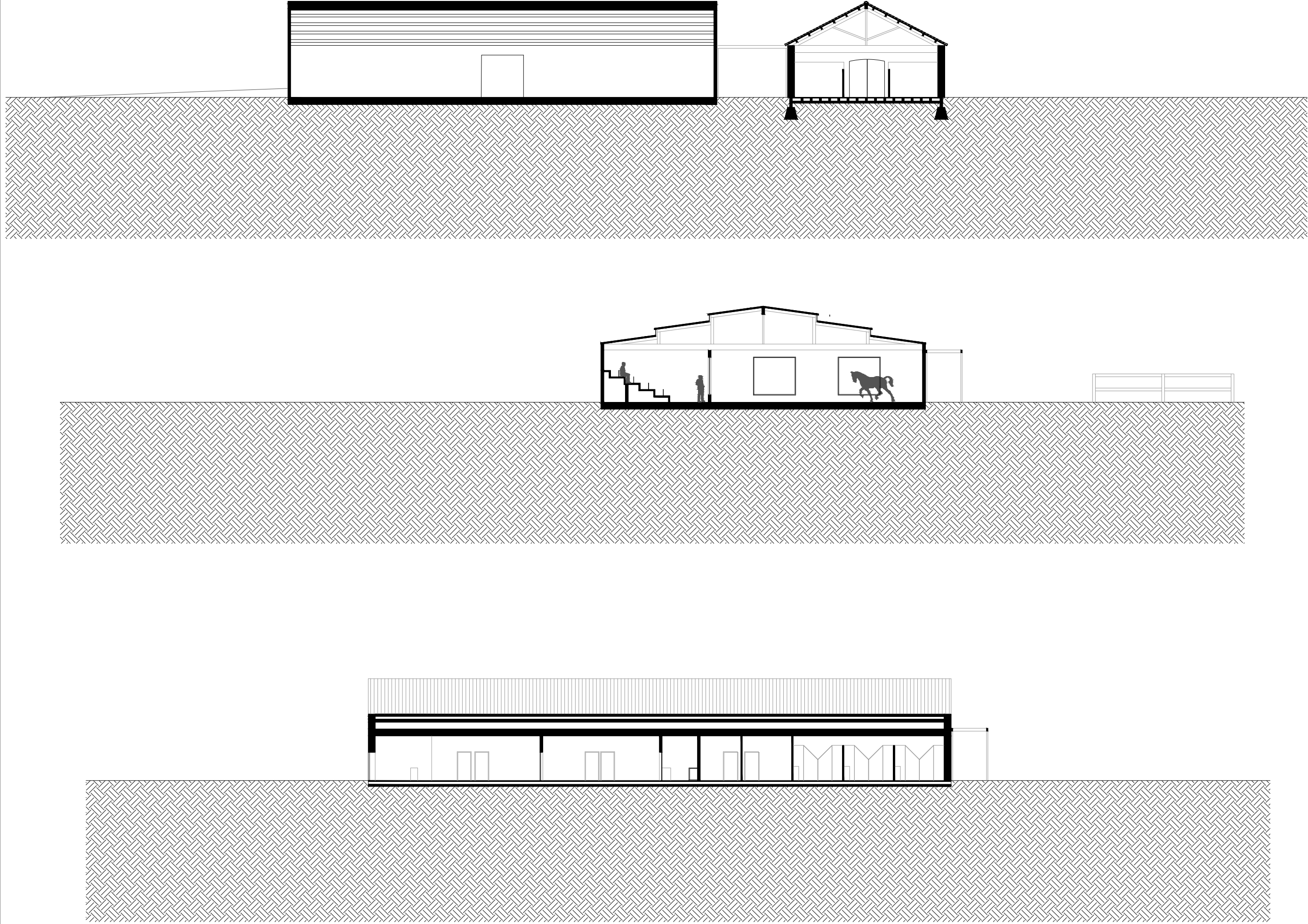
10

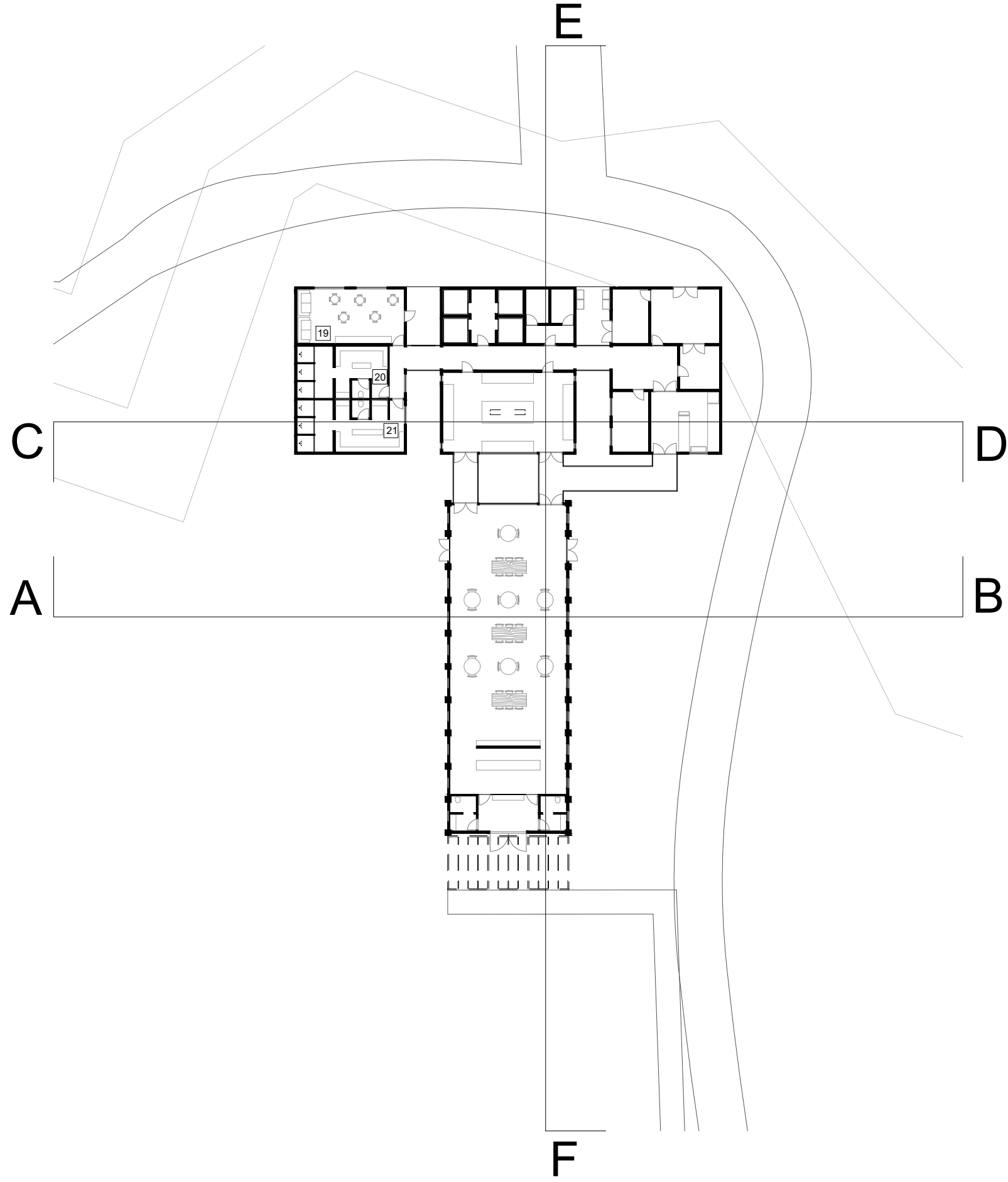
## CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

CORTE AB  
CORTE CD  
CORTE EF

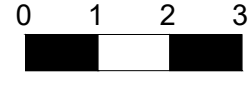
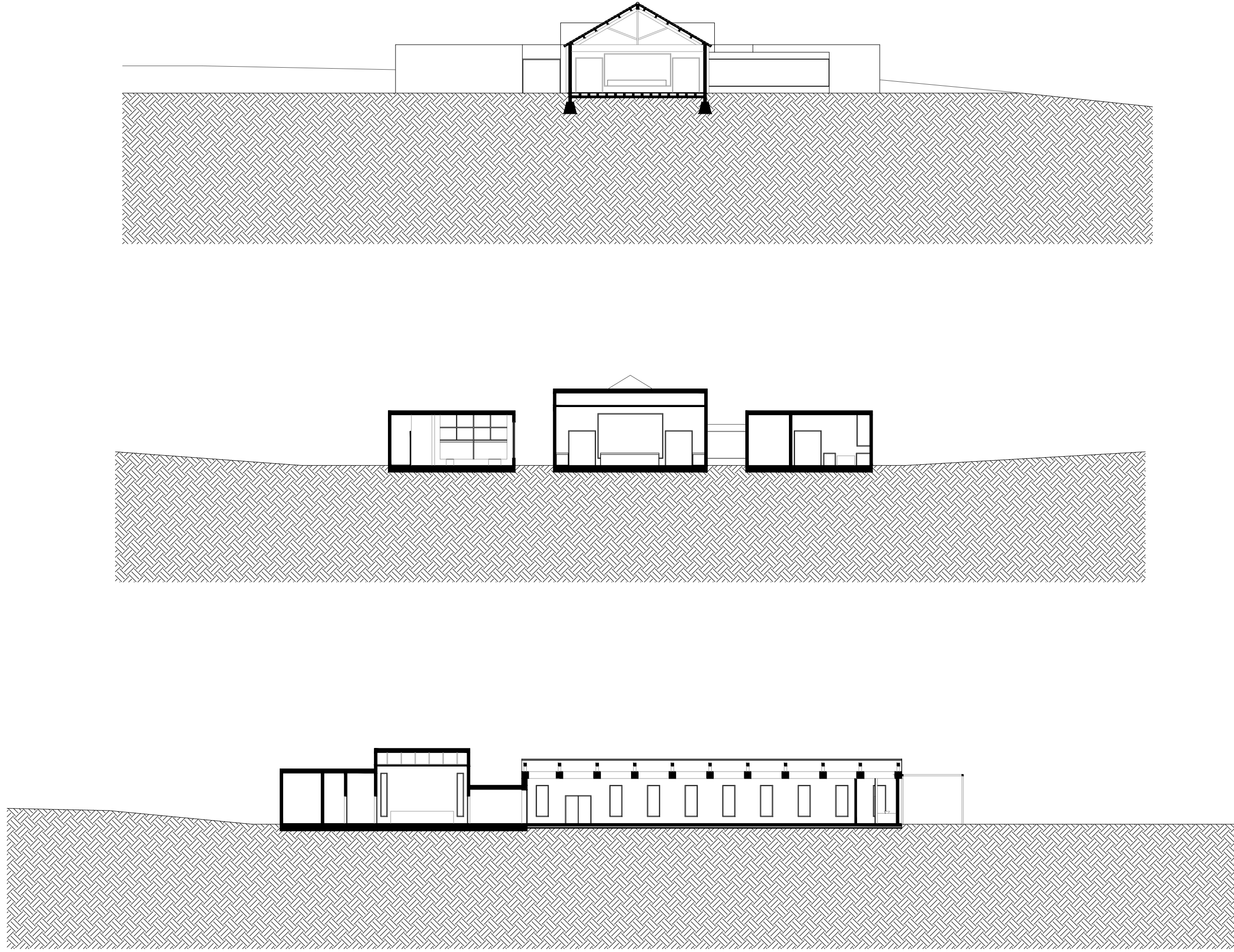
PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES



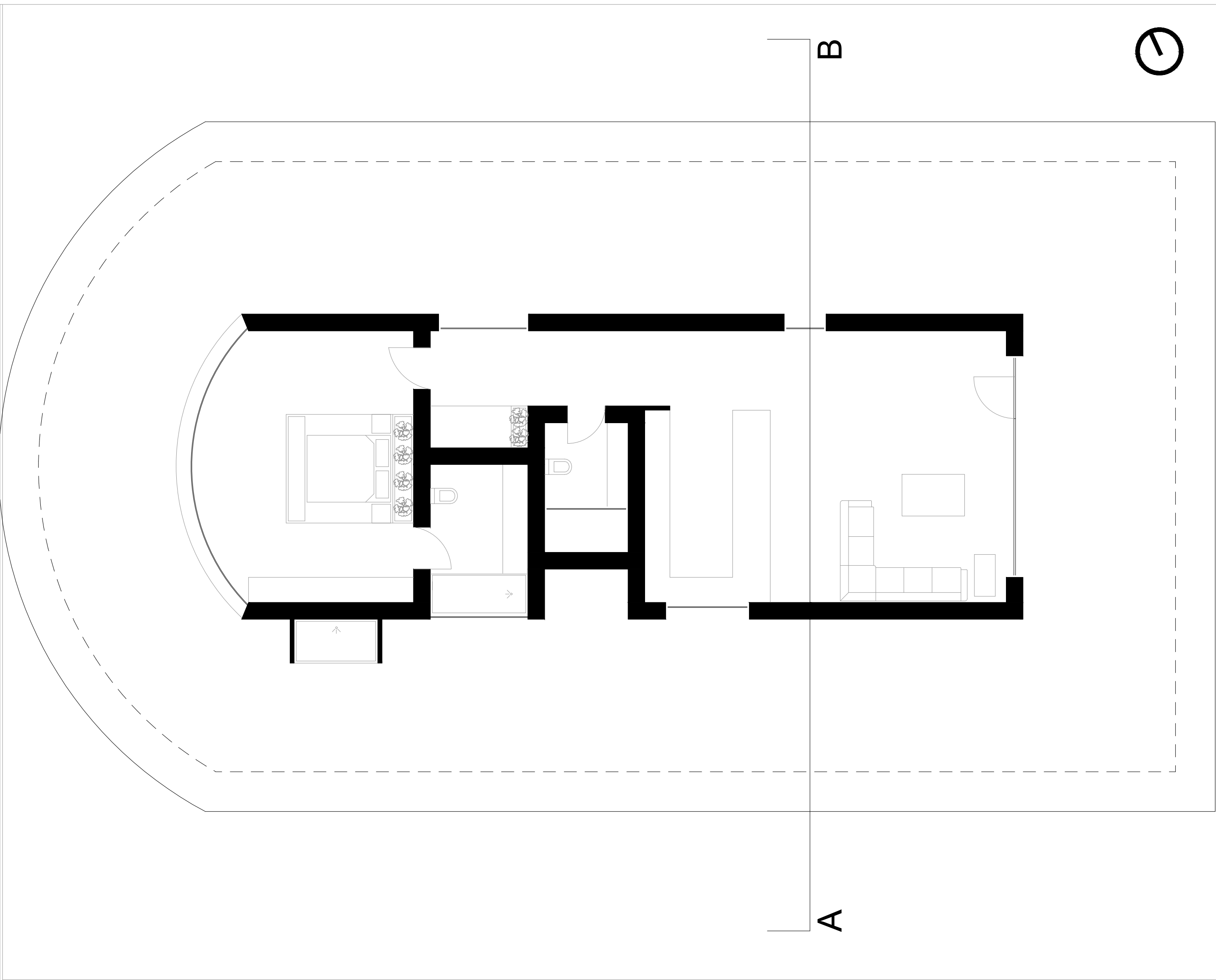


12

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

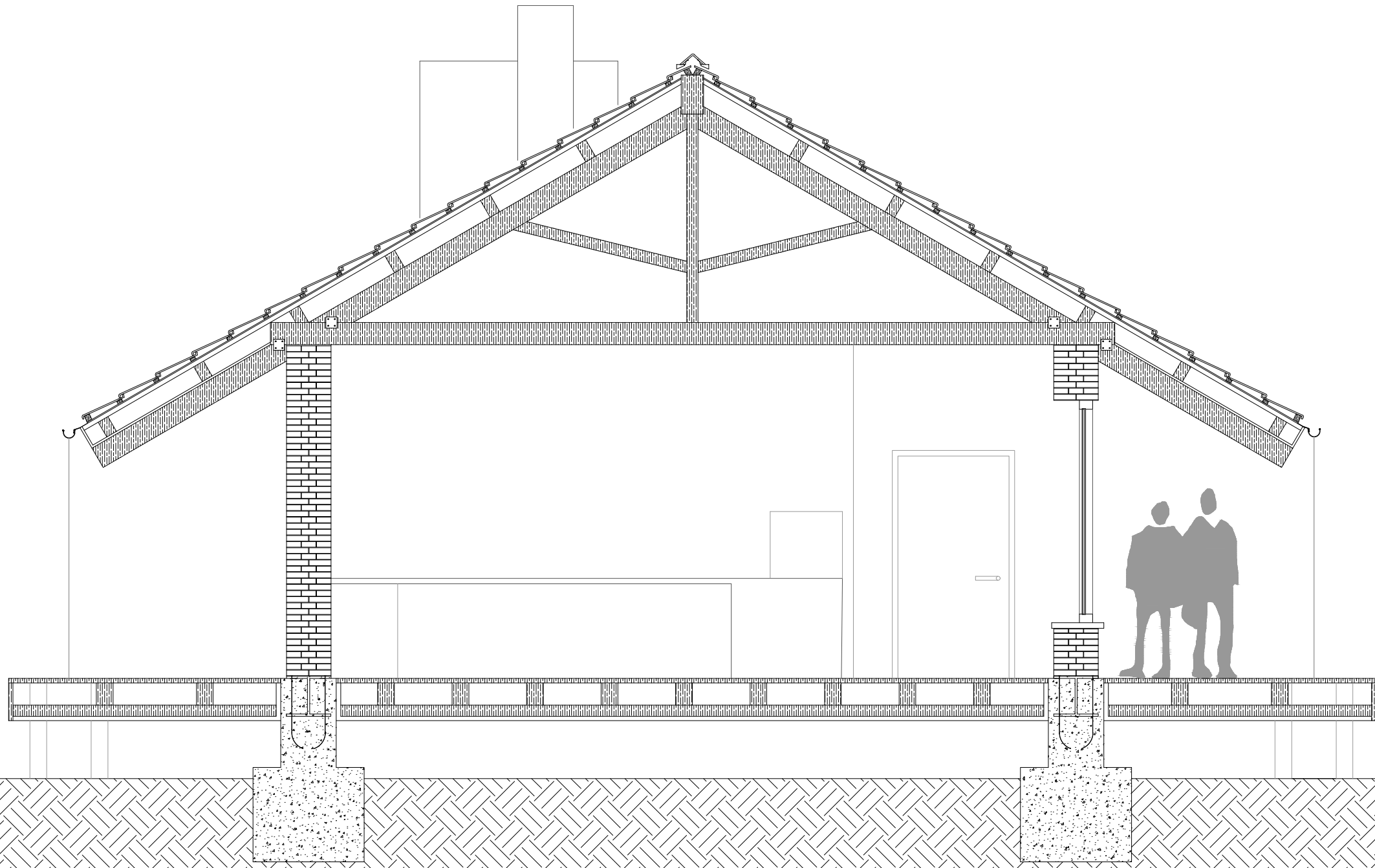


CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



14



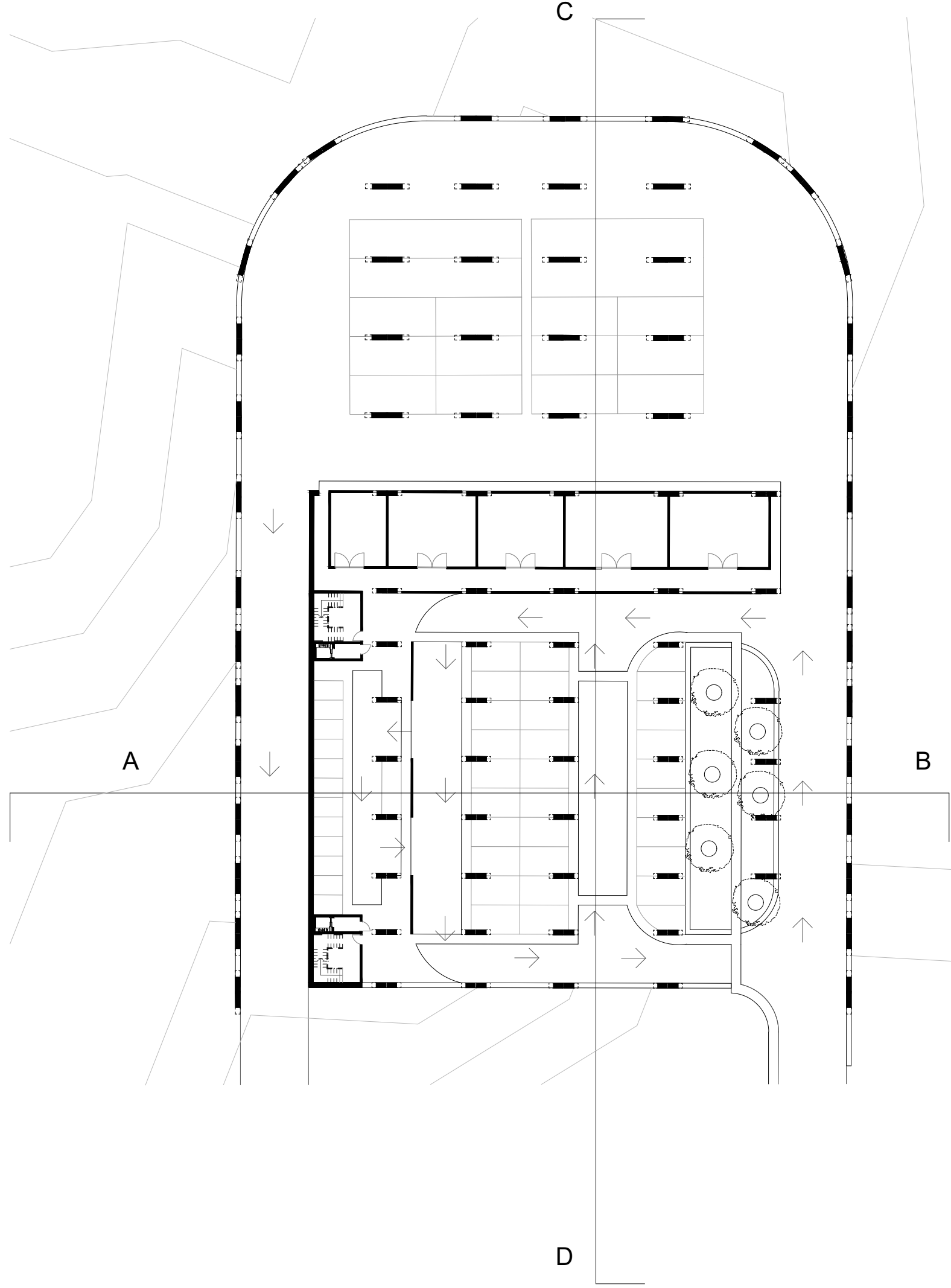


CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

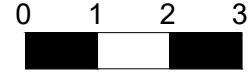
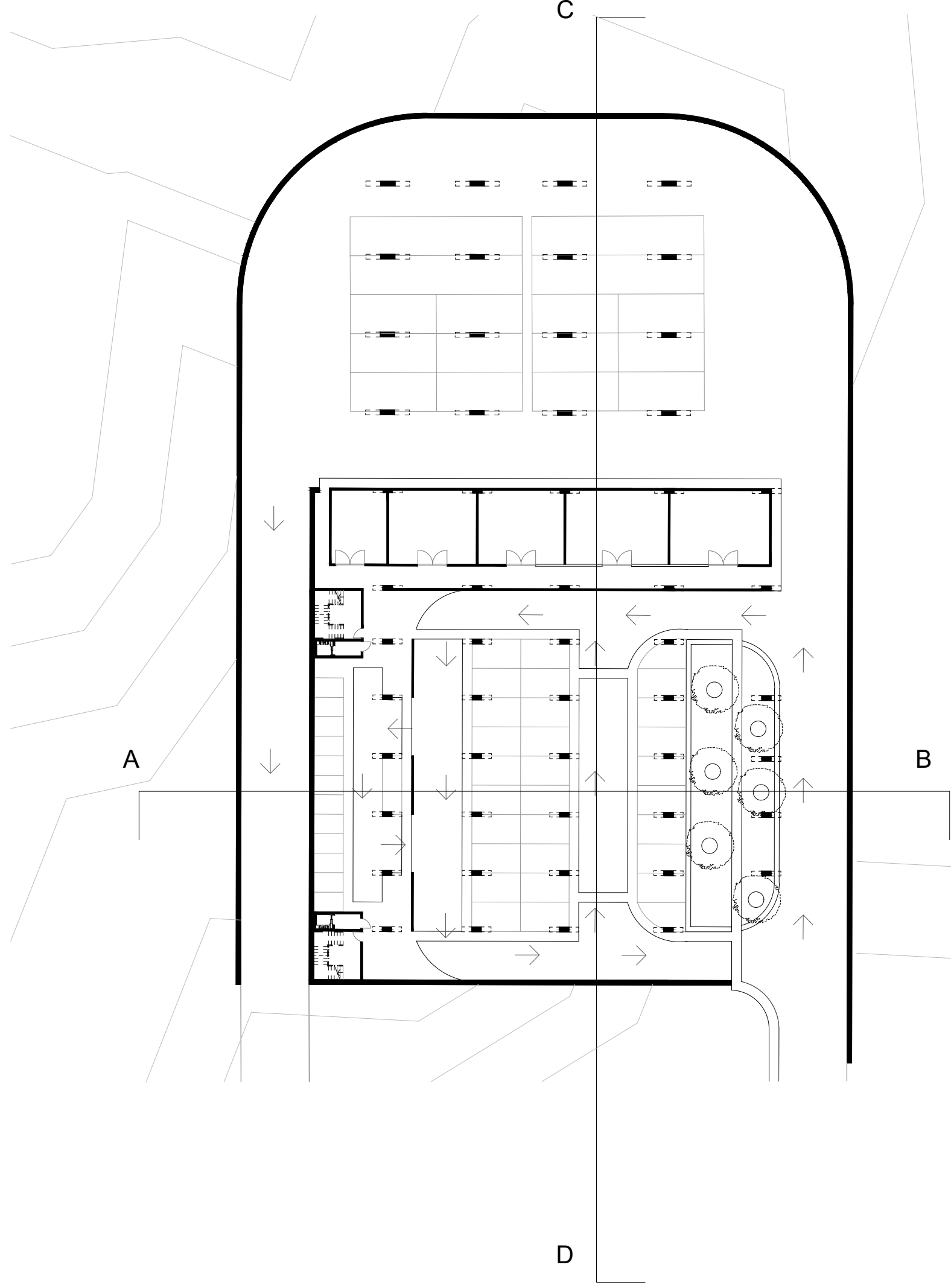
CORTE AB

PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES



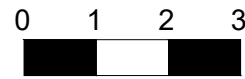
16

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



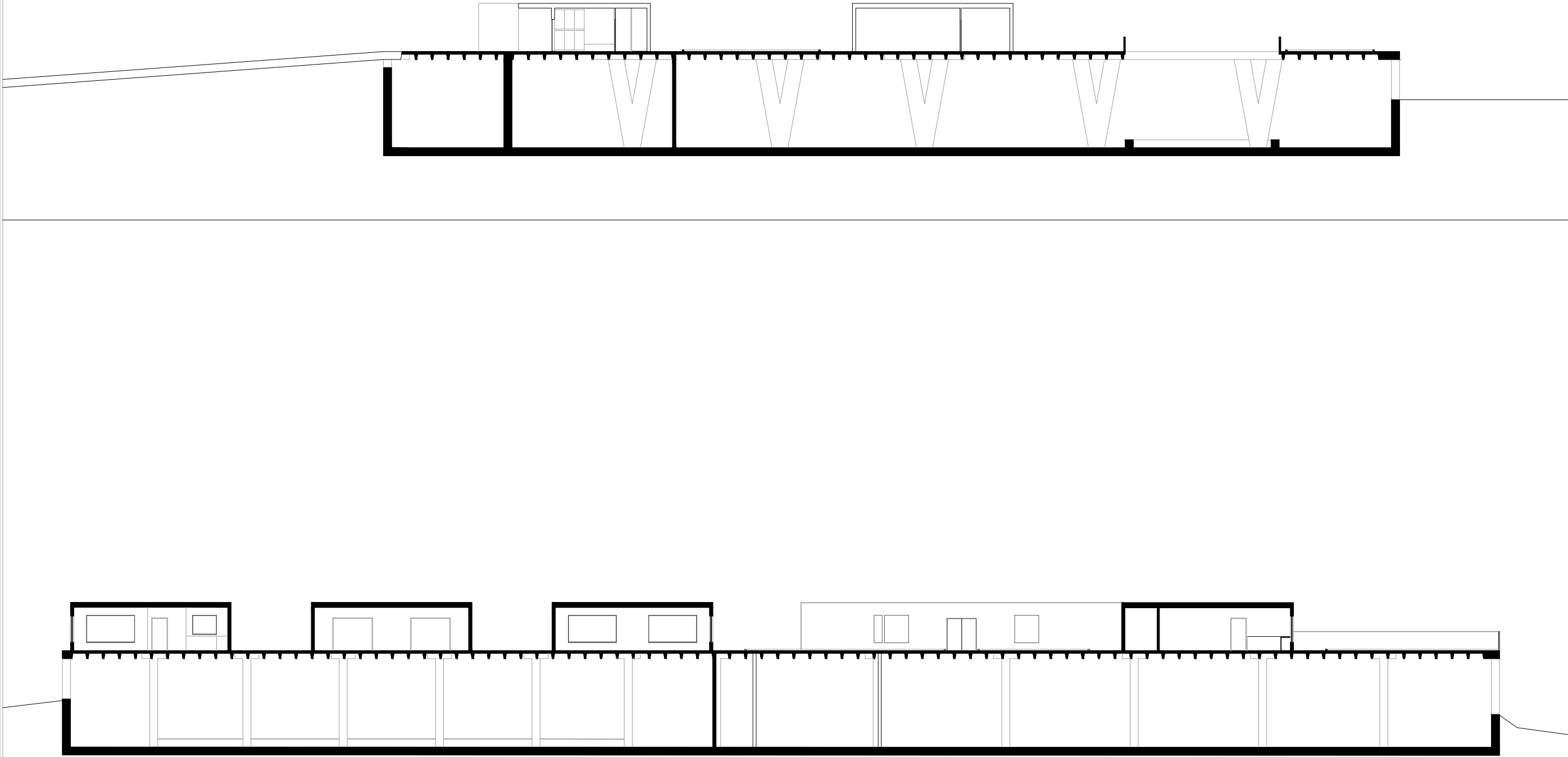
17

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



18

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL



CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

CORTE AB  
CORTE CD

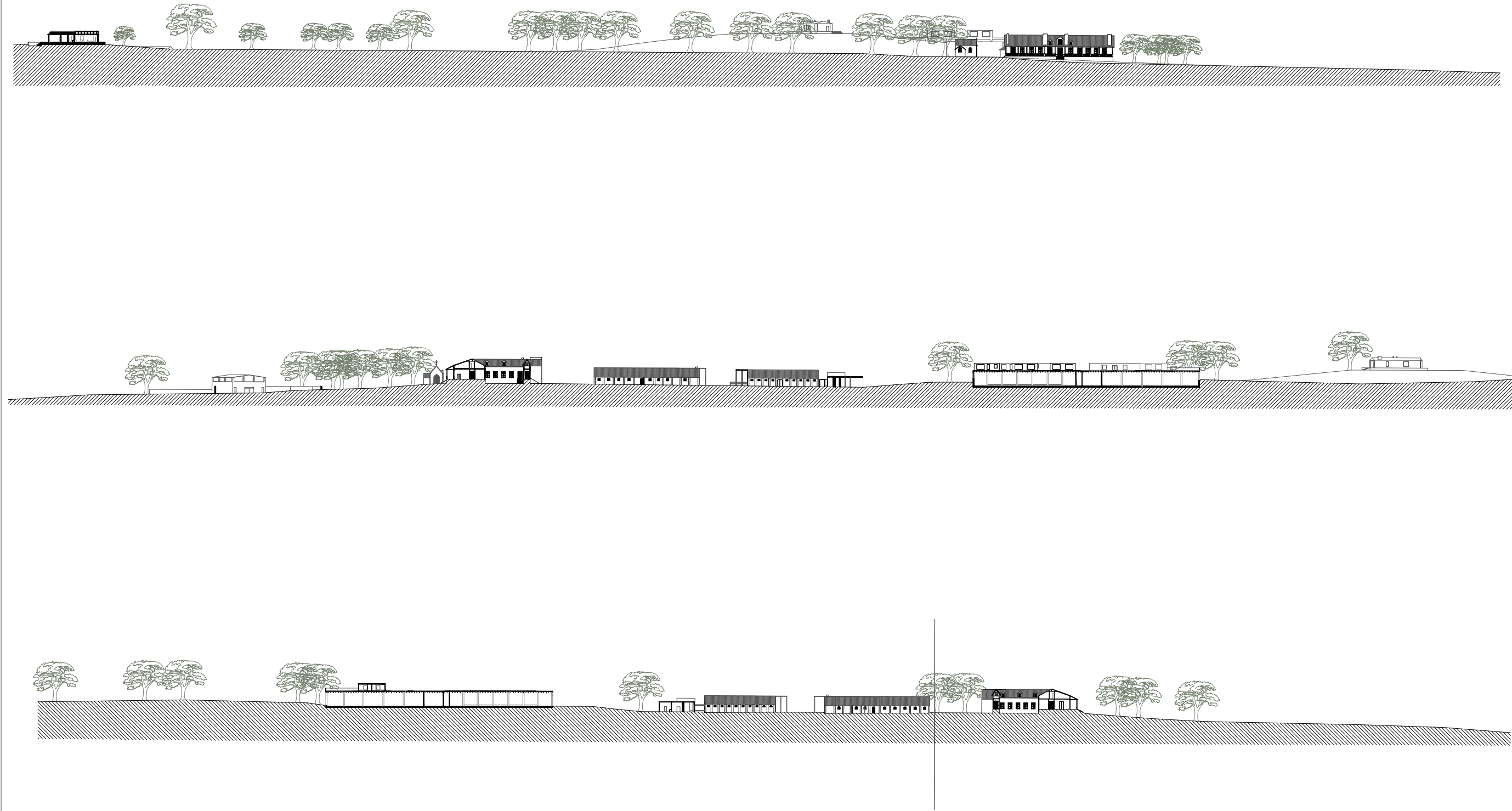
PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES

CIÊNCIA E TURISMO: REABILITAÇÃO DO PALÁCIO DO VIDIGAL EM VENDAS NOVAS  
CENTRO INTERPRETATIVO E TURISMO RURAL

PROJETO FINAL DE MESTRADO | OUTUBRO DE 2019  
MARIA INÊS COELHOAS POLÓNIA | 20121039  
ORIENTADORES: JOSÉ AFONSO | MARIA MANUELA MENDES

PERFIL AB  
PERFIL CD  
PERFIL EF

MIARQINT&REAB  
FACULDADE DE ARQUITETURA

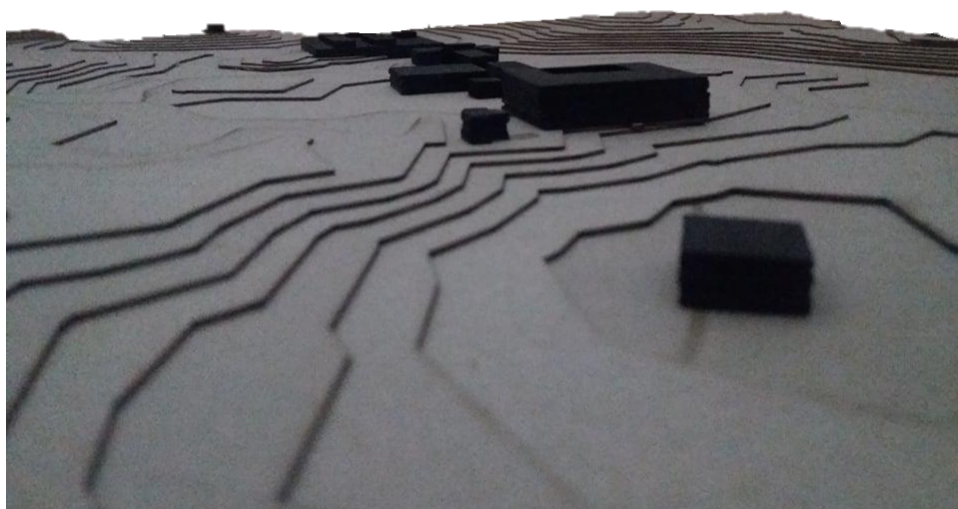


## ANEXOS IV | MAQUETE DE ESTUDO



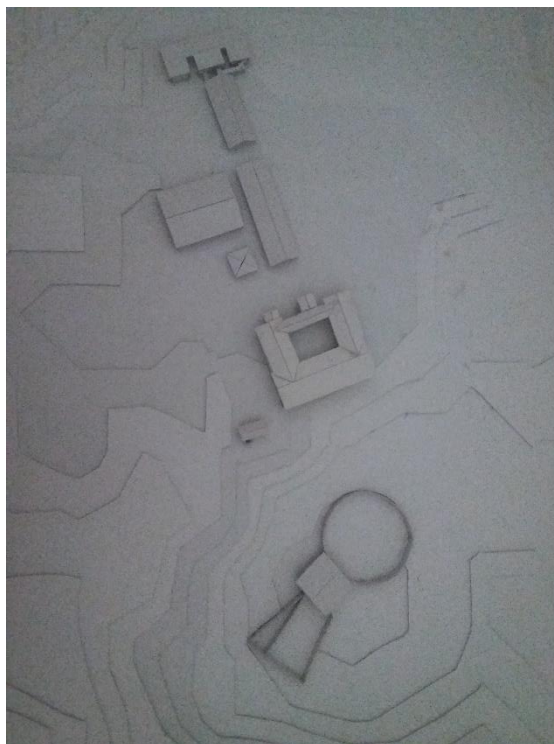


Escala 1:1000

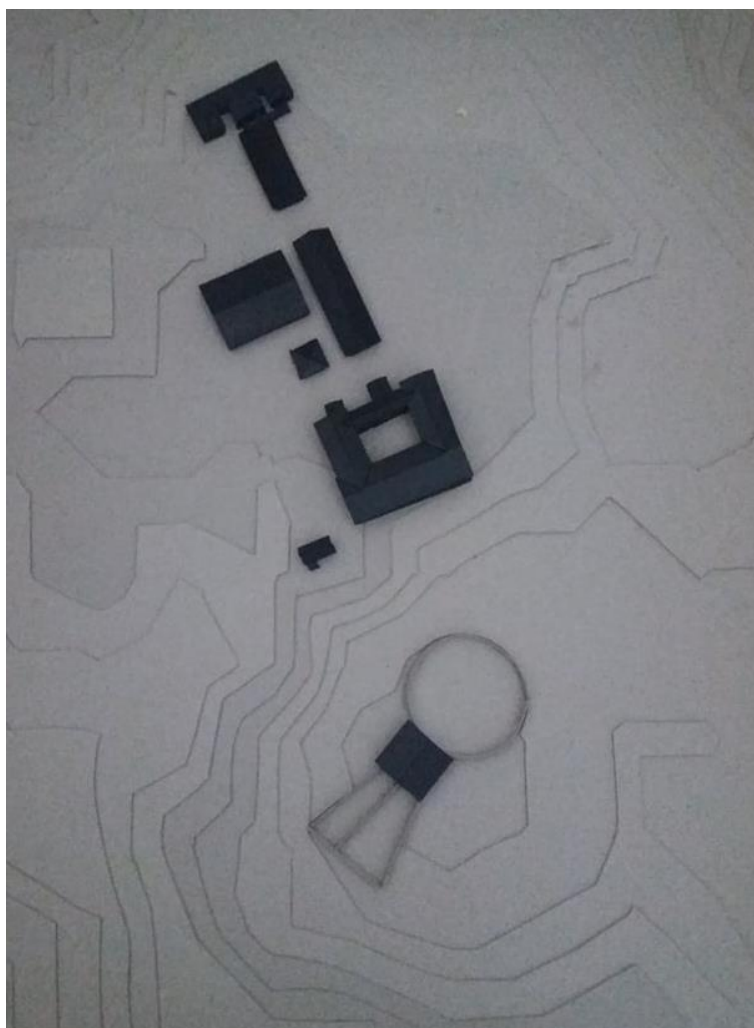




Escala 1.500

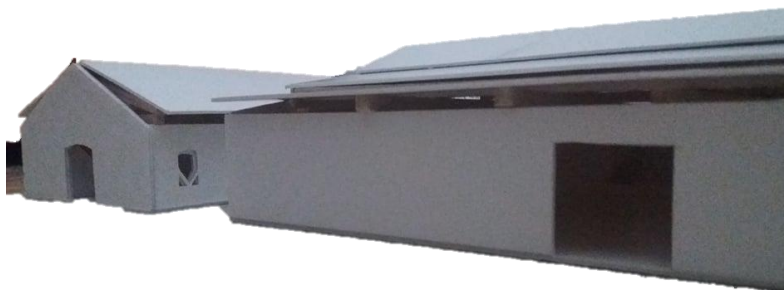








Escala 1.100







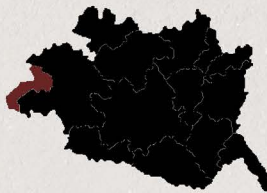




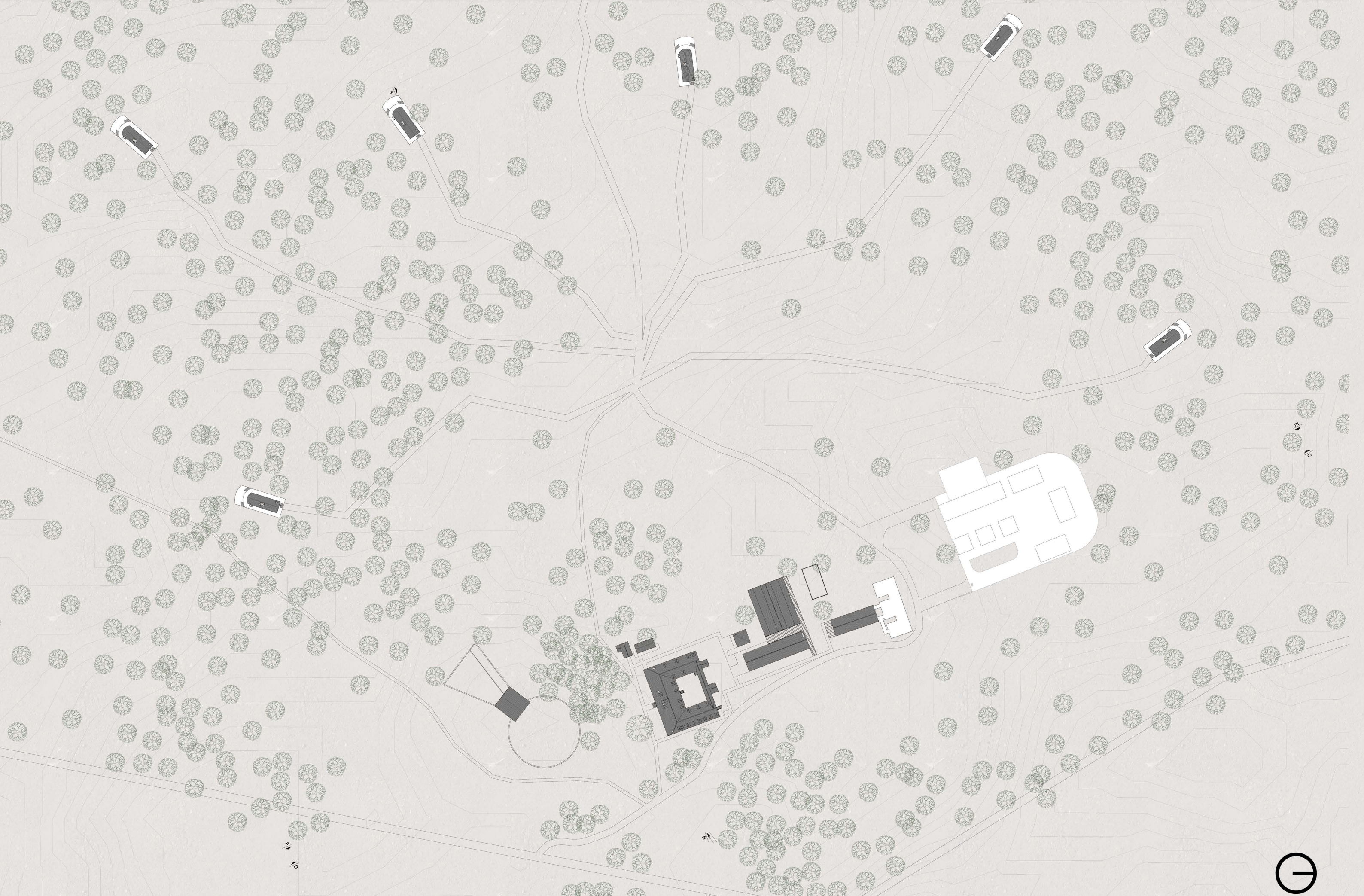
## **ANEXOS V | PAINEIS DE APRESENTAÇÃO**



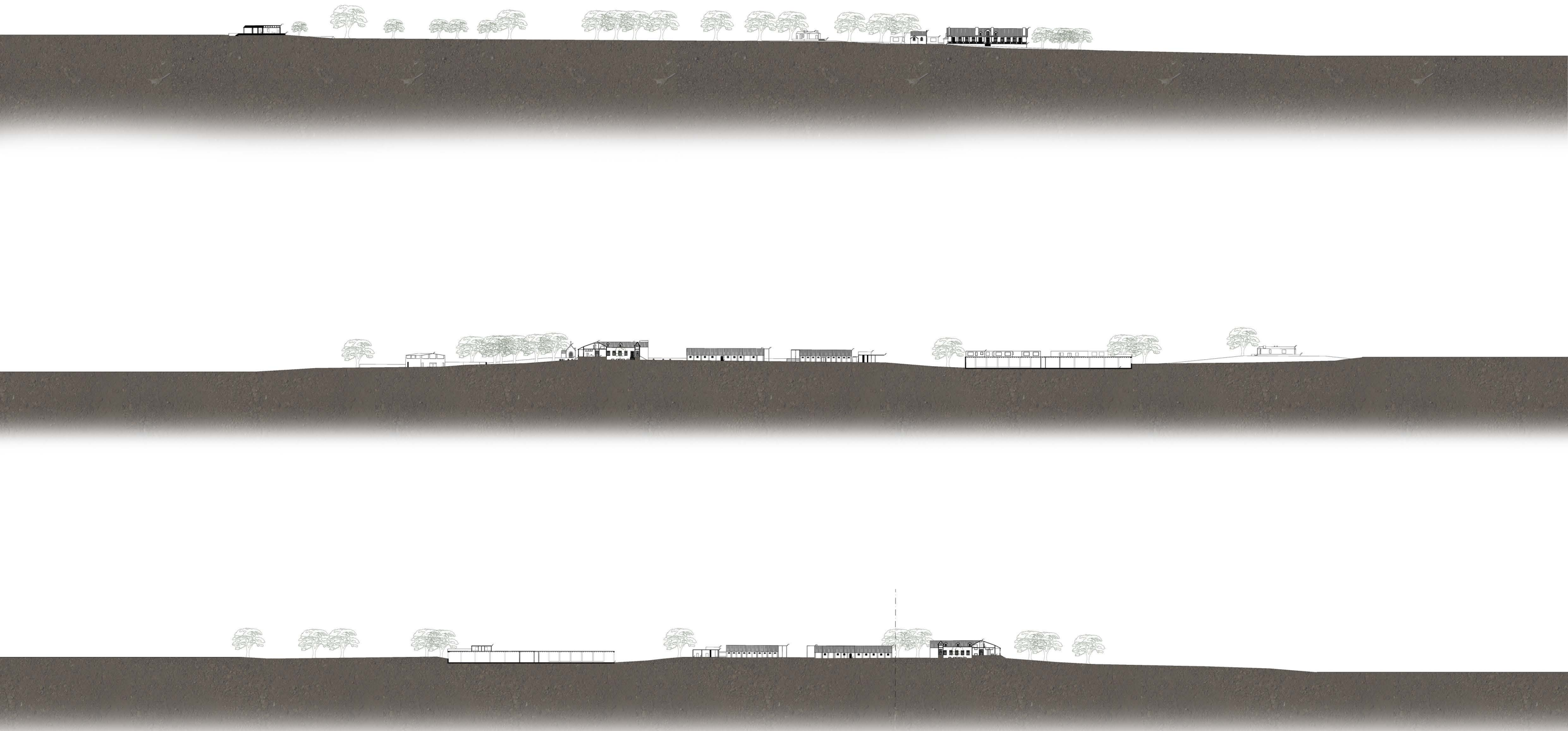




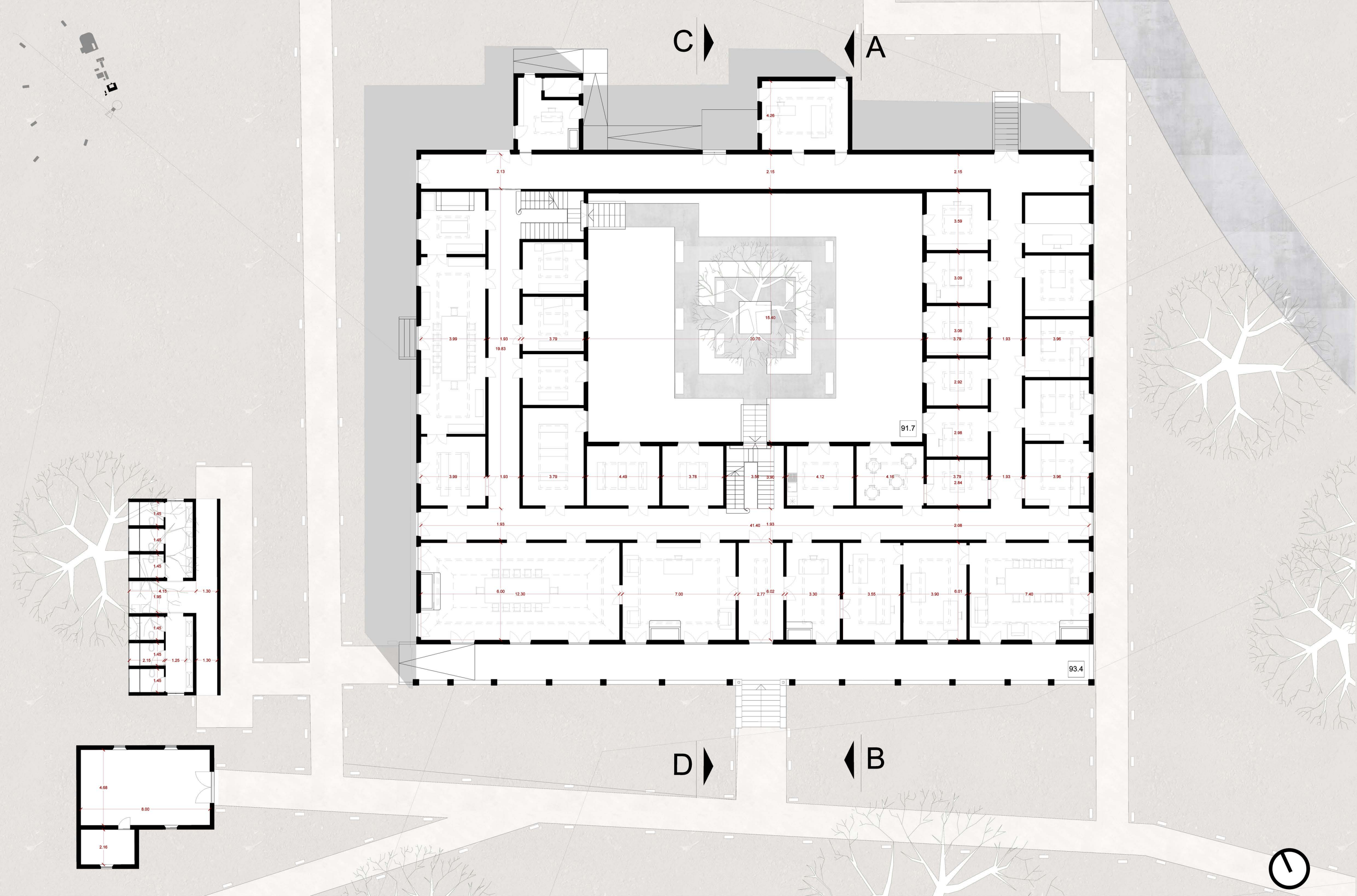




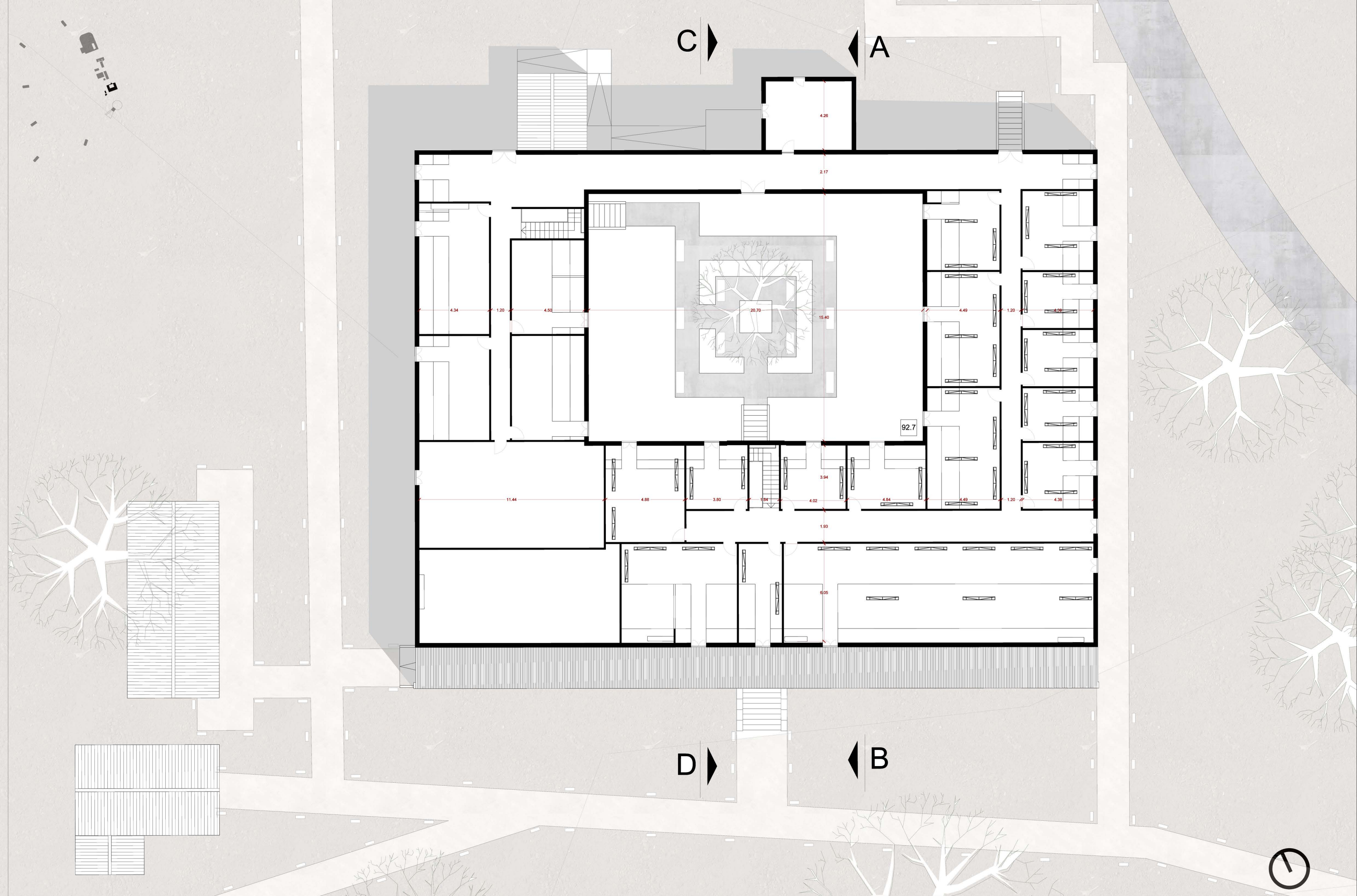




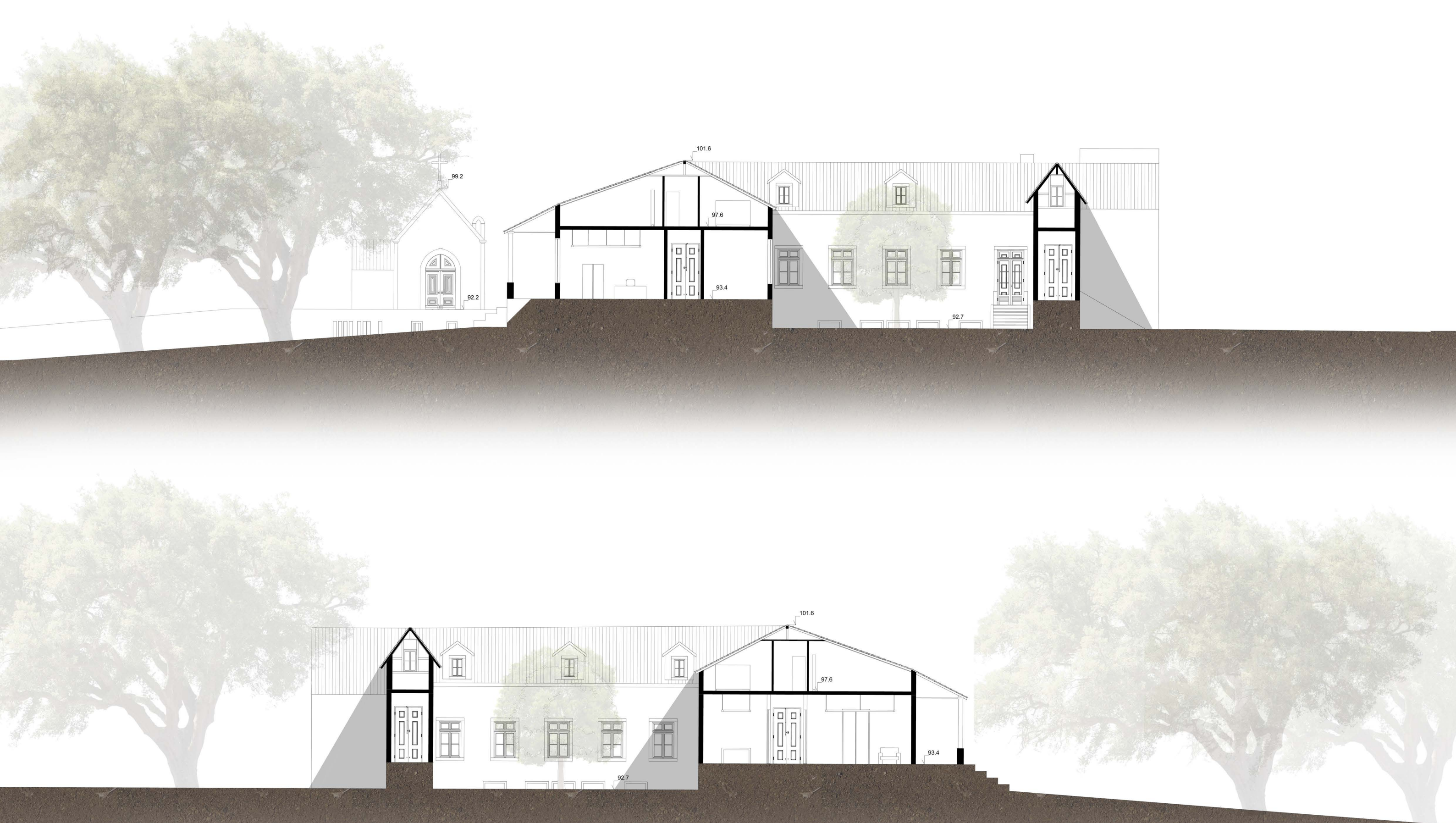




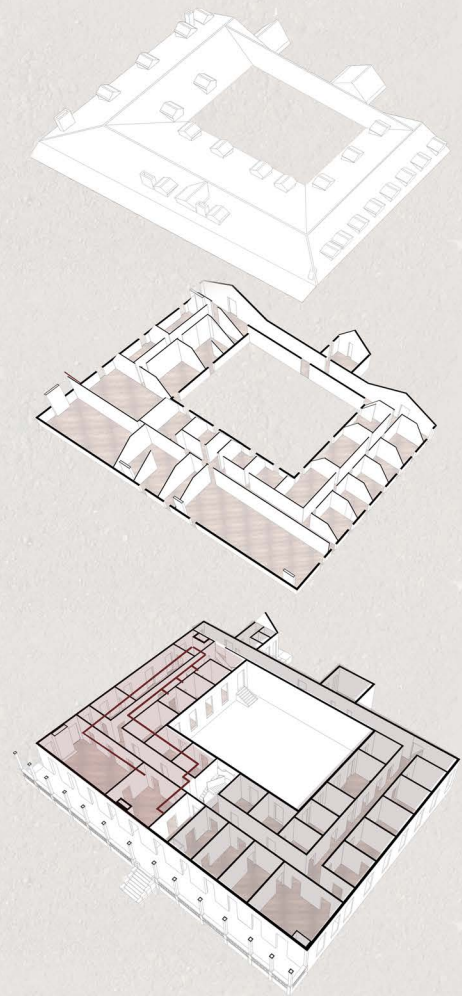




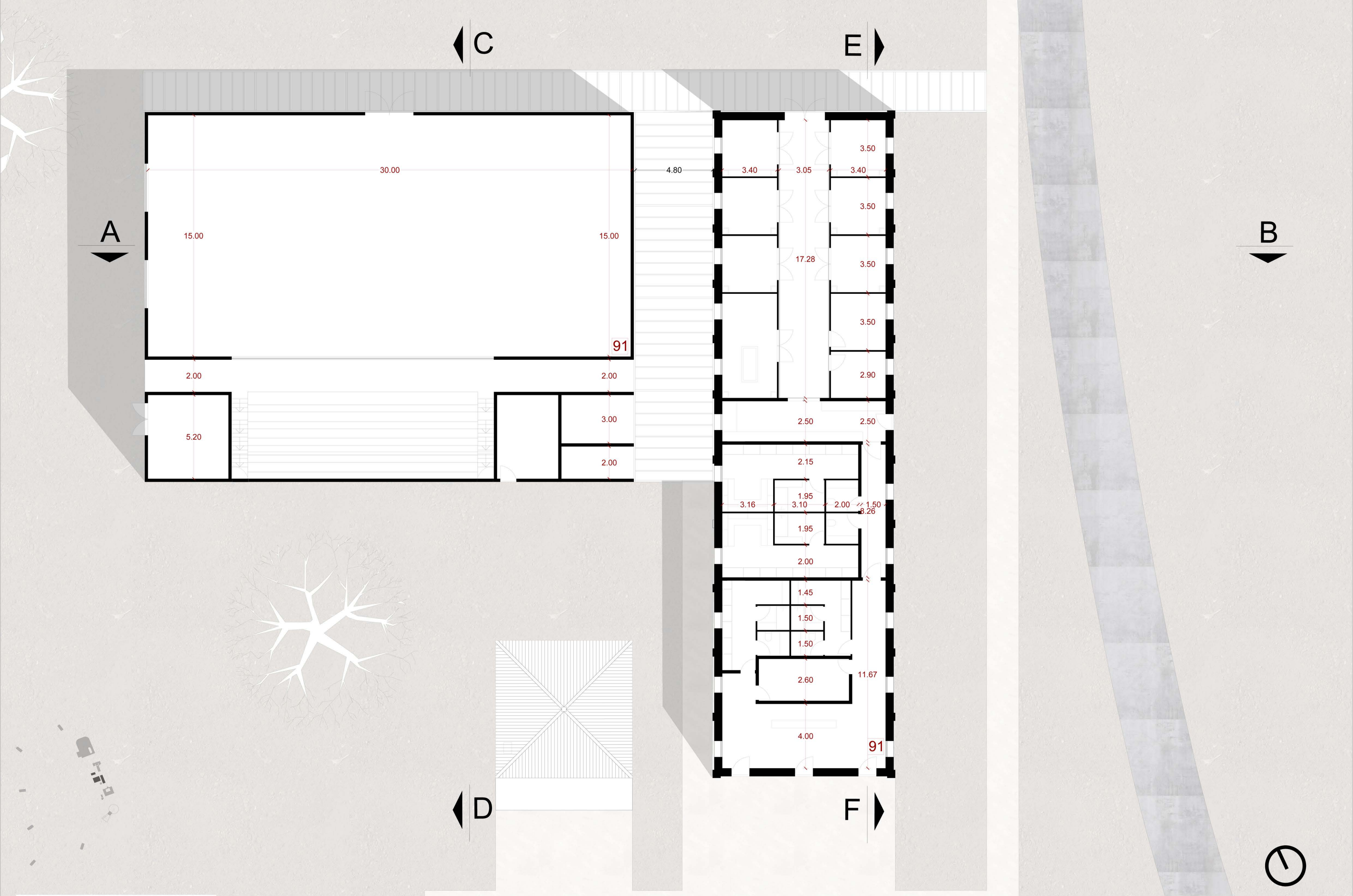




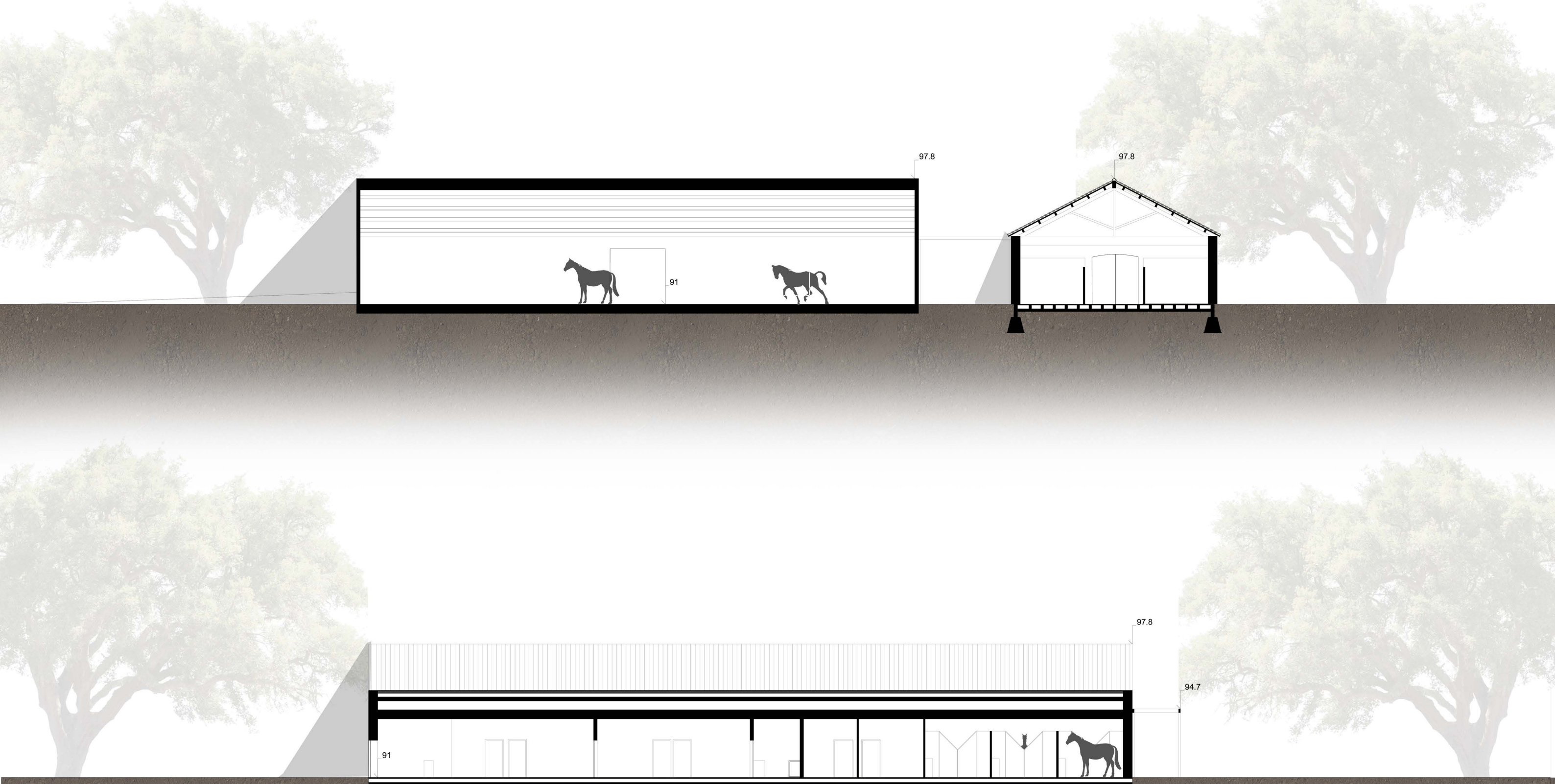




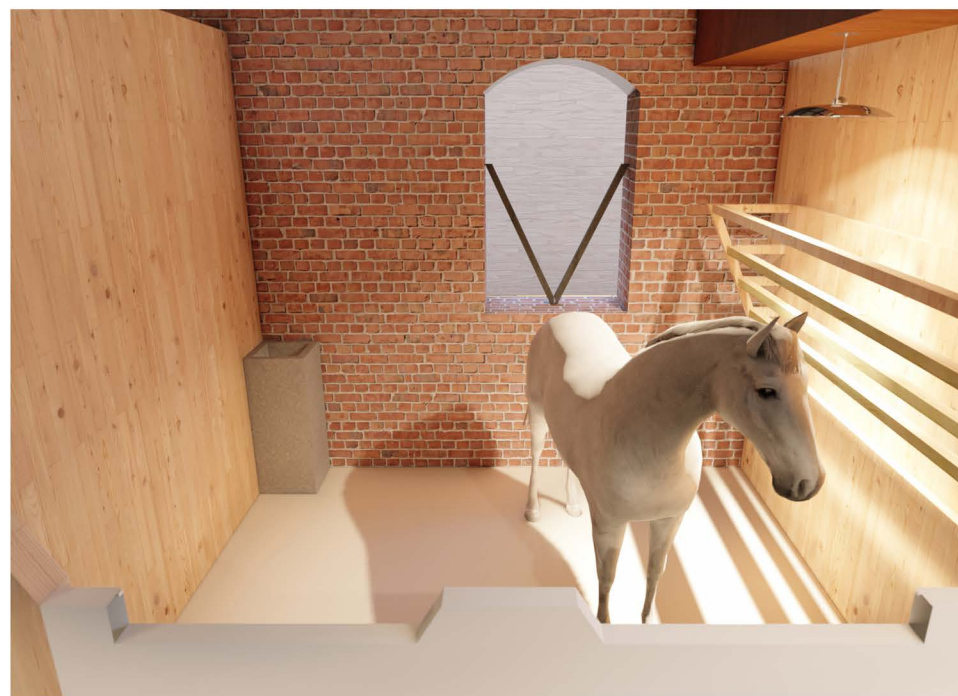
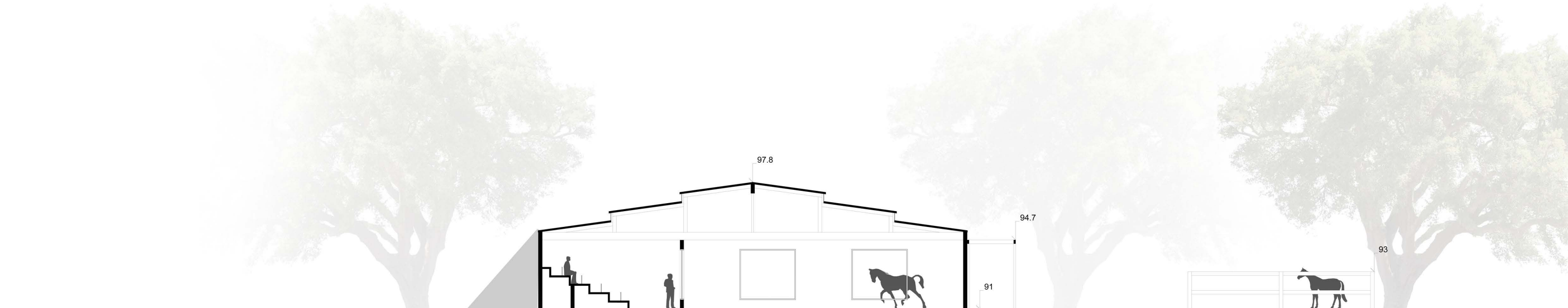




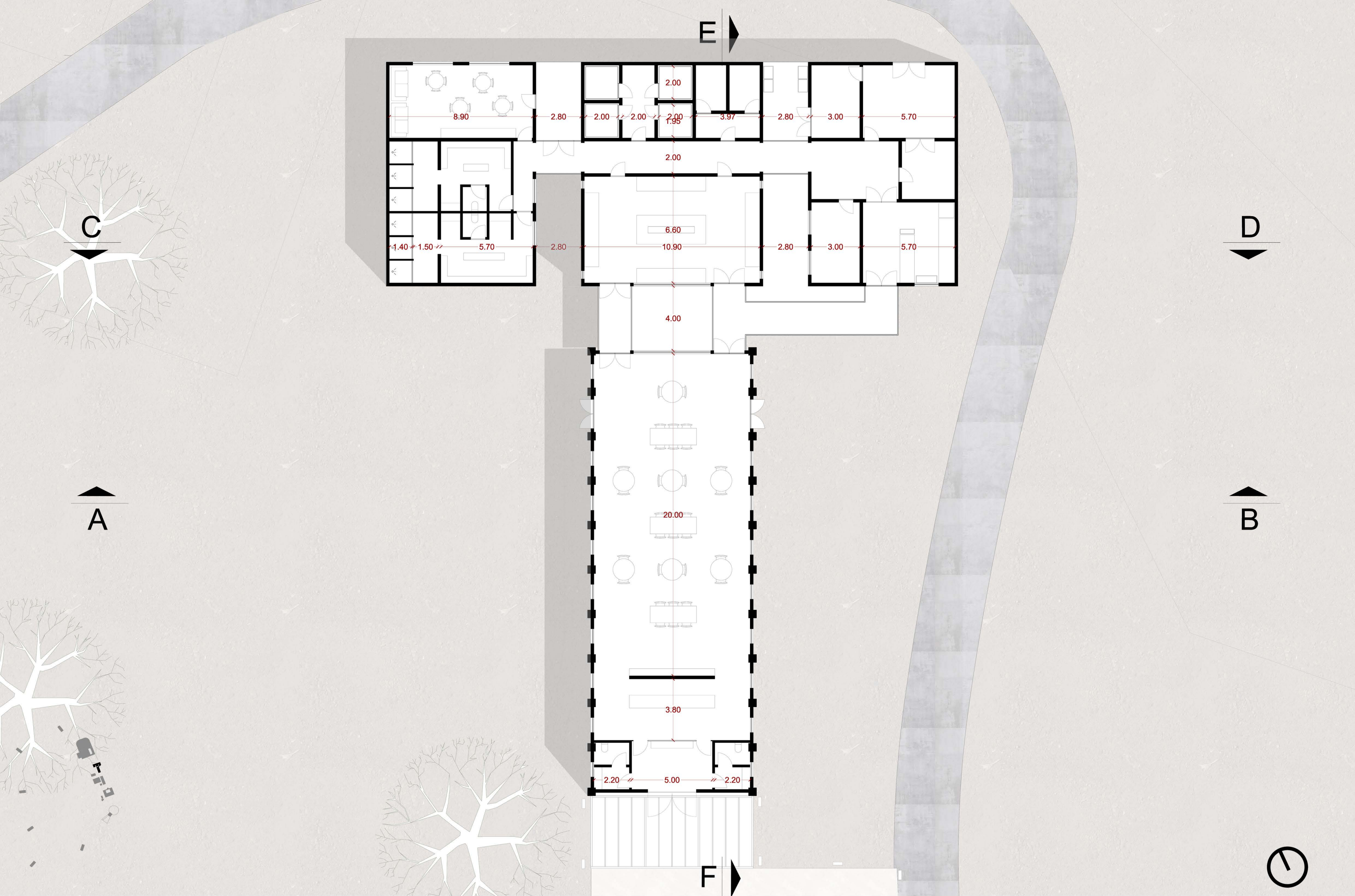




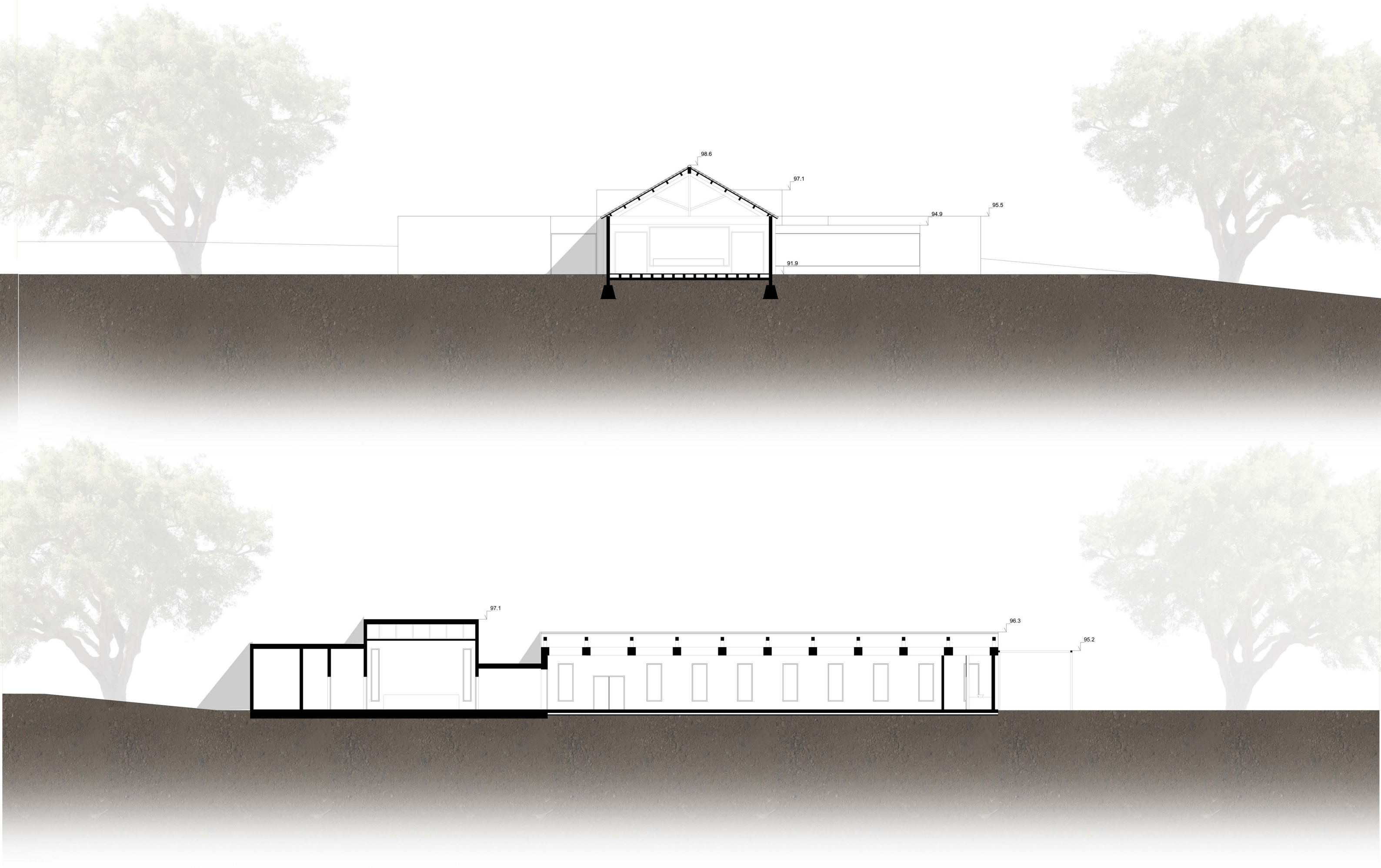




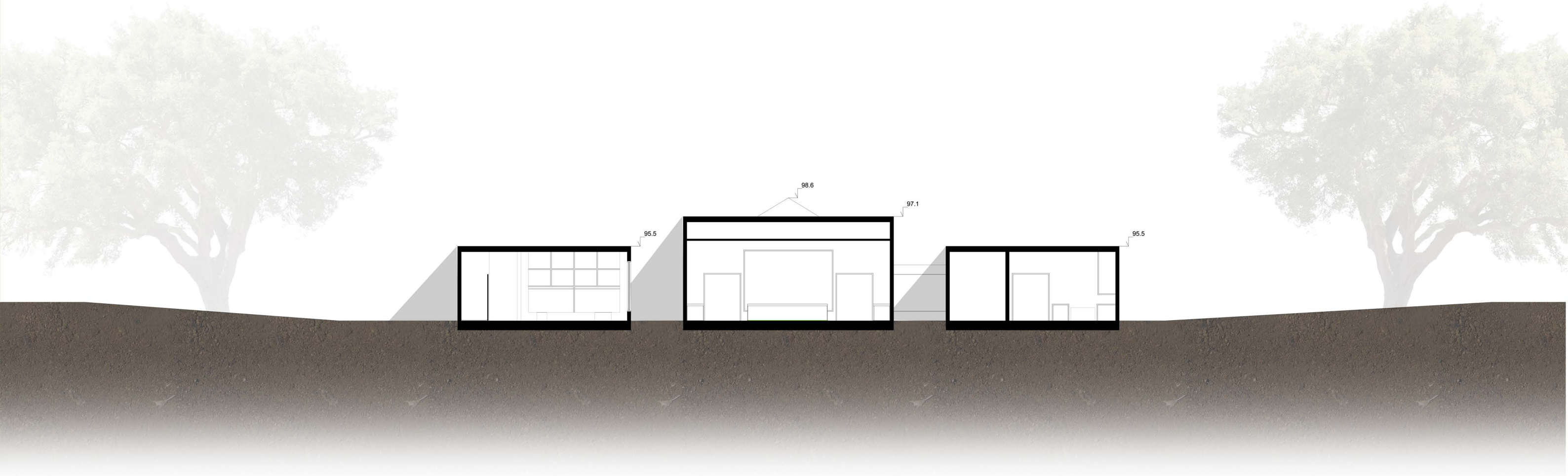




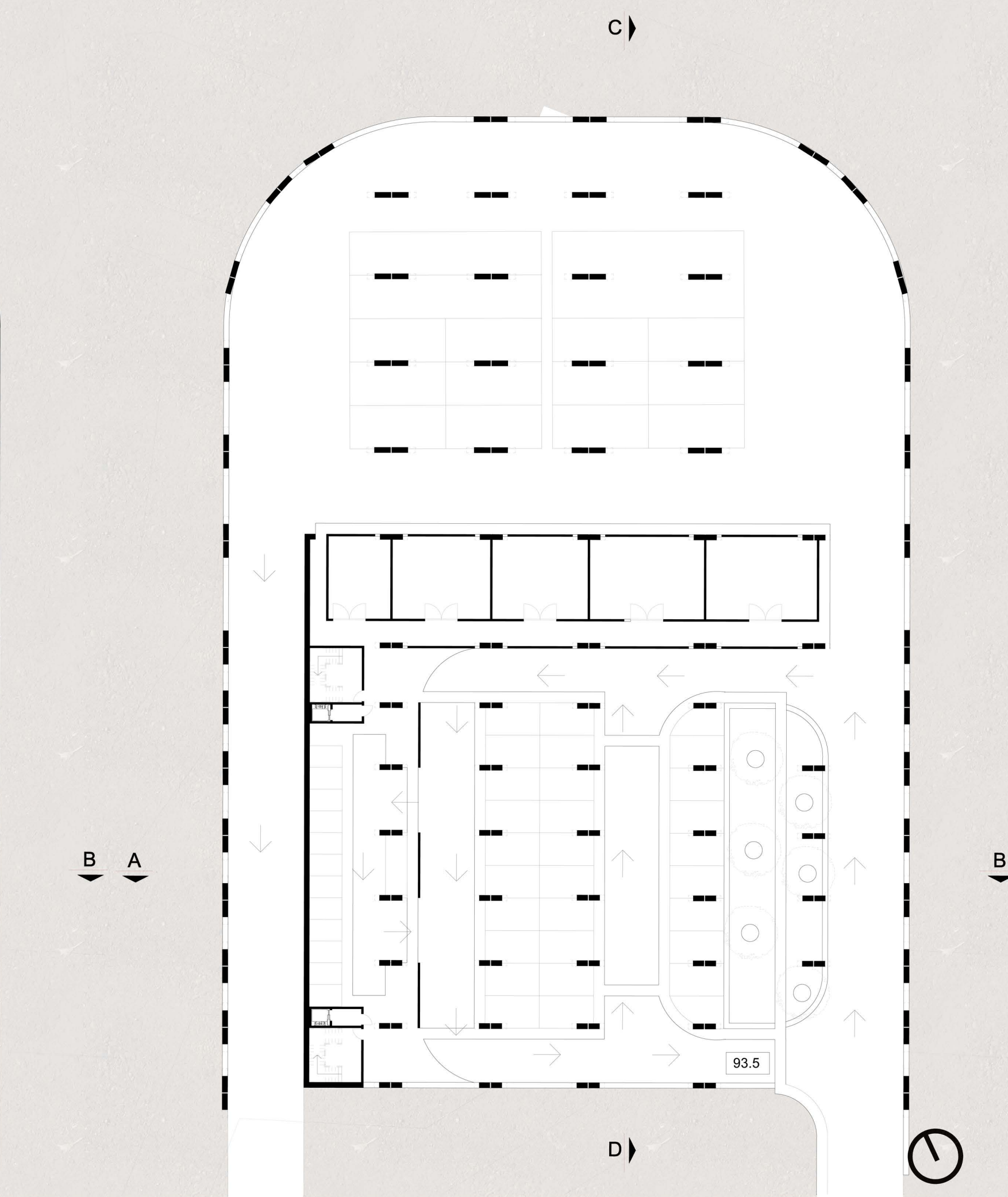
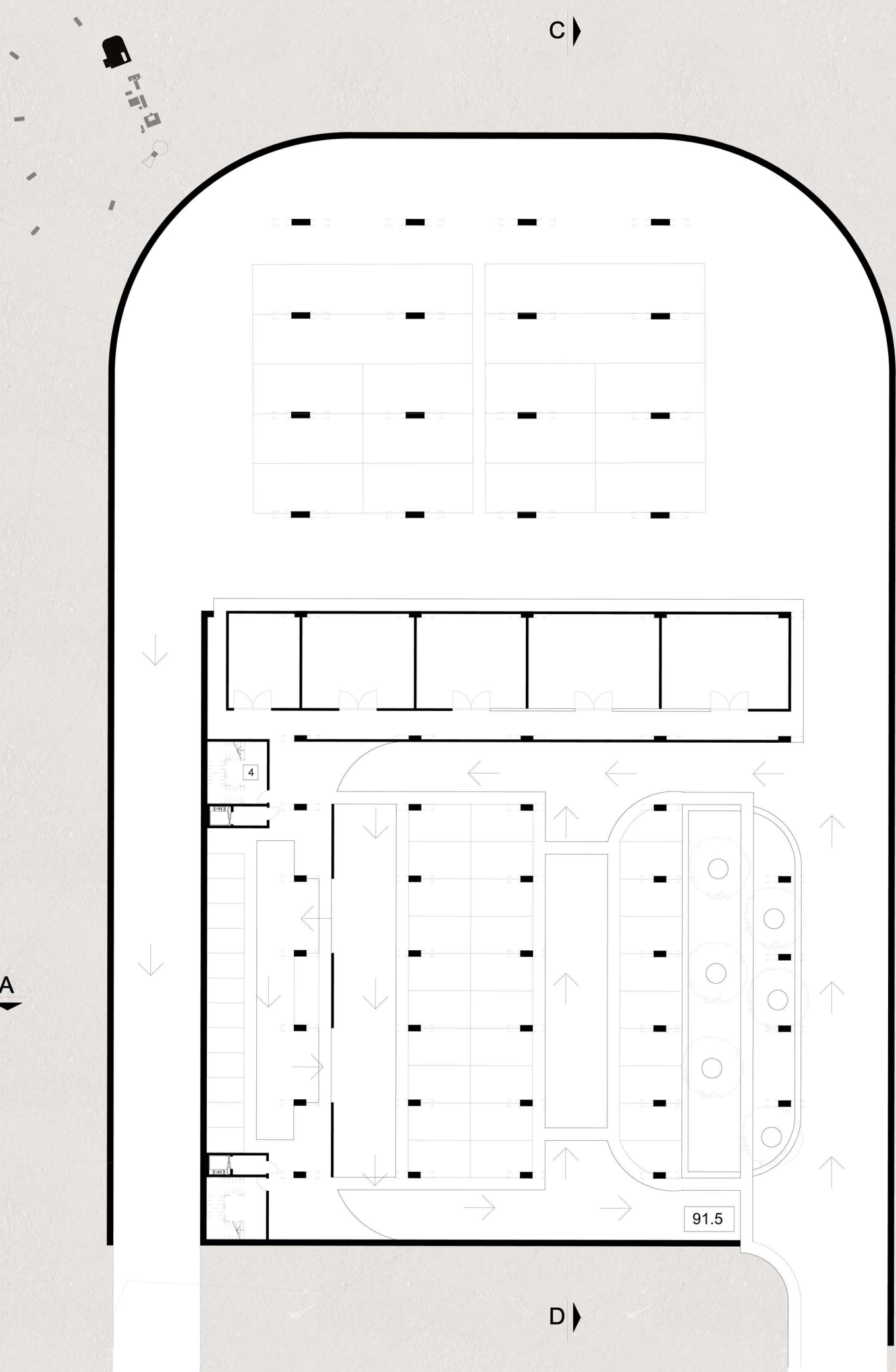






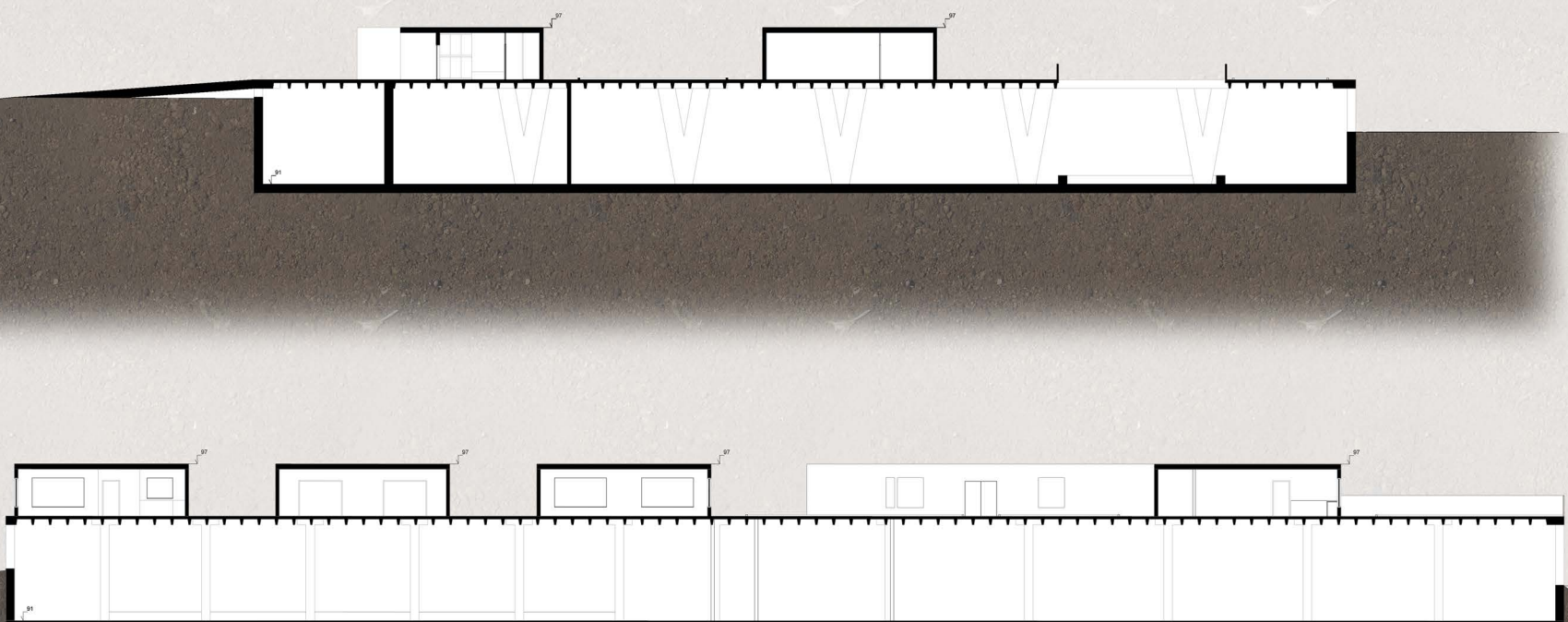








C



A

94

B

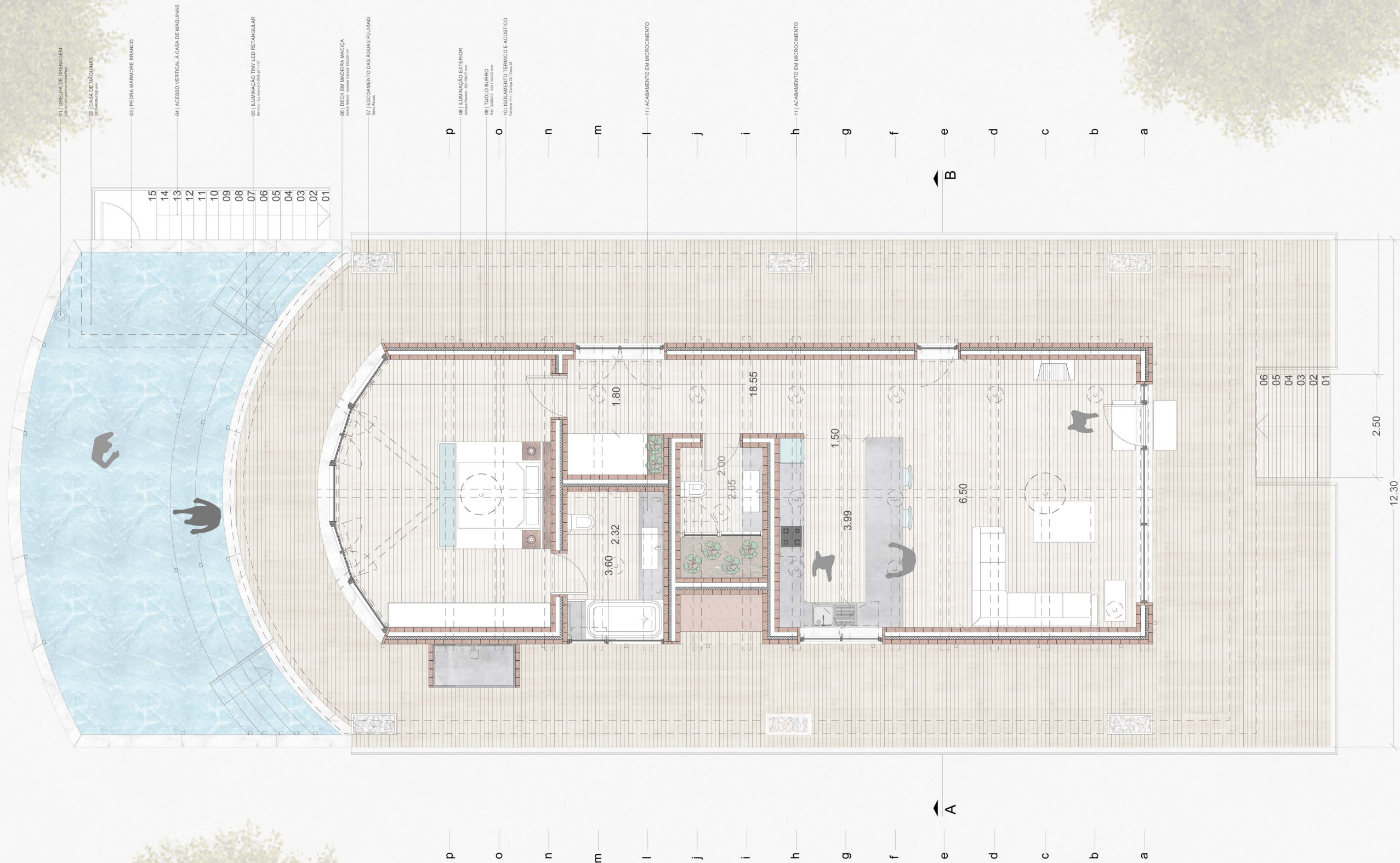
D



P15



1 2 3 4 5



1 2 3 4 5







